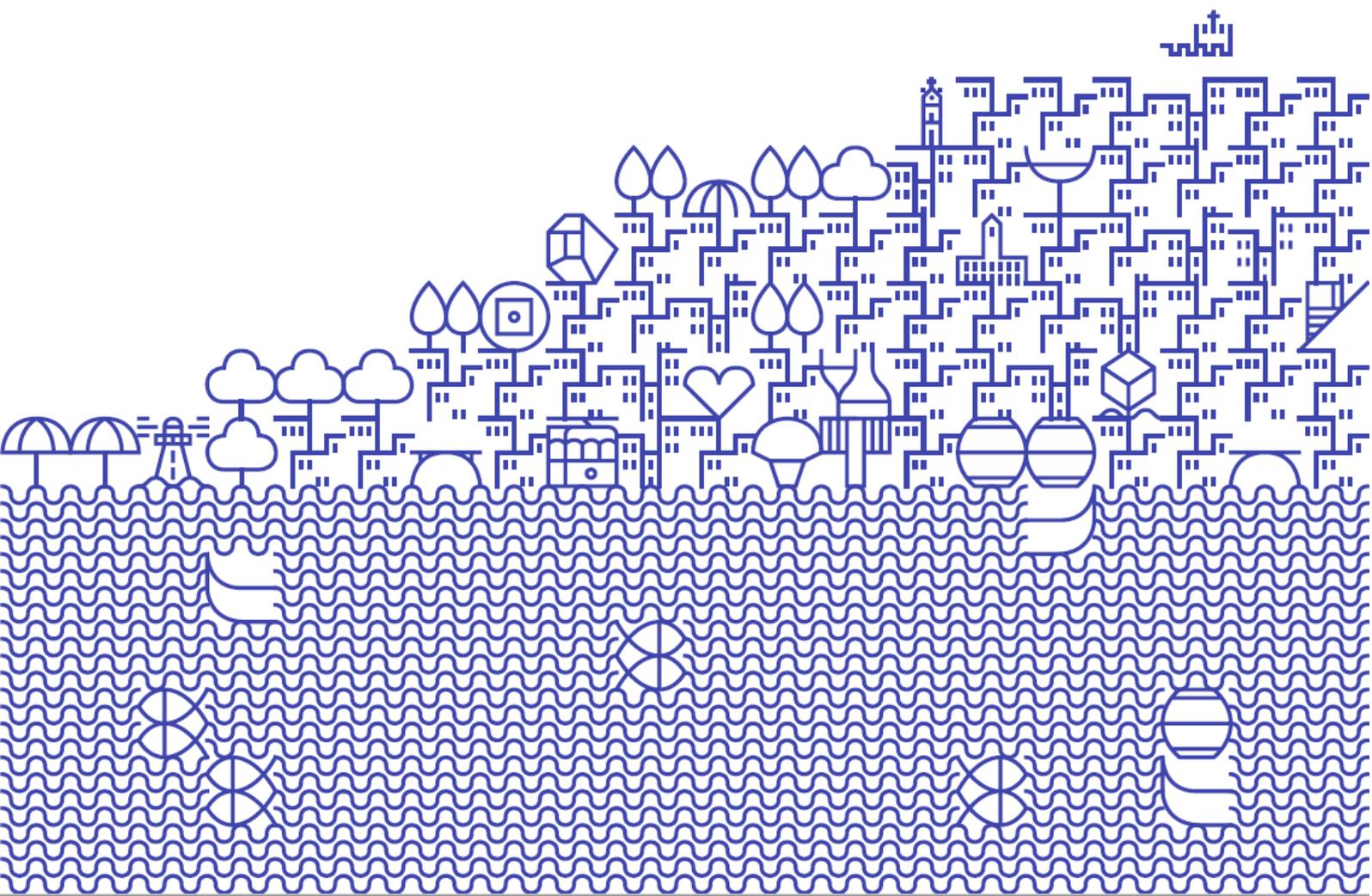


Relatório de Sustentabilidade 2019

Câmara Municipal do Porto



Porto.



SOBRE O RELATÓRIO

MANTENDO UM CICLO DE REPORTE ANUAL, É COM GRANDE SATISFAÇÃO QUE O MUNICÍPIO DO PORTO APRESENTA O SEU TERCEIRO RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE ANUAL CONSECUTIVO. ESTE RELATÓRIO INCIDE, DE UMA FORMA INTEGRADA, SOBRE AS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO MUNICÍPIO DO PORTO DURANTE O ANO 2019. É ATRAVÉS DESTA DOCUMENTO QUE O MUNICÍPIO APRESENTA A TODOS OS SEUS *STAKEHOLDERS* A FORMA COMO CONTRIBUI PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, ATRAVÉS DA CRIAÇÃO DE VALOR PARA OS SEUS MUNICÍPIOS NOS PILARES ECONÓMICO, AMBIENTAL, SOCIAL E CULTURAL.

Âmbito, período e estrutura de reporte

A informação reportada no Relatório refere-se ao período entre 1 de janeiro a 31 de dezembro de 2019, e é incluída informação relativa aos anos anteriores sempre que disponível, de modo a oferecer uma perspetiva da evolução do desempenho do Município.

O Relatório incide, sobretudo, sobre a atividade do Município, sendo também relatada informação sobre a atividade das seguintes empresas municipais e entidades participadas:

- Empresa de Águas do Município do Porto, E.M.
- Domus Social - Empresa de Habitação e Manutenção do Município do Porto, E.M.
- GO Porto - Gestão e Obras do Porto, E.M.
- Ágora - Cultura e Desporto do Porto, E.M.
- Porto Ambiente - Empresa Municipal de Ambiente do Porto, E.M., S.A.
- Porto Vivo, SRU Sociedade de Reabilitação Urbana do Porto, E.M., S.A.
- Porto Digital
- Agência de Energia do Porto

A estrutura do relatório manteve-se constante face aos anos anteriores, sendo composto por quatro capítulos:

1. Cidade do Porto
2. Município do Porto
3. Empresas municipais e entidades participadas
4. Sustentabilidade no Município do Porto
 - 4.1. Pilar Económico
 - 4.2. Pilar Ambiental
 - 4.3. Pilar Social
 - 4.4. Pilar Cultural
5. Sustentabilidade no Município do Porto - o balanço
6. Anexos

Global Reporting Initiative (GRI), ISO 37120 e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

À semelhança dos anos anteriores, o presente documento foi elaborado de acordo com as orientações das Diretrizes de Elaboração de Relatórios de Sustentabilidade da GRI (*GRI Standards*) para o nível “De acordo - Essencial” (*vide Tabela GRI* com as respetivas respostas aos indicadores *GRI Standards*).

Adicionalmente, este Relatório segue também os requisitos da norma ISO 37120 - Desenvolvimento sustentável de comunidades (*vide Tabela de resposta aos indicadores da norma ISO 37120*).



TORNAR AS CIDADES E COMUNIDADES INCLUSIVAS, SEGURAS, RESILIENTES E SUSTENTÁVEIS



Figura 1 - ODS 11 da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas.

O reporte da atividade evidencia, ainda, a atuação do Município ao nível dos ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável), com especial enfoque no ODS 11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis, pelo que este Relatório contempla uma seção específica sobre esta matéria (*vide “Alinhamento do MP com os ODS”*).

Verificação externa

Os dados apresentados não foram sujeitos a verificação externa independente.

Contacto

O Município mantém-se à disposição para esclarecimentos e pedidos de informação adicional e

para receber *feedback* dos leitores e Múncipes, através do seguinte email: geral@cm-porto.pt.

Materialidade

O Município do Porto tem vindo a desenvolver os seus relatórios de sustentabilidade em linha com uma análise de materialidade. Os temas relevantes para o Município são aqueles que afetam a organização em termos de crescimento, custo ou riscos; e aqueles que são considerados mais importantes pelos *stakeholders* do Município (Múncipes, fornecedores, parceiros, empresas, instituições de ensino, colaboradores, turistas, órgãos consultivos, entidades do terceiro setor e forças de segurança).

Neste sentido, o Município levou a cabo em 2019 um processo rigoroso de análise de materialidade aos temas de sustentabilidade, aferindo quais os temas mais relevantes para o Município e para os seus *stakeholders*, de modo a tratá-los no presente relatório com o nível de detalhe que a materialidade impõe, à semelhança do grau de reporte do ano passado.

Assim, como resultado da análise de materialidade, foram identificados os seguintes temas materiais, que sustentam a atuação do Município do Porto em iniciativas de sustentabilidade:

Os temas materiais foram os seguintes:

PILAR ECONÓMICO:

- Apoio à economia local;
- Investimento em infraestruturas;
- Liderança e inovação.

PILAR AMBIENTAL:

- Ambiente urbano e espaços verdes;
- Resíduos e reciclagem;
- Gestão da água;
- Combate à poluição;
- Proteção da biodiversidade.

PILAR SOCIAL

- Envolvimento com *stakeholders*;
- Transportes;
- Gestão do Município;
- Qualidade de vida;
- Direitos Humanos;
- Segurança;
- Corrupção;
- Satisfação do cliente;
- Apoio à comunidade;
- Formação e educação.

PILAR CULTURAL

- Cultura e artes.

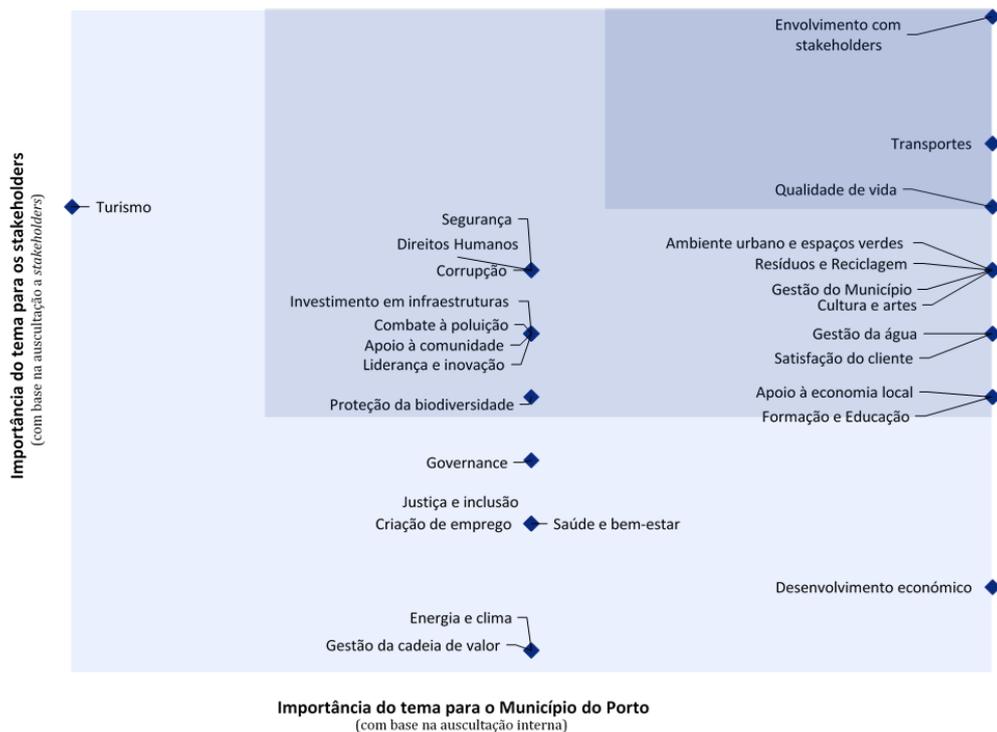


Figura 2 - Matriz de materialidade do Município do Porto.

MENSAGEM DO PRESIDENTE



Dirijo-me a todos os portuenses, não apenas como Presidente da Câmara Municipal, mas também como cidadão que integra a nossa "*Antiga, Mui Nobre, Sempre Leal e Invicta Cidade do Porto*".

À altura que escrevo esta mensagem, em plena crise pandémica, enfrentamos coletivamente um dos maiores desafios da nossa existência enquanto cidadãos, colocando em causa não só a nossa saúde pública e pessoal, mas também a nossa coesão social, a nossa atividade cultural e a prosperidade económica local.

A batalha coletiva que todos estamos a travar é dura e longa, mas julgo que vamos vencê-la e para isso muito tem contribuído a nossa preocupação com a sustentabilidade do Município - nas suas várias dimensões - em anos transatos. Ainda que não sejamos imunes a impactos exógenos, as nossas apostas numa gestão das contas públicas cuidada e num modelo de desenvolvimento económico local sustentável revelaram-se apostas acertadas.

O relatório de sustentabilidade do ano de 2019 que agora publicamos é a "prova viva" do sucesso desta estratégia. Estamos hoje perante uma Cidade mais robusta nas áreas económica, social, cultural e ambiental.

No pilar económico-financeiro, os resultados estão à vista. O Município consolidou o seu posicionamento ao gerar mais valor económico e ao reforçar os apoios concedidos, enquanto registou o maior saldo de gerência de sempre e dívida bancária nula, reduzindo progressivamente os impostos municipais para os seus moradores e promovendo

um ecossistema empreendedor onde as empresas possam crescer.

No domínio social, continuamos a suscitar a integração social dos mais vulneráveis e a melhoria das condições de saúde, transportes e de acesso à habitação. De toda uma vasta panóplia de medidas neste domínio, destaco a elaboração de um primeiro plano de ação para 2020-2023 do Plano Municipal de Saúde do Porto em estreita parceria com a Rede Social da Cidade, bem como a continuidade da promoção do acesso à habitação das famílias carenciadas e o reforço do apoio à população sénior e às pessoas com necessidades especiais.

A educação continua, também, a ser um fator fundamental de promoção da igualdade de oportunidades, de fortalecimento da cultura e dos valores de cidadania, sustentando o desenvolvimento económico e a coesão social. A este respeito, destaco o papel particularmente importante das iniciativas de combate e prevenção ao absentismo escolar, o papel da ação social escolar e o programa de requalificação do parque escolar. Ao nível da requalificação das escolas do Município, não posso deixar de enaltecer a requalificação do edifício da Escola Básica do Bom Sucesso, a finalização da segunda fase de requalificação da Escola Básica da Fonte da Moura e o início da grande obra de requalificação da Escola Secundária Alexandre Herculano.

Em termos culturais, a Cidade manteve o seu estatuto de referência através de uma excelente articulação entre os diferentes agentes públicos e privados e da atuação do Município enquanto facilitador e programador. O êxito desta estratégia holística é evidenciado pelo substancial investimento na dinamização cultural e pelos mais de 770 mil visitantes em museus, bibliotecas, arquivos, teatros, galerias e em outras infraestruturas e iniciativas. Continuaremos esta aposta, não só em articulação com agentes locais, mas também com agentes internacionais.

A cultura, na Cidade do Porto, também tem por objetivo servir como elemento impulsionador da coesão social. Exemplo disso é o projeto Cultura em

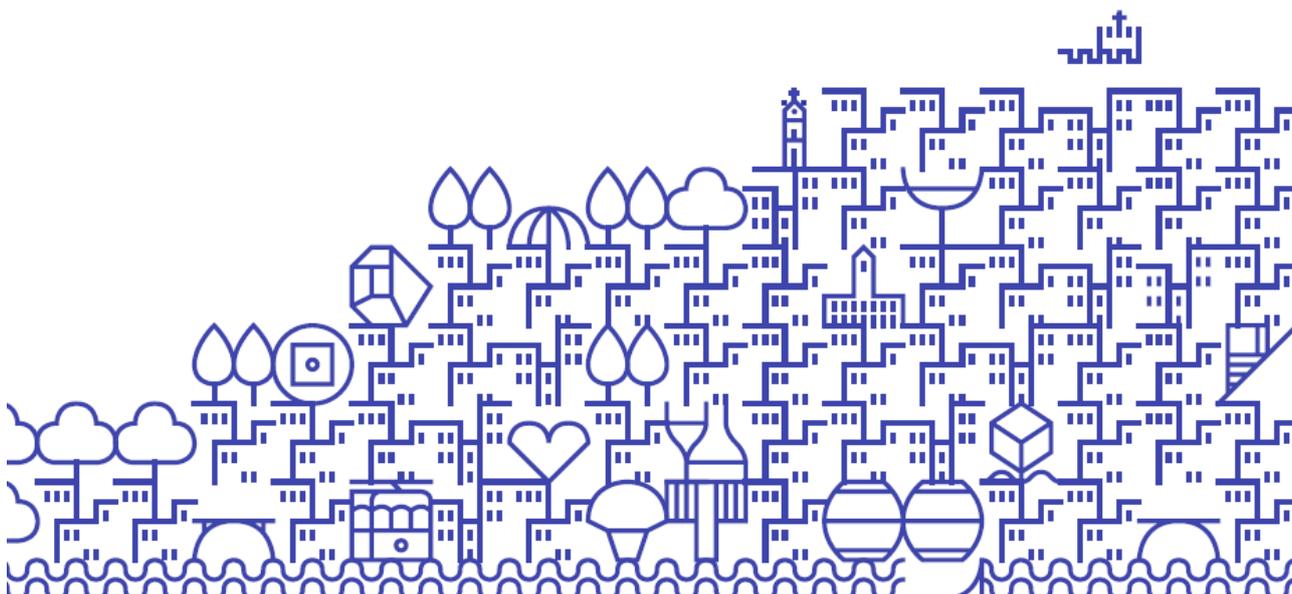
Expansão, que tem vindo a transformar-se ao longo dos últimos anos e hoje representa um modelo estruturado e expressivo que possibilita, em várias zonas da Cidade, estabelecer, de forma totalmente gratuita, o contacto entre residentes, públicos e artistas nas áreas da música, teatro, cinema, dança, literatura e performance, fortalecendo o sentido de pertença e de identidade das comunidades.

Na vertente ambiental, o Porto reforçou a sua posição como Cidade-líder através da Presidência do Fórum Ambiente do *Eurocities*. Tem, ainda, vindo a reduzir a “pegada ecológica” da Cidade e da infraestrutura municipal e assinou um compromisso de redução de emissões de carbono em pelo menos 50% até 2030. Simultaneamente, promoveu mais de 2 500 sessões de educação e sensibilização ambiental junto de 45 mil participantes, entre outras iniciativas que nos permitem olhar para o futuro de forma confiante.

O sucesso das diferentes estratégias e planos de ação em cada um dos domínios da sustentabilidade não nos deve contentar. A Autarquia tem incorporado

princípios de desenvolvimento sustentável em todas as suas operações, definindo estratégias interligadas e de longo prazo para cada um dos pilares de intervenção. Continuaremos totalmente empenhados em atingir metas cada vez mais ambiciosas, com o foco na melhoria contínua dos serviços prestados não só aos Municípios, mas também ao tecido empresarial e àqueles que nos visitam.

Os desafios que estamos a enfrentar são de facto enormes, mas isso não nos deve diminuir nem limitar na nossa atuação. Pelo contrário, o momento que atravessamos deve despertar o melhor de cada um de nós. Mais do que nunca, devemos continuar a trabalhar de forma rigorosa e incessante para a prosperidade e bem-estar coletivo e individual. Tal como no passado, este Executivo continuará com a missão de criar um Porto ainda mais sustentável, dinâmico e resiliente. Conto também convosco para este objetivo que é comum.



ÍNDICE

SOBRE O RELATÓRIO	2		
MENSAGEM DO PRESIDENTE	4		
2019 EM NÚMEROS.....	13		
1. CIDADE DO PORTO	14		
1.1 Localização	14	4.1.1 Desempenho económico.....	65
1.2 População.....	15	4.1.2 Apoios concedidos.....	66
1.3 Emprego	16	4.1.3 Fontes de financiamento	67
1.4 Urbanismo e ordenamento do território	17	4.1.4 Atração de investimento.....	68
1.5 Habitação	19	4.1.5 Empreendedorismo e inovação.....	72
2. MUNICÍPIO DO PORTO	21	4.1.6 Turismo e comércio	76
2.1 Missão, Visão e Valores.....	21	4.2 Pilar Ambiental.....	82
2.2 Estrutura organizacional	22	4.2.1 Estratégia para o ambiente	82
2.3 Estratégia	24	4.2.2 Educação ambiental.....	84
2.4 Alinhamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.....	25	4.2.3 Promoção da sustentabilidade energética	86
2.5 Normas e conduta	28	4.2.4 Aposta na mobilidade menos carbónica	90
2.6 Sistema integrado de gestão.....	30	4.2.5 Gestão de recursos	96
2.7 Gestão de risco.....	32	4.2.6 Proteção e promoção da biodiversidade	101
2.8 Colaboradores.....	33	4.3 Pilar Social.....	107
2.9 Compras sustentáveis.....	39	4.3.1 Segurança	107
2.10 Principais <i>stakeholders</i> e meios de comunicação.....	41	4.3.2 Saúde	112
2.11 Internacionalização	45	4.3.3 Habitação social.....	115
3. EMPRESAS MUNICIPAIS E ENTIDADES PARTICIPADAS	47	4.3.4 Coesão social.....	118
3.1 Águas do Porto.....	47	4.3.5 Juventude	122
3.2 Domus Social	49	4.3.6 Educação.....	124
3.3 Go Porto	51	4.3.7 Desporto	127
3.4 Ágora – Cultura e Desporto do Porto.....	54	4.4 Pilar Cultural.....	130
3.5 Porto Ambiente	56	4.4.1 Cultura	130
3.6 Porto Vivo, SRU	58	4.4.2 Animação.....	137
3.7 Porto Digital.....	62	5. SUSTENTABILIDADE NO MUNICÍPIO DO PORTO – O BALANÇO	139
3.8 Agência de Energia do Porto	64	ANEXOS.....	143
4. SUSTENTABILIDADE NO MUNICÍPIO DO PORTO	65	Estrutura orgânica da Câmara Municipal do Porto	143
4.1 Pilar Económico	65	Tabela GRI	145
		Notas Metodológicas	152
		Tabela de resposta aos indicadores da norma iso 37120	154

Índice de figuras

Figura 1 - ODS 11 da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas.....	2
Figura 2 - Matriz de materialidade do Município do Porto.....	3
Figura 3 - Mapa com as freguesias do Município do Porto.....	14
Figura 4 - Mapa de Portugal (com Município do Porto destacado).....	14
Figura 5 - População residente por ano (n.º) ³	15
Figura 6 - Índice de dependência total (%) ⁴	15
Figura 7 - Desempregados inscritos no centro de emprego (n.º).....	16
Figura 8 - Cidade do Porto.....	17
Figura 9 - Destino das obras de licença.....	20
Figura 10 - Estrutura executiva da Câmara Municipal do Porto.....	22
Figura 11 - Presidente da Assembleia Municipal do Porto.....	23
Figura 12 - Percurso do Município do Porto quanto à implementação do sistema integrado de gestão.....	30
Figura 13 - Edifício da Câmara do Porto.....	31
Figura 14 - Colaboradores do Município do Porto por género.....	33
Figura 15 - Colaboradores efetivos do Município do Porto por categoria e género.....	34
Figura 16 - Número total de acidentes.....	35
Figura 17 - Taxa de absentismo por ano.....	36
Figura 18 - Gabinete do Município - Total de atendimentos.....	42
Figura 19 - Gabinete do Município - Média diária de atendimentos.....	42
Figura 20 - Atendimento digital.....	42
Figura 21 - Rua da Cidade do Porto.....	45
Figura 22 - Ciclo urbano da água da Cidade do Porto.....	48
Figura 23 - Execução 2019 da Domus Social (€).....	49
Figura 24 - Empreitadas realizadas pela GO Porto com impacto positivo na sustentabilidade em 2019.....	52
Figura 25 - Mercado Temporário do Bolhão (registo do n.º de entradas).....	53
Figura 26 - Cumprimento das metas de recolha seletiva - Porto Ambiente.....	56
Figura 27 - Planta das Unidades de Intervenção com Documento Estratégico Aprovado.....	59
Figura 28 - Síntese do Património Reabilitado.....	60
Figura 29 - Ponto de Situação do Programa de Realojamento Definitivo, a 31 de dezembro de 2019.....	60
Figura 30 - Investimento e comparticipação das candidaturas submetidas e em execução no Município do Porto.....	67
Figura 31 - Observatório de Talento.....	71
Figura 32 - Atividade da Semana <i>Start & Scale</i>	72
Figura 33 - Evento <i>Smart Capital</i>	75
Figura 34 - Conselho Municipal do Turismo do Porto em 2020.....	77
Figura 35 - Zona pedonal da Cedofeita (3ª Edição do Projeto Lojas na rua).....	79

Figura 36 - Divulgação do projeto "Shop in Porto".....	80
Figura 37 - Feira/mercado urbano da Cidade do Porto.	81
Figura 38 - Feira/mercado urbano da Cidade do Porto.	82
Figura 39 - Fórum Ambiente do <i>Eurocities</i>	83
Figura 40 - Escultura feita a partir de garrafas de plástico, colocada no Metro da Trindade, no âmbito da Campanha da Ordem dos Engenheiros - Região Norte (OERN) " <i>Beyond single-use plastics</i> ".....	83
Figura 41 - Centros de educação ambiental.....	84
Figura 42 - Evento Cidade Mais.	85
Figura 43 - Apresentação da Estratégia Municipal de Adaptação às Alterações Climáticas (EMAAC).....	86
Figura 44 - Energia Elétrica Consumida por Ano (kWh) pelo Município do Porto.	87
Figura 45 - Painéis fotovoltaicos.....	88
Figura 46 - Emissões per Capita por Ano (t CO ₂ e/ (ano*hab.)).	89
Figura 47 - Autocarro elétrico do Município do Porto.	90
Figura 48 - Combustíveis da frota consumidos em 2019 (l) pelo Município do Porto e empresas municipais.	91
Figura 49 - Iniciativa de mobilidade "Não é tudo teu, é tudo nosso!".....	92
Figura 50 - Via pública.....	93
Figura 51 - Metro do Porto.	94
Figura 52 - Consumo de água potável por ano na Câmara Municipal do Porto (m ³).	96
Figura 53 - Consumo de água por uso (m ³).....	96
Figura 54 - Quantidade de resíduos da cidade do Porto por ano (t).	96
Figura 55 - Evolução dos quantitativos de resíduos - Frações Indiferenciada e Seletiva.....	97
Figura 56 - Saco de recolha de resíduos verdes.	98
Figura 57 - Iniciativa <i>CityLoops</i>	100
Figura 58 - Habitat natural.	101
Figura 59 - Número de espécies descritas na cidade do Porto.....	101
Figura 60 - Iniciativa do Projeto URBINAT.....	101
Figura 61 - Jardim da Cidade do Porto.	103
Figura 62 - Mapa de ruído do Município do Porto.	106
Figura 63 - Corpo de Bombeiros da Cidade do Porto.	108
Figura 64 - Agente da Polícia da Cidade do Porto.	109
Figura 65 - Ação de formação para o comércio sobre o novo Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGDP).	110
Figura 66 - Divulgação da iniciativa "Porto, Cidade Sem Sida".....	113
Figura 67 - Iniciativa "Palcos para a Inclusão - porque os bairros têm casas e as casas têm gente".....	115
Figura 68 - Vista para a Cidade do Porto.....	117
Figura 69 - Elétrico na Cidade do Porto.....	121
Figura 70 - Dia do Associativismo Jovem.....	123
Figura 71 - Turmas por nível de ensino - ano letivo 2017/2018.....	124
Figura 72 - Alunos inscritos por ano (n.º).	124

Figura 73 – Iniciativa “De volta à forma”	128
Figura 74 – Divulgação de programas municipais Cultura e Expansão.....	130
Figura 75 – Divulgação do Museu da Cidade.....	131
Figura 76 – Galeria Municipal do Porto.	132
Figura 77 – Festivais Dias da Dança.	133
Figura 78 – Feira do Livro do Porto.....	136
Figura 79 – Animação de rua na Cidade do Porto.	137
Figura 80 – Noite de São João do Porto.....	138
Figura 81 - Estrutura da Câmara Municipal do Porto vigente em 2019.....	143

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Setores de atividades por trabalhador e empresa.	16
Tabela 2 – Estado do exercício do direito de preferência.....	19
Tabela 3 – Alvarás emitidos.....	19
Tabela 4 – Investimento por objetivo estratégico do Município do Porto.	24
Tabela 5 – Iniciativas realizadas pelo Município do Porto por ODS.	25
Tabela 6 - Normas e conduta do Município do Porto.	28
Tabela 7 – Evolução dos números relativos a segurança, saúde e bem-estar (2017-2019).	36
Tabela 8 – Avaliação do desempenho de colaboradores.	37
Tabela 9 – Critérios de sustentabilidade nos processos de contratação pública do Município do Porto.	39
Tabela 10 – Valor de contratos por dimensão sustentável.	40
Tabela 11 – Outros serviços providenciados pelo Município.	44
Tabela 12 – Desempenho Económico.....	65
Tabela 13 – Apoios concedidos.	66
Tabela 14 – Outros apoios concedidos.....	66
Tabela 15 – Ações inseridas por eixo estratégico.	76
Tabela 16 - Emissões de CO ₂ das infraestruturas e atividades geridas pela Câmara Municipal do Porto.	89
Tabela 17 – Apoios, parcerias e ações por grupo vulnerável.....	118
Tabela 18 – Programas e projetos desenvolvidos pelo Município do Porto por forma a promover a educação e qualidade na cidade do Porto.....	126
Tabela 19 – Animação no Município do Porto em 2019.....	138
Tabela 20 – Fatores de conversão e emissão utilizados para o cálculo das emissões de CO ₂ de âmbito 1 e 2.	152

Lista de Abreviaturas

Abreviatura	Definição
AADID	Associação dos Amigos das Deficiências Intelectuais e Desenvolvimentais
AAJUDE	Associação de Apoio à Juventude Deficiente
AdDP	Águas do Douro e Paiva
AdEPorto	Agência de Energia do Porto
AdP	Águas do Porto
AEC	Atividades de Enriquecimento Curricular
AIIA	Abordagens Integradas para a Inclusão Ativa
ANJE	Associação Nacional de Jovens Empresários
ANSR	Autoridade Nacional da Segurança Rodoviária
APD	Associação Porto Digital
APLL	Associação Portuguesa de Leucemias e Linfomas
APPACDM	Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental
ARSN	Administração Regional de Saúde do Norte
ARU	Áreas de Reabilitação Urbana
ARUCHP	Área de Reabilitação Urbana do Centro Histórico do Porto
ATP	Associação de Turismo do Porto
BBI	<i>Big Buyers Inicitiave</i>
BSB	Batalhão Sapadores Bombeiros
CAAQ	Corredor de Autocarros de Alta Qualidade
CARTIF	<i>Centro de Automatización, Robótica y Tecnologías de la Información y la Fabricación</i>
CATJU	Centro de Acolhimento Temporário Joaquim Urbano
CCTV	<i>Closed-Circuit Television</i>
CdP	Cidade das Profissões
CEF	<i>Connecting Europe Facilities</i>
CEiiA	Centro para a Excelência e Inovação na Indústria Automóvel
CGC	Centro de Genética Clínica
CGI	Centro de Gestão Integrada
CHPPM	Centro Histórico do Porto Património Mundial
CiiL	Centro de Investigação e Intervenção na Leitura
CIS	Centro de Inovação Social
C-ITS	Sistemas Cooperativos de Transporte Inteligentes
CMIN	Centro Materno Infantil do Norte
DDD	Dias da Dança
DGEEC/MEd/MCTES	Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência do Ministério da Educação e do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior
DL	Decreto de Lei
DMGMT	Divisão Municipal de Gestão de Mobilidade e Tráfego
DMOCGI	Divisão Municipal de Operação do Centro de Gestão Integrada
DMPD	Departamento Municipal de Proteção de Dados
DPMC	Departamento Municipal de Proteção Civil
DR	Diário da República
EB	Escola Básica
EMAAC	Estratégia Municipal de Adaptação às Alterações Climáticas
EMAS	<i>Eco-Management and Audit Scheme</i>
EN	<i>European Norm</i>

ENERPAT	<i>Co-création de solutions territoriales �nerg�tiquement efficaces d'�cor�novation de l'habitat r�sidentiel patrimonial des centres anciens</i>
EPBD	<i>Energy Performance in Buildings Directive</i>
ESPON	<i>European Spatial Planning Observation Network</i>
ETAR	Estac�es de Tratamento de �guas Residuais
EU	<i>European Union</i>
FEDER	Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional
FEUP	Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto
FITEI	Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica
FSC	<i>Forest Stewardship Council</i>
FUN	Florestas Urbanas Nativas
GEE	Gases de Efeito de Estufa
GM	Gabinete do Múncipe
GRI	<i>Global Reporting Initiative</i>
HCP	<i>Health Cluster Portugal</i>
I3S	Instituto de Investiga�o e Inova�o em Saúde
ICNF	Instituto da Conserva�o da Natureza e das Florestas
ICPC	<i>International Collegiate Programming Contest</i>
IEFP	Instituto do Emprego e Forma�o Profissional
IMCL	<i>International Making Cities Livable</i>
IMI	Imposto Municipal sobre Imóveis
IMU	Inventário de Mobiliário Urbano
INEGI	Instituto de Ciência e Inova�o em Engenharia Mecânica e Engenharia Industrial
INESC TEC	Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência
IoT	<i>Internet of Things</i>
IPDJ	Instituto Português do Desporto e Juventude
ISO	<i>International Organization for Standardization</i>
JI	Jardim de Infância
LED	<i>Light-emitting Diode</i>
LEED	<i>Leadership in Energy and Environmental Design</i>
MBA	<i>Master of Business Administration</i>
MIE	Mecanismo Interligar a Europa
MIPIM	<i>March� International des Professionnels d'Immobilier</i>
NP	Norma Portuguesa
NPISA	N�cleos de Planeamento e Interven�o Sem-Abrigo
NRAU	Nova Lei do Arrendamento Urbano
NUTS	<i>Nomenclature of Territorial Units for Statistics</i>
nZEB	<i>Nearly Zero Energy Buildings</i>
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
OHSAS	<i>Occupational Health and Safety Assessment Series</i>
PCI	Poder Calorífico Inferior
PDM	Plano Diretor Municipal
PIH	<i>Porto Innovation Hub</i>
PIICIE	Planos Integrados e Inovadores de Combate ao Insucesso Escolar
PMP	Polícia Municipal do Porto
PMPLS	Projeto Municipal de Promo�o de Literacia em Saúde
PMS	Plano Municipal de Saúde do Porto
PMSR	Plano Municipal de Segurança Rodoviária

POC	Programa de Orla Costeira
POSEUR	Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos
PRODUTECH	Pólo das Tecnologias de Produção
PSP	Polícia de Segurança Pública
RAEE	Relatório Anual de Energia e Emissões
RFAI	Regime Fiscal de Apoio ao Investimento
RFALEI	Regime Financeiro das Autarquias Locais e Entidades Intermunicipais
RGPD	Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados
RISI	Regulamento Interno dos Sistemas de Informação
RLIS	Rede Local de Intervenção Social
ROB	Rede Operacional Bombeiros
SEFA	Serviço Especial de Fiscalização Ambiental
SIADAP	Sistema Integrado de Gestão e Avaliação do Desempenho na Administração Pública
SIG	Sistemas de Informação Geográfica
SIRESP	Sistema Integrado de Redes de Emergência e Segurança de Portugal
SMAS	Serviços Municipalizados Águas e Saneamento
SMAV	Serviço Municipal de Apoio ao Voluntariado
SMENIAF	Sistema de Monitorização do Estado Nutricional Infantil e de Atividade Física
SRU	Sociedade de Reabilitação Urbana
STCP	Sociedade de Transportes Coletivos do Porto
SWOT	<i>Strengths, Weaknesses, Opportunities, and Threats</i>
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação
TMP	Teatro Municipal do Porto
TNW	<i>The Next Web</i>
TP	Transporte Público
TPA	Terminais de Pagamento Automático
UEFA	<i>Union of European Football Associations</i>
UI	Unidade de Intervenção
UNE	<i>Spanish Association for Standardization</i>
UPTEC	Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto
URBINAT	<i>URBAN INNOVATIVE AND INCLUSIVE NATURE</i>
VIH	Vírus da Imunodeficiência Humana
WSUD	<i>Water-Sensitive Urban Design</i>
ZAA	Zonas de Acumulação de Acidentes
ZAAC	Zonas de Acesso Automóvel Condicionado
ZPP	Zonas de Proteção ao Peão

2019 EM NÚMEROS

MUNICÍPIO DO PORTO

3 049 COLABORADORES DO MUNICÍPIO DO PORTO	396 PARCERIAS EM 2019	45,9% PESO DO VALOR DOS CONTRATOS COM CRITÉRIOS DE SUSTENTABILIDADE
--	---------------------------------	---



PILAR ECONÓMICO

239 M€ VALOR ECONÓMICO GERADO	10 M€ EM APOIOS CONCEDIDOS	285 PROJETOS APOIADOS PELA INVESTPORTO
---	--------------------------------------	---



PILAR AMBIENTAL

45 000 PARTICIPANTES EM ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL	3,9 tCO₂ EMITIDAS POR ANO, POR HABITANTE	57,8% FROTA DO MUNICÍPIO DO PORTO CORRESPONDE A VIATURAS ELÉTRICAS E <i>PLUG-IN</i>
---	--	--



PILAR SOCIAL

394 AÇÕES DE SENSIBILIZAÇÃO NO ÂMBITO DA SEGURANÇA	327 CASAS ATRIBUÍDAS A FAMÍLIAS CARENCIADAS	23 739 ALUNOS INSCRITOS NO ANO LETIVO 2018/2019
---	--	--



PILAR CULTURAL

771 800 ENTRADAS EM MUSEUS, BIBLIOTECAS, ARQUIVOS, TEATROS, GALERIAS E OUTRAS INICIATIVAS CULTURAIS	6,2 M€ INVESTIDO NA DINAMIZAÇÃO DA CULTURA	200 000 PESSOAS ENCHERAM A AVENIDA DOS ALIADOS NA PASSAGEM DE ANO
--	---	---

1. CIDADE DO PORTO

216 606¹

HABITANTES DO MUNICÍPIO DO PORTO (+0,6% QUE EM 2018)

4,0%²

DO EMPREGO TOTAL EM PORTUGAL, EM 2018

1 257

PROCESSOS DE LICENCIAMENTO DE HABITAÇÃO EM 2019

1.1 LOCALIZAÇÃO

O Porto é uma cidade portuguesa do distrito do Porto, inserida na região da Área Metropolitana do Porto (NUTS 3), e Região Norte (NUTS 2), apresentando uma área total de 41,4 km². No Município do Porto existem três uniões de freguesias:

- União das Freguesias de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde;
- União das Freguesias de Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé, Miragaia, São Nicolau e Vitória;
- União das Freguesias de Lordelo do Ouro e Massarelos.

E quatro freguesias:

- Bonfim, Campanhã, Paranhos e Ramalde.

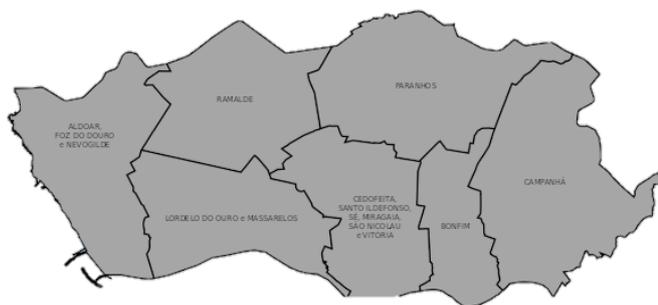


Figura 3 - Mapa com as freguesias do Município do Porto.



Figura 4 - Mapa de Portugal (com Município do Porto destacado).

¹ Fonte: PORDATA, População residente, estimativas a 31 de dezembro: total e por sexo. Dados extraídos a 27 de junho de 2020.

² Fonte: PORDATA, Pessoal ao serviço nas empresas não financeiras: total e por sector de atividade económica. Dados extraídos a 17 de junho de 2020.

1.2 POPULAÇÃO

O Município do Porto contava, a 31 de dezembro de 2019, com uma população residente de 216 606 habitantes³ (55,0% dos quais são do sexo feminino), um valor que tem sofrido ligeiros aumentos anualmente.

Com uma população relativamente envelhecida, a população do Município apresenta um índice de envelhecimento de 219,0%⁴, ou seja, para cada jovem existem cerca de 2,2 idosos. Relativamente à distribuição da população do Município por faixa etária:

- Cerca de metade dos habitantes (49,7%) apresentam mais de 50 anos;
- 26,6% da população total do Município tem idade até aos 30 anos, tendo esta faixa etária sofrido um aumento de 1,3% face ao ano anterior;
- 23,7% da população da cidade do Porto tem idade compreendida entre 30 e 50 anos, verificando um aumento desta faixa etária de 2,0% face a 2018.

Relativamente ao índice de dependência⁵ no Município, um valor que traduz o número de jovens e idosos por cada pessoa em idade ativa, tanto a classe dos jovens como a classe dos idosos têm vindo a aumentar a sua taxa de dependência. Este índice atingiu o valor mais alto dos últimos três anos em 2019, com um índice total de dependência de 70,6% (+1,4% do que o índice de 2018). Este valor traduz-se em 22 jovens e 49 idosos para cada 100 pessoas em idade ativa, em 2019.

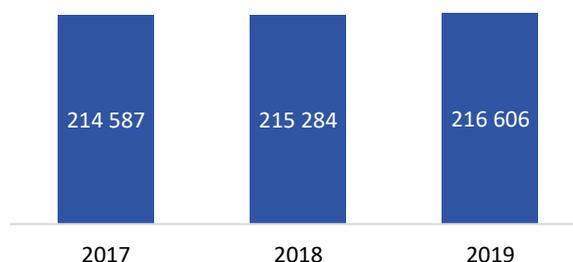


Figura 5 - População residente por ano (n.º)³.

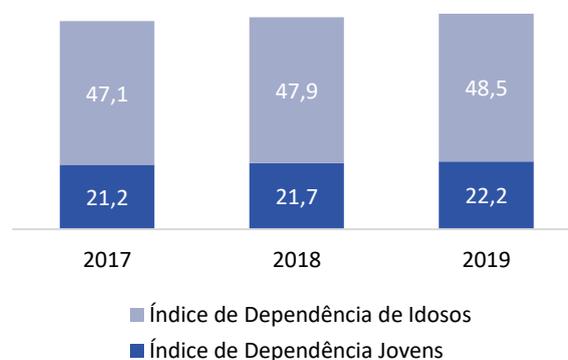


Figura 6 - Índice de dependência total (%)⁴.

³ Fonte: PORDATA, População residente, estimativas a 31 de dezembro: total e por sexo. Dados extraídos a 27 de junho de 2020.

⁴ Fonte: PORDATA, Índice de envelhecimento. Dados extraídos a 17 de junho de 2020.

⁵ Fonte: PORDATA, Índice de dependência total. Dados extraídos a 17 de junho de 2020.

1.3 EMPREGO

O Município do Porto é o terceiro município português com mais emprego (depois de Lisboa e Oeiras), tendo representado 4,0% do emprego total em Portugal em 2018. Analisando os setores de atividade, por empresas e trabalhadores, verifica-se que os setores mais relevantes para o Município são o comércio e retalho, o alojamento, a restauração, as atividades administrativas e de serviços de apoio, e as atividades de consultoria, científicas e técnicas.⁶

4,0% do emprego total em Portugal, em 2018

Tabela 1 - Setores de atividades por trabalhador e empresa⁷.

Setor	Trabalhadores			Empresas		
	2017	2018	Varição	2017	2018	Varição
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	1 265	1 280	●	956	951	●
Alojamento, restauração e similares	20 145	22 472	●	3 650	4 117	●
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	19 800	21 399	●	5 407	5 429	●
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	2 774	2 929	●	1 521	1 578	●
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	15 620	16 235	●	7 124	7 212	●
Atividade de informação e comunicação	7 424	8 174	●	972	1 039	●
Atividades imobiliárias	3 640	4 133	●	2 308	2 578	●
Atividades de saúde humana e apoio social	11 351	11 730	●	4 976	5 124	●
Captação, tratamento e distribuição de água (...)	903	1 018	●	21	21	●
Comércio por grosso e a retalho (...)	25 045	25 446	●	6 692	6 549	●
Construção	7 179	7 557	●	969	978	●
Educação	4 420	4 485	●	2 062	2 016	●
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	399	511	●	104	116	●
Indústrias extrativas	45	48	●	6	7	●
Indústrias transformadoras	9 328	9 563	●	1 132	1 136	●
Transporte e armazenagem	4 219	4 675	●	524	719	●
Outras atividades de serviços	3 417	3 558	●	1 435	1 457	●
Total	136 974	145 213	●	39 859	41 027	●

No que se refere ao número de habitantes registados nos centros de emprego⁸ do Município, em 2019, verificou-se um valor de aproximadamente 9,8 mil inscritos (menos 13,0% do que em 2018).



Figura 7 - Desempregados inscritos no centro de emprego (n.º).

6 Fonte: PORDATA, Pessoal ao serviço nas empresas não financeiras: total e por sector de atividade económica. Dados extraídos a 17 de junho de 2020.

7 Fonte: PORDATA. Dados obtidos em www.pordata.pt a 19 de agosto de 2020. Os dados relativos a 2019 ainda não se encontram disponíveis.

8 Fonte: PORDATA, Desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional. Dados extraídos a 18 de junho de 2020.

1.4 URBANISMO E ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

De modo a superar os desafios, a estratégia do Porto no domínio do Urbanismo baseia-se em três pilares, nomeadamente:

- A SUSTENTABILIDADE DO DESENVOLVIMENTO URBANO, MATERIALIZADA NA REABILITAÇÃO URBANA E NA COLMATAÇÃO DOS ESPAÇOS SOBANTES, BEM COMO NA APOSTA ESTRATÉGICA DA DENSIFICAÇÃO INTELIGENTE DAS ÁREAS DE EXPANSÃO DA CIDADE.
- O RESPEITO PELAS IDENTIDADES LOCAIS, DE MODO A CONCILIAR DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO, CRIATIVIDADE E VALORIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO HISTÓRICO E CULTURAL.
- A COESÃO SÓCIO-TERRITORIAL, CENTRADA NA REDUÇÃO DAS DISPARIDADES DE QUALIDADE DE VIDA E DE BEM-ESTAR DOS CIDADÃOS E NA REGENERAÇÃO DAS ZONAS MAIS ESTIGMATIZADAS DA CIDADE.



Figura 8 - Cidade do Porto.

Em 2019 e em matéria de planeamento territorial, a revisão do **Plano Diretor Municipal (PDM)** constituiu a principal linha de trabalho, tendo sido produzida a proposta base de estratégia e modelo territorial, bem como uma nova sistematização do quadro de servidões e restrições de utilidade pública aplicável atualmente ao território concelhio. A suportar este exercício esteve um forte investimento numa infraestrutura de informação geográfica, robusta e consistente, a qual constitui uma ferramenta fundamental para o trabalho desenvolvido nesta etapa de preparação do novo Plano, mas também para as fases futuras de monitorização e avaliação deste instrumento. De mencionar, em particular, a evolução registada ao nível das práticas de trabalho colaborativo que foram sustentadas por esta infraestrutura, nomeadamente através dos vários módulos da aplicação GEOVISTA. No âmbito do PDM em vigor teve lugar mais um procedimento de alteração simplificada, a qual incidiu no território correspondente ao antigo Quartel de Monte Pedral, equipamento desafetado do domínio público militar.

AO NÍVEL DOS GRUPOS DE TRABALHO EXTERNOS, DESTACA-SE A PARTICIPAÇÃO NAS **COMISSÕES DE ACOMPANHAMENTO DO POC⁹ CAMINHA-ESPINHO, NA REVISÃO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE MATOSINHOS E DA MAIA, SIG¹⁰ METROPOLITANO**, BEM COMO NO PROJETO INTERNACIONAL **URBINAT - URBAN INNOVATIVE AND INCLUSIVE NATURE**. QUANTO A GRUPOS DE TRABALHO INTERNOS, FOI DADA COLABORAÇÃO AOS PROJETOS DA **MOBILIDADE ELÉTRICA E DO DIAGNÓSTICO E PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL**. FOI AINDA CONCLUÍDO O **MASTERPLAN TERRITORIAL PARA A ZONA ORIENTAL DO PORTO**.

⁹ Programa de Orla Costeira.

¹⁰ Sistemas de Informação Geográfica.



No domínio da **informação geográfica**, a principal aposta de 2019 centrou-se no desenvolvimento da infraestrutura de Informação Geográfica de Referência, tanto da componente metodológica e procedimental, como da componente tecnológica. Neste sentido, foram realizados esforços de integração de dados, e de trabalho colaborativo, cujos resultados obtidos se revelaram decisivos e estando grande parte deles já expressos na expansão da informação disponível no portal GUIA e através da aplicação GEOVISTA.

No que diz respeito ao espaço público, com a criação do **Portal de georreferenciação dos processos**, desde março de 2018 é possível obter-se a imagem territorial aproximada da realidade da ocupação do espaço público. O mapeamento de todos os processos com impacto territorial permite obter todas as condicionantes de certas zonas da cidade, as suas implicações na ocupação em análise, comparar com pedidos de ocupação decididos na proximidade e compatibilizar as diversas ocupações solicitadas para o mesmo local, muitas vezes, em simultâneo.



No âmbito da promoção de **habitação acessível** em terrenos do domínio privado municipal foi lançado um concurso de ideias para o Monte Pedral, e foi dado início a estudos, à contratação de projetos para o loteamento e obras de urbanização do terreno Municipal no Monte da Bela, com vista ao Projeto de requalificação do espaço público no Bairro de Lordelo e à contratação de projetos para a construção de blocos habitacionais no Bairro de Lordelo.

Em matéria de **requalificação do espaço público** foi assegurada a articulação de procedimentos com os restantes serviços do Município e entidades externas; atualizado o Inventário de Mobiliário Urbano – IMU; criada uma carta, em *Shape*, onde se clarificam os limites do mapa anexo D_1 ao Código Regulamentar do Município do Porto; criada uma carta, em *Shape*, com a localização dos mercados e feiras permanentes disponibilizada no Portal de processos do Departamento Municipal do Espaço Público e ao Departamento Municipal de Turismo e Comércio; criada uma carta de espaços a disponibilizar para instrução de processos de licenciamento de ocupação precária com eventos, disponibilizada ao Departamento Municipal de Turismo e Comércio e à Ágora – Cultura e Desporto, E.M.

Em 2019, no âmbito do Plano de Gestão do Centro Histórico do Porto Património Mundial (CHPPM), foi efetuada a monitorização de vários indicadores relacionados com o edificado e da informação obtida através do Turismo de Portugal. No sentido de aferir a dinâmica territorial e atratividade, a Porto Vivo, SRU, tem vindo a realizar a monitorização e mapeamento de indicadores relacionados com o número de transações registadas nas Áreas de Reabilitação Urbana (ARU) através das comunicações recebidas no Município do Porto e na Porto Vivo, SRU, com vista ao exercício do direito de preferência.



Deu-se, igualmente, continuidade aos trabalhos no âmbito do projeto “AtlaS-WH - *Heritage in the Atlantic Area: Sustainability of the Urban World Heritage Sites*”. Em 2019 e no âmbito deste projeto destaca-se o envolvimento da Porto Vivo, SRU na preparação e participação do 3.º Encontro Internacional que decorreu no Porto nos dias 22 e 23 de maio, com os parceiros de Florença, Bordéus, Santiago de Compostela e Edimburgo, e na sessão aberta ao público, que se intitulou: “*Historic Centres under Change - Perspectives of World Heritage in the Atlantic Area*”.

Em 2019, salienta-se ainda:

- 4.º Encontro Internacional, em Santiago de Compostela, onde foi apresentado um documento de orientação ao desenho dos futuros planos de sustentabilidade;
- Participação no VII Encontro Ibérico de Gestores do Património Mundial, que decorreu em Angra do Heroísmo, Açores, com uma comunicação no painel – “Cidades Património Mundial como paisagens culturais, desafios urgentes aos sistemas de gestão”;
- Início dos trabalhos preparatórios para a definição da Unidade de Intervenção (UI) de Santa Clara, uma das 10 operações do Plano de Gestão;
- Retoma dos trabalhos relativos à UI de Santa Clara tendo para o efeito, procedido à atualização dos dados considerados mais relevantes. Foram ainda realizadas algumas reuniões com departamentos municipais responsáveis pela Mobilidade, Património e Espaços Verdes;
- Foram ainda realizadas vistorias, ao abrigo do NRAU (Nova Lei do Arrendamento Urbano), para a elaboração de relatórios para avaliação do estado de conservação das parcelas com vista à obtenção de benefícios fiscais.

1.5 HABITAÇÃO

O Município do Porto iniciou o processo do exercício do direito de preferência, ao abrigo da Lei n.º 107/2001, de 8 de setembro, em junho de 2016, como uma ferramenta de política urbanística, mas também como um instrumento de política de coesão social.

A Câmara do Porto estabeleceu os seguintes critérios para a avaliação do exercício do direito de preferência:

- **Localização:** em regra, imóveis localizados na Zona Histórica do Porto, em zonas classificadas ou em vias de classificação, zonas de proteção e áreas de reabilitação urbana/operação de reabilitação urbana;
- **Tipo de imóvel:** prédios na sua totalidade e em regra destinados a habitação;
- **Ocupação:** preferencialmente imóveis com frações arrendadas;

- **Económico:** em regra, o valor de avaliação da Câmara Municipal do Porto é igual ou superior ao valor de alienação;
- **Orçamental:** existência de dotação orçamental.

Com efeito, todos os proprietários que detenham património localizado numa área protegida ou em área de reabilitação urbana são obrigados a comunicar ao Município do Porto a alienação dos imóveis, informando as condições acordadas entre o vendedor e o comprador, dispondo as entidades públicas de oito dias corridos para comunicar se pretendem exercer o seu direito de preferência.

O quadro abaixo apresenta uma síntese da atividade realizada.

Tabela 2 – Estado do exercício do direito de preferência.

Descrição	Total 2019		Total 2018		Total 2017	
	Quant.	Valor	Quant.	Valor	Quant.	Valor
Pedidos analisados	3 139	-	2 713	-	1 845	-
Decisões do exercício de direito de preferência	24	7 067 921 €	40	16 670 113 €	20	8 197 500 €
Anulações pelo vendedor	5	1 093 625 €	20	4 985 756 €	17	3 347 500 €
A aguardar escritura	7	1 670 921 €	5	3 421 732 €	1	2 500 000 €
Escrituras realizadas	15	7 442 000 €	6	3 824 000 €	5	1 206 000 €

Relativamente ao licenciamento e fiscalização de obras, em 2019, no seguimento da avocação de competências instituída pelo Município do Porto, registou-se um aumento dos processos em análise e alvarás emitidos. De acordo com a tabela seguinte, ao longo de 2019 foram emitidos 992 alvarás de obra e 471 alvarás de utilização. Foram ainda analisados 1 257 processos de licenciamento.

Tabela 3 – Alvarás emitidos.

2019 ¹¹	N.º de Alvarás de Obras	N.º de Alvarás de Utilização	N.º de Processos
1.º Trimestre	320	122	339
2.º Trimestre	228	144	420
3.º Trimestre	190	77	257
4.º Trimestre	254	128	241
Total	992	471	1 257

¹¹ Engloba a totalidade de alvarás emitidos que inclui construção nova e operações de loteamento na Cidade do Porto.

Em 2019, foram emitidas 992 licenças de obra, o que corresponde a uma área a reabilitar de 924 715.

Em 2019, a maior percentagem de licenças de obras foi destinada à habitação com comércio ou serviços, que corresponde a 18,9%, 60,0% para usos só habitacionais e 11,7% para usos exclusivamente de comércio ou serviços. 2,4% dos alvarás compreendem diversos usos, denominados no gráfico como “outros”, tais como alvarás de obra emitidos para garagens, anexos, arrumos, muros, entre outros.

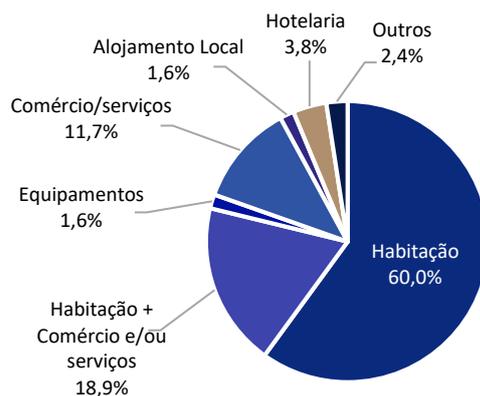


Figura 9 - Destino das obras de licença.

2. MUNICÍPIO DO PORTO

3 049

COLABORADORES DO MUNICÍPIO DO PORTO (-2,1% EM RELAÇÃO A 2018)

396

PARCERIAS EM 2019 (+2,0% QUE EM 2018)



OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

O MUNICÍPIO DO PORTO É CERTIFICADO PELA ISO 37120 – DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DAS COMUNIDADES, NA CATEGORIA “PLATINUM”, UMA IDENTIFICAÇÃO DOS SERVIÇOS DA CIDADE E DE QUALIDADE DE VIDA.

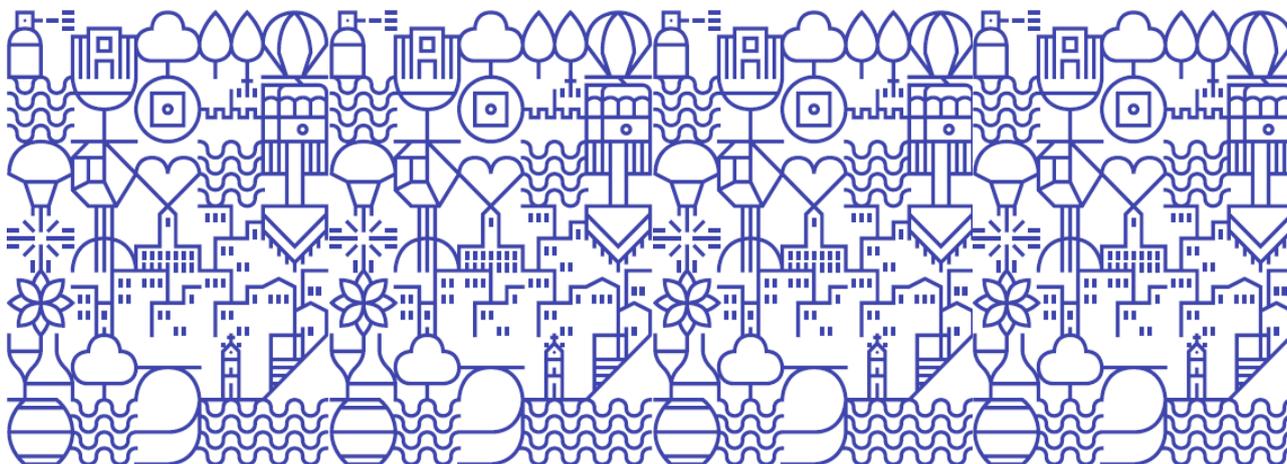
2.1 MISSÃO, VISÃO E VALORES

MISSÃO

Promover o bem-estar e o conforto dos cidadãos, o desenvolvimento económico e cultural, fomentando a competitividade e sustentabilidade da cidade.

VISÃO

Ser reconhecido como um Município socialmente coeso, economicamente competitivo, inovador, atrativo, transparente, submetido a escrutínio pelo cidadão e sustentável.



VALORES

Rigor

Equidade

Transparência

Cultura de melhoria contínua

Orientação para o cidadão

Responsabilidade

Inovação

Competitividade

2.2 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Câmara Municipal do Porto

Enquanto órgão executivo representativo do Município do Porto, a Câmara Municipal do Porto tem como missão “Promover o bem-estar e o conforto dos cidadãos, o desenvolvimento económico e cultural, fomentando a competitividade e sustentabilidade da cidade.”

Este executivo é composto pelos membros identificados na Figura 10.

Em 2019, a estrutura orgânica interna da Câmara Municipal do Porto foi atualizada, como resultado de um processo de reorganização de serviços. A atual macroestrutura ([em anexo](#)) consta do [Despacho 8537/2018](#), publicado em Diário da República, tendo sido modificado pelos [Despachos 10983/2019](#) e [3261/2020](#), também publicados em Diário da República.

Figura 10 – Estrutura executiva da Câmara Municipal do Porto.



Filipe Araújo
Vice-Presidente - Pelouro da Inovação e Ambiente



Catarina Araújo
Pelouro da Juventude e Desporto - Pelouro dos Recursos Humanos e Serviços Jurídicos



Ricardo Valente
Pelouro da Economia, Turismo e Comércio - Pelouro da Gestão de Fundos Comunitários



Pedro Baganha
Pelouro do Urbanismo - Pelouro do Espaço Público e Património



Cristina Pimentel
Pelouro dos Transportes - Pelouro da Fiscalização e Proteção Civil



Fernando Paulo
Pelouro da Habitação e Coesão Social - Pelouro da Educação



Manuel Pizarro
Vereador sem Pelouro



Fernanda Rodrigues
Vereadora sem Pelouro



Odete Patrício
Vereadora sem Pelouro



José Catarino
Vereador sem Pelouro



Álvaro Almeida
Vereador sem Pelouro



Ilda Figueiredo
Vereadora sem Pelouro

Assembleia Municipal

A Assembleia Municipal do Porto é um órgão representativo do Município, dotado do poder de deliberar sobre as mais relevantes matérias para o território e sua população e do poder de fiscalização da ação da Câmara Municipal, das empresas locais e de quaisquer outras entidades que integrem o perímetro da administração local.

Enquanto órgão central do poder democrático local, a Assembleia Municipal tem por missão asseverar os interesses próprios dos Municípios, fomentando a participação ativa da comunidade local, desenvolver o território, promover a coesão territorial, económica e social e afirmar a autonomia local.

A Assembleia Municipal é eleita por sufrágio universal, direto e secreto dos cidadãos recenseados na área da respetiva autarquia, segundo o sistema da representação proporcional, e é constituída por membros eleitos diretamente em número superior

ao dos presidentes de junta de freguesia, que a integram.

A Assembleia Municipal do Porto é atualmente constituída por 39 Membros eleitos diretamente e por 7 Presidentes das Juntas de Freguesia do Porto, num total de 46 Membros (deputados municipais).

Esta dispõe de um núcleo de apoio próprio, composto por trabalhadores do município, sob orientação do respetivo presidente, e de um orçamento municipal próprio.



Miguel Pereira Leite
Presidente da
Assembleia Municipal

Figura 11 - Presidente da Assembleia Municipal do Porto.

2.3 ESTRATÉGIA

A qualidade de vida dos residentes e visitantes da cidade do Porto é fundamental para o Município. Neste sentido, foram definidos 13 objetivos estratégicos - de Coesão social, Economia e desenvolvimento social, Inovação, Cultura, Urbanismo e habitação, Educação, Juventude, Segurança, Desporto e animação, Mobilidade, Ambiente e qualidade de vida, e Governança da Câmara - para promoção do desenvolvimento social, ambiental, económico e cultural da cidade.

De entre medidas, meios e métodos estratégicos definidos, destacam-se aqueles relacionados com a ação e solidariedade social, o dinamismo económico, o desenvolvimento social e a dinamização da arte, cultura e ciência.

Tal como nos anos anteriores, particularmente 2017 e 2018, o ano de 2019 ficou marcado pelo forte desenvolvimento social, económico e cultural, nas 13 vertentes estratégicas do Município.

De seguida apresenta-se o valor investido em cada objetivo relativamente ao ano económico em apreço.

Tabela 4 - Investimento por objetivo estratégico do Município do Porto.

Objetivo	Investimento
Coesão social	27 931 902 €
Economia e desenvolvimento social	6 227 391 €
Inovação	1 036 800 €
Cultura	11 770 579 €
Urbanismo e habitação	23 688 301 €
Educação	7 013 425 €
Juventude e novas gerações	86 660 €
Turismo	1 240 577 €
Segurança	4 858 872 €
Desporto e animação	6 320 817 €
Mobilidade	17 185 992 €
Ambiente e qualidade de vida	17 935 533 €
Governança da Câmara	114 078 381 €

O Município do Porto, em 2019, investiu mais de 239 milhões € nos objetivos estratégicos do programa autárquico para o mandato 2017-2021.

2.4 ALINHAMENTO COM OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Conscientes do seu impacto na vida dos cidadãos e na própria sociedade, o Município do Porto trabalha com um claro compromisso: **tornar a cidade do Porto inclusiva, segura, resiliente e sustentável**. Este compromisso tem por base a promoção da sustentabilidade e, conseqüentemente, a qualidade de vida dos cidadãos. É nesse sentido que o Município alinha a sua estratégia de desenvolvimento sustentável com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que fazem parte da Agenda das Nações Unidas para 2030.

Face à atividade do Município e, não obstante à importância dada aos 17 ODS para o desenvolvimento de um futuro sustentável, destacam-se 13 Objetivos, fruto de uma análise de documentação de entidades de referência e reflexão do potencial impacto das iniciativas e visão do Município do Porto.



O Município do Porto, em conjunto com os seus *stakeholders*, trabalha de modo a reduzir a pobreza, diligenciar a saúde e educação de qualidade, assegurar o abastecimento de água potável e saneamento, fomentar a produção e utilização de energias renováveis e acessíveis, promover o trabalho digno e crescimento económico, garantir o consumo responsável, combater as alterações

climáticas e estabelecer parcerias para a implementação dos ODS.

São diversas as iniciativas desenvolvidas pelo Município em prol do desenvolvimento sustentável da cidade, algumas das quais são apresentadas no presente Relatório, conforme descrito na seguinte tabela.

Tabela 5 – Iniciativas realizadas pelo Município do Porto por ODS.

ODS	Iniciativas de destaque	Capítulos deste Relatório onde pode encontrar informação mais detalhada
 Erradicar a pobreza	<ul style="list-style-type: none"> Sistema de Monitorização do Estado Nutricional Infantil e de Atividade Física (SMENIAF) Programa Aconchego Projeto Porto Amigo Projeto Porto de Abrigo Golfe para todos Rede Social do Porto / CLASP – Concelho Local de Ação Social do Porto Serviço Municipal de Apoio ao Voluntariado/ Formação Voluntariado (SMAV) Programa Cultura em Expansão Projeto Porto Solidário – Fundo de Emergência Social do Porto Projeto de Residências Sénior Partilhadas 	<ul style="list-style-type: none"> 4.3.2 Saúde 4.3.3 Habitação Social 4.3.4 Coesão Social 4.4.1 Cultura
 Vida saudável	<ul style="list-style-type: none"> Investimento no setor da saúde e ciência Porto.Importa-se Programas de atividade física Oferta cultural 	<ul style="list-style-type: none"> 4.1.4 Atração de Investimento 4.3.3 Habitação Social 4.3.7 Desporto 4.4.1 Cultura

	Educação de qualidade	<ul style="list-style-type: none"> • Projetos “Jardim da Água” e “Planeta Água”. • Programa Permanente de Educação Ambiental • Descentralização de atividades nos cinco centros de educação ambiental • Ambiente em Família • Projeto Porto Acolhe • Dia do Associativismo Jovem • Plano Municipal de Educação 	<ul style="list-style-type: none"> • 3.1 Águas do Porto • 4.2.2 Educação Ambiental • 4.3.5 Juventude • 4.3.6 Educação
	Água e saneamento	<ul style="list-style-type: none"> • Sistema de abastecimento de água do Porto • Projeto Ribeiras do Porto • Sistema municipal de gestão de resíduos urbanos do Porto • Projeto de recolha seletiva porta-a-porta 	<ul style="list-style-type: none"> • 3.1 Águas do Porto • 3.5 Porto Ambiente • 4.2.5. Gestão de recursos
	Energias renováveis	<ul style="list-style-type: none"> • Consumo eficiente de energia • Eficiência energética em habitação social • Instalação de painéis solares térmicos para aquecimento de águas quentes sanitárias. • Projeto de reabilitação de dois edifícios situados no centro histórico do Porto • Mobilidade sustentável – 57,8% da frota municipal composta por viaturas elétricas e <i>plug-in</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • 4.2.3 Promoção da sustentabilidade energética • 4.2.4 Aposta na mobilidade menos carbónica
	Trabalho digno e crescimento económico	<ul style="list-style-type: none"> • Porto <i>for Talent</i> (InvestPorto) • Observatório de Talento (InvestPorto) • Cidade das Profissões (CdP) • CIS Porto – Centro de Inovação Social • Iniciativa <i>ScaleUp</i> Porto • Iniciativa <i>Boom Massive Growth Week</i> • Formação e consultoria para comerciantes • Iniciativas de promoção do empreendedorismo e empregabilidade jovem (Emprende Jovem; Debate a tua cidade; Capacita-te; Mostra Nacional de Ciência e; Mostra Nacional do Empreendedorismo) 	<ul style="list-style-type: none"> • 1.3 Emprego • 4.1.4 Atração de Investimento • 4.1.5 Empreendedorismo e inovação • 4.1.6 Turismo e comércio • 4.3.5 Juventude
	Inovação e infraestruturas	<ul style="list-style-type: none"> • Apoio a investidores e empresas na área das TIC (InvestPorto) • Plataforma H2PORTO • Porto <i>Innovation Hub</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • 3.1 Águas do Porto • 4.1.4 Atração de investimento • 4.1.5 Empreendedorismo e inovação
	Reduzir as desigualdades	<ul style="list-style-type: none"> • Plano Municipal de Saúde do Porto (inclui prevenção e combate à violência de género e doméstica, intervenção a sem-abrigos, doentes com VHI e pessoas idosas) 	<ul style="list-style-type: none"> • 4.3.2 Saúde
	Cidades e comunidades sustentáveis	<ul style="list-style-type: none"> • Plano Diretor Municipal – implantação de um sistema de informação geográfica (SIG) • Reabilitação Urbana • Migração da certificação acreditada relativa Sistema de Gestão de Segurança e Saúde no Trabalho • Investimento na reabilitação/requalificação urbana, infraestruturas e conservação do património (GO Porto) • Ágora - Cultura e Desporto do Porto • Modernização da abordagem à recolha de resíduos urbanos • Projeto europeu financiado <i>SynchroniCity</i> • Porto <i>Free Wi-Fi</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • 1.4 Urbanismo e ordenamento do território • 1.5 Habitação • 2.6 Sistema integrado de gestão • 3.3 Go Porto • 3.4 Ágora - Cultura e Desporto do Porto • 3.5 Porto Ambiente • 3.7 Porto Digital • 4.1.4 Atração de investimento

		<ul style="list-style-type: none"> • Apoio a investidores e empresas na área de indústria automóvel e de mobilidade (InvestPorto) • Dinamização da oferta e consolidação do crescimento • Taxa Municipal Turística e Alojamento Local • <i>Porto Film Commission</i> • Projeto Mercator • Dinamismo económico – Promoção do comércio e serviços • Gestão e reestruturação das feiras e mercados municipais • Estratégia ambiental • Mobilidade sustentável • Projeto <i>C-STREETS</i> • Gestão do ruído na cidade • Vários projetos de Habitação Social • Oferta cultural 	<ul style="list-style-type: none"> • 4.1.6 Turismo e comércio • 4.2.1 Estratégia para o ambiente • 4.2.4 Aposta na mobilidade menos carbónica • 4.2.6 Proteção e promoção de biodiversidade • 4.3.3 Habitação Social • 4.4.1 Cultura
	Produção e consumo sustentáveis	<ul style="list-style-type: none"> • Critérios de sustentabilidade no processo de contratação pública • Código de Conduta para fornecedores • Projeto europeu <i>Big Buyers Initiative</i> • Roadmap para Economia Circular do Porto • Projetos <i>Cities and the Circular Economy for Food</i>, a Agenda Urbana para a Economia Circular, Rede CE 100 e <i>CityLoops</i> (H2020) 	<ul style="list-style-type: none"> • 2.9 Compras sustentáveis • 4.2.5 Gestão de recursos
	Combater as alterações climáticas	<ul style="list-style-type: none"> • Estratégia Municipal de Adaptação às Alterações Climáticas • Consumo eficiente de energia • Mobilidade sustentável 	<ul style="list-style-type: none"> • 4.2.3 Promoção da sustentabilidade energética • 4.2.4 Aposta na mobilidade menos carbónica
	Ecossistemas terrestres e biodiversidade	<ul style="list-style-type: none"> • FUN Porto (Florestas Urbanas Nativas do Porto) • Apoio e desenvolvimentos de projetos para a implementação de NBS – <i>Nature Based solutions</i> – (Projeto URBINAT e <i>MyBuildingsGreen</i>) • Centro de Recolha Oficial de Animais do Porto (CROA) • Viveiro Municipal • Ampliação do parque oriental e do jardim Emílio David 	<ul style="list-style-type: none"> • 4.2.6 Proteção e promoção da biodiversidade
	Parcerias para o desenvolvimento	<ul style="list-style-type: none"> • Parcerias - atuação assente num espírito colaborativo através do estabelecimento de parcerias 	<ul style="list-style-type: none"> • 2.10 Principais stakeholders e meios de comunicação

2.5 NORMAS E CONDOTA

Tabela 6 - Normas e conduta do Município do Porto.

Código/ Regulamento	Enquadramento
Código de Conduta	<p>O Código de Conduta do Município do Porto estabelece o respeito pelos princípios e deveres elementares à defesa do interesse público e prevê procedimentos internos passíveis de conduzir ao apuramento e aplicação dessa responsabilidade. A aplicação do Código de Conduta pressupõe a obrigatoriedade de os destinatários procederem à denúncia de factos quando e sempre que tenham conhecimento de ações e comportamentos que violem este mesmo Código.</p> <p> Mais informação disponível aqui.</p>
Código de Conduta dos Fornecedores	<p>O Código de Conduta dos Fornecedores, em vigor desde 2014, inclui cláusulas de sustentabilidade como Saúde e segurança no trabalho, Respeito pelos direitos dos trabalhadores, Proibição de corrupção e suborno, Cadeia de aprovisionamento, Proteção ambiental e Proibição do trabalho infantil. Nos termos do sistema de gestão de qualidade em vigor no Município, a falta de cumprimento deste Código pode resultar na desqualificação do fornecedor e eventual rescisão contratual, dependendo da gravidade e das circunstâncias específicas.</p> <p> Mais informação disponível no capítulo 2.9 Compras sustentáveis.</p>
Código Regulamentar do Município do Porto	<p>O Código Regulamentar do Município do Porto, aprovado em 2008 e revisto em 2010, concentra, de forma unitária e sistemática, todas as normas regulamentares com eficácia externa do Município do Porto. A existência de um único documento onde se encontram compiladas sistematicamente todas as normas (e que se encontra disponibilizado <i>online</i>) permite, da perspetiva do Município, uma maior certeza e segurança na relação com o Município. Do ponto de vista do Município, este documento permite também evoluir no processo de uniformização das normas e garantir a sua constante atualização. Enquanto documento único, o Código Regulamentar revela-se um instrumento essencial para a transparência e clareza da relação entre o Município e os Municípios.</p> <p> Mais informação disponível aqui.</p>
Taxa Municipal Turística do Porto	<p>A Taxa Municipal Turística, em vigor no Município do Porto desde 2018, com um valor de 2€, até ao limite de 7 noites, com o intuito de melhorar e preservar a cidade, nomeadamente as atividades e investimentos promovidos pelo Município e relacionados com a atividade turística, tanto através da melhoria e preservação ambiental da cidade, como a salvaguarda do comércio tradicional, histórico e de proximidade. Esta taxa resultou da análise de diversos indicadores, sobretudo os relativos à atividade turística no Município do Porto, e também os indicadores decorrentes dos encargos com as utilidades prestadas aos turistas da cidade do Porto.</p> <p> Mais informação disponível aqui e no capítulo 4.1.6 Turismo e comércio.</p>
Regulamento para harmonizar e conciliar a “Movida” com os direitos dos residentes	<p>O regulamento da “Movida” do Porto aplica-se à zona da “Movida” da cidade (zona do Porto associada a um grande movimento noturno de bares, discotecas e restauração). Trata-se, por isso, de harmonizar e conciliar a “Movida” com os direitos dos residentes, através da adoção de regras que permitam, por um lado, garantir a existência de vida noturna, mas, da mesma forma, com mais celeridade e eficiência, fiscalizar o cumprimento das regras e sancionar com a severidade necessária as infrações que possam vir a ser verificadas.</p> <p> Mais informação disponível aqui.</p>

Porto de Tradição

O **Porto de Tradição**, criado pelo Município do Porto e cujo regulamento (Regulamento N.º 395/2019) foi publicado no DR, 2.ª Série n.º 85, de 03 de maio de 2019, vai ao encontro da legislação e da política de revitalização e salvaguarda do comércio local e tradicional da cidade. O Porto Tradição é fruto do reconhecimento da importância da revitalização do comércio local e tradicional e tem como propósito analisar, avaliar e identificar lojas e entidades históricas no sentido de proteger e valorizar atividades com características únicas, diferenciadores e identitárias do Porto.



Mais informação disponível no capítulo [4.1.6 Turismo e comércio](#).

Isenção de Impostos Municipais

No seguimento da alteração do Regime Financeiro das Autarquias Locais e Entidades Municipais (RFALEI), o alargamento dos poderes tributários dos municípios levou à concessão de **isenções de impostos** por parte do Município do Porto.

- Em face deste novo quadro legal, o Município do Porto criou, por via regulamentar, um regime de **isenções do Imposto Municipal sobre Imóveis e Imposto Municipal sobre as Transmissões Onerosas de Imóveis** (Regulamento N.º 809/2018, publicado no DR 2ª Série, n.º 232, de 03 de dezembro de 2018). Pretende-se que as isenções em causa constituam incentivos ao desenvolvimento do mercado de arrendamento com renda acessível para fins habitacionais, à fixação de residência de famílias e de jovens, nomeadamente no Centro Histórico do Porto, e à reabilitação do edificado urbano. Destaca-se, assim, o **apoio ao arrendamento para fins habitacionais**, por via da redução da taxa do Imposto Municipal sobre Imóveis, que se pretende conceder aos proprietários de prédios urbanos arrendados, desde que o valor cumpra as regras legais aplicáveis às rendas condicionadas, nomeadamente, o disposto na Lei n.º 80/2014, de 19 de dezembro. Concede-se, ainda, a isenção do Imposto Municipal Sobre as Transmissões Onerosas de Imóveis para as aquisições dos prédios urbanos arrendados atrás mencionados, caso se encontre salvaguardada a vigência do contrato de arrendamento pelo período mínimo de 5 anos.
- No âmbito do apoio às famílias estabelece-se a **redução da taxa do Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI) em função do número de dependentes que compõem o respetivo agregado familiar**, nos termos do Código do IMI, bem como a isenção deste imposto para os jovens e jovens casais proprietários de imóveis, localizados na Área de Reabilitação Urbana do Centro Histórico do Porto, destinados exclusivamente à habitação própria e permanente e que se encontrem em bom estado de conservação.
- No que concerne ao apoio à reabilitação urbana do edificado estabelece-se um **quadro regulamentar específico para o Município do Porto dirigido aos promotores de ações de reabilitação urbana**, que vai para além do quadro legal aplicável ao nível nacional por via do Estatuto dos Benefícios Fiscais. Por outro lado, estabelece-se um conjunto de benefícios fiscais para os prédios urbanos destinados à habitação social sujeita a custos controlados, de que sejam titulares associações de moradores.



Mais informação disponível [aqui](#).

2.6 SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO

O Município do Porto está empenhado em proporcionar um serviço público de elevada qualidade para os seus Municípios e outros *stakeholders*, com competência e profissionalismo, promovendo uma cultura de melhoria contínua dos serviços prestados.

Nesse sentido, o Município tem vindo a implementar, desde 2005, sistemas de gestão nas áreas da gestão da qualidade, recursos humanos, segurança e saúde no trabalho, ambiente e emergências, estando certificado segundo as normas NP EN ISO 9001:2015, NP4427:2004, NP ISO 45001/2019, EN NP ISO 14001:2015 e UNE ISO 22320:2013, respetivamente.

Em 2019, destaca-se a migração, no domínio da segurança e saúde no trabalho, da certificação acreditada da OHSAS 18001:2017 e NP 4397:2008 para a NP ISO 45001:2019.



Figura 12 – Percurso do Município do Porto quanto à implementação do sistema integrado de gestão.

Cultura de melhoria contínua

A cultura de melhoria contínua do Município do Porto é potenciada pela implementação da metodologia *Kaizen*. Utilizando esta metodologia, o Município capacita o desenvolvimento das suas equipas, tornando-as mais robustas e autónomas, contribuindo, também, para a melhoria dos processos e áreas de trabalho numa base diária.

Neste sentido, são promovidas periodicamente auditorias internas aos serviços, conduzidas por uma equipa de auditores internos, formados e capacitados para o efeito, de modo a sustentar esta cultura.

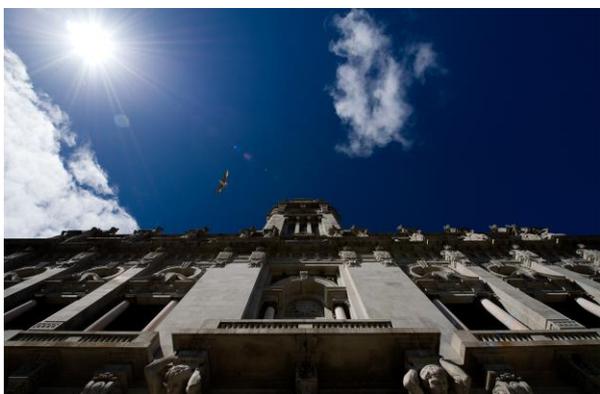


Figura 13 – Edifício da Câmara do Porto.

Inovação digital

O Município do Porto tem vindo a desenvolver inúmeras iniciativas que visam a promoção da inovação digital no Município. Em 2019, destacam-se três projetos:

Livro de obra eletrónico: O livro de obra eletrónico vem substituir a ficha técnica de habitação, conforme previsto no âmbito do Programa Simplex+ 2016. Esta medida permite que entidades licenciadoras, através do regulamento municipal, autorizem a elaboração, manutenção e preenchimento do livro de obra através de meios eletrónicos.

Ecrãs digitais: A instalação de ecrãs digitais no edifício do Município do Porto, onde se encontra a equipa de recursos humanos, permite o desenvolvimento e publicação dos editais em ecrãs digitais, através de uma aplicação de gestão de conteúdos. Esta iniciativa tem como principal objetivo permitir a redução de papel e a constante atualização dos conteúdos expostos.

Gestão urbanística: Com o objetivo de desmaterialização total dos processos, o Município do Porto tem vindo a implementar um projeto em matéria de gestão urbanística que prevê a submissão obrigatória dos pedidos de operações urbanísticas previstas no Regime Jurídico da Urbanização e Edificação através do Balcão de Atendimento Virtual. Desta forma, em 2019 passou a ser obrigatória a submissão *online* dos pedidos de informação prévia, certificação dos requisitos legais para a constituição de edifício em regime de propriedade horizontal, certidão de destaque de parcela e pedidos de autorização de utilização. A submissão *online* para os restantes processos de gestão urbanística passa a ser obrigatória em 2020.

2.7 GESTÃO DE RISCO

O Município do Porto dispõe de um procedimento dedicado à abordagem dos riscos e oportunidades da sua atividade, onde se encontram estabelecidas as condições essenciais para a identificação, análise, avaliação e monitorização dos riscos de gestão, aplicáveis a todas as áreas de negócio e serviços do Município e considerando os seguintes aspetos:

PARTES INTERESSADAS (NECESSIDADES E EXPECTATIVAS)	ANÁLISE PESTAL (FATORES POLÍTICOS, ECONÓMICOS, SOCIAIS, TECNOLÓGICOS, AMBIENTAIS E LEGAIS)	ANÁLISE SWOT (FATORES INTERNOS E EXTERNOS)
--	---	---

No que se refere ao tratamento dos riscos identificados, foi delineada uma estratégia no sentido de evitar o risco: i) ao decidir não iniciar ou continuar com a atividade que origina esse risco; ii) reduzir o risco, implementando medidas que o tornem aceitável; iii) partilhar o risco com outras entidades independentes; e iv) aceitar o risco no seu nível atual. Poderá, ainda, existir a necessidade de instituir um plano de contingência.

Esta estratégia foi revista em maio de 2019, incluindo novas áreas e enfatizando outras, como o sistema de controlo interno, a proteção de dados e os crimes de corrupção e infrações conexas.

No âmbito deste processo, cada Unidade Orgânica procede à elaboração e/ou revisão de uma matriz de avaliação dos riscos. Estas matrizes incluem:

- Identificação do risco;
- Principais causas dos riscos;
- Medidas de controlo de risco;
- Nível de risco, de acordo com a probabilidade e impacto;
- Decisão de aceitação do risco e respetiva fundamentação;
- Novas medidas de mitigação do risco e prazo de implementação;
- Reavaliação periódica do nível de risco.

A monitorização da implementação das medidas é efetuada através de planos de ações. Este processo de monitorização contínua contribui para um desempenho mais eficiente e eficaz na mitigação dos riscos, através de um sistema ágil e ajustado a uma real e efetiva gestão de risco.

190 riscos identificados, **72** riscos aceites,
190 medidas definidas, **94** ações concluídas
em 2019

Anualmente é elaborado um relatório de execução pela Divisão Municipal de Auditoria Interna, que consiste num documento com os resultados associados à gestão do risco. Esses resultados têm por base a informação registada no Portal da Qualidade, oportunamente aprovada pelos Dirigentes Municipais.

Como resultado da consolidação da gestão do risco na Câmara Municipal do Porto, foram identificados 190 riscos, dos quais 72 foram considerados aceites pelas Unidades Orgânicas, por entenderem que as medidas implementadas foram eficazes na mitigação do risco ou por considerarem que o atual nível de risco é aceitável.

2.8 COLABORADORES

3 049 COLABORADORES	-2,0% VARIÇÃO MÉDIA ANUAL N.º DE COLABORADORES	44,2% MULHERES
190 NOVOS COLABORADORES	2,9% COLABORADORES PORTADORES DE DEFICIÊNCIA	7,0% TAXA DE ABSENTISMO
79 833€ INVESTIMENTO EM FORMAÇÃO	48 714 HORAS DE FORMAÇÃO	40 ESTÁGIOS CURRICULARES

O Município do Porto tem vindo a apostar numa gestão de recursos humanos cada vez mais estratégica, humanizada, transparente e centrada no desenvolvimento das suas pessoas, de forma a assegurar boa qualidade de vida e bem-estar aos seus colaboradores.

Neste âmbito, durante o ano de 2019, foram concretizadas várias iniciativas que materializam a visão do Município para esta área, das quais se destacam:

- Adoção de uma política de valorização interna dos colaboradores e evolução profissional (que resultou na concretização de 44 mobilidades intercarreiras / intercategorias);
- Aplicação de valorizações remuneratórias e respetivo pagamento;
- Implementação de um projeto formativo com objetivo de dotar os líderes de competências na área da saúde mental; e
- Reforço da política de gestão.



A NOSSA EQUIPA

O Município do Porto contou, em 2019, com 3 049 colaboradores, dos quais 44,2% são mulheres.

Comparativamente a 2018, registou-se um decréscimo de 2,1% do número de colaboradores efetivos. Este decréscimo deve-se essencialmente à redução do número de 75 postos de trabalho, referentes a Técnicos de Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC), contratados a termo (redução de 17,1%), a um aumento no número de aposentações (de 20 em 2018 para 43 em 2019) e à cedência de interesse público de 33 trabalhadores em resultado da transferência de competências para a Empresa Municipal Ágora.



Figura 14 - Colaboradores do Município do Porto por género

A nível da distribuição dos colaboradores por categorias profissionais, verificou-se no ano de reporte 940 Assistentes Operacionais, 790 Técnicos Superiores e 569 Assistentes Técnicos. A categoria “Outros” refere-se a carreiras não revistas, como é o caso dos fiscais, Polícia de Segurança Pública, Educadores de Infância, Elementos do Gabinete de

Apoio aos Eleitos Locais, Comandante do BSB e Segundo Comandante do BSB. Estes 322 colaboradores, pela sua tipologia de vínculo, não estão contemplados nos agrupamentos principais.

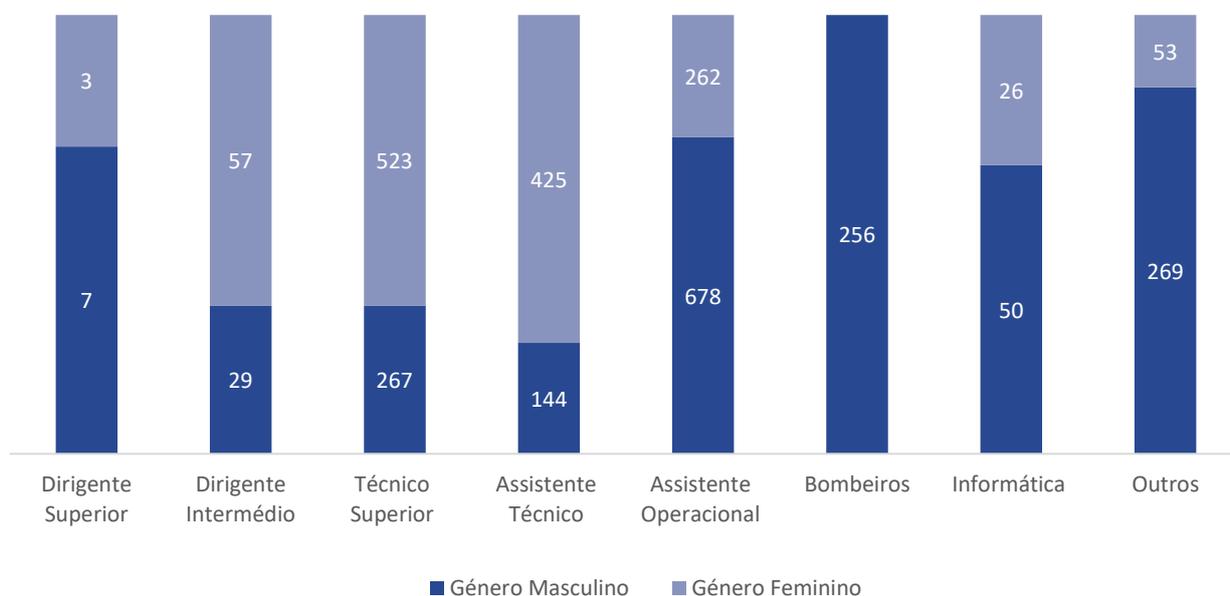


Figura 15 - Colaboradores efetivos do Município do Porto por categoria e género.

2,9% de colaboradores portadores de deficiência

Destaca-se, durante o ano de reporte, o aumento da representatividade dos colaboradores portadores de deficiência (face ao universo de colaboradores efetivos), de 2,2% em 2017 (e 2,3% em 2018) para 2,9% em 2019.

ENTRADA E SAÍDA DE COLABORADORES

Em 2019, o Município do Porto verificou a admissão de um total de 190 colaboradores, dos quais 118 são mulheres e 72 são homens. Aproximadamente 63,0% dos novos colaboradores foram contratados para atividades extracurriculares.

A contratação dos colaboradores foi efetuada através de procedimento concursal (77,0%), cedência de interesse público (13,0%) e mobilidade interna a órgãos e serviços (10,0%).

40

estágios curriculares realizados em 2019

Em contrapartida, no mesmo período, verificou-se um total de 181 saídas de colaboradores, dos quais 100 correspondem a mulheres e 81 a homens. A categorização das saídas deveu-se, maioritariamente, a término da validade de contratos (59,0%), reforma ou aposentação (24,0%) e exoneração a pedido do trabalhador (13,0%).



BENEFÍCIOS

O Município do Porto materializou a sua preocupação pelos colaboradores através do estabelecimento de 59 acordos e/ ou protocolos que visam a promoção do bem-estar em áreas como a cultura, desporto e lazer, saúde, viagens, entre outros.

Apoio domiciliário 2	Cultura 1	Desporto e lazer 12	Ensino e formação 4	Habitação e manutenção 4	Instituições bancárias 2
Óticas 6	Saúde 22	Seguros 1	Telecomunicações 3	Viagens 2	



SATISFAÇÃO DOS COLABORADORES

No decorrer de 2019, o Município promoveu a realização de um estudo destinado a avaliar o Clima e a Cultura Organizacional. O mesmo consistiu na análise e avaliação do grau de satisfação dos colaboradores, dos riscos psicossociais e do nível motivacional dos colaboradores.

O Estudo do Clima e Cultura Organizacional 2019 teve como base o objetivo de efetuar uma análise transversal ao nível das *softskills*, nomeadamente dos fatores de (in)satisfação, por forma a permitir obter indicadores de gestão para: i) fazer uma

reflexão sobre o que mais preocupa e o que mais satisfaz a equipa do Município à data; ii) medir o grau de comprometimento e motivação dos colaboradores com o seu papel no Município; e iii) perceber quais as dimensões mais relevantes que sustentam a (in)satisfação dos seus colaboradores.

À data de elaboração do presente Relatório, o Estudo em apreço encontra-se em fase de validação, para posterior divulgação e disseminação junto de todas as Unidades Orgânicas e seus colaboradores.



SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO

A segurança, saúde e bem-estar fazem parte das prioridades estratégicas do Município do Porto. Nesse sentido, o Município tem vindo a desenvolver um conjunto de iniciativas que visam monitorizar indicadores como o absentismo e acidentes de trabalho.

Desde 2017, tem-se vindo a verificar uma diminuição do número geral de acidentes no local de trabalho (-13,0% de 2017 a 2019). No entanto, em 2019, verificou-se um aumento de aproximadamente 30,0% do número de acidentes *in itinere* em relação ao ano anterior.

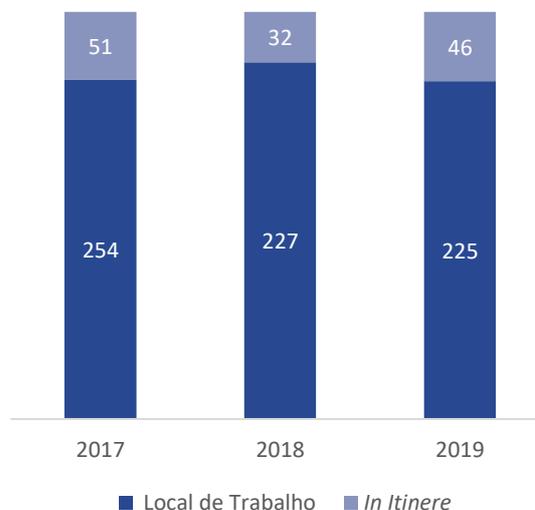


Figura 16 - Número total de acidentes.

No que se refere ao número de dias de trabalho perdidos devido a acidentes no local de trabalho, o mesmo tem vindo a reduzir significativamente ao longo dos anos. Em 2019, verificou-se 4 149 dias de trabalho perdidos (em comparação com 4 420 dias em 2018).

A taxa de absentismo, relativa a doença do próprio, sofreu, no entanto, uma ligeira variação no período 2017-2019, tendo apresentado, em 2019, o valor de 7,2% (o que equivale a um aumento de cerca de 4,0%).



Figura 17 - Taxa de absentismo por ano.

Tabela 7 - Evolução dos números relativos a segurança, saúde e bem-estar (2017-2019).

	2017	2018	2019
Número de dias de trabalho perdidos por acidente - Local de trabalho	5 026	4 420	4 149
Número de dias de trabalho perdidos por acidente - <i>In itinere</i>	1 334	802	902
Número de dias de trabalho perdidos por acidente - Total	6 360	5 222	5 051
Taxa de absentismo	6,3%	6,9%	7,2%
Número total de acidentes - Local de trabalho	254	227	225
Número total de acidentes - <i>In itinere</i>	51	32	46
Número total de acidentes - Total	305	259	271
Número total de acidentes com baixa - Local de trabalho	166	157	139
Número total de acidentes com baixa - <i>In Itinere</i>	34	23	26
Número total de acidentes com baixa - Total	200	180	165
Número de doenças profissionais	4	1	0
Número de acidentes de trabalho mortais	0	0	0

Em 2019, no âmbito do sistema de monitorização dos casos de absentismo por motivo de doença, realizaram-se 414 consultas de medicina curativa. O principal objetivo deste sistema passa pelo acompanhamento ativo do colaborador para uma melhor reintegração em contexto laboral.



FORMAÇÃO

Durante o ano de reporte, registou-se um total de 48 714 horas de formação, correspondendo a 557 ações formativas, perfazendo uma média de cerca de 16 horas de formação por trabalhador do Município do Porto. Embora, em comparação com as 85 211 horas registadas no ano de 2018, represente uma redução, tal deveu-se ao facto de, no ano de 2018, se ter realizado formação obrigatória para ingresso na carreira de bombeiro profissional, o que incrementou consideravelmente o total de horas de formação nesse ano.

O investimento financeiro em formação no ano de 2019 foi de 79 833€. Destes, cerca de 87,0%

referem-se a iniciativas formativas organizadas pelo Município do Porto, refletindo os restantes 13,0% o recurso a iniciativas da responsabilidade de outras entidades.

Este enquadramento é possível devido à certificação detida pelo Município do Porto em termos de formação para os seus colaboradores. Com este tipo de iniciativas formativas, o Município procura privilegiar o recurso ao capital de conhecimento e competências detido pelos seus colaboradores. Esta aposta representou, em 2019, um investimento de cerca de 17,0% do valor total das iniciativas formativas internas.



AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOS TRABALHADORES

A avaliação do desempenho dos trabalhadores é efetuada ao abrigo do SIADAP (Sistema Integrado de Gestão e Avaliação do Desempenho na Administração Pública), que conforme previsto no enquadramento legal do Subsistema SIADAP 3, tem uma periodicidade bienal. Assim, os dados apresentados no quadro a seguir, representam o universo da avaliação do desempenho referente ao biénio de 2017/2018:

Tabela 8 – Avaliação do desempenho de colaboradores.

		Excelente	Relevante	Adequado	Inadequado	Não avaliados com justificação (1)	Não avaliados sem justificação	Total
Técnico Superior	AR	22	116	417	0	73	0	628
	PC	0	5	14	0	0	0	19
	T	22	121	431	0	73	0	647
Assistente Técnico	AR	18	108	376	1	48	0	551
	PC	0	0	12	0	0	0	12
	T	18	108	388	1	48	0	563
Assistente Operacional	AR	30	208	722	0	99	0	1059
	PC	0	0	47	0	0	0	47
	T	30	208	769	0	99	0	1106
Informática	AR	3	16	52	0	0	0	71
	PC	0	0	3	0	0	0	3
	T	3	16	55	0	2	0	74
Bombeiros	AR	11	54	193	0	7	0	265
	PC	0	0	0	0	0	0	0
	T	11	54	193	0	7	0	265
Polícia Municipal	AR	0	0	0	0	0	0	0
	PC	0	0	0	0	0	0	0
	T	0	0	0	0	0	0	0
Fiscal Municipal	AR	3	16	65	0	4	0	88
	PC	0	0	0	0	0	0	0
	T	3	16	65	0	4	0	88
Outras carreiras não revistas ou subsistentes	AR	1	7	16	0	1	0	25
	PC	0	0	0	0	0	0	0
	T	1	7	16	0	1	0	25
Total	AR	88	525	1841	1	232	0	2687
	PC	0	5	76	0	0	0	81
	T	88	530	1917	1	232	0	2768

(1) Situações em que não existe enquadramento para a avaliação (ex.: aposentação, falecimento, exoneração, demissão, licença sem remuneração, entre outras)

Notas: AR – Avaliação Regular; PC – Ponderação Curricular; T – Total.



REMUNERAÇÃO

O Município do Porto procedeu em 2019, no âmbito da sua política de valorização dos colaboradores, à aplicação de valorizações remuneratórias e respetivo pagamento, relativamente à contabilização de pontos do Sistema Integrado de Gestão e

Avaliação de Desempenho na Administração Pública, bem como à respetiva notificação. Foram abrangidos 429 colaboradores com a alteração de posicionamento remuneratório na carreira informática e na carreira de fiscal municipal.



VOLUNTARIADO

O Município do Porto ambiciona criar valor, não só para os seus colaboradores, mas também para toda a comunidade em que se insere. Neste contexto, tem vindo a ser implementado desde 2015 um programa de voluntariado, que integra, anualmente, cerca de 45 voluntários (n.º máximo/ano), com uma média de horas semanais realizadas de 7h30 (mínimo 4h/semana por voluntário).

As ações de voluntariado realizadas em 2019 incluem atividades como leitura e exploração de histórias – um incentivo à leitura, como forma de apoio educativo às crianças e jovens internados ou em tratamento no Centro Materno Infantil do Norte (CMIN) – e locução de livros para deficientes visuais.

2.9 COMPRAS SUSTENTÁVEIS

As preocupações sociais, económicas e ambientais constituem, cada vez mais, um objetivo a prosseguir pelas sociedades modernas. Também o setor das compras, quer públicas quer privadas, tem vindo a acolher estas preocupações, funcionando como mecanismo estratégico para dar resposta às mesmas.

Nesse sentido, o Município do Porto tem vindo a incluir nos seus processos de contratação pública critérios de sustentabilidade:

Tabela 9 – Critérios de sustentabilidade nos processos de contratação pública do Município do Porto.

SOCIAIS	<ol style="list-style-type: none"> 1. Divulgação do código de conduta dos fornecedores. 2. Exigências de comportamentos sociais aos fornecedores, em especial, com a sua cadeia de abastecimento e mão-de-obra afetas aos contratos com o Município: <ol style="list-style-type: none"> a. Pagamento de salários adequados às exigências funcionais e habilitacionais. b. Cumprimento dos prazos de pagamento a funcionários e fornecedores. c. Assegurar formação profissional aos colaboradores. d. Segurança e saúde no trabalho. e. Sensibilização comportamental. f. Segurança na conceção e no fabrico das máquinas/viaturas, bem como na instalação e na manutenção. g. Proibição do trabalho infantil.
AMBIENTAIS	<ol style="list-style-type: none"> 1. Extensão de exigências ambientais à cadeia de abastecimento. 2. Utilização de materiais reciclados. 3. Utilização de matérias-primas e produtos ecológicos. 4. Máquinas, equipamentos e processos de baixo consumo energético. 5. Utilização de produtos com baixos ou nulos níveis de toxicidade, pH, biodegradabilidade, corrosão. 6. Utilização de fontes de energia que promovam a diminuição da pegada de carbono. 7. Máquinas, equipamentos e processos de baixo nível de ruído.
ECONÓMICOS	<ol style="list-style-type: none"> 1. Cálculo do custo total da aquisição atendendo aos custos diretos e indiretos. 2. Inclusão dos consumíveis e da manutenção nos contratos de aquisição de bens. 3. Estímulo da concorrência no prazo de garantia. 4. Diversificar fornecedores (de 2018 para 2019 a taxa de rotatividade de fornecedores foi de 72,0%).

Em 2014, o Município do Porto estabeleceu um **Código de conduta para fornecedores** que inclui temas em matéria de sustentabilidade, como a saúde e segurança no trabalho, o respeito pelos direitos dos trabalhadores, a proibição de corrupção e suborno, a cadeia de aprovisionamento, a proteção ambiental, e a proibição do trabalho infantil. Desde 2016 já se vincularam ao cumprimento do código de conduta, através de declaração expressa de aceitação ou através das propostas, **832** fornecedores.

A falta de cumprimento do Código de conduta para fornecedores pode resultar na desqualificação do fornecedor e eventual rescisão contratual, dependendo da gravidade e das circunstâncias específicas, em linha com o Sistema de Gestão de Qualidade em vigor no Município.

Em 2019, o volume do valor dos contratos com preocupações sustentáveis alcançou os seguintes resultados:

Tabela 10 – Valor de contratos por dimensão sustentável.

Dimensão	Valor dos contratos	Peso no valor contratado
Social	4 117 498€	10,2%
Ambiental	10 328 542 €	25,7%
Económica	4 007 740€	10,0%

Big Buyers Initiative

O Município do Porto encontra-se desde 2019 a participar no projeto europeu ***Big Buyers Initiative (BBI)***, a convite da União Europeia, estando a ser representado pela Divisão Municipal de Compras, Divisão Municipal de Cadastro e Inventário e pela Porto Ambiente.

Este projeto tem como principal objetivo a partilha de conhecimentos e boas práticas entre compradores públicos para a adoção de compras estratégicas e implementação de projetos sustentáveis e inovadores. O projeto encontra-se dividido em três grupos de trabalho: 1. Veículos elétricos pesados; 2. Construção circular; e 3. Construção com Emissões Zero.

O BBI, que começou por ser um projeto piloto, foi prorrogado até ao final de 2020 devido à enorme adesão dos seus participantes, entre eles a França, Noruega, Holanda, Suécia, Bélgica, França, Hungria e Finlândia.

As reuniões dos grupos de trabalho têm favorecido a partilha de experiências com os diversos países, estando a ser desenvolvidas demandas de compras sustentáveis que identifiquem melhores práticas, principais constrangimentos e principais oportunidades de melhoria a ser partilhadas a nível europeu.

2.10 PRINCIPAIS *STAKEHOLDERS* E MEIOS DE COMUNICAÇÃO

Os *stakeholders* são uma importante parte do Município do Porto. Nesse sentido, o Município estabeleceu um conjunto de canais de comunicação de modo a assegurar uma comunicação eficaz com cada um dos seus grupos de *stakeholders*.

Stakeholders



Figura 1 - Canais de comunicação por grupo de *stakeholder*.



GABINETE DO MUNICÍPE

A comunicação efetiva com os Municípios é de extrema relevância para o Município do Porto. Em 2019, foi dada continuidade ao propósito de desenvolver um “**Gabinete do Município de Nova Geração**”, onde se pretende transformar a forma de relacionamento e comunicação entre os serviços da autarquia e os cidadãos e desmaterialização de processos, concretizou-se o alargamento do âmbito da centralização do atendimento através do atendimento multicanal integrado (presencial, telefone e online) a mais dois canais (correio postal e email institucional).

No ano de reporte, desencadeou-se um conjunto de ações que visaram incentivar a utilização dos canais de atendimento “à distância”, designadamente a alteração do tempo de resposta do *callback* do Serviço de Atendimento Telefónico (de 48h para o próprio dia, até às 18h), a submissão de requerimentos dos procedimentos urbanísticos exclusivamente online, a introdução de melhorias na consulta de processos online (oportunamente divulgadas aos municípios) e a redução do tempo médio de encaminhamento dos formulários online, aumentando desta forma a satisfação dos municípios e a disponibilização para consulta dos processos online.

Procura no atendimento multicanal integrado

Em 2019, foram registados 311 634 atendimentos por parte do GM, o que representa uma redução de cerca de 0,7% face ao ano anterior. De salientar que se mantém a tendência, já registada em 2018, de crescimento dos canais de atendimento à distância, em particular do canal *online* (aumento de 11,7% em relação ao ano anterior).

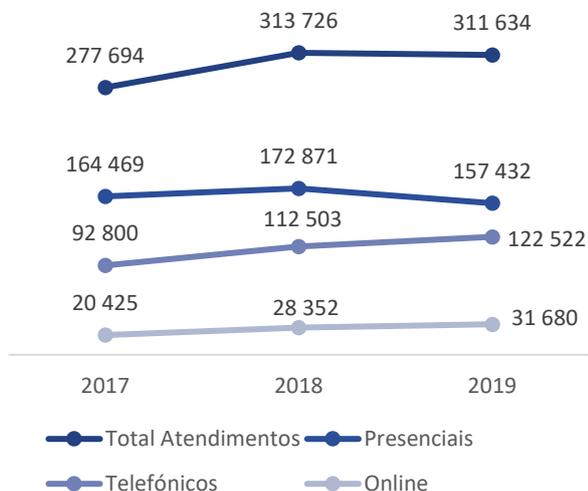


Figura 18 - Gabinete do Múncipe - Total de atendimentos.

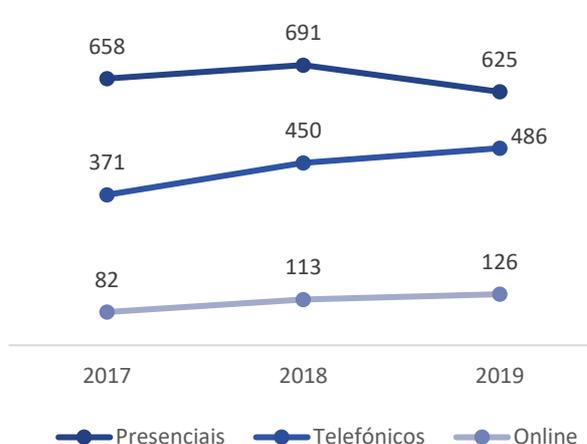


Figura 19 - Gabinete do Múncipe - Média diária de atendimentos

No que se refere à média diária de atendimentos, verificou-se um aumento de aproximadamente 8,0% (de 563 atendimentos para 612) nos canais à distância. Por outro lado, o número de atendimentos presenciais sofreu uma redução de cerca de 10,6%.

Apoio a acesso a serviços digitais

O GM tem vindo a disponibilizar um atendimento mediado aos Múncipes para submissão de comunicações e/ou formulários na plataforma multicanal do Balcão do Empreendedor, de modo a facilitar o acesso de alguns serviços exclusivamente digitais. Desde 2017, a necessidade para este apoio a serviços digitais tem vindo a verificar uma menor procura (em 2019 cerca de 83,0% menos do que no ano anterior). Este atendimento é efetuado por um técnico de atendimento mediado, com credenciais próprias, de forma a promover literacia e inclusão digital.

De notar que, tendo por objetivo incrementar a procura do atendimento assistido e o aumento das competências digitais dos múnicipes, permitindo-lhes ser autónomos na utilização das plataformas eletrónicas, reduziu-se o número de dias de

atendimento mediado por semana, de 4.5 para 3. Verificou-se ainda a redução do atendimento mediado em 59,3% e o aumento do atendimento assistido em 18,2%.

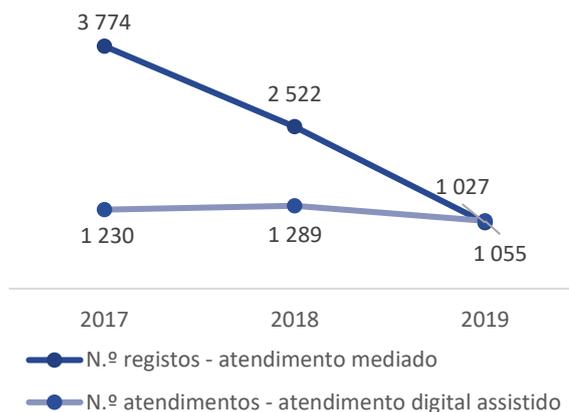


Figura 20 - Atendimento digital.

Transformação digital no Município do Porto

No início do ano de 2019, com a implementação da Divisão Municipal de Secretaria Geral, foi garantida a desmaterialização, à entrada, da totalidade dos requerimentos dirigidos ao Município do Porto. Este procedimento permitiu garantir a otimização de toda a tramitação de processos no Município, revelando-se fundamental para a posterior entrada em produção do novo sistema de gestão documental e para a definitiva concretização da transformação digital no Município. Desde a sua entrada em funcionamento, em fevereiro de 2019, registou 21 451 requerimentos e providenciou o tratamento de 24 095 requerimentos do atendimento presencial, perfazendo um total de 45 546 requerimentos encaminhados para os diferentes serviços municipais. Providenciou 2 928 notificações a Municípes para entrega de documentos e assegurou ainda a expedição postal do Município do Porto com o despacho de 60 655 cartas.

Ainda parte da aposta no digital, o Gabinete do Município (GM) implementou um conjunto de novos serviços, entre os quais se destacam a declaração de localização de imóvel em Áreas Reabilitação Urbana (ARU) e a possibilidade de pagamento via MBWay, através dos Terminais de Pagamento Automático (TPA). Visando também alavancar a melhoria contínua da informação prestada pelos Técnicos do Atendimento Multicanal Integrado do GM, foi efetuada uma reengenharia à informação disponibilizada internamente, na Carta de Serviços do Portal de Atendimento.

Procurando continuar o fomento de projetos inovadores, em 2019 foram dados passos decisivos com vista à implementação dos projetos “Gestor de Ocorrências” e “Linha Porto”. O primeiro projeto trata-se do desenvolvimento de uma ferramenta *online* onde futuramente os cidadãos poderão comunicar problemas e ocorrências na via pública ao Município do Porto. Já com o segundo projeto, o “Linha Porto”, pretende-se criar um número de telefone de fácil memorização que facilite o relacionamento do cidadão com a autarquia em matérias que impliquem não só procedimentos administrativos (informações sobre a Carta de Serviços da autarquia ou sobre o andamento de processos), mas também através do qual o município possa também reportar uma ocorrência ou, simplesmente, obter uma informação sobre a cidade. Reconhecendo interesse à nossa iniciativa e mérito deste projeto, o Governo (através do Ministério da Presidência e da Modernização Administrativa) evidenciou vontade de promover e alargar este projeto a nível nacional e a Autoridade Nacional de Comunicações (ANACOM) também manifestou disponibilidade para autorizar a utilização de um número curto e sem custos.

Foram também dados os primeiros passos para a implementação do Núcleo de Reclamações da Câmara Municipal do Porto com vista à centralização de todas as respostas às reclamações endereçadas à mesma.

Tratamento arquivístico

Com o objetivo de aumentar e melhorar a oferta de informação nos instrumentos de pesquisa (GISA e GISAWeb), tornando-os mais eficazes e de acesso livre e universal, o Município do Porto tem vindo a promover a organização, o acesso e a difusão de informação. Em 2019 foi dada continuidade às atividades-chave, tendo procedido à incorporação (134 metros lineares), ao recenseamento, descrição e indexação de documentos e/ou processos (47 000 registos descritivos, com associação de 7 000 objetos digitais). Contribuiu-se, também, para a simplificação e desmaterialização de procedimentos, tendo sido desmaterializados 32 000 processos, com produção de 366 000 imagens associadas.

Operação CGI

O Centro de Gestão Integrada (CGI) constitui o centro de coordenação dos processos de operação multidisciplinar nas áreas da mobilidade, segurança, bombeiros, proteção civil e ambiente. Opera num conceito de operações de 24h/dia, 365 dias/ano ao serviço da cidade do Porto. A criação de uma Divisão Municipal de Operação do CGI (DMOCGI) insere-se na estratégia de implantação de uma gestão de 1.^a linha para o CGI, assumindo funções e tarefas que são transversais a todas as Unidades Orgânicas que integram o Centro. A DMOCGI promove a articulação integrada e transversal entre serviços, assegurando para esse efeito a execução de funções e apoio às seguintes entidades: Polícia Municipal, Batalhão Sapadores Bombeiros, Direção Municipal de Mobilidade e Transportes, Departamento Municipal de Proteção Civil, Ágora, Porto Ambiente, Polícia de Segurança Pública, Sociedade de Transportes Coletivos do Porto. O CGI assegurou ainda o apoio à coordenação operacional no âmbito da realização dos grandes eventos da cidade, designadamente São João, Finais da Liga das Nações, Festividades de Natal e a grande operação da Passagem de Ano.

Outros serviços disponibilizados pelo Município

Tabela 11 – Outros serviços providenciados pelo Município.

Serviços disponibilizados	Dados 2019
Serviço Municipal de Apoio ao Consumidor: serviço de atendimento personalizado e gratuito que visa informar os cidadãos sobre os direitos que lhes assistem na sua condição de consumidores, e apoiá-los em sede de conflito de consumo, promovendo a mediação.	207 atendimentos
Serviço Municipal de Apoio à Reutilização dos Livros Escolares: serviço municipal que visa promover a reutilização dos manuais escolares, de forma gratuita, numa lógica de combate ao desperdício, desenvolvendo simultaneamente o sentido de partilha.	4 051 atendimentos 16 722 manuais depositados 7 262 manuais levantados
Serviço Municipal de Aconselhamento Jurídico: serviço de atendimento presencial uma vez por semana e de forma gratuita, para orientação aos cidadãos quanto às instituições às quais se poderão dirigir, a fim de exercerem os seus direitos legais e resolverem os seus conflitos.	172 atendimentos



PARCERIAS

O Município é movido por uma atuação assente num espírito colaborativo, que tem por base o estabelecimento de parcerias com várias entidades, nacionais e internacionais, onde fomenta a troca de conhecimentos, a otimização de processos e o desenvolvimento de projetos inovadores e com valor acrescentado. Esta abordagem tem vindo a permitir o aumento significativo do número de parcerias ao longo dos últimos anos.



2.11 INTERNACIONALIZAÇÃO

Cientes da importância do contacto permanente com entidades internacionais, nos mais diversos campos de atuação, para dar a conhecer ao mundo o que de melhor se faz no Porto, o Município do Porto adota a internacionalização e a promoção da marca Porto como um dos seus principais eixos de atuação.



Figura 21 – Rua da Cidade do Porto.

Através de contactos permanentes com inúmeras cidades do mundo, da América à Ásia, a internacionalização do Porto permite partilhar boas práticas de desenvolvimento sustentável, de coesão social, de qualidade de vida, de afirmação da sua economia e do seu papel num mundo globalizado. Permite ainda o desenvolvimento do turismo como peça fundamental da aceleração económica e de criação de emprego.

Neste sentido, são diversas as iniciativas fomentadas pelo Município, enquadradas nos pilares económico e cultural, e que visam principalmente a partilha de boas práticas municipais de desenvolvimento sustentável a nível internacional.

De entre as iniciativas que decorreram no ano de 2019, no que se refere à internacionalização, destacam-se as 23 visitas de Embaixadores ao Porto que comprovam a importância da cidade. Salientam-se, também, os contactos com a China e as suas principais cidades, como Shanghai, Shenzhen, Macau ou a província de Guangdong, que dão a imagem da internacionalização do Porto e transmitem a importância que a cidade ocupa em vários setores, nomeadamente no desenvolvimento do conceito de cidades inteligentes e sustentáveis, no campo da

inovação, no turismo e nas *startups* tecnológicas. Os 12 intercâmbios promovidos durante o ano só com estas cidades chinesas são a prova da importância desta relação.

O turismo é também uma das áreas beneficiadas com o papel da internacionalização da cidade e disso é exemplo o início dos voos entre o Porto e o Dubai, através da *Emirates*, onde o esforço municipal foi incansável.

A Europa foi também um dos alvos do trabalho internacional do Porto e, entre muitas atividades, é de destacar a garantia da realização, em janeiro de 2020, do 4.ª *Cities Forum*, promovido pela Comissão Europeia e com a participação a vários níveis da *Eurocities*.

A cidade ganhou também prestígio internacional com a visita de Sua Alteza o Príncipe Aga Khan, visita essa que se estendeu por toda a comunidade ismaelita.

De salientar ainda a visita do Embaixador do Vietname, que permitiu a abertura de uma porta para uma cooperação mais profícua com este país e com a cidade de Ho Chi Minh, mais concretamente.

A CIDADE DO PORTO PARTICIPOU EM 2019 NO MIPIM, FEIRA DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO DA EUROPA, QUE DECORREU EM CANNES, FRANÇA, ONDE RECEBEU O PRÉMIO INTERNACIONAL, NA CATEGORIA “PROJECT WINS”, PELA INSTALAÇÃO DA MULTINACIONAL EÓLICA DINAMARQUESA VESTAS QUE ESCOLHEU O PORTO, ENTRE 99 CIDADES CANDIDATAS, PARA SEDIAR O SEU NOVO CENTRO DE PROJETOS DE ENGENHARIA.

Os contactos internacionais são chave para o Município do Porto, particularmente no que se refere à promoção do turismo, regeneração urbana e cultura enquanto motor para o desenvolvimento sustentável da cidade. Os esforços do Município para com a internacionalização podem ser traduzidos na participação do Porto em diversos eventos internacionais e, também, ao ver a marca Porto. ser referência de pioneirismo e inovação.

É neste âmbito que se realçam as seguintes iniciativas, participações e reconhecimentos do ano de 2019:

- 2.^a *Climate Change Leadership*, que contou com a participação de Al Gore, Prémio Nobel da Paz e ex-presidente dos Estados Unidos da América, acerca do futuro da indústria do vinho face às alterações climáticas;
- Programa *Shuttle*, um programa de apoio à internacionalização artística;
- Conferência Internacional sobre as Pessoas em Situação de Sem-Abrigo, que visou partilhar as experiências de apoio a sem-abrigo do Porto com diversos convidados e organizações internacionais;
- Participação na *Sister Cities Week 2019*, em Banguécoque;
- Participação no 2.^o *Mayors Summit*, promovido pela rede *Eurocities*, em Bruxelas;
- Participação na Cimeira Global de Ação Climática, organizada pela Nações Unidas em Nova Iorque, onde o Porto defendeu a descarbonização dos transportes de mercadorias;
- Participação em dois fóruns internacionais na Coreia do Sul ligados ao turismo sustentável;
- Participação na Expo Real, maior feira imobiliária da Europa, onde fomentou um debate sob o mote “*Porto – A New Investment Opportunity*”;
- Participação no Grande Prémio de Macau, em automobilismo;

- O Porto recebeu, por duas vezes em 2019, um grupo de estudantes norte-americanos de *Executive MBA* da Universidade do Missouri, em Kansas City, e o antigo embaixador dos Estados Unidos em Portugal (2010-2013), para uma aula sobre a estratégia de afirmação internacional da cidade;
- Participação no XII Festival Internacional de Cinema de Turismo – ART&TUR 2019, em Torres Vedras, onde conquistou duas vitórias, na competição nacional e na internacional;
- Marca Porto. foi protagonista de uma das mais importantes conferências de design do Médio Oriente, a *Design Muscat*;
- Revista “*Raconteur*”, suplemento do “*The Times*” e do “*Sunday Times*”, sobre “As Cidades do Futuro”, destacou a marca “Porto.” enquanto estudo de caso de imagem de marca de uma cidade.

O trabalho desenvolvido internamente nos bairros sociais, as políticas adotadas no processo de rendas acessíveis, a aposta na coesão social, na cultura como elemento dessa mesma coesão social, no ambiente e na sustentabilidade viram o seu reconhecimento no *IMCL – International Making Cities Livable*, que em 2019 se realizou em Portland, nos EUA, e onde o Presidente da Câmara Municipal do Porto foi galardoado com o Prémio *JPRiley*.

As bases lançadas no universo internacional tiveram grande repercussão na política municipal e darão os seus frutos no futuro, com benefício para toda a cidade.

3. EMPRESAS MUNICIPAIS E ENTIDADES PARTICIPADAS

3.1 ÁGUAS DO PORTO

514
COLABORADORES

80 MILHÕES €
CAPITAL SOCIAL

18 049 075 M³
ÁGUA FATURADA



A Águas do Porto (AdP), empresa municipal cujo capital social é detido, na sua totalidade, pela Câmara Municipal do Porto, foi constituída em outubro de 2006. A empresa dá continuidade aos serviços prestados pelos antigos SMAS (Serviços Municipalizados Águas e Saneamento) do Porto e amplifica as suas competências, nomeadamente no domínio da gestão da rede drenagem de águas pluviais, gestão das linhas de água e praias da cidade do Porto. Esta amplitude de serviços possibilita, assim, a gestão integrada e sustentável de todo o ciclo urbano da água no Município do Porto, baseada no conceito de vanguarda *Water Sensitiva Urban Design* (WSUD).

MISSÃO

Garantir a gestão completa e eficaz do ciclo urbano da água, criando valor económico e social, focada no cliente, desenvolvendo boas práticas ambientais, de gestão e de motivação interna.

VISÃO

Ser uma empresa gestora do ciclo urbano da água, de referência e reconhecimento internacional.

VALORES

Excelência

Equidade

Confiança

Transparência

Sentido de serviço público

Inovação

Sustentabilidade

Na Águas do Porto, o ano de 2019 ficou marcado pelas seguintes atividades:

- ◆ A AdP concluiu, em parceria com a Câmara Municipal de Gondomar, a construção do Intercetor de Rio Tinto, um dos maiores projetos ambientais da Região Norte. Esta intervenção representou um investimento global de 9,2 milhões de euros, em que cerca de 3,6 milhões foram assumidos pela AdP, com cofinanciamento do POSEUR.
- ◆ A AdP assinalou o Dia Mundial da Água com a reabertura do Pavilhão da Água, após intervenção que permitiu reabilitar e ampliar o edifício, e ao mesmo tempo, renovar o conjunto das suas experiências, direcionando-as para a temática do ciclo urbano da água, robustecendo o papel deste equipamento na área da educação ambiental.
- ◆ Na esfera da recém-criada Direção de Sustentabilidade e Ambiente em maio de 2019, a AdP desenvolveu várias ações lúdico-pedagógicas de sensibilização da comunidade, destacando os projetos “Jardim da Água” e “Planeta Água”.
- ◆ A AdP criou a Plataforma Eletrónica de Licenciamento, passo importante na desmaterialização de processos e na melhoria do relacionamento com os clientes, dando resposta ao aumento de processos registados nos últimos anos. Esta plataforma digital permite a submissão e acompanhamento do licenciamento urbanístico de redes prediais, sem necessidade de deslocação aos balcões de atendimento.

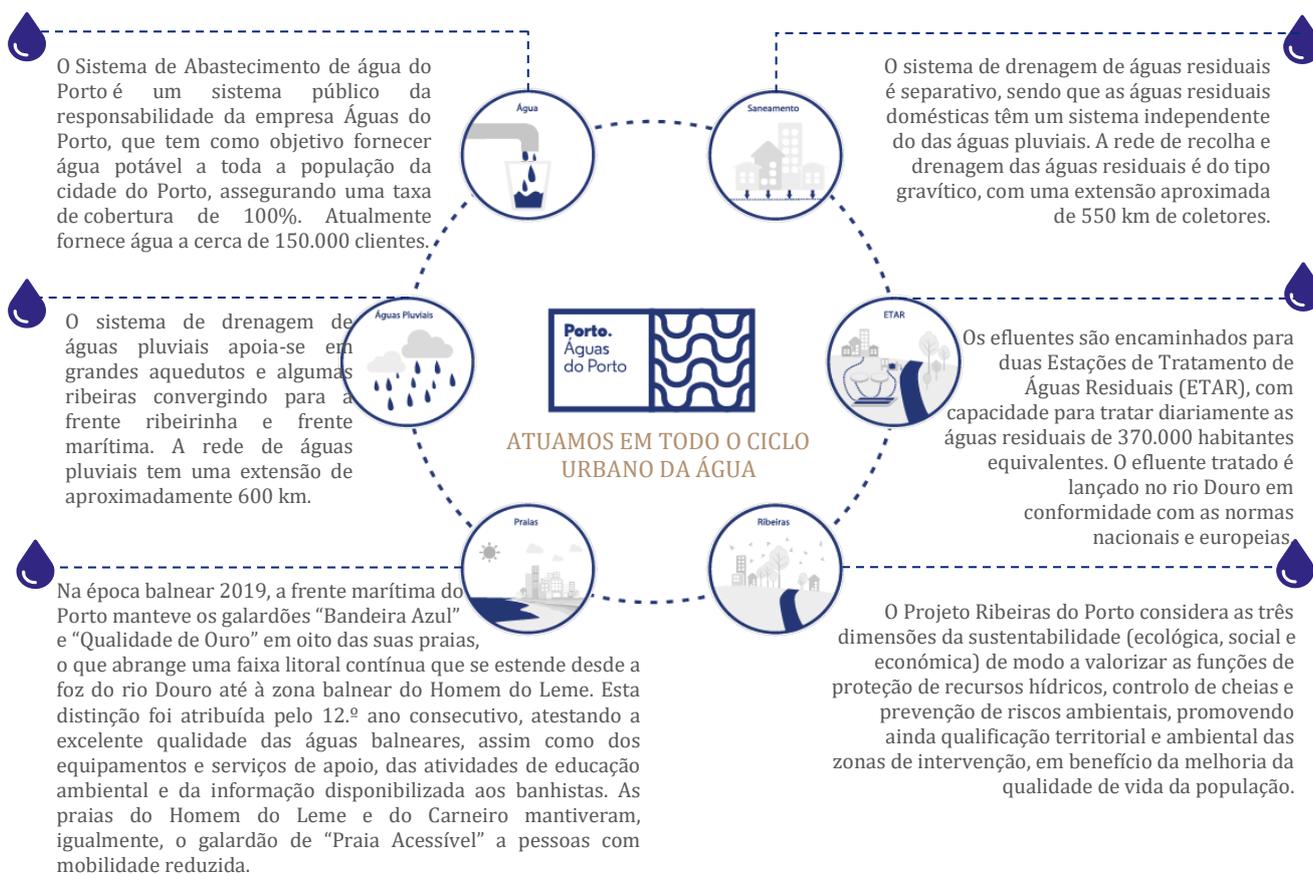


Figura 22 –Ciclo urbano da água da Cidade do Porto.



Prémios e Distinções

A AdP continuou a recolher o reconhecimento internacional, tendo sido distinguida com prémios no *Year in Infrastructure 2019 Awards*, realizado em Singapura, e no *New Civil Engineering Tech Fest*, em Londres, pelo reconhecimento da plataforma tecnológica H2PORTO e do seu contributo para a sustentabilidade e resiliência das infraestruturas urbanas na cidade do Porto. Em novembro, a empresa passou a integrar a rede internacional *Leading Utilities of the World*, constituída por 50 entidades gestoras com elevados índices de desempenho no setor das águas a nível mundial.

3.2 DOMUS SOCIAL

140 COLABORADORES	500 MIL € CAPITAL SOCIAL	327 CASAS ATRIBUÍDAS A FAMÍLIAS CARENCIADAS	
-----------------------------	------------------------------------	---	---

A Domus Social - Empresa de Habitação e Manutenção do Município do Porto, foi criada a 19 de julho de 2000, com a designação de Empresa Municipal de Manutenção de Equipamentos e Infraestruturas do Município do Porto. A sua denominação foi alterada para Domus Social, a atual designação, em 2006, com a integração da então Direção Municipal de Habitação. A Domus Social é uma empresa local, integralmente detida pelo Município do Porto, regida pela Lei n.º 50/2012, de 31 de agosto.

A revisão estatutária efetuada e aprovada pela Assembleia Municipal do Porto em 25 de fevereiro de 2019, redefiniu o objeto social da empresa, direcionando-a para a “[...] promoção do desenvolvimento da cidade do Porto na área da habitação, compreendendo a gestão do parque de habitação pública municipal de interesse social, independentemente do regime de ocupação e natureza das rendas devidas, a manutenção e

conservação de todo o património imobiliário, equipamentos e infraestruturas municipais”.

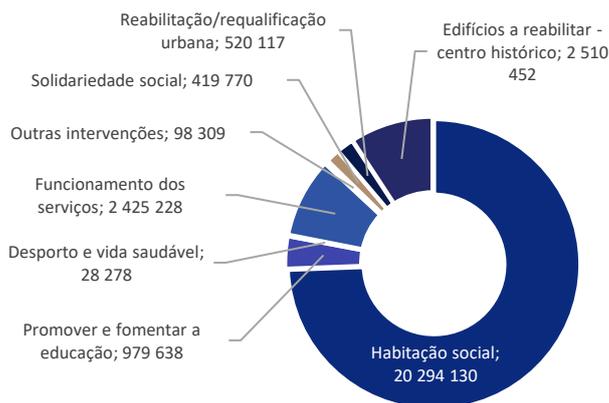


Figura 23 - Execução 2019 da Domus Social (€).

MISSÃO

Promover o desenvolvimento da cidade do Porto na área da habitação, a gestão do parque de habitação pública municipal, a manutenção e conservação de todo o património imobiliário, equipamentos e infraestruturas municipais, bem como a elaboração, desenvolvimento e implementação de projetos na área social, integrando como partes interessadas, entre outras, a Câmara Municipal do Porto, os Munícipes e os inquilinos municipais da Cidade do Porto, tendo sempre em consideração os princípios da sustentabilidade.

VISÃO

Ser uma empresa municipal de referência, destacando-se pela forma como gere o parque habitacional do Município e a atividade de manutenção de equipamentos e infraestruturas de que é responsável.



VALORES

Pautar a atuação da Domus Social e dos seus trabalhadores pelo respeito da legalidade, padrões de ética e integridade pessoal.

Em maio de 2019 realizou-se a auditoria de acompanhamento ao Sistema de Gestão implementado na Domus Social, EM no âmbito da Gestão da Qualidade (NP EN ISO 9001:2015), da Gestão do Ambiente (NP EN ISO 14001:2015) e da Gestão de Saúde e Segurança no Trabalho (OSHAS 18001), efetuada pela entidade certificadora que renovou a conformidade do sistema de gestão. O sistema de gestão de qualidade, ambiente e de segurança e saúde no trabalho, contribui para a melhoria contínua organizacional, observando em permanência a qualidade dos serviços públicos

prestados, a minimização dos impactes ambientais, a prevenção da sinistralidade laboral e das doenças laborais, a valorização e melhoria das condições de vida das pessoas, bem como a qualidade dos processos de comunicação com as partes interessadas. Durante o ano implementou-se um Sistema de Gestão de Responsabilidade Social que vai permitir melhorar a qualidade/fiabilidade das operações internas na satisfação das partes interessadas, bem como melhorar a performance global da empresa, na medida em que influenciam o sucesso da Domus Social, E.M.

ÁREAS DE INTERVENÇÃO

Cabe à Domus Social contribuir para o desenvolvimento do Porto na área da habitação, executando as políticas definidas pelo Município do Porto, promovendo o crescimento económico do concelho e reforçando a sua coesão social.

Desenvolvimento da cidade do Porto na área da habitação

- Aquisição, promoção, gestão, construção, reabilitação e renovação do parque habitacional do Município;
- O fomento e a execução de programas de habitação a custos controlados;
- A implementação e concretização de programas de reabilitação, renovação ou reconstrução de habitações degradadas, designadamente no que diz respeito às ilhas do Porto;
- A intervenção para melhoria do espaço público envolvente e a modernização das infraestruturas urbanas que conheçam uma conexão material com a função habitacional;
- O desenvolvimento de novas soluções de acesso a uma habitação condigna, podendo assumir a condição de entidade gestora de operações de reabilitação urbana;
- A realização de estudos, planos e projetos na área das políticas de habitação e desenvolvimento socioeconómico.

Gestão do parque de habitação pública municipal

- Regular, organizar e executar os processos de aquisição, atribuição, alienação e cessação da ocupação de prédios e frações habitacionais e não habitacionais, compreendidas no parque habitacional municipal;
- Assegurar a correta ocupação de todos os espaços;
- Executar todo o processo administrativo de cobrança de rendas e outros quantitativos que sejam devidos;
- Elaborar propostas de atualização de taxas e rendas;
- Assegurar a ligação com as entidades promotoras e gestores de habitação social e de reabilitação urbana.

Manutenção e conservação de todo o património imobiliário do Município do Porto

- Manutenção e conservação de todos os edifícios, equipamentos, instalações e infraestruturas integrados no domínio público e privado cuja gestão seja do Município do Porto: designadamente, manutenção do Parque de Habitação Pública Municipal, do Parque Escolar Público Municipal e outros Edifícios Públicos municipais.

Desenvolvimento social

- Apoio a projetos e ao desenvolvimento e manutenção de equipamentos que tenham por fim a promoção social e a qualidade de vida dos inquilinos municipais;
- Elaboração, desenvolvimento e/ou apoio a projetos no domínio social e sociocultural.

Em 2019, a Domus Social realizou intervenções em diversas áreas com foco na habitação de interesse social.

565

edifícios do Parque de Habitação Pública Municipal

48

edifícios do Parque Escolar Público Municipal

Cerca de
30 000
Inquilinos

87

outros Edifícios Públicos Municipais

3.3 GO PORTO

36 COLABORADORES	500 MIL € CAPITAL SOCIAL	38 EMPREITADAS COM IMPACTO POSITIVO NA SUSTENTABILIDADE	
----------------------------	------------------------------------	---	---

Quase a perfazer os 20 anos de existência, a GO Porto foi a primeira empresa municipal a ser criada pela Câmara Municipal do Porto, nos termos da Lei n.º 50/2012 de 31 de agosto, com a função de assegurar a edificação de novos conjuntos habitacionais, equipamentos públicos e vias de comunicação, e a reabilitação e requalificação de bairros municipais e outros espaços públicos. Desde o início da sua atividade, em 2000, a empresa tem desenvolvido obras de grande envergadura e dimensão, ancoradas na missão, visão e valores que preconiza.

MISSÃO

Prestar um serviço de excelência no segmento das obras e da gestão e exploração das infraestruturas e equipamentos que lhe sejam atribuídos pelo Município do Porto, ou por terceiros, alicerçada no conhecimento técnico, na inovação, no controlo de prazos e na racionalização de custos.

VISÃO

Ser referência no âmbito da atividade que desenvolve e na forma como presta os seus serviços, reconhecida pela sua competência, rigor e distinção, sendo capaz de apresentar soluções inovadoras para os empreendimentos que lhe são atribuídos.

VALORES

Satisfação dos clientes e procura de novos mercados	Envolvimento dos colaboradores e fornecedores na concretização dos objetivos da empresa	Envolvimento de toda a organização na segurança e saúde no trabalho	Cumprimento dos requisitos aplicáveis e melhoria contínua da organização
Transparência	Inovação		Ambição

Desde 2016, a GO Porto integra duas novas áreas de negócio que, apesar de distintas, se interligam e complementam. A primeira, e mais antiga, é a área de atividade operacional de gestão de empreendimentos, com competências delegadas pela Autarquia no âmbito da construção, renovação, beneficiação e conservação do património. A segunda e mais recente área é de gestão, exploração e rentabilização do património não habitacional, das infraestruturas urbanísticas do Município, e dos equipamentos cuja gestão lhe seja delegada (tanto para entidades detidas pelo Município, quer por terceiros).

A GO Porto tem vindo a passar de uma empresa municipal meramente prestadora de serviços, para uma entidade que adota o compromisso com todo o ciclo de vida dos empreendimentos que gere, fortalecendo a sua importância no contexto municipal, sendo única na sua área de negócio a nível nacional.

As principais áreas de atuação da GO Porto são:

- Construção, renovação e beneficiação e conservação do património e das infraestruturas;
- Gestão e exploração e rentabilização do património não habitacional.

A GO PORTO POSSUI O SEU SISTEMA DE GESTÃO CERTIFICADO HÁ 16 ANOS, SEGUNDO A NORMA NP EN ISO 9001:2015, PROMOVEDO UMA CULTURA ORGANIZACIONAL CONSISTENTE COM OS VALORES DA QUALIDADE ASSUMIDOS GERADORES DE CONFIANÇA, TRANSPARÊNCIA E RESPONSABILIDADE, NO EXERCÍCIO DAS RESPECTIVAS FUNÇÕES.

Construção, renovação, beneficiação e conservação do património e das infraestruturas

Tendo como referência os empreendimentos que tiveram receção definitiva em 2019, observa-se que o valor acumulado do investimento realizado pela empresa para o Município do Porto até ao final do exercício em análise perfaz cerca de 11,4M€.

Apesar de transversais aos diversos pilares, as obras que se realizaram resultaram num maior impacto no pilar ambiental, nomeadamente na melhoria da mobilidade e infraestruturas, reabilitação/requalificação urbana e qualificação dos espaços verdes, circunstância que coloca a empresa como um agente cada vez mais ativo em matérias como o ambiente e sustentabilidade, com impacto significativo no desenvolvimento e crescimento sustentado da cidade.

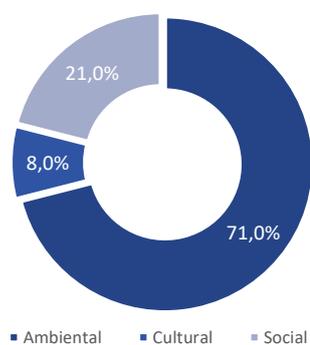


Figura 24 - Empreitadas realizadas pela GO Porto com impacto positivo na sustentabilidade em 2019.

À semelhança dos empreendimentos que já foram destacados em relatórios anteriores, nomeadamente, o Restauro e Modernização do Mercado do Bolhão, o Terminal Intermodal de Campanhã, o Programa Rua Direita – Programa de Reabilitação da Rede Fina de Espaços Públicos, o Cinema Batalha ou a Escola Secundária de Alexandre Herculano, continuam a ser confiados à GO Porto a execução de outros empreendimentos com potencial idêntico de regeneração urbana e de revitalização socioeconómica da cidade, entre eles:

TÚNEL URBANO ENTRE AS RUAS ATENEU COMERCIAL DO PORTO E ALEXANDRE BRAGA

A empreitada geral de construção do túnel que interligará as Ruas do Ateneu Comercial do Porto e de Alexandre Braga, permitirá o acesso à nova cave técnica, a edificar por baixo do terraço do Mercado do Bolhão.

A construção deste túnel urbano implicará a demolição total e a reconstrução de dois edifícios nas Ruas do Ateneu Comercial do Porto e de António Pedro e o reforço estrutural de dois edifícios na Rua Formosa. Os edifícios descritos são atualmente de propriedade totalmente privada, sendo que o último piso da cave dos edifícios foi adquirido pelo Município do Porto.

Este túnel de acesso automóvel terá cerca de 120 metros de comprimento, permitindo um acesso direto ao mercado, para carga e descarga de mercadorias, com espaços dedicados para o efeito, melhorando a sua organização e condições sanitárias e ambientais e obviando aos inconvenientes que tais tarefas tinham no anterior Mercado.

O mesmo vem contribuir para uma franca melhoria da imagem do antigo Mercado, permitindo assegurar, não só todas as condições higieno-sanitárias exigidas, como também proporcionar melhores espaços e organização para as cargas e descargas de mercadorias, reduzindo os conflitos e os resíduos gerados à superfície.

REQUALIFICAÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO DA PRAÇA DA CORUJEIRA E SUA ENVOLVENTE

Sob responsabilidade da GO Porto, foi lançado um concurso de conceção a fim de eleger a melhor opção para o desenvolvimento do projeto de requalificação do espaço público da Praça da Corujeira e envolvente, que permitirá uma efetiva integração da zona oriental com a cidade.

Além disso, o projeto permitirá também consolidar a Praça da Corujeira como uma centralidade renovada e reforçar a sua integração no sistema de acessos ao centro da cidade a partir da zona oriental do Porto, potenciando e valorizando a sua ligação à malha envolvente e afirmando aquela zona como um dos principais espaços lúdicos e turísticos da cidade e como um ponto central das novas dinâmicas urbanas do território de Campanhã.

A estimativa preliminar de custo da obra é de cerca de 4,4 milhões de euros e deverá contemplar ações no âmbito do Projeto Europeu URBiNAT, no qual o Porto tem um papel de cidade *front-runner*, ou seja, de liderança, até porque se trata de um projeto que encontra coerência na estratégia da cidade no domínio do ambiente e espaços verdes para o ano de 2020.

Gestão, exploração e rentabilização património não habitacional

Constituída como a segunda área de negócio da empresa, e com o potencial de administrar no futuro novos empreendimentos, a Gestão e Exploração, tem, desde 2018, a competência de gerir o Mercado Temporário do Bolhão, equipamento que se mantém em funcionamento até que terminem as obras de restauro e modernização que decorrem no Mercado do Bolhão.

DURANTE O ANO DE 2019, 1 969 727 PESSOAS FREQUENTARAM O MERCADO TEMPORÁRIO DO BOLHÃO.

O atual equipamento, que funciona no Centro Comercial *La Vie* - Porto Baixa, possui todas as condições operacionais que permitem a manutenção da atividade comercial, de acordo com os exigentes requisitos funcionais de higiene e conforto, continuando a distinguir-se pelos seus produtos frescos.

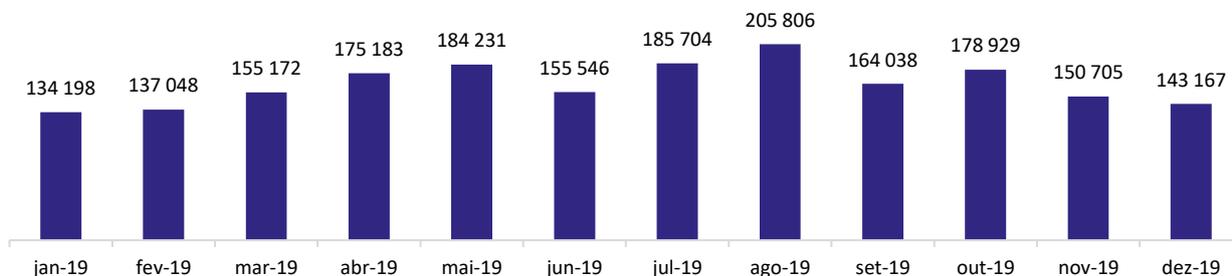


Figura 25 - Mercado Temporário do Bolhão (registo do n.º de entradas).

3.4 ÁGORA – CULTURA E DESPORTO DO PORTO

202 COLABORADORES	2,2 MILHÕES € CAPITAL SOCIAL	7 949 HORAS DE UTILIZAÇÃO DOS CAMPOS DESPORTIVOS	
-----------------------------	--	--	---

Por força de uma alteração estatutária proposta pelo Município do Porto, que atribuiu novas competências a esta empresa municipal, a Porto Lazer transformou-se, desde agosto de 2019, na Ágora - Cultura e Desporto do Porto, E.M. Esta solução, votada e aprovada em Assembleia Municipal, permitiu que a nova empresa municipal passasse a gerir, além das áreas da animação e do desporto, também parte da atividade e dos equipamentos culturais da cidade, como os teatros e a Galeria Municipal. A Ágora perseguirá, em linha com as prioridades elencadas pelo Executivo Municipal, a construção de uma cidade cada vez mais culta, irreverente e diversa, estimulando a criação e a promoção artística, investindo em projetos e

eventos de referência, potenciando o diálogo entre a cidade e os seus vários públicos.

Mais do que pensar e refletir sobre a cidade, a Ágora é um agente ativo e recetivo, que atua tanto na esfera contemporânea como na mais popular, assegurando uma programação coerente e diversa, arrojada e sustentada, onde cultura, desporto e entretenimento caminham em sintonia, ajudando a derrubar fronteiras e barreiras, ocupando e expandindo-se sobre todos os territórios, sobre toda a cidade.

As áreas de intervenção da Ágora são:

- Cultura
- Desporto
- Entretenimento

MISSÃO

Ser o catalisador da mudança e a referência de uma cidade que se quer cada vez mais irreverente, arrojada e cheia de vida, promovendo a diversidade da oferta através de uma intervenção inovadora, criativa e sustentada, num diálogo permanente entre a cidade e os seus diferentes públicos.

VISÃO

Olhar a cidade como um todo, onde cultura, desporto e entretenimento percorrem todos os territórios e podem acontecer em todos os lugares, envolvendo todos os cidadãos e convocando os seus mais diversos agentes dinamizadores.



VALORES

Oferta diversa e de qualidade

Empresa socialmente inclusiva

Geração de valor

Ousadia, criatividade e ambição

A Ágora tem por objeto social a promoção e desenvolvimento da cultura, da atividade física, desportiva e de animação, bem como a promoção e desenvolvimento de marcas associadas à cidade do Porto, para além das atividades que sejam definidas no âmbito da gestão dos espaços e equipamentos delegados.

No âmbito da prestação de serviço público, constituem atribuições e objetivos da Ágora:

1. Assegurar a programação e gestão geral dos espaços e equipamentos que, a cada momento, lhe estejam afetos;
2. Colaborar com o Município do Porto no cumprimento dos programas relacionados com a sua área de atuação de iniciativa ou com a participação deste;
3. Participar em coproduções ou na colaboração com outras entidades, públicas ou privadas, que se enquadrem no seu objeto social;
4. Assegurar a programação, produção e supervisão de atividades culturais e de animação de iniciativa municipal que se enquadrem no âmbito das opções culturais e de fomento e apoio à cultura definidas pelo Município do Porto;
5. Promover e dinamizar a prática das diferentes atividades físicas e desportivas na cidade, com especial enfoque no desporto adaptado, no desporto de formação e na igualdade de género, privilegiando sempre a responsabilidade social das instituições;
6. Contribuir para o desenvolvimento desportivo do Porto e da sua Área Metropolitana;
7. Otimizar a gestão das infraestruturas desportivas da cidade, ao nível da operação, manutenção, bem como da maximização da utilização das diferentes instalações;
8. Contribuir para a formação de públicos, designadamente dos mais jovens, nos domínios da sensibilização e da divulgação das artes do espetáculo e da arte contemporânea;
9. Fomentar o intercâmbio cultural e desportivo a nível nacional e internacional;
10. Organizar e apoiar ações culturais e desportivas de prestígio;
11. Manter e criar espaços de divulgação e acompanhamento das várias atividades de desporto, cultura e ativação da marca da cidade;
12. Identificar e implementar os principais desafios que enfrenta a área da cidade do Porto denominada de "Porto Histórico", situada na zona histórica da cidade do Porto, elaborar e apresentar medidas que harmonizem os interesses entre uma oferta turística adequada, as expectativas dos habitantes e dos agentes económicos, bem como uma boa gestão do espaço público, integrando também os termos e competências do regulamento "Movida do Porto" que não sejam cumpridas diretamente pelo Município;
13. Participar na coordenação de ação naquilo que contende diretamente com a área e atividade dos estabelecimentos comerciais e esplanadas situados na área do "Porto Histórico", permitindo uma maior transparência e eficiência do conjunto de ações levadas a cabo pelo Município do Porto, nomeadamente de fiscalização;
14. Promover as obras de conservação ou reabilitação dos edifícios e estruturas municipais afetos ou a afetar às atividades relacionadas com a sua área de atuação;
15. Colaborar na elaboração, cumprimento e execução dos regulamentos e das decisões dos órgãos municipais sobre a utilização e funcionamento dos espaços e equipamentos;
16. Adquirir os bens e equipamentos, bem como os direitos a eles relativos e necessários às suas atividades, mantendo organizado e atualizado o cadastro dos bens que lhe são confiados;
17. Promover os processos de expropriação necessários relativamente a bens afetos ou a afetar ao exercício das atividades constantes do objeto social;
18. Exercer as atividades que lhe venham a ser cometidas pela Câmara Municipal do Porto e que se mostrem compatíveis com o seu objeto social;
19. Praticar os demais atos necessários à prossecução do seu objeto social.

3.5 PORTO AMBIENTE

346 COLABORADORES	466 MIL € CAPITAL SOCIAL	1,9 KG RESÍDUOS RECOLHIDOS / HABITANTE / DIA	
-----------------------------	------------------------------------	---	---

A Empresa Municipal de Ambiente do Porto - Porto Ambiente - assumiu, desde 1 de setembro de 2017, a gestão do sistema de recolha de resíduos urbanos e de limpeza do espaço público da cidade do Porto.

MISSÃO

Gerir o sistema municipal de gestão de resíduos urbanos e limpeza do espaço público, de acordo com princípios de qualidade do serviço, inovação, sustentabilidade ambiental e económica, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos habitantes, visitantes e trabalhadores da cidade do Porto.

VISÃO

Ser uma empresa de referência nacional e internacional no seu setor, destacando-se pela excelência dos serviços prestados aos cidadãos e pelo seu contributo para promoção e proteção do ambiente.



VALORES

Orientação para os habitantes, visitantes e trabalhadores da cidade do Porto	Sustentabilidade ambiental, económica e social	Respeito e valorização do ambiente	Sentido de serviço público
Transparência	Inovação	Integridade	Rigor
			Responsabilidade

O ano de 2019 representou para a Porto Ambiente, o início da efetiva materialização da visão do Município na modernização da abordagem às atividades de recolha de resíduos urbanos e limpeza do espaço público, viabilizando o início da concretização de um conjunto de objetivos propostos:

Contentorização

- Reforço, reorganização e modernização da rede de equipamentos em diversos pontos do Município, incrementando a taxa de acessibilidade física do serviço, em particular na vertente da recolha seletiva;

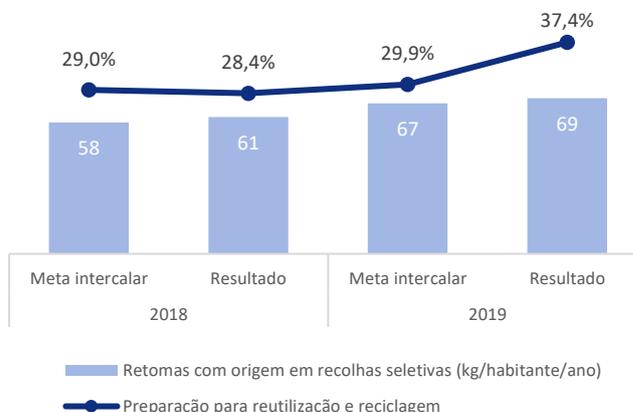


Figura 26 - Cumprimento das metas de recolha seletiva - Porto Ambiente.

Projetos de recolha

- Alargamento da área de abrangência do sistema de recolha porta-a-porta, e fixação de modelos para outros projetos;

Resíduos orgânicos

- Aposta estratégica no aumento da fração orgânica, por via do reforço dos projetos de recolha porta-a-porta, e implementação de projetos que visam potenciar a valorização orgânica de resíduos;

Projetos financiados

- Candidatura a projetos comunitários financiados com vista à execução dos objetivos mencionados, nomeadamente no que respeita à aposta estratégica no aumento da fração orgânica;

Limpeza do espaço público

- Reforço das atividades de fiscalização e monitorização da qualidade de serviço prestado pela entidade subcontratada;

Sensibilização

- Enfoque no reforço e valorização de ações de sensibilização e respetivos impactos a médio/longo prazo;

Fiscalização

- Com a entrada em vigor do Regulamento de Fiscalização, e após um período de disseminação do Regulamento de Serviço pelas equipas de sensibilização, foi iniciada a atuação das equipas de fiscalização;

Gestão da Qualidade

- Em dezembro de 2019 foi realizada a auditoria de 1.ª fase com vista à obtenção da certificação da qualidade ISO 9001. A auditoria de 2.ª fase foi realizada já em fevereiro de 2020, cujo resultado favorável permitiu a emissão da certificação nesse mesmo mês.

3.6 PORTO VIVO, SRU

25
colaboradores

6 MILHÕES €
capital social



A Porto Vivo, SRU – Sociedade de Reabilitação Urbana do Porto, E.M., S.A. é, atualmente, uma empresa local, com natureza municipal, de responsabilidade limitada, nos termos do artigo 19.º da Lei n.º 50/2012, de 31 de agosto, sendo o seu capital social detido exclusivamente pelo Município do Porto.

Constituída em 27 de novembro de 2004, nos termos e ao abrigo do Decreto-Lei n.º 104/2004, de 7 de maio, com a designação Porto Vivo, SRU – Sociedade de Reabilitação Urbana da Baixa Portuense, S.A., a

empresa foi até 28 de dezembro de 2018, uma sociedade anónima de capitais exclusivamente públicos, cujos acionistas eram o Estado, representado pelo IHRU - Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, I.P., e o Município do Porto, com participação social de 60,0% e 40,0%, respetivamente.

A 6 de março de 2019, foi deliberada em Assembleia Geral da Sociedade a aprovação da alteração dos Estatutos da Porto Vivo, SRU, bem como a designação dos membros dos Órgãos Sociais.

MISSÃO

Promover a reabilitação urbana na cidade do Porto.

VISÃO

Ser a parceira de referência nacional e internacional de quem pretende investir e habitar nas áreas de reabilitação urbana do Porto, ambicionando promover a reabilitação urbana em cooperação com a comunidade, usando com rigor as nossas competências a favor do desenvolvimento da cidade, de forma responsável, transparente e sustentável.



VALORES

Cooperação	Ambição	Rigor	Competência
Desenvolvimento	Responsabilidade	Transparência	Sustentabilidade

Em 2019, a Porto Vivo, SRU atuou sobre três temas principais: Gestão das operações de reabilitação urbana, Promoção da reabilitação e Arrendamento e gestão de ativos.

Gestão das Operações de Reabilitação Urbana

Compete à Porto Vivo, SRU, a gestão e coordenação da Operação de Reabilitação Urbana do Centro Histórico do Porto e da Operação de Reabilitação Urbana de Campanhã - Estação.

Na sequência da assunção das funções de entidade gestora da Área de Reabilitação Urbana do Centro

Histórico do Porto (ARUCHP) pelo Município do Porto, a atividade da Porto Vivo, SRU, ficou limitada às 32 Unidades de Intervenção com Documento Estratégico aprovado.



Figura 27 - Planta das Unidades de Intervenção com Documento Estratégico Aprovado.

No âmbito da reabilitação urbana de Campanhã - Estação, deu-se continuidade à preparação do programa operacional, no que concerne, nomeadamente, à atualização da caracterização e do diagnóstico que serviu de base ao programa estratégico de reabilitação urbana, bem como das respetivas ações programadas. Iniciaram-se, igualmente, os procedimentos para aferir a dinâmica da reabilitação do edificado e o estado das intervenções no espaço público, por forma a monitorizar e atualizar a programação das ações previstas.

No âmbito da reabilitação urbana de Corujeira, foi iniciado um processo de análise documental e conhecimento do território e da respetiva Operação de Reabilitação Urbana, por forma a planear e programar a futura intervenção (Figura 27). Iniciaram-se, igualmente, os procedimentos necessários para aferir a dinâmica da reabilitação do

edificado e o estado das intervenções no espaço público, por forma a monitorizar e atualizar a programação das ações previstas.

Ainda em 2019, foi desbloqueado o impasse gerado pelo parceiro privado no Contrato de Reabilitação Urbana do Quarteirão de D. João I. Tratando-se de um processo extraordinariamente complexo e que originava uma “ferida” no centro da cidade, a Porto Vivo, SRU, elegeu como prioritária promover a sua resolução. Esse esforço culminou na autorização da cessão da posição contratual e a alteração do prazo do contrato de reabilitação urbana, fixando-se o termo do prazo da execução da Operação de Reabilitação objeto do Contrato de Reabilitação Urbana do Quarteirão D. João I, para o dia 15 de outubro de 2021.

Promoção da Reabilitação

Nesta linha de ação, a Porto Vivo, SRU assume um duplo papel: a promoção direta de empreitadas de reabilitação em património de que é proprietária e a dinamização da reabilitação junto de parceiros privados.

A Operação Morro da Sé, integrada na ARU do Centro Histórico, contempla 11 Quarteirões. Contudo, dois deles encontravam-se já recuperados, pelo que

foram, à data, definidas nove Unidades de Intervenção estando aprovados os respetivos Documentos Estratégicos.

Esta intervenção compreende a execução de um conjunto de diversas operações que visam, nomeadamente, a recuperação do edificado (melhorando as condições de habitabilidade da população residente e oferecendo fogos de qualidade

a novos residentes), a requalificação do espaço público (pretendendo aumentar e melhorar a quantidade e qualidade dos pontos de convívio da comunidade) e a promoção de ações imateriais (visando a criação de um modelo de gestão urbana que seja um veículo de cooperação entre agentes públicos, instituições e comunidade empresarial e residencial).

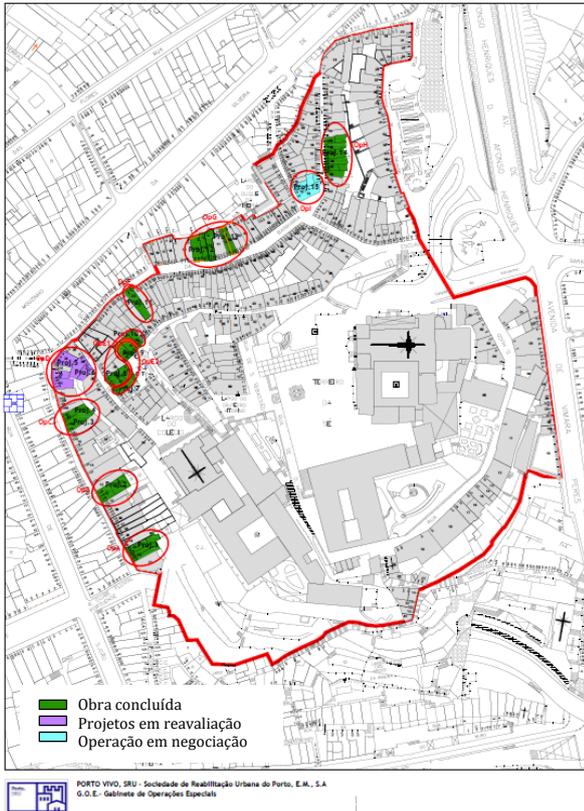


Figura 29 - Ponto de Situação do Programa de Realojamento Definitivo, a 31 de dezembro de 2019.

Da totalidade das 118 frações reabilitadas pela Porto Vivo, SRU, 55 encontravam-se arrendadas, 21 destinam-se ao mercado de arrendamento a rendas acessíveis. As restantes 42 foram vendidas ou estão destinadas a venda no âmbito dos contratos de reabilitação anteriormente celebrados com os parceiros privados (conforme Figura 28).

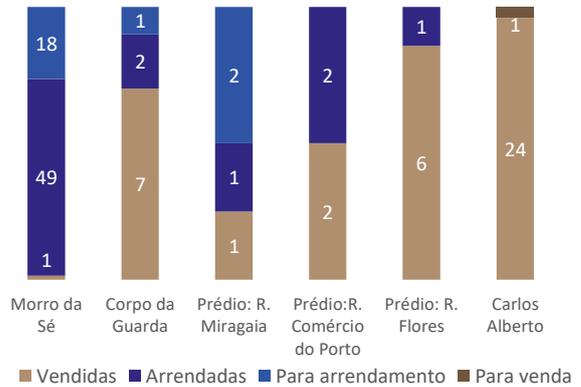


Figura 28 - Síntese do Património Reabilitado.

Nota: No que respeita às frações pertencentes ao empreendimento Pátio Luso, no Quarteirão de Carlos Alberto, foram excluídas as quatro frações a permutar referentes à parcela 6, bem como as 2 frações já permutadas, de acordo com os respetivos Contratos de Reabilitação anteriormente celebrados.

Arrendamento e Gestão de Ativos

O arrendamento a rendas acessíveis é uma das competências da Porto Vivo, SRU, que visa sobretudo permitir o acesso das classes sociais com rendimentos médios ao mercado de arrendamento. Os valores das rendas a aplicar deverão, contudo, ser sustentáveis do ponto de vista financeiro, possibilitando a manutenção, no futuro, da oferta no segmento de mercado de rendas acessíveis.

Neste âmbito procedeu-se à elaboração de um programa de concurso, por sorteio, para atribuição de 15 habitações que já reuniam as condições de serem colocadas no mercado, cujo modelo de atribuição, seguiu os seguintes princípios:

- O valor de renda corresponde ao menor dos valores máximos calculados com base nos regimes de renda condicionada e de arrendamento acessível, traduzindo-se num valor das rendas a aplicar substancialmente inferior ao que resultaria se o critério fosse a aplicação da legislação do arrendamento acessível;

- Maximizar a função estratégica de ocupação sem descurar o aspeto social subjacente à legislação do arrendamento acessível, nomeadamente, privilegiando, na fase de pré-seleção os agregados que, cumprindo o limite, apresentam uma taxa de esforço mais alta, moram ou trabalham no Porto e os agregados familiares mais jovens e com filhos em idade pré-escolar.

A Sociedade participou ainda num grupo de trabalho que visa identificar o conjunto de imóveis pertencentes ao Município suscetíveis de integrar, após uma intervenção física profunda, a bolsa habitacional de arrendamento acessível, cuja gestão deverá ser transferida para a Porto Vivo, SRU, ou, alternativamente, para a Domus Social, E.M.

3.7 PORTO DIGITAL



A Associação Porto Digital (APD) é uma associação privada sem fins lucrativos, que visa promover a criação de uma comunidade digital, que valorize a inovação e o empreendedorismo no contexto da cidade do Porto e da sua área metropolitana. A Porto Digital foi criada em 2004 e em 2019 sofreu uma alteração estatutária que visou o reforço da posição do Município, que passou a deter mais de 80,0% do seu capital, sendo o restante dividido entre a Universidade do Porto e a empresa Metro do Porto. A APD pretende desenvolver a infraestrutura tecnológica digital e de comunicações da cidade, assim como ferramentas de apoio aos processos e

ações de inovação aberta e de cocriação, no sentido de garantir a implementação de políticas e serviços públicos eficazes com impacto no aumento da qualidade de vida. É ainda objetivo da ADP promover os direitos digitais dos cidadãos e a utilização de dados disponibilizados pelos serviços municipais, por cidadãos, empresas, e por todos os que vivem na cidade. Com base na criação de conhecimento e do desenvolvimento de uma gestão aberta e transparente, a APD pretende ainda apoiar empreendedores na transformação de desafios em oportunidades de negócios inovadores, apoiando o seu processo de crescimento e internacionalização.

MISSÃO

Promover a implementação de políticas públicas que fomentem a inovação, o empreendedorismo e a transformação digital.

VISÃO

Promover o desenvolvimento sustentável da cidade do Porto através da utilização de ferramentas tecnológicas digitais, e de metodologias que fomentem a inovação, o empreendedorismo e a participação ativa dos cidadãos.



VALORES

Inovação	Impacto	Sustentabilidade	Transparência
----------	---------	------------------	---------------

A Porto Digital detém a responsabilidade pela manutenção e expansão da infraestrutura de telecomunicação e de *Internet of Things* (IoT) da cidade do Porto, nomeadamente, as redes de fibra ótica e *Wi-Fi* e a infraestrutura de sensores da cidade, assim como, pelo desenvolvimento de uma plataforma urbana que consolida dados das áreas de mobilidade, ambiente, energia e proteção civil, entre outras. Adicionalmente, de acordo com a estratégia definida para esta associação, a Porto Digital é ainda responsável pela implementação da política municipal para o desenvolvimento do ecossistema de inovação e empreendedorismo, que se materializa em projetos como o *ScaleUp Porto* e *Porto Innovation Hub*.

3,2 milhões dispositivos ligados ao “Porto Free Wi-Fi” entre 2015 e 2019.

ÁREAS DE INTERVENÇÃO

Impacto

- Desenvolvimento de projetos inovadores com base em necessidades e desafios concretos vividos na cidade. Trabalho desenvolvido em parcerias internacionais, nomeadamente através do projeto europeu *Synchronicity*, no qual se trabalhou com mais de 20 cidades em 50 pilotos.

Empreendedorismo

- Impulsionar o ecossistema de empreendedorismo da cidade e a inovação tecnológica e social.

Eficiência

- Promover a adoção de tecnologias que reduzem a burocracia e aumentam a integração e a eficiência dos serviços municipais.

Inovação

- Desenvolver procedimentos inovadores de contratação pública;
- Promover a inovação aberta e a fertilização cruzada de ideias entre as várias partes interessadas e atores da cidade; e impulsionar a cidade como um laboratório vivo.

PORTO FREE WI-FI

A Porto Digital destaca, em 2019, a criação do plano estratégico de investimento de desenvolvimento, que inclui o investimento na expansão da rede de fibra ótica, na rede Wi-Fi, na infraestrutura tecnológica de suporte e *Datacenter*, e na nova Plataforma Urbana de agregação, processamento de dados, e desenvolvimento de serviços digitais. Neste âmbito, destaca-se, ainda, a evolução da rede wi-fi, que passou a chamar-se “Porto Free Wi-Fi”, e que sofre uma profunda reformulação tecnológica. A nova infraestrutura que suporta o serviço “Porto Free Wi-Fi”, e que continuará a ser desenvolvida no contexto do novo plano estratégico, suportou em 2019 mais de 1,2 milhões de dispositivos ligados, o que representou um valor agregado de mais de 45 milhões de sessões. De salientar ainda que a infraestrutura suporta também a rede Eduroam, que permite a alunos universitários de todo o mundo aceder a recursos fornecidos pela academia. Em 2019 foram mais de 245 mil estudantes universitários que acederam a esta rede através da infraestrutura da Porto Digital, sendo que cerca de 40,0% são alunos internacionais, que visitaram a cidade em trabalho ou turismo, proveniente de mais de 3000 instituições de ensino de todo o mundo.

3.8 AGÊNCIA DE ENERGIA DO PORTO

7 COLABORADORES	204 MIL € CAPITAL SOCIAL	€1 084 170 POUPANÇA INDUZIDA POR PROJETOS DE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA	
---------------------------	------------------------------------	--	---

A AdEPorto - Agência de Energia do Porto, foi constituída a 1 de março de 2007, tendo sido criada numa colaboração do Município do Porto e da Universidade do Porto, no contexto do programa europeu *Intelligent Energy-Europe*, e em linha com o conceito da Agenda 21 Local.

MISSÃO

Promover a inovação, contribuindo para o desenvolvimento sustentável através da utilização inteligente da energia e da sua interface com o ambiente.

VISÃO

Ser uma organização líder na abordagem da problemática da energia na perspetiva municipal e intermunicipal na área metropolitana do Porto a norte do Douro, contribuindo decisivamente para a transição para sistemas de energia mais eficientes e sustentáveis nessa área.



CONTRIBUIÇÃO

a) A utilização racional da energia, nomeadamente através do planeamento e gestão da procura de energia;	b) A eficiência energética;	c) A gestão ambiental na interface com a energia;	d) O melhor aproveitamento dos recursos energéticos;	e) O alargamento das boas práticas no planeamento, na gestão, na construção e na mobilidade sustentável.
--	-----------------------------	---	--	--

A AdEPorto é uma associação sem fins lucrativos, de direito privado, que tem como missão promover a inovação, o exercício de boas práticas e de exemplos a seguir no âmbito da energia, junto de todos os agentes do mercado e dos cidadãos em geral, contribuindo para o desenvolvimento sustentável através da utilização inteligente da energia e da sua interface com o ambiente.

As principais atividades desenvolvidas pela AdEPorto estão reportadas em maior detalhe no [4.2 Pilar Ambiental](#). Para além das atividades desenvolvidas, a AdEPorto atua sobre várias áreas e estudos, nomeadamente:

- Sensibilização ambiental;

- Ambiente;
- Matrizes de energia;
- Apoio técnico, jurídico e estratégico;
- Ações de formação;
- Análise de investimentos;
- Planos de ação para a energia sustentável;
- Iluminação pública;
- Estratégias de sustentabilidade;
- Energias renováveis;
- Auditorias e certificação energética;
- Disseminação de oportunidades de financiamento;
- Mobilidade; e
- Apoio à elaboração de candidaturas.

4. SUSTENTABILIDADE NO MUNICÍPIO DO PORTO

4.1 PILAR ECONÓMICO

239 M€ VALOR ECONÓMICO GERADO (+5,0% EM RELAÇÃO A 2018)	10 M€ EM APOIOS CONCEDIDOS (+11,0% QUE EM 2018)	285 PROJETOS APOIADOS PELA INVESTPORTO (+37,0% QUE EM 2018)
--	--	---

PORTO. CIDADE DE VALOR.

4.1.1 DESEMPENHO ECONÓMICO

A sustentabilidade financeira e o desempenho económico são uma preocupação constante por parte do Município do Porto. Nesse sentido, o Município estabelece estratégias que permitem consolidar o seu posicionamento. Em 2019, o Município do Porto gerou 239 676 762€ em valor económico e distribuiu 147 255 800€ pelos seus vários *stakeholders*.

Tabela 12 – Desempenho Económico.

(valores em euros)		2017	2018	2019
Valor económico gerado		195 466 579	228 805 133	239 676 762
Proveitos operacionais	Vendas	0	0	0
	Prestação de serviços	15 053 847	6 374 703	6 679 312
	Impostos e taxas	121 813 966	154 184 592	163 211 707
	Transferências e subsídios obtidos	32 078 902	31 984 303	34 574 679
	Outros proveitos	5 288 132	3 610 029	4 131 952
Proveitos financeiros		10 607 820	11 021 886	11 374 510
Resultados extraordinários		10 623 912	21 629 620	19 704 601
Valor económico distribuído		132 278 834	135 715 093	147 255 800
Colaboradores e membros autárquicos		65 413 569	69 809 968	73 438 794
Fornecedores de bens e serviços		52 274 830	41 942 890	46 085 232
Outros credores (Instituições de crédito e credores de juros de mora)		551 288	802 636	642 687
Comunidade		14 039 147	22 159 599	27 089 087
Valor económico acumulado		63 187 746	93 090 040	92 429 962

4.1.2 APOIOS CONCEDIDOS

Como parte da estratégia de valorização de entidades que desenvolvem atividades relevantes e de interesse público no domínio cultural, científico, social, ambiental, empresarial, recreativo ou desportivo, o Município do Porto tem vindo a apoiar,

através de apoios monetários, um conjunto de entidades. Uma das formas do Município apoiar as entidades é através da redução ou isenção de taxas ou impostos municipais. Neste âmbito, foram concedidos os seguintes apoios:

Tabela 13 – Apoios concedidos.

	2017		2018		2019		Variação 2018/19	
	Valor (€)	N.º de apoios	Valor (€)	N.º de apoios	Valor (€)	N.º de apoios	Valor	N.º de apoios
Isenções e reduções de taxas	6 022 407	3 851	8 044 602	3 972	6 900 962	3 878	-14,0%	-2,0%
Isenções e reduções de impostos municipais	568 757	196	834 979	239	2 937 071	38 777	+252,0%	+16 125,0%
Total	6 591 164	4 047	8 879 581	4 211	9 838 034	42 655	+11,0%	+913,0%

Outra forma de apoio às entidades consiste na cedência temporária do gozo de um imóvel por um valor inferior ao seu valor venal, sendo exigida apenas uma contrapartida financeira simbólica. Este apoio é concedido exclusivamente às entidades de

particular relevância que prossigam fins de interesse público na área do Município. Neste sentido, foram concedidos os seguintes apoios (para além dos apoios que já se encontravam em vigor nessa data):

Tabela 14 – Outros apoios concedidos.

Tipo de contrato	Âmbito da entidade	2017		2018		2019	
		N.º de entidades	Montante de apoio (€)	N.º de entidades	Montante de apoio (€)	N.º de entidades	Montante de apoio (€)
Constituição do direito de superfície	Social	0	-	2	419 309	1	261 836
Constituição do direito de superfície	Desportivo	2	33 879	1	408 599	0	-
Constituição do direito de superfície	Educativo	1	17 640	0	-	0	-
Contrato de arrendamento por ajuste direto	Cultural	1	4 500	0	-	0	-
Contrato de arrendamento por ajuste direto	Educativo	1	41 280	0	-	0	-
Contrato de cedência temporária	Social	3	21 856	7	342 430	3	26 284
Contrato de cedência temporária	Desportivo	1	1 240	0	-	2	6 846
Contrato de cedência temporária	Cultural	0	-	3	51 474	0	-
Total		9	120 395	13	1 221 812	6	294 965

4.1.3 FONTES DE FINANCIAMENTO

Em 2019 foram analisadas cerca de 183 linhas de financiamento de diversos programas, designadamente no âmbito do Portugal 2020 e de programas geridos pela Comissão Europeia. Foram divulgados junto dos serviços 35 linhas de financiamento, 13 no âmbito do Portugal 2020, incluindo os programas de Cooperação Territorial, 9 ao abrigo de programas geridos pela Comissão Europeia e 13 de outras iniciativas, designadamente fundos geridos pela Administração Central.

O Município do Porto viu aprovadas 9 candidaturas, o que corresponde a uma comparticipação externa de 4 523 685€ e uma comparticipação do Município de 2 950 173 €. Das candidaturas aprovadas, as áreas com maior peso financeiro são da mobilidade e no domínio da eficiência energética.

Em 2019, as candidaturas em execução foram 53, que correspondem a uma comparticipação externa de 54 989 874 € e uma comparticipação do Município do Porto no montante de 59 026 946 €. Foram encerradas 3 candidaturas.



Figura 30 - Investimento e comparticipação das candidaturas submetidas e em execução no Município do Porto.

4.1.4 ATRAÇÃO DE INVESTIMENTO

A InvestPorto é um serviço do Município do Porto que tem como missão apoiar as empresas, os investidores e o talento que procuram no Porto uma cidade para prosperar. Oferece apoio personalizado a investidores ao longo de todas as fases de investimento no Porto. Entre esses serviços estão: Informação local e assessoria personalizada (incentivos e *business intelligence*); Propostas de localização empresarial; Agilização de processos de licenciamento; *Networking* e articulação interinstitucional; *Aftercare* e apoio à atração e retenção de talento.

Enquanto facilitador e coordenador, a InvestPorto atribui prioridade ao apoio a atividades de interesse estratégico e caráter inovador, que potenciem a criação e manutenção de empregos qualificados e que fortaleçam a estrutura económica local.

Durante o ano 2019, a InvestPorto reforçou o apoio prestado a investidores e empresas com projetos de investimento no Porto, de forma a potenciar um ambiente de negócios local mais competitivo, dinâmico e inovador. Os principais resultados da InvestPorto em 2019 são apresentados na tabela infra.

285 Projetos apoiados (+37%)	106 Projetos nacionais apoiados (+34%)	30,0% dos projetos apoiados do TICE (Tecnologias de Informação, Comunicações e Eletrónica)
211 Projetos em fase de implementação ou negociação (+30%)	29,0% dos projetos apoiados do setor imobiliário	
63,0% Projetos internacionais	179 Projetos internacionais apoiados (+39%)	7,0% dos projetos apoiados do Centro de Serviços Partilhados
1 313 575 000€ Valor total estimado da carteira de projetos acompanhados (+67%)	Valor total estimado da carteira de projetos acompanhados, por setor:	Imobiliário 63,0% Energia, Ambiente e Mobilidade 14,0% Turismo 6,0% Saúde e Ciências da Vida 5,0% TICE 5,0% Retalho e Distribuição 4,0% Hotelaria e Restauração 3,0%
253 Propostas de localização empresarial	Novos empregos estimados dos projetos em acompanhamento, por área de atividade:	TICE 42,0% Centro de Serviços Partilhados 31,0% Retalho e Distribuição 14,0% Energia, Ambiente e Mobilidade 6,0% Imobiliário 3,0% Outros 4,0%
14 615 novos empregos estimados da carteira de projetos em acompanhamento (+37%)		
12 Missões recebidas/realizadas de/em França, Espanha, Alemanha, Bélgica, Finlândia e China	96 iniciativas/eventos de <i>networking</i>	
Prémios "Incentivos" e "Projetos Vencedores" - <i>fDi Strategy Awards</i> , atribuídos pelo <i>fDi Intelligence/Financial Times</i>		

Dados de 2019. Variações calculadas face a 2018.

A InvestPorto atua como entidade pivot, coordenando os vários *stakeholders* durante todas as fases do processo de atração e implementação de investimentos qualificados, criando oportunidades aos atuais investidores para reinvestimento e abordagens de longo prazo.

Assim, a InvestPorto identifica-se como facilitador e redutor de custos de contexto e acompanha processos de licenciamento de atividades económicas através do serviço “Via Verde” de apoio ao investidor, facilitando a articulação com diversos serviços municipais de modo a acelerar a concretização de novos investimentos estratégicos para a cidade do Porto.

A InvestPorto atua em três eixos de ação: **atração de investimento, aftercare e talento**. O acompanhamento realizado pela InvestPorto visa responder às necessidades de empresas e investidores nas diferentes fases do processo de investimento. A área de atração de investimento disponibiliza serviços de apoio à localização empresarial, informação e *business intelligence*, agilização de processos de licenciamento e articulação institucional. Esta oferta é complementada pela área de *aftercare* da InvestPorto, que atua junto de investidores e empresas numa fase pós-investimento, e pelos serviços de gestão de talento, que visam desenvolver as sinergias existentes entre a captação e retenção de talento na cidade do Porto e a dinamização do investimento e atividade económica local (<https://portofortalent.com/>).

ÁREAS DE INTERVENÇÃO

ATRAÇÃO DE INVESTIMENTO

LOCALIZAÇÃO EMPRESARIAL
INFORMAÇÃO E *BUSINESS INTELLIGENCE*
AGILIZAÇÃO DE PROCESSOS DE LICENCIAMENTO
ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL

AFTERCARE

NETWORKING PERSONALIZADO
APOIO AO CRESCIMENTO E INVESTIMENTO

TALENTO

PLATAFORMA *PORTO. FOR TALENT*
(PORTOFORTALENT.COM)
PROGRAMA *LIFELONG CAREER GUIDANCE*
OBSERVATÓRIO DE TALENTO
PORTO. SKILLS ACADEMIES



Principais incentivos ao investimento: A InvestPorto disponibiliza incentivos ao investimento, tais como incentivos municipais, financeiros, fiscais, apoios à contratação e vistos *gold*.

Incentivos Municipais

Englobam várias iniciativas, tais como o programa de Áreas de Reabilitação Urbana, que serve de forma a responder à necessidade de requalificação e revitalização social e económica dos mesmos territórios, ou a isenção do Imposto sobre Imóveis.

Incentivos financeiros	Incentivos fiscais	Apoios à contratação	Vistos <i>gold</i>
Abrangem os fundos comunitários e aconselhamento estratégico, ajudando cada empresa a encontrar apoios comunitários e fiscais adequados ao seu projeto.	Aplicam-se o Regime Fiscal de Apoio ao Investimento (RFAI), Sistema de Incentivos Fiscais em I&D Empresarias (SIFIDE II), Regime de Dedução por Lucros Retidos e Reinvestidos (DLRR), Regime de Benefícios Fiscais Contratuais ao Investimento Produtivo e ainda o Regime Fiscal para Residentes Não Habituais.	Abrangem o acesso às medidas de contrato-emprego e estágio-emprego dentro do regime IEFP (Instituto do Emprego e Formação Profissional).	Destinam-se a cidadãos que entram regularmente no país através de transferência de capital, criação de empregos ou a aquisição de imóveis, com períodos alargados de estadia em Portugal.

Para além destes incentivos, existem outros incentivos que não estão inseridos nestas categorias tradicionais, relacionados com fatores de redução de custo e de assimetria de informação, que incluem análises de *business intelligence*, articulações interinstitucionais, provisão de propostas de localização, apoio na identificação de propostas e parceiros, entre outros.

Tecnologias de informação e comunicação (TIC)

O ecossistema TIC no Porto é caracterizado por instituições de renome e entidades com fortes competências ao nível técnico e de inovação nas mais diversas áreas, tais como o Pólo das Tecnologias de Produção (PRODUTECH), o Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto (UPTEC), o Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC), Instituto de Telecomunicações, o Instituto Fraunhofer, e a associação Porto Tech Hub composta por empresas líderes no setor TIC. Das empresas *case study* da InvestPorto na área de TIC constam a Blip, a Veniam, a Farfetch, a Talkdesk e a DefinedCrowd.

Serviços Nearshore

Os serviços *Nearshore* são alvos de investimento na cidade do Porto, dada a sua localização costeira e estratégica, nomeadamente através do desenvolvimento de centros de *Nearshore* com serviços de engenharia, serviços partilhados e centros de contacto global. Algumas empresas *case study* da InvestPorto incluem a Euronext, a Natixis (banco de investimento francês), a Voltalia e a Sitel.

Indústria automóvel e de mobilidade

A indústria automóvel e de mobilidade tem vindo a ser desenvolvida em Portugal, sendo um país pioneiro em novos modelos energéticos para mobilidade sustentável, estando a cidade do Porto no centro do movimento com entidades inovadoras liderando desenvolvimentos ao nível aeroespacial e automóvel. O Centro para a Excelência e Inovação na Indústria Automóvel (CEiiA), o Instituto de Ciência e Inovação em Engenharia Mecânica e Engenharia Industrial (INEGI), a *Critical Techworks*, a nova *joint-venture* entre a BMW e a *Critical Software*, a *Continental Engineering Services*, subsidiária do Grupo Continental que fornece serviços de engenharia às indústrias, e a Efacec, líder no

desenvolvimento de carregadores elétricos, são algumas das entidades *case study* da InvestPorto.

Setores culturais e criativos

O design de moda, a joalheria, o design de mobiliário, entre outros, complementado com a criação, distribuição e promoção de cultura e artes, o audiovisual, e os novos media, representam também uma área de foco de investimento no Porto. Dentro desta área, uma das empresas *case study* da InvestPorto é a JumpWilly, que desenvolve trabalhos na área de animação 3D e de composição musical. A Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto é uma referência global nas instituições de arquitetura contemporânea que integra a Universidade do Porto. A *Porto Design Factory* do Instituto Politécnico do Porto promove, em conjunto com outras entidades, dois programas de aceleração de negócios de design e música. A Fundação de Serralves investiu na criação de um espaço para a instalação de empresas emergentes. Outros exemplos nesta área incluem o Centro de Inovação da RTP e a Didimo que está a desenvolver um projeto inovador com a Farfetch para a criação de avatares para o comércio eletrónico.

Saúde e ciências

Este setor tem vindo a evoluir exponencialmente ao longo dos anos, com desenvolvimentos em várias áreas tais como as neurociências, imunologia, medicina regenerativa, genética e nano-medicina. Dentro desta área, é de destacar a *Health Cluster Portugal* (HCP) - uma associação no âmbito da investigação e saúde baseada no Porto; o Instituto de Investigação e Inovação em Saúde (I3S) da Universidade do Porto; o Hub Europeu de Investigação em Bioengenharia e Biotecnologia na Universidade Católica do Porto; a empresa *CGC Genetics* - um dos principais laboratórios de genética clínica europeus e líder em testes de genética médica em Portugal; e a *FairJourney Biologics* - líder mundial na descoberta e fabricação de anticorpos.

De entre as diversas iniciativas fomentadas pela InvestPorto, destacam-se as seguintes:

Observatório de Talento

A InvestPorto pretende colmatar uma falha de mercado relacionada com a ausência de informação sistematizada e em tempo real sobre as dinâmicas do Talento no Porto e Norte. Para tal, tem-se vindo a trabalhar na criação de uma solução inovadora que permitirá a produção, recolha, análise e disponibilização de informação estatística sobre as dinâmicas atuais de emprego, bem como de análises prospetivas de grande interesse estratégico (ex.: mercado laboral, competências). O sistema de informação irá contribuir de forma significativa para melhorar o alinhamento entre a oferta e a procura de Talento, sendo particularmente relevante para investidores e empresas, mas também para outros agentes do ecossistema Talento (ex.: talento, instituições de ensino e formação). O Observatório do Talento pretende ser também um instrumento robusto de apoio à decisão no âmbito das políticas públicas a desenvolver na área da atração, da retenção e do desenvolvimento de Talento.



Figura 31 – Observatório de Talento

Os principais objetivos do projeto são:

- Criar um sistema de informação inovador relacionado com a gestão do Talento no Porto e Norte de Portugal;
- Dispor de informação estatística e estratégica sobre as dinâmicas atuais, bem como de análises prospetivas de grande interesse estratégico para a gestão do Talento; e
- Identificar competências tecnológicas mais procuradas.

Programa *Lifelong Career Guidance*

O programa *Lifelong Career Guidance* visa desenhar, desenvolver e testar projetos piloto de orientação vocacional para as comunidades de estudantes do ensino básico e de profissionais desempregados da cidade do Porto.

Os principais objetivos do projeto são:

- Desenvolver um programa piloto de orientação profissional ao longo da vida, em estreita colaboração com empresas, para alunos do ensino básico, desempregados e formadores;
- Desenvolver um programa piloto de televisão para transmitir conteúdos sobre tópicos importantes (ex.: mudanças no mercado de trabalho, desenvolvimento profissional);
- Construir uma rede digital piloto e rede da comunidade local para impulsionar redes informais e digitais, desafiando a comunidade a desempenhar um papel mais ativo no desenvolvimento profissional.

Promoção internacional das oportunidades de investimento

A InvestPorto organizou a primeira participação da cidade do Porto no MIPIM 2019 (em Cannes, França) e na EXPO REAL 2019 (em Munique, Alemanha), duas das mais importantes feiras mundiais do setor imobiliário. A presença do Município nestas duas feiras contou com um *stand* próprio, um painel de discussão, 18 empresas co-expositoras do Porto, e 51 representantes públicos e privados, que puderam beneficiar da exposição acrescida gerada pela marca Porto.

Os principais objetivos são:

- Consolidar o posicionamento estratégico do Porto junto dos grandes investidores internacionais;
- Colocar em destaque as vantagens e oportunidades de investimento na cidade;
- Coordenar a promoção de projetos de investimento imobiliário, que se enquadrem na estratégia de desenvolvimento municipal.

4.1.5 EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO

O empreendedorismo e a inovação têm vindo a ocupar, nos últimos anos, um lugar de particular dimensão no Município do Porto, enquanto motor de promoção de iniciativas que dão mais vida à cidade e uma maior qualidade de vida aos que por lá passam. Neste sentido, destacam-se um conjunto de projetos fomentados pelo Município e que visam transformar a cidade do Porto num núcleo de inovação.

ScaleUp Porto



O *ScaleUp* Porto nasceu com o objetivo de desenvolver o ecossistema de empreendedorismo da cidade do Porto. Esta que foi uma das primeiras iniciativas europeias que reconhece e prioriza a necessidade de apoiar a passagem das *startups* a *scaleups* e o seu crescimento sustentado; possui um caráter inovador e promove o acesso a financiamento, a mercado, a conhecimento e talento. Através do *ScaleUp* Porto, o Município procura monitorizar a evolução do ecossistema de empreendedorismo e comunicar o mesmo nacional e internacionalmente. Esta estratégia tem ainda um papel relevante no apoio às comunidades tecnológicas.

Principais iniciativas em 2019 do ScaleUp Porto

Durante o ano de 2019 desenvolveram-se um conjunto de iniciativas, incluindo o lançamento de um mapeamento do ecossistema de empreendedorismo de forma a monitorizar a evolução do mesmo. Realizou-se, ainda, a *Semana Start & Scale*, que incluiu a maior competição mundial de programação, e que contou com a participação de mais de 1 000 participantes, desenvolveram-se *Masterclasses*, e lançou-se uma nova edição da Convocatória Aberta. Através do *ScaleUP* Porto, o Município apoiou ainda atividades do ecossistema e a participação ativa em eventos da

indústria. Compreender o ecossistema de empreendedorismo é essencial para poder atuar e acompanhar a sua evolução. A mudança para uma cultura baseada em dados garante uma maior compreensão das necessidades e do impacto das iniciativas desenvolvidas no ecossistema. Neste sentido, o lançamento do **mapeamento do ecossistema de empreendedorismo** através da plataforma Dealroom, atuará como facilitador desse processo.

A *Semana Start & Scale* trata-se de uma semana dedicada à promoção da inovação, empreendedorismo e tecnologia. É um projeto de cariz único que conta com iniciativas dirigidas aos mais variados públicos, que prometem reforçar o papel da cidade do Porto como referência para o movimento de *ScaleUp* à escala nacional e internacional. Sob o tema '*Future Tech Force*', a edição de 2019 contou com mais de 15 atividades, das quais se destacam as Finais Mundiais do concurso de programação ICPC (*International Collegiate Programming Contest*), outras competições tecnológicas, reuniões de negócios *Doing Business*; atividades de rua e diversos *workshops* e conferências.

1 500
participantes e
mais de **150**
oradores
convidados



Figura 32 – Atividade da *Semana Start & Scale*.

Para além da *Semana Start & Scale*, realizaram-se diversos outros eventos com o propósito de tornar o Município um local fomentador do empreendedorismo e inovação. Destacam-se sete *Masterclasses* focadas nas temáticas da liderança e cultura empresarial, marketing e vendas e tecnologia, que envolveram cerca de 290

participantes e o lançamento da segunda edição do *ScaleUpPorto Toolkit for Startup Investment*.

A terceira edição da **Convocatória Aberta** voltou a apoiar as comunidades de inovação, tecnologia e empreendedorismo, aumentando o impacto das suas

ações, e fomentando a promoção de um ecossistema ainda mais ativo e dinâmico. Esta iniciativa resultou em oito atividades selecionadas que foram realizadas até ao final do ano e envolveram mais de 1 800 participantes.



Porto Innovation Hub (PIH)



O *Porto Innovation Hub* (PIH) pretende demonstrar o potencial da inovação na transformação da cidade reunindo todos os agentes de inovação no processo de evolução e melhoria contínua da cidade. No ano de 2019, o PIH recebeu mais de 4 200 visitantes e acolheu 144 eventos e reuniões de entidades externas.

Principais iniciativas em 2019 do *Porto Innovation Hub*

No seu papel de promotor da inovação, o PIH lançou em 2019 o Guia de Inovação e o *Toolkit* de Inovação,

que consiste em ferramentas que pretendem facilitar transversalmente a comunicação, o processo de desenho e a adoção de inovação.

O PIH promoveu ainda o Ciclo Inovação Fora de Portas – Engenharia Civil à Mostra. Partindo da exploração de diferentes áreas de intervenção da Engenharia Civil. Esta iniciativa, promovida pelo Município do Porto, coordenada pelo Departamento de Engenharia Civil da FEUP (Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto), e em parceria com a Reitoria da Universidade da Porto e a Ordem dos Engenheiros – Região Norte, procurou mostrar como a inovação impulsiona o desenvolvimento e modernização da cidade, contando com mais de 400 participantes.

Ainda em 2019, o PIH lançou o *City Café*, um encontro que procura promover o diálogo entre as equipas municipais e especialistas externos. Com um formato flexível, informal e participativo, o *City Café* pretende fomentar um diálogo colaborativo, compromisso ativo. Foram realizadas três edições que contaram com 100 participantes.

CIS Porto



Criado em 2011 pelo Município do Porto, o CIS Porto - Centro de Inovação Social - é um serviço direcionado para a partilha de conhecimentos e boas práticas de empreendedorismo e inovação social. O objetivo do CIS é sensibilizar a sociedade para a importância da inovação social, através da divulgação e promoção de novas ideias e projetos que contribuam para o desenvolvimento social da cidade, permitindo a afirmação da cidade do Porto como uma cidade solidária, inclusiva e inovadora. É através deste serviço que o Município avalia, valida e apoia projetos-piloto com potencial de inovação social.

8 projetos de empreendedorismo e inovação social acompanhados

107 pessoas capacitadas em empreendedorismo e inovação social.

Em 2019, retomou-se a iniciativa **Pontes para o Futuro**, que tem como o objetivo geral a promoção de criação de valor partilhado entre diferentes atores da cidade do Porto, nomeadamente, organizações do 3º sector, cidadãos empreendedores, entidades públicas e privadas. Ao partir de problemas identificados pelas organizações, pretende-se encontrar soluções inovadoras propostas por cidadãos empreendedores.

Vendo os seus recursos reforçados com o Programa Integrado de Inovação e Experimentação Social e de Animação Territorial do Porto - Abordagem Integrada para a Inclusão Ativa (AIIA), o CIS Porto realizou em 2019 iniciativas informativas e de sensibilização para as temáticas do Empreendedorismo e Inovação Social (nomeadamente, Ciclo de workshops e Porto Scale Up Social - *Meetups* temáticos), nas quais participaram 107 pessoas.

Cidade das Profissões



cidade das profissões

A Cidade das Profissões (CdP) é um serviço promovido pelo Município do Porto, e pertence à rede internacional *Cité des Métiers*, constituída por mais de 30 cidades em todo o mundo. Tem como missão promover a empregabilidade e o empreendedorismo, apoiando as pessoas na gestão de novos desafios e transições profissionais, ajudando-as a descobrir o seu potencial profissional e a definir novas estratégias de abordagem ao atual mercado trabalho. A CdP pretende dar resposta às necessidades do cidadão, disponibilizando um conjunto de serviços:

- **Workshops** mensais subordinados a cinco grandes temas - Empregabilidade, Empreendedorismo, Competências-chave, Mobilidade internacional, e Ferramentas digitais. Foram realizados 157 workshops que contaram com a participação de 3286 participantes;
- **Iniciativas de networking e marketing profissional**, tais como *MASTER.SPITCH*, *Speed recruitment*, *Business break*, *Porto (In)Forma*, *CdP Recruta*, *Business Break*, *CdP Parceiros e (D) de Eficiência*. Contaram com 1136 participantes;
- **Clubs** é uma iniciativa de intervenção na modalidade de consultoria, tendo em vista o desenvolvimento profissional dos participantes. Em 2019, o *Clubs* contou com 308 participantes;
- **Espaço multimédia e autoinformação** consiste num serviço disponível diariamente, aberto a todos, que permite o acesso gratuito à internet para pesquisa de informação, redação e impressão de currículos entre outros assuntos no âmbito da promoção da empregabilidade. Em 2019, foram efetuados 841 acessos aos computadores;
- **CdP In & Out** é frequentemente solicitada por entidades de formação e ensino para o desenvolvimento de sessões e participação de eventos sobre as questões da empregabilidade e empreendedorismo. Em 2019 contou com 5527 participantes;

- **Serviço permanente de consultoria de percursos profissionais** é um atendimento personalizado, sem marcação, centrado na informação, orientação e documentação sobre as temáticas da empregabilidade e do empreendedorismo. Em 2019, foram registados 930 participantes.

Projetos europeus

Foi dada continuidade a projetos europeus que contaram com a participação do Município do Porto, entre os quais se destaca a *Smart Capital*, um evento promovido pelo *International Venture Club* em parceria com o Município do Porto, e que reúne inovadores corporativos, gestores de fundos de investimento e investidores independentes para discutir e fazer negócios. Este evento contou com a participação de 80 investidores que discutiram novas oportunidades de negócio e posicionamento.



Figura 33 – Evento *Smart Capital*.

Outra iniciativa de destaque é o *Boom Massive Growth Week*, evento coorganizado com outros agentes do ecossistema (ANJE, Founders, UPTEC, Porto Design Factory). Realizou-se em cinco dias e contou com 25 convidados, 25 workshops e 150

participantes. O Município participou ainda no *Cleantech Camp*, um programa de promoção de transferência tecnológica e empreendedorismo no campo das energias limpas através da aceleração de *startups* do setor.

4.1.6 TURISMO E COMÉRCIO

O Município do Porto privilegia a consolidação dos setores do turismo e do comércio, assegurando a proteção do seu património cultural e comercial, através de programas e atividades de interesse particular para a cidade, com estratégias de promoção e desenvolvimento que a afirmam enquanto destino turístico e comercial de eleição.

Neste sentido, o Município leva a cabo um conjunto de ações inseridas em diferentes eixos estratégicos de atuação, que visam incentivar a consolidação da cidade enquanto destino turístico. Outro objetivo da atuação do Município é motivar os comerciantes para a inovação nas suas ofertas e na melhoria contínua do seu desempenho, desenvolvendo um programa que incentiva o investimento nacional e internacional na cidade e que envolve os *stakeholders* relevantes destes setores como parte integrante da sua estratégia.

Tabela 15 – Ações inseridas por eixo estratégico.

TURISMO	i.	Dinamização da oferta e consolidação do crescimento
	ii.	Taxa Municipal Turística e Alojamento Local
	iii.	<i>Porto Film Commission</i>
COMÉRCIO	i.	Mercator – Promoção do comércio local e tradicional
	ii.	Dinamismo económico – Promoção do comércio e serviços
FEIRAS E MERCADOS	i.	Gestão e reestruturação das feiras e mercados municipais

TURISMO

i. Dinamização da oferta e consolidação do crescimento

O Município do Porto assume um papel de regulador, dinamizador e facilitador do funcionamento do setor do turismo no Porto, com vista a potenciar a dinamização da oferta turística e a consolidação do crescimento do turismo na cidade. Em alinhamento com a estratégia de turismo nacional, trabalha para um paradigma de gestão urbana suportado numa filosofia de crescimento sustentável e projeção da marca Porto. e do território. O Município aposta na articulação interinstitucional com entidades públicas e privadas, nacionais e internacionais, com o objetivo de implementar novos programas e consolidar os já existentes.

Contrato com a Associação de Turismo do Porto

Para operacionalizar a estratégia de atuação em matéria de turismo e de promoção da cidade, o Município celebrou um contrato com a Associação de Turismo do Porto (ATP) para a prestação dos serviços de acolhimento e comercialização das suas ofertas turísticas. O Município elaborou propostas de ação e de conteúdos a serem implementadas pela ATP e acompanhou e monitorizou a execução do contrato. Em 2019 passaram 622 700 turistas pelos Postos de Turismo e *iPoints* oficiais (canais presenciais). Salienta-se o índice de satisfação do serviço de acolhimento presencial e não presencial nos vários pontos de contacto, que alcançou o valor de 93,6%.

644 671
atendimentos
nos canais
presenciais e não
presenciais

Observatório do Turismo do Porto

Iniciou-se, em 2019, a preparação do processo de criação do Observatório do Turismo do Porto, que irá recolher e sistematizar informação relevante sobre o setor, para apoio à tomada de decisões políticas e à definição das estratégias a implementar pelo Município nesta matéria.

Conselho Municipal de Turismo do Porto

2019 foi o ano em que o Município aprovou a constituição do Conselho Municipal de Turismo do Porto, com o intuito de promover a pluralidade de opiniões e visões, assegurando a participação de agentes dos vários quadrantes associados a este setor de atividade. Este órgão será responsável pela análise de indicadores, emissão de pareceres, desenvolvimento de estudos e publicação de informação que promova a adoção de estratégias políticas concertadas e sustentáveis para a cidade. Em 2020 são designados os representantes das diversas entidades que o compõem e terá o seu arranque formal.



Figura 34 - Conselho Municipal do Turismo do Porto em 2020.

Eixo Atlântico

O Porto é um dos 35 municípios que integram o Eixo Atlântico, uma rede que tem como objetivo a partilha de experiências e boas práticas no setor do turismo e a promoção de projetos conjuntos para o desenvolvimento do turismo nestas regiões. Ao longo do ano de 2019, o Porto assegurou presença nas diversas reuniões do Grupo Turismo.

Turismo do Porto de Norte de Portugal

O Município colabora com o Turismo do Porto e Norte de Portugal partilhando dados relativos ao setor do turismo na cidade, que esta entidade analisa

e sistematiza nas suas publicações. Trata-se de uma parceria essencial para a definição das linhas estratégicas de promoção “Porto e Norte” e consequente implementação no terreno.

Novos materiais de promoção e divulgação

Com base nas prioridades estratégicas e de sustentabilidade do destino, o Município elaborou e distribuiu um conjunto de novos materiais de promoção e divulgação da cidade, sendo de destacar a conceção de seis novas brochuras (para Museu, Porto., Porto de Tradição, *City Breaks*, *Best Spots* e *Great Wine Capitals* - Enoturismo) e a reedição do mapa oficial da cidade.

Apoio a eventos e projetos externos ao Município do Porto

O Município recebeu, analisou e avaliou todos os eventos e projetos que lhe foram apresentados, por entidades externas, em matéria de turismo, com vista à sua concretização através de parceria ou aquisição.

Resposta a pedidos de materiais promocionais e dados estatísticos sobre o turismo

O Município assegurou a resposta a todos os pedidos de dados estatísticos sobre o turismo na cidade que lhe foram direcionados, bem como aos pedidos de disponibilização de materiais promocionais da cidade em congressos, seminários e eventos semelhantes.

Great Wine Capitals

A *Great Wine Capitals* é uma rede formada por 11 capitais de grandes vinhedos que partilham um património económico e cultural fundamental: as suas regiões vinícolas reconhecidas internacionalmente. Fundada em 1999, esta rede desenvolve e promove iniciativas e projetos que visam alcançar a excelência no enoturismo, negócios, serviços e educação dentro da aliança internacional destas regiões vinícolas. O Município do Porto integra, desde o início, esta rede, participando nas suas iniciativas, contribuindo no desenvolvimento de conteúdos e das atividades que alimentam esta rede mundial e assegurando a sua representação na Assembleia Geral Anual. Para além do Porto, fazem parte desta rede as regiões vinícolas de Adelaide (Austrália), Bilbao (Espanha), Bordéus (França),

Cidade do Cabo (África do Sul), Lausanne (Suíça), Mainz (Alemanha), Mendoza (Argentina), São Francisco (Estados Unidos da América), Valparaíso (Chile) e Verona (Itália).

Colaboração com Caminhos de Santiago e Caminhos de Fátima

A colaboração com as entidades gestoras dos Caminhos de Santiago e dos Caminhos de Fátima focou-se, em 2019, na definição conjunta de ações com o objetivo de alcançar maior visibilidade (sinalética), promover e divulgar os Caminhos (materiais promocionais) e salvaguardar a segurança dos peregrinos (mobilidade) na cidade. A preparação processual conducente à certificação dos Caminhos foi também alvo de intenso trabalho em 2019.

ii. Taxa Municipal Turística e Alojamento Local

Taxa Municipal Turística do Porto

4 059
entidades registadas
na plataforma da TMT

900 chamadas
recebidas e **400**
atendimentos
presenciais

15 000 e-mails
recebidos e **5 000**
e-mails enviados

1 000 pedidos de
correção e atualização
na base de dados da
Taxa Municipal
Turística

Em 2019 foi feita a primeira revisão do Regulamento da Taxa Municipal Turística, dois anos após a sua implementação na cidade. Esta revisão teve como objetivo realizar os ajustamentos necessários para a otimização dos resultados da aplicação da taxa. Destaca-se que, no ano de reporte, foi solicitado ao Turismo de Portugal o registo de 2006 novos Alojamentos Locais, tendo o Município garantido o acompanhamento necessário para que estes novos registos tenham correspondência na plataforma da Taxa Municipal Turística.



Mais informação disponível no capítulo [2.5 Normas e Condutas](#)

Alojamento local

No âmbito do acompanhamento ao alojamento local da cidade, implementou-se, em 2019, um sistema de

monitorização que proporciona uma mais eficaz e eficiente monitorização e acompanhamento no que toca a esta atividade, permitindo dar resposta a diversas questões de interesse público, nomeadamente nos temas de oferta e procura, captação de investimento e monitorização do desenvolvimento e das expectativas relativas a este setor tão dinâmico.

iii. Porto Film Commission

A Porto Film Commission em 2019:

2 prémios
internacionais para o
vídeo institucional do
Porto

Apoio a **192** prémios
nacionais e
internacionais

Em 2019 continuou a assistir-se ao crescimento da procura da cidade do Porto para produções audiovisuais. O Município dá resposta a estes pedidos através da *Porto Film Commission*, cuja principal missão é a divulgação e promoção da cidade na área do cinema e do audiovisual. A *Porto Film Commission* assume o papel facilitador da relação das produtoras que pretendem realizar qualquer captação de imagem da cidade com as diversas entidades que tenham que ser envolvidas. Destacaram-se no ano de reporte os apoios a longas e curtas metragens, programas de televisão e *spots* publicitários, bem como a presença em diversos eventos de relevância no setor.

A *Porto Film Commission* editou, em 2019, um *booklet* com imagens de locais ideais para filmagens e produziu um vídeo institucional da cidade que ganhou os 1.ºs Prémios nas categorias Destinos Cinematográficos e *Film Locations*, no festival Art&Tur.

Procedeu-se ainda à alteração do Código Regulamentar do Município para introdução dos pontos relativos à redução ou isenção das taxas devidas no decurso das produções audiovisuais.

Entre outras participações destaca-se, no ano de reporte, a participação nos festivais: 27.º Curtas de Vila do Conde; FEST - *New Directors; New Films Festival*; Festival de Cinema de Berlim; Festival de Cinema de Cannes; *Film Festival* de Toronto e *American Film Market*; e a participação na FOCUS - *The Meeting Place for International Production* (Londres).

i. Mercator – Promoção do comércio local e tradicional

Um dos pontos principais da estratégia definida pelo Município para o setor do comércio é a valorização do comércio local e tradicional da cidade. O Município dedica especial atenção à proteção e salvaguarda de entidades de interesse histórico, com ou sem fins lucrativos que, pela sua atividade e património material ou imaterial, constituem uma relevante referência cultural ou social para a cidade. O projeto *Mercator* foi criado com o objetivo de reafirmar o Porto enquanto destino de consumo, revitalizando o comércio tradicional e local, valorizando o património histórico associado aos estabelecimentos comerciais da cidade e promovendo a criatividade e competitividade positiva neste setor.

Porto de Tradição

Dada a importância de salvaguardar o comércio local e tradicional, o Município leva a cabo há alguns anos, o programa Porto de Tradição, que visa proteger as características únicas e diferenciadoras dos estabelecimentos de comércio tradicional e de entidades de interesse histórico, cultural ou social que façam parte da marca identitária da cidade, e cujas histórias se fundam com as da própria cidade. O programa prevê a aplicação de medidas específicas para estas lojas e entidades, como formação, consultoria, promoção e divulgação de espaços. Dentro deste âmbito, o Município promove, também, um programa de financiamento destinado à recuperação e sustentabilidade destes negócios, que permite a consolidação do seu estatuto de loja reconhecida.

10 novos estabelecimentos e 1 entidade reconhecidos em 2019, perfazendo já um total de 83 estabelecimentos e 2 entidades reconhecidos



Mais informação disponível no capítulo [2.5 Normas e Condutas](#)

Concursos de Montras

Os Concursos de Montras promovidos pelo Município procuram incentivar as manifestações artísticas dos comerciantes, estimular o seu espírito criativo e premiar a sua iniciativa. Neste sentido, os

comerciantes são convidados a decorar as montras visíveis ao público com símbolos alusivos e inspirados no tema proposto, devendo integrar nessa decoração elementos da sua oferta comercial. Em 2019, os concursos ocorreram no São João (61 montras a concurso) e no Natal (112 montras a concurso), tendo gerado um efetivo envolvimento do comércio de rua nas ações, com notório impacto junto do público e dos órgãos de comunicação social.

Lojas na Rua

Com o objetivo de promover as ruas comerciais da cidade, e tornar o comércio dessas ruas mais apelativo, levou-se a cabo em 2019 a 3.ª edição do projeto Lojas na Rua. Foi escolhida a Rua de Cedofeita, que foi decorada com uma instalação artística e onde, com o apoio de profissionais especializados na área do vitrinismo, os 57 estabelecimentos comerciais que aderiram à ação foram transpostos, de forma apelativa, para o exterior.



Figura 35 – Zona pedonal da Cedofeita (3ª Edição do Projeto Lojas na rua).

Materiais temáticos

Para promover a proximidade dos comerciantes com o seu público e contribuir para a sua apropriação da marca Porto., o Município produz e distribui materiais temáticos gratuitos, alusivos a momentos específicos e alavancados na marca Porto. Em 2019 foram produzidos e distribuídos autocolantes para eventos especiais (dia da mãe, dia do pai, dia dos namorados, Páscoa, entre outros),

125 116 unidades distribuídas aos comerciantes da cidade

leques para o verão e papéis de embrulho, fitas e sacos de papel para o Natal.

Promoção do comércio e dos serviços através de apoios, parcerias e eventos de entidades externas

O Município procura apoios e parcerias que potenciem os resultados das suas ações de promoção do comércio e dos serviços, beneficiando da experiência, especialização e conhecimento de entidades de referência aos níveis universitário e associativo, com as quais celebra protocolos ou contratos de colaboração que garantam a melhor resposta possível às necessidades em causa. Participa, também, em eventos de promoção do comércio e dos serviços de entidades externas ou de outras Unidades Orgânicas do Município.

Porto, Conversar a Cidade

O Município promoveu, em 2019, o debate sobre os grandes temas do comércio e do turismo através do programa *Porto, Conversar a Cidade*. Esta iniciativa pretendeu evidenciar que o comércio e o turismo podem atuar de forma coordenada e colaborativa em torno de um desenvolvimento integrado e sustentável, benéfico para a cidade a múltiplos níveis. Em quatro sessões abertas ao público, com a presença de oradores de referência, os temas propostos foram abordados de forma a gerar o debate, acrescentar valor, promover sinergias e potenciar o desenvolvimento integrado destes setores.

“Ainda encontramos portuenses na Baixa?”, “Modernizar a Tradição – Mito ou Realidade?”, “O sentido de comunidade que potencia a prosperidade” e “Singularidades de uma cidade genuína – a identidade única que prevalece” foram os temas das sessões.

ii. Dinamismo económico – Promoção do comércio e dos serviços

No domínio do dinamismo económico, implementou-se, em 2019, uma estratégia de revitalização sustentável do comércio de rua e da sua qualificação e modernização. Criou-se uma plataforma que permite aos comerciantes apresentar e promover o seu espaço comercial, dando visibilidade ao seu negócio e aproximando-os do seu público. Deu-se, ainda, continuidade ao

programa formação e consultoria com o qual o Município pretende capacitar o setor do comércio e promover uma maior proatividade por parte dos comerciantes.

Shop in Porto

O *Shop in Porto* é uma plataforma digital que disponibiliza um site e uma *app*, que permitem aos comerciantes dar visibilidade ao seu negócio, apresentando e promovendo o seu espaço comercial. Por outro lado, todos aqueles que usufruem da cidade podem consultar informação do comércio local em tempo real, eleger os seus estabelecimentos favoritos, fazerem a sua avaliação, definirem roteiros de compras e receberem notificações nos seus telemóveis sobre promoções e ofertas especiais em vigor.

1 380
estabelecimentos
aderiram até ao
final de 2019



Figura 36 - Divulgação do projeto "Shop in Porto".

Formação e consultoria para comerciantes

37 ações de formação	653 participantes	389 horas de formação
25 entidades formadoras	95,0% satisfação	10 negócios apoiados

As ações de formação e consultoria para comerciantes são desenvolvidas desde 2016 com o objetivo de promover um relacionamento de excelência dos comerciantes com o público e fomentar o reconhecimento do seu papel insubstituível como embaixadores da marca Porto. Estas iniciativas vêm reforçar o papel do Município na promoção de uma oferta comercial qualificada, como parte da estratégia de posicionamento da cidade como destino de consumo. Em 2019, o foco

das ações de formação foi a promoção da competitividade e sustentabilidade dos negócios, apostando na modernização e no desenvolvimento da atividade. O programa de consultoria de negócio - *Check-up* do seu negócio - foi desenvolvido em quatro áreas – atendimento ao público, vitrinismo, gestão digital e gestão do negócio.

Observatório do Comércio do Porto



FEIRAS E MERCADOS

i. Gestão e reestruturação das feiras e mercados

7 feiras e 2 mercados sob a tutela do Município	10 mercados geridos por entidades privadas	58 pedidos e requerimentos de licenciamento
---	---	--

O Gabinete de Feiras e Mercados gere as feiras e mercados urbanos da cidade, assegurando a articulação com os diversos serviços municipais e entidades externas envolvidas nestas atividades. Em 2019, a estratégia definida passou por modernizar, sistematizar e agilizar o funcionamento das feiras e dos mercados através de medidas, ações e parcerias que confluíram para a sua qualificação, organização e gestão, em articulação com os diversos serviços municipais e entidades externas impactadas.



Figura 37 – Feira/mercado urbano da Cidade do Porto.

Em 2019 deu-se início ao processo administrativo conducente à criação do Observatório do Comércio do Porto, através do qual o Município pretende obter informação relevante sobre o comércio da cidade, o que irá permitir não só a sua caracterização, mas também a aferição de tendências e possíveis impactos nos negócios, que apoiarão a tomada de decisões e a definição da estratégia do setor.

Neste ano, estiveram sob a tutela deste Gabinete sete feiras e dois mercados, estando quatro localizados na zona oriental da cidade (Feira de Antiguidades e Velharias, Feira de Vandoma, Feira do Cerco e Mercado do Covelo), quatro na zona histórica/centro (Feira dos Passarinhos, Feira de Numismática e Filatelia, Feira de Artesanato de Santa Catarina e Mercado da Ribeira) e uma na zona ocidental (Feira da Pasteleira).

Este Gabinete passou também a apoiar os mercados que estavam anteriormente sob a responsabilidade da Ágora – Cultura e Desporto do Porto, realizando os pedidos de licenciamento às outras Unidades Orgânicas envolvidas (Mercado de Artesanato do Porto, Mercadinho da Ribeira, Mercadinho da Sé, Mercado da Alegria, Mercadinho dos Clérigos, *Market Place*, *Urban Market*, Família Sai à Rua, *Pink Market*, *Flea Market* e Mercado PortoBelo). Foi, também, apoiada a realização de dois Mercados de Natal, na Praça da Batalha e no Largo St. ^o Ildefonso/Praça dos Poveiros.

Com a entrada em vigor do DL 10/2015, de 16 de janeiro, foi necessário adaptar os regulamentos das feiras e mercados de modo a cumprirem todos os requisitos legais definidos. Em 2019 deu-se continuidade a este trabalho, não só no sentido de fazer as adaptações necessárias nos regulamentos já existentes que ainda não tinham sido revistos, mas também para criar os que ainda não existiam. Neste sentido, foram criados novos regulamentos para as Feiras da Vandoma e da Pasteleira, que foram, entretanto, realocizadas, e deu-se início aos procedimentos para alteração dos regulamentos das Feiras de Artesanato de Santa Catarina e dos Passarinhos.

4.2 PILAR AMBIENTAL

45 000

PARTICIPANTES EM
ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO E
SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL

3,9 tCO₂

EMITIDAS POR ANO, POR
HABITANTE

64,0%

FROTA DO MUNICÍPIO DO
PORTO CORRESPONDE A
VIATURAS ELÉTRICAS E
PLUG-IN

PORTO. CIDADE SUSTENTÁVEL.

4.2.1 ESTRATÉGIA PARA O AMBIENTE

A estratégia do Município do Porto para o ambiente procura corresponder aos desafios mais prementes dos três pilares da sustentabilidade (ambiental, económico e social), a médio e longo prazo. Esta estratégia materializa-se em cinco eixos estruturantes, traduzindo-se num plano dinâmico com objetivos e medidas, em processo contínuo de melhoria.



Figura 38 - Feira/mercado urbano da Cidade do Porto.

EIXO 1: PORTO, CIDADE CONSCIENTE E COMPROMETIDA COM UM FUTURO SUSTENTÁVEL

O Porto pretende continuar a apostar em:

- Desenvolver programas imateriais para mudança de comportamentos, que se espera venham ter efeitos geracionais;
- Aprofundar e divulgar o seu conhecimento sobre a sua biodiversidade para a compatibilizar e preservar num contexto urbano consolidado;
- Recuperar passivos ambientais.

EIXO 2: PORTO, CIDADE VERDE, INVICTA, MAS RESILIENTE

O Porto quer estar preparado para combater e adaptar-se às alterações climáticas,

complementando assim os compromissos já assumidos com vista à redução das emissões de CO₂ no Pacto dos Autarcas. A cidade pretende continuar a desenhar-se de “verde”, numa perspetiva cada vez mais orientada por critérios e preocupações transversais, cujo desenho concorra para minimizar o efeito das alterações climáticas.

EIXO 3: PORTO, CIDADE QUE CONSPIRA PARA UMA REVOLUÇÃO ENERGÉTICA

O Porto ambiciona ser a maior referência nacional ao nível da mobilidade elétrica, estando a trabalhar para dar sinais e exemplos concretos deste empenho institucional e do enfoque que coloca no tema da energia, tornando os edifícios e parques municipais energeticamente eficientes e objeto de estudo, ou olhando para espaços mais degradados como uma oportunidade para criar um território sustentável que seja inspiração motora para fixação da população e empreendedorismo.

EIXO 4: PORTO, CIDADE ANALÍTICA E TRANSPARENTE

O Porto pretende ser cada vez mais uma cidade analítica, na perspetiva em que “gere melhor se se conhecer melhor”, através do fomento de estudos de caracterização, avaliação do desempenho da administração e apoio às opções municipais, que permitam nortear a sua atividade a médio e longo prazo por critérios de sustentabilidade, eco eficiência e análise custo-benefício.

EIXO 5: PORTO, CIDADE-LABORATÓRIO

O Porto pretende tornar-se um laboratório vivo ao serviço de todo um ecossistema de empreendedorismo que permita “usar” a cidade para criar produtos sustentáveis, que resolvam problemas reais e que se traduzam num aumento da

qualidade de vida, ambicionando a replicabilidade para que do Porto surjam soluções para outras cidades.

De seguida estão apresentadas algumas das medidas de adaptação em curso:

Porto na Presidência do Fórum Ambiente do Eurocities



Figura 39 – Fórum Ambiente do Eurocities.

Em 2019 o Porto manteve a Presidência do Fórum Ambiente do Eurocities. Nesse contexto, candidatou-se para acolher a Reunião do Fórum do Ambiente em 2020 e, tendo sido selecionado, iniciou a organização necessária para o acolhimento dos 170 delegados internacionais. Ainda no contexto do Eurocities, o Porto contribuiu ativamente para o estudo de caso publicado no documento “*Cities Leading the way on Climate Action*”, apresentado ao Parlamento Europeu como exemplo do que as cidades estão a fazer em termos de atuação no âmbito das alterações climáticas.

Adicionalmente, o Porto contribuiu para representar o poder local na tentativa de influenciar políticas europeias, assumindo metas ambientais ambiciosas e acreditando no papel das cidades no desenvolvimento e na promoção da sustentabilidade ambiental. Participou, por exemplo, no *Mayors Summit*, um evento que junta vários líderes europeus na reflexão sobre o papel das cidades no futuro da Europa. Ainda no âmbito da liderança das cidades, o Porto assinou voluntariamente em 2019 o compromisso de reduzir pelo menos em 50,0% as emissões de carbono até 2030.

Menos plásticos, mais Porto

De forma promover a transição para uma economia circular dos plásticos até 2025, na qual estes nunca se convertem em resíduos, o Porto tornou-se Membro do [Pacto Português para os Plásticos](#), uma plataforma colaborativa e de inovação, que une diferentes atores da cadeia de valor nacional do plástico. Esta é uma oportunidade para o Porto se inspirar e concretizar algumas ações, já que a plataforma reúne bons exemplos de modelos de negócio alternativos, novos materiais e ainda desenhos inovadores de produtos e embalagens. Em 2019 o Município do Porto definiu ainda medidas concretas para a redução de plásticos de uso único nos serviços e atividades municipais, um importante desafio técnico, administrativo e comportamental.



Figura 40 – Escultura feita a partir de garrafas de plástico, colocada no Metro da Trindade, no âmbito da Campanha da Ordem dos Engenheiros – Região Norte (OERN) “*Beyond single-use plastics*”.

Porto é sede da Casa Comum da Humanidade

O Município do Porto é um membro pioneiro da Casa Comum da Humanidade, uma rede lançada para envolver a comunidade científica, política e a sociedade civil na construção de um sistema de proteção e organização jurídicos, capaz de representar, proteger e manter as condições vitais do sistema terrestre, um património natural intangível da Humanidade. Em 2019 foi assinado o protocolo que criou a entidade jurídica do projeto internacional [Casa Comum da Humanidade](#), entre o Município do Porto, a Universidade do Porto, a organização não-governamental de ambiente Zero, os Municípios de Vila Nova de Gaia e Guimarães e cinco outras Instituições de Ensino Superior.

4.2.2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL

O Município do Porto visa promover junto dos Municípios, e através da educação ambiental, a adoção de comportamentos que promovam a utilização sustentável dos recursos do planeta, diminuindo os impactos negativos da sua atividade no meio ambiente e preparando-os para exercício de uma cidadania consciente, ativa e informada, face aos problemas ambientais.

A atual estratégia municipal de educação para a sustentabilidade baseia-se em múltiplos projetos de participação gratuita, com programas diários, para todos os segmentos da população. Esta estratégia aposta na descentralização das atividades pelo concelho, que têm lugar, maioritariamente, em 5 centros de educação ambiental, localizados em espaços naturais privilegiados da cidade.

Centros de educação ambiental



Figura 41 - Centros de educação ambiental.

De seguida estão descritas algumas iniciativas de educação ambiental realizadas em 2019:

Programa Permanente de Educação Ambiental

O programa, dirigido à comunidade escolar, compreende 20 oficinas diárias que decorrem durante o ano letivo, na rede de centros de educação ambiental do Município. Consistem em atividades que colocam as crianças em contacto com a natureza, por exemplo ao identificar algumas das plantas representativas da flora portuguesa, ou através da horticultura, a cultivar alimentos nas hortas pedagógicas.

Ambiente em Família

O programa consiste na realização de atividades experimentais, atividades de expressão plástica, saídas de campo e observações de fauna e flora, onde os participantes têm a oportunidade de ouvir diversos especialistas de várias áreas relacionadas com o ambiente. Em 2019 foram realizadas 17 sessões de Ambiente em Família, bem como foi planeado um novo programa para 2020, integralmente dedicado à biodiversidade.

NO ANO 2018/19 FORAM REALIZADAS CERCA DE 2 550 SESSÕES DE TODOS OS PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL QUE ENVOLVERAM CERCA DE 45 000 PARTICIPANTES.

Oficinas sazonais

Esta iniciativa procura alargar as atividades de educação ambiental aos períodos de pausas letivas e férias escolares. Trata-se de um conjunto de oficinas que decorrem no Natal, Carnaval, Páscoa e verão e incidem sobre várias temáticas ambientais. Em 2019 foram realizadas 14 oficinas.

À velocidade do sol

O projeto À Velocidade do Sol consiste na conceção e construção de carrinhos movidos a energia solar e realização de corrida no fim do ano letivo, com o contributo da Agência de Energia do Porto. Em 2019, 45 alunos de 5 estabelecimentos de ensino construíram 11 carrinhos que apresentaram na prova, que aconteceu no Centro de Educação Ambiental da Quinta do Covelo.

Falar é que a gente se ambienta

Este projeto trata-se de um conjunto de palestras / sessões de esclarecimento, onde se promove, junto das escolas, o debate e a reflexão sobre diversos temas atuais, estando direcionado para os alunos do 5.º ao 12.º ano de escolaridade.

Sair da Gaveta

Este projeto pretende incentivar e apoiar a utilização de espaços municipais para o desenvolvimento de projetos e oficinas de índole ambiental, dinamizados por formadores externos. Em 2019 foram realizadas 10 sessões distribuídas também pelos períodos de Natal, Páscoa e Verão.



De modo a expandir a capacidade de intervenção da equipa municipal foram estabelecidas várias parcerias, como com a Agência de Energia do Porto (projeto “À Velocidade do Sol” e “Semana da Energia e do Ambiente”); com o CRE.Porto (“FUTURO - projeto das 100 000 árvores na Área Metropolitana do Porto” e “A Natureza é a melhor sala de aula”), com a associação *Moving Cause* (Festival Anual de Ambiente e Sustentabilidade “Cidade Mais”), com a empresa municipal “Águas do Porto” na colaboração de algumas atividades no âmbito da Bandeira Azul e Aquaporto, entre outras.

Está em curso desde 2019 uma análise interna e reflexão sobre novos caminhos na educação ambiental promovida pelo Município, com vista a alinhar os objetivos futuros das atividades de educação ambiental desenvolvidas pelo Município do Porto.

Em 2019, as equipas dos Centros de Educação Ambiental marcaram ainda presença em diversas iniciativas promovidas por parceiros externos ou internos – Bioblitz, Festa do Outono, Semana das Camélias. Iniciou-se ainda um processo de formação da equipa de educação ambiental, com recurso a entidades externas parceiras do Município do Porto, bem como de formação entre pares.

Hortas Pedagógicas do Porto ensinam de onde vêm os alimentos

O Programa das Hortas Pedagógicas do Porto é pioneiro a nível nacional (em funcionamento contínuo desde 1997) e facilitador de mudança de hábitos e comportamentos nos mais jovens. Existem duas Hortas Pedagógicas associadas aos Centros de Educação Ambiental (Covelo e Núcleo Rural do Parque da cidade).

Até à data, o Porto levou às hortas pedagógicas um total de 100 mil participantes, proporcionando às crianças a partir dos 4 anos, de 400 instituições, um maior contacto com a produção de alimentos e os ciclos da natureza. Com isto, o Porto difunde um estilo de vida mais saudável, uma melhoria do bem-estar físico e mental dos participantes e ainda um espaço de aprendizagem. No ano letivo (2018/2019) a equipa de educação ambiental realizou 873 sessões nas duas hortas, abrangendo um total de 8 231 participantes.

Em julho, o Porto é Cidade Mais

O Cidade Mais é um evento anual gratuito que celebra o ambiente e a sustentabilidade na cidade. Tem como intuito ampliar a cultura urbana da sustentabilidade ambiental, social e económica através da criação de sinergias entre cidadãos, projetos, instituições, autarquias e empresas que inspiram. Consiste num evento gratuito onde se realizam conferências, sessões de trabalho, oficinas, espetáculos, uma praça empresarial e um mercado.



Figura 42 – Evento Cidade Mais.

A iniciativa conta com seis edições e em 2019, teve como tema “Imaginar” e reuniu contributos de várias origens para desenhar a cidade do futuro. Foram 6 conferências, 13 oficinas, 5 aulas abertas, 3 conversas, 2 sessões de *showcooking* e 1 concerto, além de um mercado de produtos ecológicos.

Eco agenda 2020 - Inspirar a mudança pelo exemplo

A última agenda de educação ambiental, elaborada e lançada em 2019, foi feita 100,0% no Porto. Foram produzidas 2 800 agendas em português e 150 em inglês.

- A capa é constituída por plástico (polipropileno) 100% reciclado, proveniente de caixas de fruta em fim de vida recolhidas em produtores da região Norte.
- Os dois tipos de papel utilizados nesta agenda contêm fibras recicladas (50-55,0%) e fibras virgens provenientes de florestas geridas de forma sustentável, ao abrigo nas normas *FSC - Forest Stewardship Council*. Ambos os papéis são livres de metais pesados, ácidos e cloro.
- A impressão foi realizada com tinta *Low Energy UV* que permitiu reduzir o consumo de energia e a evaporação de solventes.

4.2.3 PROMOÇÃO DA SUSTENTABILIDADE ENERGÉTICA

O Município do Porto reconhece as **alterações climáticas** como um dos maiores desafios que se colocam atualmente à Humanidade, pelo que as medidas de mitigação e adaptação são intrinsecamente consideradas nas atividades do Município.

A Estratégia Municipal de Adaptação às Alterações Climáticas (EMAAC) do Porto, definida em 2016, permitiu a identificação de vários riscos climáticos que se estimam ver agravados nas próximas décadas:

- Ondulação forte e galgamento costeiro, com subida do nível do mar;
- Precipitação excessiva com inundações urbanas e deslizamento de vertentes;
- Temperaturas extremas (ondas de calor/vagas de frio).



Figura 43 - Apresentação da Estratégia Municipal de Adaptação às Alterações Climáticas (EMAAC).

Considerando esta perspetiva, foram definidas 52 opções estratégicas que visam preparar gradualmente a cidade para absorver os impactos climáticos, adaptar-se e retroagir, de modo a reduzir a exposição dos seus cidadãos aos efeitos das alterações climáticas. Neste âmbito, o Município participa em diversos projetos e iniciativas que visam a adoção de compromissos de mitigação e adaptação, nomeadamente:



Carta de Aalborg (2006)

Carta das cidades europeias para a sustentabilidade, que tem por base 13 compromissos relativos à sustentabilidade e visa desenvolver o consumo responsável entre cidades europeias.



Pacto de Autarcas para o Clima e a Energia (2018)

Pacto de Autarcas para o Clima e a Energia, subscrito pelo Município do Porto em 2018, com a colaboração da AdE. Este documento, proposto pela Comissão Europeia, agrega num mesmo compromisso três vertentes principais: a mitigação, a adaptação às alterações climáticas e o acesso universal a energia segura, limpa e a um preço acessível e tem por objetivo a redução das emissões de CO₂ em 40,0%. O Município pretende subir esta fasquia, propondo uma meta de 50,0% de redução nas suas emissões de CO₂ até 2030. O início deste processo foi marcado pelas sessões “Desafios de Clima e Energia no Porto” para a auscultação e recolha de contributos de vários atores. Este projeto vem complementar o trabalho desenvolvido ao nível da Estratégia Municipal de Adaptação às Alterações Climáticas.



Carbon Disclosure Project para cidades (desde 2014)

Carbon Disclosure Project para cidades, conta com o Município do Porto como parceiro do C40 (grupo das 40 cidades mundiais líderes no combate às alterações climáticas) e que proporciona às empresas e cidades o maior sistema de informação global para medir, divulgar e gerir os seus impactos e estratégias ambientais, decorrentes das medidas promovidas no âmbito da mitigação e adaptação às alterações climáticas.



ClimAdaPT - EMAAC do Porto (2016)

A Estratégia Municipal de Adaptação às Alterações Climáticas (EMAAC), adotada pelo Município do Porto, pretende promover, em todo o território municipal, uma resposta coerente às múltiplas problemáticas relacionadas com as alterações climáticas e colocar o Município na linha da frente ao nível nacional, no que diz respeito a estas matérias.

Medidas de adaptação em curso

Várias medidas da EMAAC estão já em curso na cidade com o objetivo de amortecer os impactos climáticos, adaptar-se e retroagir para assim reduzir a exposição dos seus cidadãos aos efeitos das alterações climáticas, entre as quais:

- **Defender a linha de costa:** A implementação do Plano da Orla Costeira e o condicionamento da ocupação em zonas sensíveis ou vulneráveis são algumas das opções estudadas para fazer face ao galgamento costeiro e à subida do nível do mar (algumas projeções para o concelho do Porto apontam para subidas entre 0.17m - 0.38m para o ano 2050 e entre 0.26m - 0.82m até final do século XXI).
- **Promover medidas bioclimáticas:** A instalação de coberturas ajardinadas é um exemplo de uma medida bioclimática que pode ajudar na adaptação às alterações climáticas, com enormes vantagens: retenção de chuvas evitando inundações, captura de poluentes, mitigação do efeito de “ilha de calor”, redução das amplitudes térmicas dos edifícios, promoção da biodiversidade, etc.
- **Respeitar o ciclo da água:** O aumento da superfície permeável associada à reabilitação de ribeiras, a melhoria das condições de escoamento hidráulico ou a promoção de um novo paradigma de gestão do ciclo urbano da água (*Water Sensitive Urban Design*), são algumas das opções em curso para fazer face ao risco de inundações.
- **Árvores: mais sombra e menos carbono:** A expansão da área verde, a maximização da sombra através da arborização e a instalação de lagos, espelhos de água, etc. são algumas medidas eficazes já em curso para adaptação às alterações climáticas, já que promovem o sequestro do carbono e permitem a moderação da temperatura e a minimização do fenómeno de “ilha de calor”.

Consumo eficiente de energia

O Município do Porto promove o consumo racional da energia e a eficiência energética, adotando as melhores práticas para combater as alterações climáticas. Neste sentido, a Câmara Municipal do Porto monitoriza os seus consumos de energia, de modo a acompanhar o seu desempenho energético,

em que se inclui, o consumo de eletricidade de todo o edificado municipal, escolas do 1.º ciclo do ensino básico, e iluminação pública, bem como o consumo de combustíveis da frota (explorado no sub-capítulo 4.2.4 Aposta na mobilidade menos carbónica).

No que diz respeito à iluminação pública, cerca de 10% do sistema foi já modernizado e alterado para LED, o que permite uma economia energética de 62,0%. Até ao final de 2021 será feita a alteração da totalidade da iluminação pública para iluminação LED resultando numa poupança anual de cerca de 1,5 milhões de euros por ano e a redução da emissão de 3 753 toneladas de GEE.

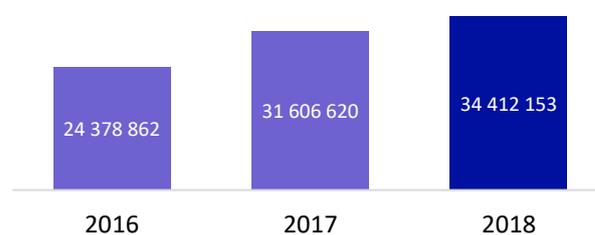


Figura 44 - Energia Elétrica Consumida por Ano (kWh) pelo Município do Porto¹².

Em matéria de sustentabilidade energética, o Município do Porto conta com o apoio da AdEPorto na implementação de iniciativas com vista à melhoria do desempenho energético do território do Porto e das infraestruturas do Município (incluindo empresas municipais).

Para além das iniciativas já referidas, o Município do Porto, através da Domus Social, tem realizado esforços no sentido de **reduzir a “pobreza energética” dos cidadãos**. Este conceito descreve as dificuldades de acesso aos serviços de energia doméstica que as famílias enfrentam, especialmente, em situações de falta de aquecimento, de águas sanitárias e de calor para cozinhar. Esta dificuldade de acesso aos serviços de energia é agravada pelos baixos rendimentos, pela subida dos preços da energia e pela falta de eficiência energética do parque edificado e dos equipamentos domésticos.

Com o intuito de combater a “pobreza energética” e promover a qualidade de vida dos inquilinos municipais, a Domus Social tem desenvolvido projetos de reabilitação com enfoque no desempenho da eficiência energética, adotando soluções passivas e ativas nos processos de

¹² À data de elaboração do Relatório de Sustentabilidade, a informação de 2019 ainda não estava disponível

reabilitação em curso. Neste âmbito, a Domus Social é parceira do *Social Green - Regional Policies Towards Greening The Social Housing Sector*, cujo principal objetivo é a implementação de políticas públicas indutoras da redução do consumo energético na habitação social, contribuindo, desta forma, para o desígnio nacional de uma economia de baixo carbono.

Merece particular destaque, ainda neste âmbito, as candidaturas aprovadas e contratualizadas ao abrigo do Aviso NORTE-04-2017-04 Reabilitação nos Bairros Sociais (Eficiência Energética) do Programa Operacional NORTE2020. Os bairros do Parque de Habitação Pública Municipal financiados ao abrigo deste aviso foram na 1.ª Fase: Bela Vista, Bom Pastor, Ramalde, Falcão (1 a 4 e 6 a 9), Monte da Bela, Pereiró e São João de Deus; na 2.ª Fase: Eng. Machado Vaz e Santa Luzia (parcial); e na 3.ª Fase: Carvalhido (A a H e J a O) e Moureira (1 a 9, 11 e 12).

REABILITAÇÃO NOS BAIRROS DE HABITAÇÃO PÚBLICA MUNICIPAL

(Comparticipação do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional - FEDER):

A preocupação com a eficiência energética na reabilitação dos edifícios representou cerca de 20% do total do investimento, traduzindo-se em: Medidas passivas:

- Aplicação de isolamento térmico contínuo pelo exterior;
- Aplicação de isolamento térmico nas coberturas, nas zonas de betão e nas caixas de estore;
- Substituição dos vãos envidraçados existentes por soluções com melhor desempenho energético, como alteração do tipo de caixilharia, de vidro e da proteção solar exterior;
- Fecho da caixa de escadas para redução de perdas.

Medidas ativas: Implementação de painéis solares térmicos para aquecimento de águas quentes sanitárias.



Figura 45 - Painéis fotovoltaicos.

PROJETO DE REABILITAÇÃO DE DOIS EDIFÍCIOS SITUADOS NO CENTRO HISTÓRICO DO PORTO

Este projeto consiste na reabilitação de dois edifícios idênticos, situados no centro histórico do Porto (Rua D. Hugo n.º 8 e n.º 10). Enquanto que na reabilitação do edifício do n.º 10 foram seguidos os requisitos do *Standard Passive House*, de modo a atingir o nZEB (*net Zero Emissions Building*), a reabilitação do edifício respeitante ao n.º 8 foi executada com métodos tradicionais de construção e em observância da legislação nacional em vigor (Sistema de Certificação Energética dos Edifícios - SCE).

Cofinanciado pelo ENERPAT – *Cocréation de solutions territoriales Énergétiquement efficace d'Ecorénovation de l'habitat Résidentiel PATrimonial des centres anciens du SUDOE*, o projeto permite a análise comparativa dos resultados dos dois diferentes métodos de reabilitação aplicados. Este projeto visa, ainda, dar um passo para alcançar o disposto na Diretiva Europeia "Energy Performance in Buildings Directive" (EPBD) - que obriga, a partir de 2019, a que todos os edifícios públicos e, a partir de 2021, todos os edifícios tenham necessidades quase nulas de energia (nZEB).

Emissões de Gases com Efeito de Estufa (GEE) decorrentes de utilização de energia

Para além do acompanhamento dos consumos de energia, o Município do Porto efetua também a monitorização de emissões de GEE decorrentes do consumo de energia, de modo a avaliar o seu desempenho e detetar oportunidades de melhoria.

Em 2018, as infraestruturas geridas pela Câmara Municipal do Porto¹³ emitiram 13 421 tCO₂, dos quais cerca de 8,0% se referem a emissões do Âmbito 1, onde se encontram contabilizadas as emissões decorrentes do consumo de combustíveis da frota, e das quais 92,0% dizem respeito a emissões do Âmbito 2, decorrentes do consumo de eletricidade do Município.

Em 2019, as emissões de Âmbito 1 associadas aos consumos de combustíveis da frota da Câmara Municipal do Porto atingiu o valor de 426 tCO₂, o que representa um decréscimo de 58,8% face ao ano anterior. No ano 2019, foram também calculadas as emissões de Âmbito 1 associadas à frota do Município e das empresas Municipais, e atingiram o valor de 3 141 tCO₂, associados ao consumo de 1 280 248 litros de combustíveis da frota (gasolina, gasóleo e gás natural). Sendo o primeiro ano de publicação destes valores, não existe histórico de comparação.

Desde 2004, ano de referência para o compromisso de redução de emissões assumido no âmbito do Pactos dos Autarcas para a Energia e o Clima, a cidade do Porto, considerando todos os atores do seu território, viu as suas emissões reduzirem 36,0% até 2018 (dados mais recentes disponíveis), o que corresponde a 16,0% de redução fruto de medidas

de âmbito nacional, e 10,0% fruto de medidas de âmbito local/municipal.

Em 2018, o valor de emissões *per capita* da cidade do Porto foi de 3,9 t CO₂¹⁴, o que representa uma redução de 7,0% face ao ano anterior, mantendo-se bastante abaixo da média nacional e europeia, o que versa os esforços no sentido de diminuir a pegada carbónica da cidade.

Tabela 16 - Emissões de CO₂ das infraestruturas e atividades geridas pela Câmara Municipal do Porto.

	2017	2018	2019
Emissões de CO ₂ de âmbito 1 (tCO ₂ e)	2.183	1.033	426
Emissões de CO ₂ de âmbito 2 (tCO ₂ e)	11 2378	12 388	-
Total (tCO₂e)	13 562	13 421	-

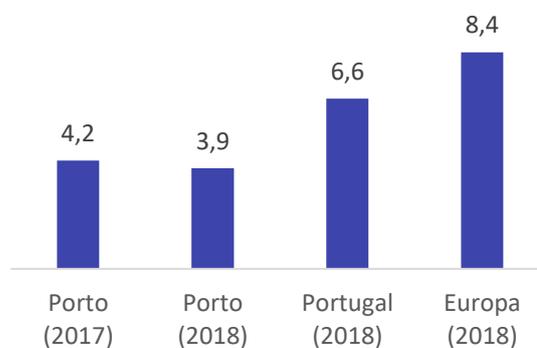


Figura 46 - Emissões per Capita por Ano (t CO₂ e / (ano*hab.)).
¹⁵

¹³ **Nota metodológica:** Emissões de âmbito 1 e 2 referentes a infraestruturas do Município do Porto, não incluem infraestruturas das empresas municipais.

¹⁴ **Nota metodológica:** Foi considerado o valor de emissões *per capita* reportado em 2018, uma vez que ainda não foi atualizado o RAEE (Relatório Anual de Energia e Emissões) para os dados de 2019.

¹⁵ **Fonte:** Emissões per capita da cidade do Porto: RAEE 2020 (referente a 2018); emissões per capita de Portugal e Europa: Pordata.

4.2.4 APOSTA NA MOBILIDADE MENOS CARBÓNICA



Figura 47 – Autocarro elétrico do Município do Porto.

Uma das ambições da cidade do Porto continua a de se tornar a maior referência nacional ao nível da mobilidade elétrica, alocando os seus esforços para gerar resultados concretos deste empenho institucional. Na medida de dar vida a este objetivo, o Município do Porto tem sido persistente em contribuir para a gestão integrada da mobilidade na cidade, focado numa mobilidade cada vez mais sustentável e, conseqüentemente, menos devastadora para o ambiente circundante.

Ao longo do ano de 2019 deu-se continuidade a obras de manutenção da sinalização vertical e horizontal, assim como de requalificação de pavimentos a partir de trabalhos realizados por administração direta, perfazendo aproximadamente 10 300 m² de intervenções em vias de circulação de veículos, passeios e arranjos marginais. Deste modo, a intervenção das empresas municipais GO Porto e Águas do Porto totalizou uma área de impacto de mais de 97 000 m².

O Município do Porto frui de um cadastro de sinalização vertical e sinalização horizontal, utilizando a base de dados de tecnologia SIG (Sistema de Informação Geográfica). Trata-se de um registo único e inovador que outrora já serviu de exemplo e divulgação junto de vários municípios e eventos. Este permite uma gestão diária da sinalização na via pública, permitindo uma rápida identificação e localização, a fim de otimizar a deslocação ao local em situações de remoção ou substituição, quantificar a sinalização por categorias, promovendo ganhos significativos em tempo de deslocação e análise.

Gestão da Frota

O Município do Porto está consciente da sua responsabilidade na troca de hábitos dos seus Municípios, no que refere à intensificação da mobilidade elétrica, nomeadamente através da renovação da frota da Câmara Municipal e empresas municipais em 320 viaturas elétricas e plug-in, assim como a instalação dos correspondentes pontos de carregamento.

MOBILIDADE ELÉTRICA

VEÍCULOS ELÉTRICOS – RENOVAÇÃO DA FROTA MUNICIPAL, QUE INCLUI UM TOTAL DE 320 VIATURAS ELÉTRICAS E PLUG-IN. A FROTA MUNICIPAL ELÉTRICA TERÁ TAMBÉM A POSSIBILIDADE DE REALIZAR O SEU CARREGAMENTO RECORRENDO UNICAMENTE A ENERGIA DE FONTE RENOVÁVEL, ESTANDO PARA ESTE EFEITO EM CURSO A INSTALAÇÃO DE PONTOS DE CARREGAMENTO EM VÁRIOS EDIFÍCIOS MUNICIPAIS.

PONTOS DE CARGA DE VEÍCULOS ELÉTRICOS – EM 2019, EXISTEM NO MUNICÍPIO E EMPRESAS MUNICIPAIS 72 LOCAIS DE CARREGAMENTO, COM CERCA DE 500 TOMADAS DISPONÍVEIS.

Graças à substituição da sua frota, o Município e empresas municipais obtiveram uma poupança na ordem dos 400 mil euros em combustível no ano 2019. No decorrer de 2019, integravam na frota do Município do Porto 320 viaturas elétricas e plug-in, mantendo uma representatividade destas tipologias de veículos na globalidade da frota na ordem dos 57,8%.

CERCA DE 57,8% DA FROTA MUNICIPAL DO PORTO CORRESPONDE A VIATURAS ELÉTRICAS E PLUG-IN

Em 2019, fruto da renovação da frota da Câmara Municipal do Porto, verificou-se uma redução de 66,1% no consumo de gasóleo e um aumento de 56,9% de gasolina, face a 2018. Do mesmo modo, verificou-se uma redução de emissões de gases em

cerca de 607 tCO₂, traduzindo-se numa redução de cerca de 58,8% das emissões de GEE¹⁶.

No universo da Câmara Municipal e empresas municipais, o consumo de combustíveis da frota totalizou, em 2019, 64 977l de gasolina, 1 173 271l de gasóleo, e 42 000l de gás natural, o que resultou num valor de emissões de CO₂ de Âmbito 1 de 3 141 tCO₂¹⁷.

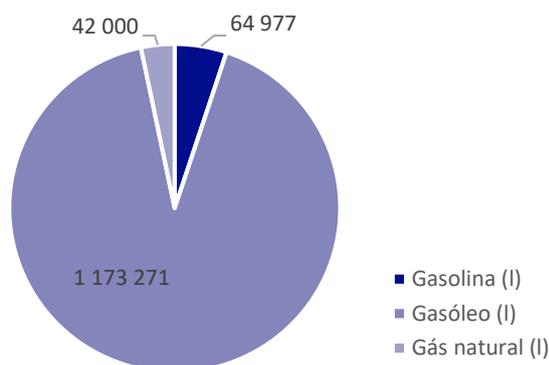


Figura 48 - Combustíveis da frota consumidos em 2019 (l) pelo Município do Porto e empresas municipais.

É de realçar que a frota não se prende só ao Município do Porto, alarga-se também a outras empresas que pretendem, do mesmo modo, seguir um percurso mais sustentável:

- A **Sociedade de Transportes Coletivos do Porto (STCP)** está a apostar na renovação da frota e na mobilidade livre de emissões. Em 2019 foi lançado um concurso com um investimento superior a 19 milhões de euros prevendo a entrega de 86 novas viaturas ecológicas a partir do quarto trimestre de 2020 e até o quarto trimestre de 2021.
- O **Metro do Porto** está igualmente empenhado na expansão da sua rede, com um investimento na ordem dos 290 milhões de euros em novas linhas que vão servir diariamente mais de 33 mil pessoas num alargamento de mais de 5,5km e seis novas estações.

Mobilidade Urbana Sustentável

O Município do Porto pretende formular um plano que estabeleça uma estratégia global de intervenção em matéria de gestão da mobilidade, definindo um conjunto de ações e medidas que contribuam para o uso mais eficiente e sustentável dos recursos disponíveis, e que imprescindivelmente estejam articuladas com as linhas de orientação europeias, nacionais e locais. Dá-se o caso nos eventos S. João, Natal e Passagem do Ano, onde são desenhados e divulgados planos de mobilidade que favorecem o uso do transporte público e a circulação pedonal.

Logística Urbana

A gestão da logística é um elemento crucial para diminuir o tráfego de mercadorias nos grandes centros, tendo em mente melhorar as condições de distribuição e reduzir os impactos causados em termos ambientais e económicos. Nesse sentido, realizou-se o concurso público para o estudo de caracterização e plano da logística urbana na cidade do Porto, com foco no apoio ao planeamento da mobilidade urbana, em particular na definição de normas de regulação da atividade logística e implementação de medidas. Esta estratégia, no fundo, ambiciona reduzir a poluição originada pelo tráfego de veículos associados à logística urbana, diminuir o nível de emissões de CO₂ através do aumento da eficiência das operações de carga e descarga e demais atividades e mitigar os constrangimentos à mobilidade originados pelas operações e circulação de veículos de transporte de mercadorias e prestação de serviços, contribuindo para o aumento da segurança rodoviária.

Transporte Público

Foi realizado o estudo de reorganização da oferta do transporte público de passageiros (em conjunto com a STCP, SA) a fim de melhorar a cobertura espacial e temporal em certas zonas da cidade do Porto, criando outras opções ao uso do transporte individual. Em 2019, foram melhoradas as condições de acessibilidade a cerca em 9 paragens.

¹⁶ **Nota:** Uma vez que não existe histórico reportado dos consumos de combustíveis para as Empresas Municipais, esta análise comparativa face ao ano anterior, refere-se apenas à Câmara Municipal do Porto.

¹⁷ **Nota metodológica:** No que refere ao consumo de combustíveis da Porto Ambiente, dado que o consumo de gasolina é residual, assumiu-se que o total corresponderia ao consumo de gasóleo e gás natural.

Também em 2019 foi iniciada a construção do Terminal Intermodal de Campanhã (TIC), construção esta de carácter sustentável, respeitando na plenitude a norma internacional LEED (*Leadership in Energy and Environmental Design*). Prosseguiu-se ainda com as obras de requalificação da Avenida de Fernão de Magalhães, que por sua vez resultarão na implementação de um Corredor de Autocarros de Alta Qualidade (CAAQ). Potenciou-se ainda a oferta de transporte público no Eixo do Amial, a partir da implementação de corredor BUS no sentido Sul – Norte na Rua de Antero de Quental.

Modos Suaves

Com o crescente recurso a meios elétricos alternativos em plena cidade, sentiu-se a necessidade de estabelecer uma mudança nesse sentido e, assim, aprovou-se o regulamento para serviços de partilha em modos suaves, para uma frota de trotinetas ou bicicletas autorizadas pelo Município do Porto, através de um sistema de aluguer e por um período determinado.

Atualmente, a frota é composta apenas 575 por trotinetas, distribuídas por 215 pontos de partilha. O objetivo é incentivar o uso de veículos amigos do ambiente em deslocações de curta distância, sendo que é possível garantir um lugar de estacionamento junto ao local de origem e destino, bem como nas proximidades de paragens de transporte público. Estão neste momento instalados 72 bicicletários com capacidade para 521 bicicletas.



Figura 49 – Iniciativa de mobilidade “Não é tudo teu, é tudo nosso!”.

Percursos Pedonais Assistidos

Após os estudos realizados relativamente à necessidade de ligações mecanizadas entre a quota alta e baixa da cidade deu-se início, em 2019, à implementação destas junções de Miragaia. Outro exemplo é o da operação do elevador da Lada, que passou a ser gerido pelo Município do Porto.

Estacionamento

Ao conferir bolsas de estacionamento a residentes pertencentes a zonas cujo estacionamento encontra-se sujeito a pagamento procura-se promover uma transição para outros meios de transporte mais sustentáveis e, se possível, menos poluentes.

Tendo em vista o ordenamento do estacionamento na via pública, resolveu-se alargar a zona de estacionamento sujeito a pagamento até aos arruamentos da zona ocidental da cidade do Porto, o que trará outras oportunidades como a mudança de comportamentos em termos de cumprimento das regras do estacionamento, melhor acessibilidade a estacionamento por parte dos residentes que não possuem lugares atribuídos nos prédios e manter a oferta atual para os clientes de duração média (esta zona tem uma taxa horária reduzida o que favorece o estacionamento de média, longa duração), além de contribuir para o cliente ponderar o uso do transporte público como alternativa ao transporte individual.

Segurança Rodoviária

Em outubro de 2019 foi aprovado o Plano Municipal de Segurança Rodoviária (PMSR), que articula um conjunto de metas e estratégias que visam a melhoria das condições de segurança nas estradas do Município do Porto. Tenciona-se diminuir o número de acidentes com vítimas em vias sob gestão do Município em 30,0%, bem como o número de vítimas mortais até 2021, tendencialmente para zero. Ainda no âmbito do PMSR ergueram-se três entidades: o Observatório Municipal de Segurança Rodoviária, a Estrutura Técnica de Apoio ao Observatório Municipal de Segurança Rodoviária e o Conselho Consultivo do Plano Municipal de Segurança Rodoviária.

Um caso exemplar, foi a criação da base de dados SIG com informação desde 2015, fornecida pela ANSR (Autoridade Nacional da Segurança Rodoviária) e

pela PSP (Polícia de Segurança Pública). Posteriormente criou-se a Carta Municipal de Sinistralidade Rodoviária, que consiste num mapa de acidentes com vítimas. Nesta Carta incorporam-se os Pontos Vermelhos na cidade do Porto, definidos após a realização de um estudo, que por sua vez integram as Zonas de Acumulação de Acidentes (ZAA) e as Zonas de Proteção ao Peão (ZPP). Os alicerces para este estudo foram a base dos dados de sinistralidade referida, as solicitações dos utilizadores da via pública respeitantes a insegurança rodoviária (que designamos por Ciência do Cidadão) e a hierarquia do arruamento em que se registaram os acidentes.



Figura 50 – Via pública.

Além da definição dos Pontos Vermelhos, foi realizado ainda um concurso para o estudo das condições de segurança dos atravessamentos por parte dos peões nas zonas de proteção destes.

Estas intervenções e projetos desenvolvidos permitem implementar parâmetros de melhoria das condições de segurança rodoviária, nomeadamente com a reformulação da sinalização, introdução de medidas de acalmia, implementação de semáforos em passagem de peões, reforço de sinalização e de dispositivos complementares em túneis para melhoria das condições de segurança nestes, alinhamento de passeios com a via pública e implementação de novas travessias de peões.

Projeto C-STREETS

Em junho de 2019, o Município do Porto deu início à sua participação no projeto europeu *Cooperative Streets (C-STREETS)*, tendo como parceiros a nível nacional várias entidades públicas, concessionárias públicas e privadas de autoestradas, entre outros. Este é um projeto cofinanciado pelo Mecanismo Interligar a Europa – MIE (*Connecting Europe Facility - CEF*), em que se pretende desenvolver novas

funções e soluções para o transporte público (TP) nas principais áreas urbanas portuguesas e acelerar a introdução de comunicação e interação direta, existente e futura, entre veículos e infraestruturas, através da implementação de vários pilotos no âmbito dos sistemas cooperativos de transporte inteligentes (C-ITS).

Está previsto, para o Município do Porto, o desenvolvimento e implementação de quatro pilotos que têm como objetivo a melhoria das políticas de Mobilidade e Transportes, onde sobressai o desenvolvimento da infraestrutura digital a partir da implementação de um sistema de comunicação entre veículos de TP e infraestruturas num dos principais arruamentos, facilitando a introdução de um sistema prioritário de sinalização luminosa em todas as interseções ao TP ao invés do restante transporte e, por conseguinte, prosseguindo com o projeto *C-Roads*, iniciado em 2017, apoiado pela participação do Município do Porto.

Zonas de Acesso Automóvel Condicionado

Fruto das políticas de mobilidade impostas no Município do Porto, e entre outros aspetos, por uma gestão mais sustentável da cidade ao nível da utilização do espaço público, ocorreu a alteração do regulamento das Zonas de Acesso Automóvel Condicionado (ZAAC), publicado no Diário da República no dia 9 de julho de 2019.

Em consequência desta alteração ao regulamento, foi elaborado um plano para a implementação de infraestruturas e tecnologia que permita a operação das ZAAC segundo a normativa. O procedimento assumido em julho de 2019 visa a instalação de equipamentos novos em cada ponto de acesso e a criação de uma plataforma de gestão, onde quem desejar o acesso ao local, deverá inscrever-se e submeter todos os dados necessários de acordo com o seu perfil.

Monitorização

Ao longo de 2019 foi dada continuidade à monitorização dos indicadores de mobilidade registados, com o objetivo de atuar de forma estratégica na gestão da mobilidade e tráfego da cidade, especialmente no que toca ao estacionamento, à sinistralidade, ao transporte individual, ao transporte público e ao tráfego pedonal.

Informação Geográfica da Mobilidade e Transportes

O projeto Informação Geográfica da Mobilidade e Transportes visa disponibilizar informação da via pública a todos os Municípios, às entidades e aos colaboradores do Município, como por exemplo da sinalização vertical, concessão do estacionamento (lugares, parcometros e sinais), transportes públicos, placas de toponímia, condicionamentos de trânsito, sistemas de gestão de mobilidade e outros. Impulsionado por um forte investimento ao nível dos recursos humanos, formação e utilização de tecnologia de ponta, têm-se vindo a desenvolver e disponibilizar projetos transversais que permitam o acesso à informação em tempo real e melhoram o apoio à decisão, recorrendo a uma arquitetura em melhoria contínua e exemplo piloto no Município. Os colaboradores que alimentam o SIG da Mobilidade são provenientes de todas as Unidades Orgânicas do Município, destacando-se a utilização de equipamentos móveis e equipamento profissional, levando a uma redução significativa do uso de papel.



Figura 51 – Metro do Porto.

Gestão de Condicionamentos de Trânsito/Estacionamento

A Divisão Municipal de Gestão de Mobilidade e Tráfego (DMGMT) tem o papel de gerir e conciliar as condições referentes a trânsito/estacionamento que ocorrem na cidade. Os programas de condicionamentos de trânsito/estacionamento são estudados a fim de mitigar o seu impacto no quotidiano dos cidadãos e dos visitantes. Em 2019, foram recebidos 3 658 pedidos (3 106 novos e 552 prorrogações de prazo), tendo sido emitidas e comunicadas 1 987 licenças.

Ao longo dos últimos anos, a DMGMT tem vindo a desenvolver uma plataforma para a

georreferenciação dos condicionamentos de trânsito/estacionamento. Inicialmente, foi efetuado um *layer* com a geometria de pontos para as situações planeadas, ao que posteriormente verificou-se não ser representativo das áreas ocupadas. Em maio de 2019, aprimorou-se para uma camada com a geometria de polígonos. Mais tarde, passados cinco meses, foi desenvolvida uma outra camada com a geometria de pontos para as situações não programadas, respeitante a intervenções rápidas na via pública e a acidentes rodoviários, melhorando, assim, a partilha de informação e a visualização destas situações que tanto impacto têm no escoamento do tráfego.

Acessibilidades

Está a decorrer, no âmbito das acessibilidades, um projeto de intervenção que visa a execução de trabalhos de construção civil a partir da conservação, manutenção ou enriquecimento de pavimentos. Este plano de reforma visa tornar o espaço público mais acessível com a eliminação de barreiras/obstáculos na circulação pedonal e reorganização do mobiliário urbano e espaços verdes, com o sucessivo redimensionamento de caldeiras de árvores – processo este em estreita parceria com a Divisão Municipal de Estrutura Verde, permitindo o crescimento sustentável das espécies arbóreas existentes no espaço público.

Nem todas as vertentes terão o mesmo grau de preocupação, visto que existem sempre focos mais preocupantes que requerem atenções diferentes. O nível de intervenção definido é dado em função das necessidades de conservação e de indicadores de segurança rodoviária, acessibilidade e grau de incomodidade de circulação pedonal, visando sempre a pedonalização de determinados meios urbanos do Município, traduzindo nos seguintes benefícios:

- Promover a locomoção pedonal e/ou de bicicleta com a conseqüente redução das emissões de gases nocivos e de ruído;
- Melhorar as condições de segurança de circulação, com a redução do risco de acidentes;
- Viabilizar um maior espaço urbano aos peões, nomeadamente às pessoas com deficiência ou dificuldades de locomoção contribuindo para uma maior justiça e coesão social;
- Baixar os custos de deslocação para os utilizadores.

Além destas metas, tenciona-se que estas intervenções planeadas e focadas nas acessibilidades tenham uma forte componente ambiental, nomeadamente na reutilização de materiais pré-existentes (cantarias, lancis, guias, cubos e outras), no tipo de materiais utilizados e

soluções construtivas que tenham por base os índices adequados de permeabilidade dos solos, bem como o incentivo à criação e conservação dos espaços verdes.

4.2.5 GESTÃO DE RECURSOS

Consumo de água

O sistema de abastecimento de água do Porto é gerido pela empresa Águas do Porto, sendo que a água que chega aos consumidores tem origem no rio Douro, em Lever, nas captações da empresa Águas do Douro e Paiva (AdDP), entidade responsável pela captação, tratamento e fornecimento em alta de água aos municípios da região do Grande Porto.

EM 2019, NA CIDADE DO PORTO, FOI CONSUMIDO UM TOTAL DE 229,35L PER CAPITA/DIA.

À semelhança da energia e das emissões, o Município do Porto também monitoriza os seus consumos de água potável por tipo de espaço, nomeadamente, nos seus edifícios administrativos, nas áreas operacionais (incluindo oficinas e ecocentros), nos espaços verdes e nas áreas de utilização pública, que incluem museus, escolas, parques infantis, teatros, centros de educação e ambientais, bibliotecas, cemitérios e parques de estacionamento.



Figura 52 - Consumo de água potável por ano na Câmara Municipal do Porto (m³).



Figura 53 - Consumo de água por uso (m³).

Destaque: Redução de perdas no sistema de abastecimento de água

O índice de água não faturada registou o resultado mínimo de 17,0%, reforçando a tendência decrescente deste indicador ao longo dos últimos anos. Neste âmbito, realce para o lançamento do projeto “Setorização Mais”, o último capítulo da estratégia de setorização da cidade, que tem como objetivo de atingir a cobertura integral e fiável das suas zonas de medição e controlo. O investimento associado foi integrado numa candidatura ao POSEUR (Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos), cuja aprovação garantiu uma comparticipação de 40,0% do investimento que se iniciou em 2019 e se prolongará até 2021.

Gestão de recursos

A Porto Ambiente garante uma gestão dos sistemas de recolha de resíduos urbanos e de limpeza do espaço público. Esta gestão tem por base uma eficaz sensibilização da população através de campanhas de prevenção de resíduos e separação das frações, no intuito de virem a ser valorizadas, seguida da recolha dos resíduos, indiferenciados e recicláveis, nos vários pontos de origens (domésticos, comerciais, industriais, objetos domésticos fora de uso e aparas de jardim), que por sua vez são encaminhados para o destino ambientalmente correto na Lipor - Serviço Intermunicipalizado de Gestão de Resíduos do Grande Porto.



Figura 54 - Quantidade de resíduos da cidade do Porto por ano (t).

O seccionamento dos resíduos por fração e destino é monitorizado pelo próprio Município, sendo que em 2019 a quantidade total de resíduos da cidade do Porto manteve a tendência de crescimento observada em anos anteriores (aumento de 1,3% face a 2018).

Em 2019, registou-se um crescimento da fração de resíduos seletivos que é encaminhado para reciclagem, reutilização e valorização orgânica, face à fração de resíduos indiferenciados (que revertem na sua maioria para a produção de energia, através de incineração).

1,87 kg de resíduos produzidos por habitante e por dia

100,0% de resíduos valorizados

Comparando os valores registados para a recolha seletiva no ano de 2013 com o ano de 2019, revela-se um crescimento de cerca de 46,0%, passando de 21 500 para 31 375 toneladas, após a implementação e expansão de projetos porta-a-porta, aposta na separação e recolha seletiva dos resíduos orgânicos e introdução de novos circuitos. Este crescimento deve-se em grande parte ao compromisso efetuado na recolha seletiva do biorresíduos, onde se observou, em 2019, que a fração da valorização orgânica correspondeu a 7,9% dos resíduos encaminhados para valorização. Este crescimento visa promover uma economia circular, fundamentada na preservação e valorização de biorresíduos.



Figura 55 - Evolução dos quantitativos de resíduos - Frações Indiferenciada e Seletiva.

Em conjunto com os diversos Municípios associados da Lipor, o Município do Porto inspira-se nas melhores práticas europeias quanto à gestão de tratamento de resíduos, o que se verifica a partir da alocação dos resíduos gerados que não são separados para a Lipor na fração de indiferenciado, para a conseguinte valorização energética, evitando que estes sejam depositados em aterros. Nos aterros apenas são depositadas as cinzas e escórias resultantes do processo de incineração (menos de 1,0%¹⁸).

De seguida, são destacadas iniciativas, projetos e boas práticas implementadas durante o ano de

2019, com vista em melhorar o serviço aos Municípios e gestão dos resíduos:

SENSIBILIZAÇÃO E FISCALIZAÇÃO

- Sensibilização e promoção de uma cultura com hábitos de reduzida produção de resíduos, seguida de uma devida separação dos resíduos produzidos em respetivos recipientes de recolha disponibilizados (papel, vidro e embalagens) em todas as instalações utilizadas pelo perímetro do Município;
- Divulgação da campanha de sensibilização “O Porto é a nossa casa” - 2.ª edição englobando ações de rua, produção de *mupis* (mobiliário urbano para informação) e distribuição de *dropmail*, concebidos para sensibilizar para temáticas como a deposição indevida de resíduos na via pública;
- Ação de comunicação “Neste Natal eu escolho reciclar!”, consciencializando para a correta separação e deposição dos resíduos da época natalícia;
- Início da atuação das equipas de fiscalização, com a entrada em vigor do Regulamento de Fiscalização, e após um período de disseminação do Regulamento de Serviço pelas equipas de sensibilização.

749 ações de sensibilização, em **64** locais
788 ações de fiscalização
167 processos de contraordenação instaurados

RELAÇÃO COM FORNECEDORES

Formação de um conjunto de diligências no sentido de recorrer à contratação de bens e serviços, a fornecedores que:

- Sejam a favor da utilização de materiais recicláveis (quando aplicável);
- Providenciem, nas suas instalações, contentores para recolher resíduos diferenciados (papel, embalagens, vidro) e indiferenciados, seguido da remoção e deposição dos mesmos (reciclagem ou eliminação) de acordo com as Boas Práticas da Gestão Ambiental;
- Garantam o *background* dos materiais utilizados, ou seja, se foram fabricados em pleno respeito pelos princípios éticos e proteção do colaborador, nomeadamente, os princípios constantes da Convenção da Organização Internacional do Trabalho.

¹⁸ Fonte: Lipor, Relatório de Análise Estatística 2019

MELHORIA DO SERVIÇO

- Densificação, reorganização e modernização da rede de ecopontos, com a instalação de novos equipamentos, procurando renovar o parque de contentorização e alargar a rede de equipamentos, com investimento no conceito de mobiliário urbano, com novos equipamentos enterrados e de superfície, em particular na vertente da recolha seletiva.
- Alargamento da área de abrangência do sistema de recolha seletiva porta-a-porta;
- Aposta estratégica no aumento da fração orgânica, por via do reforço dos projetos de recolha porta-a-porta, e implementação de projetos que visam potenciar a valorização orgânica de resíduos.
- Lançamento de concurso público com vista à renovação da frota de viaturas pesadas, mais eficientes do ponto de vista energético, de poluição sonora e emissão de gases poluentes, assim como a melhoria das condições de trabalho da Porto Ambiente.

As boas práticas, iniciativas e projetos mencionados, promovidos pela Porto Ambiente, traduzem-se nos seguintes valores:

Gestão de resíduos urbanos: crescimento de 2 mil ton. face ao período homólogo

Indiferenciadamente recolhidos: decréscimo de cerca de 1,3 mil ton., representativas de -1,1%

Seletivamente recolhidos: crescimento de cerca de 3,2 mil ton., representativas de 11,4%

Projeto de recolha seletiva porta-a-porta residencial: crescimento de 510 aderentes (43%), fixando um total de 1.708 aderentes;

Projeto de recolha seletiva porta-a-porta não residencial: crescimento de 102 aderentes (15,0%), fixando um total de 771 aderentes.

79 eventos com a participação ativa da Porto Ambiente - recolha de **80** ton. de resíduos nestas intervenções.



Figura 56 - Saco de recolha de resíduos verdes.

Destaque: Cityloops - projeto cofinanciado pelo programa Horizon 2020 Environment and resources data hub; e “Orgânico. - Recolha Seletiva de Biorresíduos no Porto”

O ano de 2019 foi marcado pela submissão e aprovação de candidaturas da Porto Ambiente a projetos comunitários.

O *Cityloops*, cofinanciado no programa *Horizon 2020 Environment and resources data hub*, visa potenciar a valorização orgânica de resíduos no Município do Porto, considerando para o efeito um investimento previsto em cerca de 651 m€, sendo participado em 70,0% (456 m€).

O Orgânico, cofinanciado na sequência do Aviso POSEUR-11-2018-14 para o Investimentos de Recolha Seletiva de Resíduos Urbanos Biodegradáveis, considerando para o efeito um investimento previsto em cerca de 1 650 m€, sendo participado em 85,0% (1 403 m€).

Economia Circular

O Município do Porto promove a circularidade na cidade do Porto, impactuando em desafios emergentes de três pilares da sustentabilidade – ambiental, económico e social.

Desta forma, os esforços feitos pelo Município têm sido redirecionados para uma economia mais circular. Alguns destes esforços podem ser observados no *Roadmap* para um Porto Circular em 2030 (mais informação disponível em: <http://www.cm-porto.pt/economia-circular>).

Roadmap este que destaca as principais práticas e projetos que decorrem na cidade com a circularidade como base, propondo transformar a cidade do Porto numa cidade circular em 2030, tendo em vista quatro eixos prioritários, bem como oportunidades e diretrizes que suportam um programa de ações concretas.

No âmbito da sua transformação em cidade circular, o Município integra vários projetos ambiciosos:

1. *Cities and the Circular Economy for Food.*

Em 2019, depois de apresentados os resultados do estudo realizado sobre o sistema alimentar no Porto e dinamizado um *workshop* com 33 organizações da área, o Município do Porto candidatou-se e foi selecionado pela Fundação *Ellen MacArthur* como *Flagship City* no âmbito do projeto “*Cities and the Circular Economy for Food*”. Deste modo, a cidade do Porto está envolvida no movimento internacional que pretende aplicar os princípios da economia circular ao sistema alimentar tornando-o assim também regenerativo e obtendo reflexos positivos a nível ambiental, económico ou de saúde. O Porto assumiu os seguintes desafios prioritários:

- Reconhecer e estudar os fluxos dos alimentos de modo a identificar produtores locais, métodos de produção de alimentos, o destino final dos alimentos e a capacidade de produção e de abastecimento da cidade, procurando a transição para um sistema alimentar regenerativo e a exploração de formas de assegurar que a produção local beneficie a comunidade local;
- Identificar, dimensionar e/ou apoiar projetos já existentes que contribuam para reduzir o desperdício de alimentos e para valorizar o desperdício de alimentos, como por exemplo,

consumo de alimentos adequado, recolha seletiva de resíduos orgânicos e compostagem;

- Explorar e promover opções alimentares mais saudáveis e transparentes, privilegiando oportunidades para aquisição e consumo local e de qualidade e para mudança de padrões de consumo.

2. Rede CE 100

A cidade do Porto aderiu, em 2019, à rede internacional de aceleração da economia circular. A rede CE100, promovida pela Fundação *Ellen MacArthur*, é um programa para estimular a economia circular através da partilha de conhecimento e cocriação entre organizações públicas e privadas, promovendo oportunidades para que se alcancem ambições circulares. Reúne grandes empresas, governos e cidades, instituições académicas, *startups* e outras instituições à escala global e dispõe de uma estrutura que atua através de simbioses para que os membros apliquem princípios circulares adaptados à realidade local. A adesão do Município a esta plataforma global foi concretizada durante um *workshop* sobre economia circular, no qual cerca de 50 organizações de âmbito local, regional e nacional debateram projetos a desenvolver com o objetivo de reduzir resíduos, tirar o máximo partido dos produtos e desenhar produtos e serviços mais eficientes e sustentáveis do ponto de vista económico e ambiental.

Neste âmbito, o Porto pretende criar oportunidades para prolongar a vida útil dos produtos (através da reparabilidade, por exemplo).

3. Parceria em Economia Circular da *Urban Agenda* para a União Europeia

O Porto é uma das cidades membro da Parceria em Economia Circular da *Urban Agenda* para a União Europeia, juntamente com outras cidades (Oslo, Prato, Haia, Kaunas e a Flandres), estados-membro (Grécia, Eslovénia, Polónia e Helsínquia), organismos da Comissão Europeia e outras associações e organizações europeias.

Em 2019, após dois anos de desenvolvimento, a Comissão Europeia aprovou o Plano de Ação para Economia Circular. Este documento constitui um instrumento de trabalho para apoiar as cidades na transição para uma economia circular, escalando iniciativas e propondo soluções de circularidade. Durante 2019 foi ainda possível iniciar a

implementação do Plano de Ação, tendo o Município do Porto desempenhado uma importante colaboração em ações como a promoção da bioeconomia e valorização de orgânicos, desenvolvimento de indicadores de circularidade, identificação de metodologias sobre metabolismo urbano, promoção de centros de recursos urbanos, promoção de economia de partilha, entre outras. O Plano de Ação para a Economia Circular na União Europeia conta com 12 ações que respondem às mais prementes necessidades das cidades ao nível de melhor regulação, melhor financiamento e melhor conhecimento, que cobre diversos setores de circularidade nas cidades.

4. CityLoops (H2020)

O *CityLoops* enquadra-se na transição para uma economia circular, especificamente em relação a dois dos fluxos de materiais urbanos mais significativos: resíduos de construção e demolição (incluindo solo) e resíduos orgânicos. No projeto serão desenvolvidos, em seis cidades europeias, incluindo o Porto, ferramentas e processos inovadores com o objetivo de apoiar o planeamento e a tomada de decisões de autoridades públicas e outras partes interessadas relevantes, baseados em princípios de circularidade, e implementá-los numa série de projetos de demonstração. O projeto pretende contribuir para melhores abordagens nas cidades/regiões envolvidas e consequente reprodução noutras regiões europeias.

Em 2019, o Município do Porto teve ainda oportunidade de:

- Organizar um *workshop* sobre Economia Colaborativa e de Partilha, inserido na participação do Porto no projeto “*SHARING - Stocktaking and Assessment of Urban Circular Collaborative Economy initiatives*”. Este projeto é financiado pelo Programa ESPON, da Comissão Europeia e tem como objetivo

mapear e diagnosticar práticas e iniciativas de economia colaborativa e de partilha na cidade do Porto. Este *workshop* contou com a presença de 38 participantes de vários setores de atividade, o que permitiu uma abordagem multisetorial da economia colaborativa e de partilha na cidade do Porto;

- Participar no Painel Consultivo da Comissão Nacional de Combate ao Desperdício Alimentar;
- Participar no Grupo de Trabalho que estuda a transição para a circularidade na área dos Resíduos de Construção e Demolição na Área Metropolitana do Porto (*Smart Waste Portugal*);
- Participar no Grupo de Trabalho que estuda as formas de acelerar a redução do desperdício alimentar a nível nacional (*Smart Waste Portugal*).
- Partilhar a sua experiência no livro “Alimentar Boas Práticas da Produção ao Consumo Sustentável”, promovido pela rede “Alimentar Cidades Sustentáveis”, financiado pelo projeto *Make Europe Sustainable for All*.
- Apoiar projetos de investigação na área (com dados e apoio institucional).



Figura 57 – Iniciativa *CityLoops*.

4.2.6 PROTEÇÃO E PROMOÇÃO DA BIODIVERSIDADE

Apesar do Município do Porto apresentar o seu território totalmente consolidado, existem ainda alguns *habitats* naturais intrínsecos menos evidentes num contexto urbano, como é o caso do rio Douro e o seu estuário, a frente oceânica, a rede de ribeiras, charcos e zonas de escarpa.



Figura 58 – Habitat natural.

Na tentativa de conjugar o bem-estar de ambos os ecossistemas urbanos e naturais, o Município do Porto procura a interligação destes *habitats* localizados em áreas permeáveis do tecido urbano, como são os casos paradigmáticos dos parques, jardins ou áreas com exploração agrícola familiar, locais estes que permitem espécies nativas de fauna e flora se fixar e harmonizar a multiplicidade ambiental com um ecossistema saudável e biodiverso. A cidade do Porto alberga 89 espécies de aves, anfíbios, répteis e pequenos mamíferos nos seus *habitats* naturais.

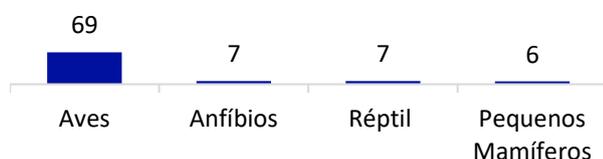


Figura 59 - Número de espécies descritas na cidade do Porto

70,0% DAS ESPÉCIES DE ANFÍBIOS E 54,0% DAS ESPÉCIES DE RÉPTEIS REGISTADAS NA ÁREA METROPOLITANA DO PORTO ESTÃO PRESENTES NA CIDADE DO PORTO.



Figura 60 – Iniciativa do Projeto URBINAT.

URBINAT - URBAN INNOVATIVE AND INCLUSIVE NATURE

Corresponde a um projeto que promove a criação de uma rede de corredores saudáveis em zonas menos favorecidas das cidades participantes, como forma de promover a coesão social e a melhoria da qualidade do espaço público. Trata-se de um projeto cofinanciado pela União Europeia, através do Programa Horizonte 2020, que conta com quase 30 parceiros internacionais, e apela à participação de organizações de países não europeus, como o caso do Brasil, China e Irão. Este consórcio alargado conta com um orçamento global de 13,5 M€, sendo que apenas três cidades líderes terão a responsabilidade de implementar a rede de corredores saudáveis, com recurso a NBS, no seu território, sendo o Porto uma delas, juntamente com Nantes e Sofia. A área de implementação da rede de corredores saudáveis do Porto já se encontra identificada, ao que se prevê um investimento de 1,1M€ na zona oriental da cidade.

Com o foco em favorecer a presença de biodiversidade na cidade do Porto e, paralelamente, enaltecer os seus efeitos positivos, o Município tem vindo a desenvolver e apoiar diferentes projetos para implementação de soluções de base natural, tendo estas técnicas o uso das características da natureza como base. Assim, melhoram-se os índices de qualidade de vida dos cidadãos e de todos aqueles que da natureza usufruem, além da amenização da

atmosfera envolvente. Alguns destes exemplos são a plantação de árvores e arbustos de espécies nativas ou regionais, o aumento da rede de hortas municipais (maior % de solo permeável em terreno citadino) com introdução de técnicas de aquaponia ou camas autorregáveis, do estudo do potencial de coberturas verdes na cidade e da sua instalação em edifícios municipais através do projeto Quinto Alçado do Porto, da renaturalização de linhas de água e gestão integrada de todo o ciclo da água, ou do estudo da despoluição de massas de água por meio de fitorremediação.

Atualmente o Município está a desenvolver na zona oriental da cidade dois projetos cofinanciados pela União Europeia através dos programas “Horizonte 2020” e “LIFE” para aplicação de soluções inspiradas na natureza.

MYBUILDINGISGREEN

O primeiro financiamento do programa LIFE na cidade está centrado no projeto “myBuildingisGreen”, cujo objetivo é avaliar e monitorizar a real eficácia das soluções de base natural (vegetação, por exemplo) na melhoria do conforto bioclimático dos edifícios escolares e o aumento da resiliência e capacidade de adaptação destes edifícios aos extremos climáticos.

O primeiro ano do projeto foi dedicado à seleção dos edifícios pilotos a serem intervencionados, em colaboração com os parceiros científicos do projeto - a Fundação CARTIF e o Conselho Superior de Investigação Científica, através do Real Jardim Botânico e o Instituto de Ciências da Construção. A Escola Básica do Falcão (Campanhã) foi a selecionada no Porto

O edifício piloto, localizado em Campanhã, receberá um conjunto de soluções de base natural, desde coberturas e fachadas verdes, áreas permeáveis, entre outras, perfazendo um investimento de mais de 540 mil euros na cidade do Porto. Para o ano 2020 está previsto iniciar a fase de desenvolvimento do projeto de execução e licenciamento das obras de requalificação da escola para posterior implementação das soluções de melhoria.

Saúde Pública e bem-estar animal

Com o objetivo de melhorar a resposta aos desafios da saúde pública e do bem-estar animal, o Município do Porto tem em curso o Plano Municipal de Controlo e Bem-Estar das Populações Animais de Cães e Gatos. Este plano, concluído em 2015, corporiza uma estratégia de médio e longo prazo para assegurar o controlo sanitário das populações de cães e gatos e promover a adoção responsável, cumprindo as obrigações legais bem como a generalidade das recomendações de associações zoófilas, Ordem dos Médicos Veterinários e Direção-Geral de Alimentação e Veterinária.

O plano assenta sobre quatro ramos:

1. Resolução de carências infraestruturais;
2. Controlo das populações animais;
3. Fomento da adoção responsável que minimize o risco de abandono;
4. Nova forma de comunicar o serviço e capacitação de recursos humanos.

Para a concretização deste plano, as medidas tomadas consistem na:

- Esterilização grátis de animais adotados desde 2016, com recurso à externalização do serviço, passando a ser obrigatória em 2017;
- Sociabilização dos animais disponíveis para adoção no Canil Municipal, mediante a aquisição de serviço de comportamentalista animal e afetação de colaborador;
- Apoio à formação de tratadores do Canil Municipal nas áreas de manejo animal, sociabilização de animais, comunicação e atendimento ao público;
- Divulgação e promoção da adoção dos animais alojados no Canil Municipal, oferecendo as vacinas obrigatórias e identificação eletrónica;
- Implementação do programa CED - Captura, Esterilização, Devolução – em comunidades de gatos da cidade, em parceria com Associações de Proteção Animal, a fim de controlar a população de gatos na cidade;
- Conclusão da construção do novo edifício de Recolha Oficial de Animais, em Campanhã.



O Centro de Recolha Oficial de Animais do Porto (CROA), é o novo centro de recolha moderno e com todas as condições para o acolhimento, promoção do bem-estar animal e da adoção de animais de companhia. Além do aumento da capacidade de acolhimento de animais, este Centro dispõe de um bloco cirúrgico para esterilização de cães e gatos, sala de enfermagem independente para tratamento e acompanhamento clínico dos animais alojados, zonas de exercício e sociabilização e uma área de tosquia e higienização. O CROA fornece ainda o apoio no alojamento de animais em quarentena provenientes de outros países, em articulação com a Direção Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV).

Gestão de espaços verdes e arvoredo

Outro foco do Município do Porto reverte para o planeamento de espaços verdes, na medida a que se garanta um elo entre os novos espaços concebidos e a reabilitação dos que já perduram, nomeadamente a conceção de corredores verdes e de jardins nas proximidades dos locais de residência e trabalho dos habitantes do Porto.

EXISTEM CERCA DE 22 M² DE ÁREA VERDE / HABITANTE NA CIDADE DO PORTO (ESPAÇOS VERDES DE GESTÃO MUNICIPAL E PRIVADA DE ACESSO PÚBLICO) E 10 M² DE ESPAÇOS VERDES DE ACESSO PÚBLICO.



Figura 61 – Jardim da Cidade do Porto.

É responsabilidade do Município do Porto assegurar e salutar um ecossistema pleno. Assim sendo, em 2019, foram requalificados 114 826 m² de jardins, sendo a Alameda das Tílias do Palácio de Cristal um

dos casos. No âmbito da manutenção de espaços verdes, hortas municipais e limpeza de terrenos, intervieram-se 1.254.231 m², distribuídos por mais de 300 locais da cidade.



O Município do Porto possui um Viveiro Municipal, infraestrutura esta de 70 000 m² de área, por forma a providenciar as necessidades de manutenção e criação de espaços verdes, proporcionando assim a produção da maioria das plantas (árvores, arbustos e herbáceas) que são utilizadas para esse fim. No presente ano de 2019 foram fornecidas 545 000 plantas e efetuadas 81 ornamentações. É também assegurado pelo Viveiro a produção de árvores e arbustos autóctones (certificada pelo ICNF) que são utilizados nos projetos de promoção da biodiversidade na cidade do Porto, bem como em planos de reabilitação ecológica no âmbito do FUTURO – projeto das 100 000 árvores na Área Metropolitana do Porto.

No domínio da gestão do arbóreo municipal, e como ferramenta de apoio à decisão técnica, encontra-se em atualização a inventariação e análise fitossanitária do arvoredo, em particular do existente em arruamentos, tendo-se contabilizado, em conjunto com os parques municipais, cerca de 63.000 árvores. Em resultado, no ano de 2019, após o esforço de hierarquizar as prioridades de intervenção no arvoredo, realizaram-se 550 abates, 4.220 podas de manutenção e 232 podas de segurança. Assim, garantiu-se a adequada manutenção do património arbóreo e acautelou-se a segurança dos cidadãos e bens face ao risco de queda de árvores em meio urbano, seguindo uma política de mitigação de risco e assegurando as plantações compensatórias em outros locais da cidade.

Em 2019, como resultado da candidatura realizada em parceria com a Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, o Parque da Cidade e o Jardim do Passeio Alegre, em conjunto com o Jardim Botânico do Porto, foram distinguidos pelo “Green Flag Award”. Este prémio é considerado como um certificado de qualidade apenas atribuído aos espaços verdes que seguem os mais elevados padrões de exigência na gestão e na manutenção. No caso do Parque da Cidade, esta distinção foi também reconhecida pelo público, elegendo-o de entre 2.096 espaços verdes galardoados com o “Green Flag Award”, como um dos cinco melhores do mundo.

Com o objetivo de duplicar a curto prazo a área verde disponível para cada habitante, o Município do Porto tem em curso uma ambiciosa estratégia de expansão de espaços verdes. Esta ambição encontra expressão no processo de revisão do PDM em fase de conclusão e na correspondente proposta de estrutura Ecológica Municipal.

Para cumprir este compromisso, elencam-se de seguida algumas das intervenções mais relevantes:

- A construção do Terminal Intermodal de Campanhã, já referida neste documento, prevê a criação de uma área significativa de espaço verde na zona oriental da cidade (cerca de 5 ha), a grande maioria sob a forma de cobertura verde, corporizando, assim, a estratégia municipal para o aumento deste tipo de "telhados" na cidade;
- A criação do Parque Central da Asprela, um projeto financiado pelo Fundo Ambiental, no valor de 1 Milhão €, trará ao campus universitário um pulmão de 5 ha, juntamente com o Corredor Verde da Asprela, que totalizará cerca de 3 ha. Para usufruto da população, o Parque inclui espelhos de água, ligação entre áreas azuis e verdes e percursos pedonais e cicláveis. Acresce ainda o objetivo de reduzir significativamente a ocorrência de cheias e de inundações da Ribeira da Asprela, ao investir na boa drenagem hídrica, através da estabilização dos leitos e de margens, apostando-se também na regularização fluvial da Ribeira da Asprela. Através da modelação do terreno, prevê-se a retenção de 10.000 m³ de água. O Parque Central da Asprela terá mais de 54.700 m² de área verde, prevendo-se que a permeabilidade atinja os 91,0%, com 754 árvores. A primeira fase do projeto já está concluída (Quinta de Lamas) e a sua função na gestão das águas das chuvas (em dias de máxima precipitação) já foi demonstrada no inverno passado.
- A requalificação do Rio Tinto, cujo processo se encontra em curso, permitiu a duplicação do Parque Oriental, prevendo-se que a nova configuração prevista na Estrutura Ecológica venha a permitir ampliar este Parque para uma área próxima dos 17ha.



AMPLIAÇÃO DO PARQUE ORIENTAL E DO JARDIM EMÍLIO DAVID

No segundo semestre de 2019 foram concluídas as obras da expansão do Parque Oriental, no âmbito da obra intermunicipal do Intercetor do Rio Tinto, a cargo da Águas do Porto. O Parque Oriental vê assim a sua área duplicada passando a contar com mais de 16 ha, mais 2.500 novas árvores, e com um percurso linear de aproximadamente 3 km, prolongando-se até 6km no total para o município de Gondomar ao longo do rio Tinto, cujo processo de despoluição se encontra em curso.

Em 2019 foi também concluída a obra do Jardim Emílio David, através da GO Porto. Esta empreitada teve como objetivo a reabilitação deste jardim centenário que serve de entrada principal do Palácio de Cristal, reavivando o traçado original dos canteiros e intervenções ao nível dos pavimentos, fontes e estátuas, mobiliário urbano, vegetação e implementação de rede de rega, bem como a limpeza do muro, a retificação dos elementos metálicos e a requalificação das bilheteiras.

Com o objetivo de alargar e melhorar as áreas naturalizadas, o Município do Porto tem vindo a desenvolver diversos projetos e iniciativas de essência "verde", entre os quais se destaca o projeto **"Florestas Urbanas Nativas do Porto - FUN Porto"**, com o intuito de potenciar a biodiversidade do seu território. O objetivo principal do **FUN Porto** aponta para a expansão da estrutura verde da cidade, recorrendo a espécies autóctones, bem como para a promoção da ligação dos cidadãos a espaços naturalizados, essenciais para a sustentabilidade da cidade. Esta iniciativa consiste em cinco eixos:

1. REDE DE BIOSPOTS

A Rede de *Biospots* consiste na plantação de árvores e arbustos autóctones em nós das vias de circulação principais até 2021, já contando com cerca de 1 953 destas árvores instaladas, assim como em manutenção. Esta rede de áreas de floresta urbana (dominantemente autóctone) na cidade do Porto procura promover a biodiversidade, os serviços dos ecossistemas, a adaptação às alterações climáticas e

a amenização paisagística, materializando uma parte da estrutura ecológica municipal da cidade.

2. SE TEM UM JARDIM, TEMOS UMA ÁRVORE PARA SI

Esta iniciativa do FUN Porto consiste na disponibilização aos Múncipes na posse de jardim, quintal ou terreno próprio (sejam residentes ou organizações da cidade) de até 10 árvores e arbustos nativos à escolha, anual e gratuitamente. O Município do Porto pretende contribuir para o apoio e reconhecimento do importante papel dos seus Múncipes na criação e manutenção de uma robusta infraestrutura verde na cidade, perfazendo um total de mais de 6 000 exemplares distribuídos.

3. VIVEIRO DE ÁRVORES E ARBUSTOS AUTÓCTONES DO FUTURO

O projeto Viveiro de Árvores e Arbustos Autóctones do FUTURO, localizado no Viveiro Municipal do Porto, tem como foco produzir árvores e arbustos autóctones para posterior utilização nos projetos de promoção da biodiversidade na cidade do Porto e em ações de reabilitação ecológica no âmbito do FUTURO – projeto das 100 000 árvores na Área Metropolitana do Porto. Desde 2014, já foram geradas cerca de 75 000 árvores nativas.

4. ROTA DAS ÁRVORES DO PORTO

O quarto ramo do projeto pretende divulgar e potenciar a educação e a componente turística dos

recursos naturais e culturais existentes no território do Município, sejam eles de gestão pública ou privada, e já conta com três edições. Deste modo, são dinamizadas um conjunto de visitas temáticas por ano em quintas, espaços arborizados e jardins históricos.

5. PORTO BIOLAB

O Porto *BioLab*, última etapa do projeto FUN Porto, tal como o nome indica, assume o papel de laboratório e pretende criar nos terrenos da antiga Quinta de Salgueiros (junto ao estádio do Dragão), uma floresta urbana prestadora de serviços ecológicos que reúna o melhor do conhecimento e gere oportunidades para novas aprendizagens, estabelecendo um espaço de diálogo e de confronto de saberes, integrando as várias equipas com distintas competências (biólogos, arquitetos, paisagistas, sociólogos, geógrafos, entre outros). Corresponde, assim, a um espaço que assume um papel especial no âmbito da Rede de *Biospots* do Porto. Esta será uma área piloto na avaliação e otimização dos serviços do ecossistema (ambientais, culturais, sociais ou económicos) das zonas deterioradas. Após o início dos trabalhos no terreno em 2019 dar-se-á, no ano seguinte, um concurso de ideias para a área, abordando os pressupostos ecológicos e sociais que o Município tem em mente para a área.

Gestão do ruído

Esta área de estudo reflete em muito o bem-estar da população, daí que numa cidade não se faz a gestão apenas através de uma fiscalização reativa das atividades ruidosas (sejam elas temporárias, permanentes ou ruído de "vizinhança"), mas também passa por procurar conhecer o quão exposta está a população a níveis de ruído - como consequência do tráfego rodoviário, ferroviário e aéreo, ou através da ocupação comercial, industrial e residencial. Os benefícios acartados desta análise refletem-se num planeamento do uso do solo mais eficaz, assim como o desenvolvimento associado, a fim de contribuir de forma significativa para um decréscimo da exposição, harmonizando ainda estas medidas com a economia local e os fatores vitais que uma cidade apelativa apresenta para viver, visitar ou criar negócio.

Desta forma, o Município do Porto possui diversas ferramentas de apoio à decisão para uma eficiente gestão do ruído na cidade do Porto, nomeadamente:

- **Mapas de ruído:** mapas que descrevem o grau do ruído ambiente exterior, conforme indicado na imagem seguinte (Figura 62), onde o principal objetivo é apoiar a gestão do ordenamento do território a partir de um controlo preventivo, de modo a coordenar com a sustentabilidade da situação ocupacional;
- **Planos Municipais de Ruído** – plano de ação que visa, a partir dos mapas de ruído, identificar e priorizar as áreas de maior impacto que exigem uma atuação imediata e define um conjunto de medidas a serem tomadas;
- **Monitorização do ruído** – supervisão regular do ruído recorrendo ao laboratório municipal do ruído, apresentado como destaque abaixo.

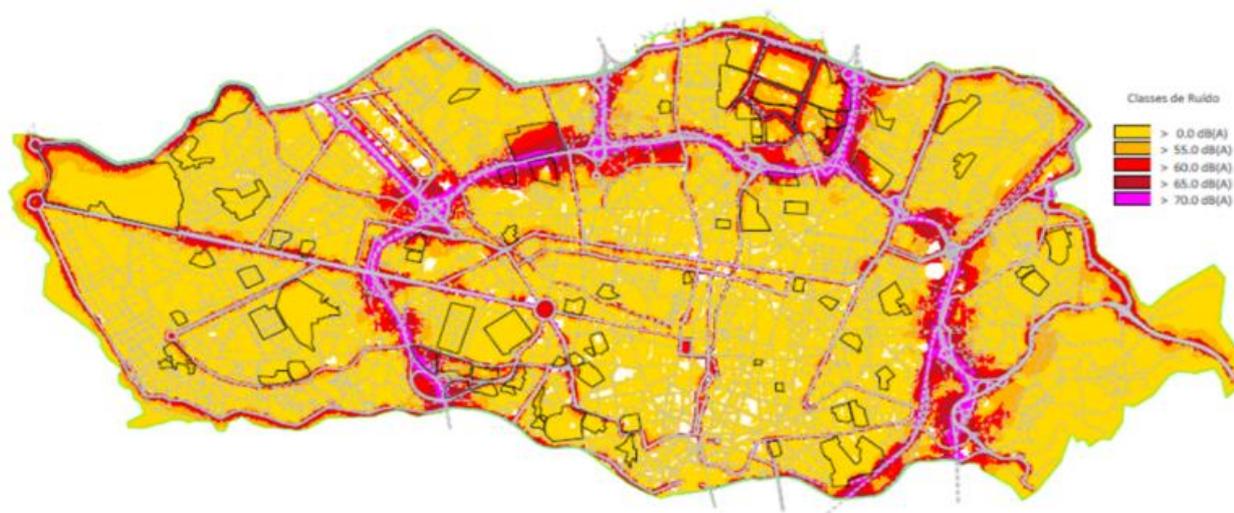


Figura 62 – Mapa de ruído do Município do Porto.

Mais informação disponível em: <http://www.cm-porto.pt/gestao-de-ruído/planeamento-estrategico>



Porto Vanguardista - Implementação de um laboratório municipal de ruído

A fim de dar solução às reclamações de ruído com que o Município é confrontado e de cumprir com o imposto na legislação, o Município do Porto terá sido a primeira autarquia do país a erguer um laboratório municipal de ruído acreditado pela norma NP EN ISO/IEC 17025 – Laboratórios de Acústica. A certificação é um vínculo da competência e boas práticas da equipa municipal, bem como reflete o alcance de vários procedimentos exigentes com vista a determinação dos distúrbios sonoros.

4.3 PILAR SOCIAL

394 AÇÕES DE SENSIBILIZAÇÃO NO ÂMBITO DA SEGURANÇA	327 CASAS ATRIBUÍDAS A FAMÍLIAS CARENCIADAS	23 739 ALUNOS INSCRITOS NO ANO LETIVO 2018/2019
---	--	--

PORTO. CIDADE SEGURA.

4.3.1 SEGURANÇA



A segurança da cidade do Porto é uma prioridade do Município do Porto. O Município possui todas as condições e planos para atuar de acordo com os mais recentes e eficazes padrões de segurança. Comparando com semelhantes cidades europeias, o Porto demonstra elevados níveis de segurança pública a vários níveis, incluindo ao nível dos riscos de catástrofe natural.

De forma a que o elevado padrão de segurança se preserve, a cidade conta com três principais agentes de atuação: Departamento Municipal de Proteção Civil (DMPC), o Batalhão de Sapadores Bombeiros do Porto (BSB) e a Polícia Municipal do Porto (PMP).

Departamento Municipal de Proteção Civil

Em 2019, o DMPC promoveu a adjudicação e deu início aos trabalhos de revisão do Plano Municipal de Emergência de Proteção Civil, cujos resultados permitirão alcançar um plano de emergência de última geração. Ainda ao nível do planeamento, o DMPC colocou em produção o Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios e efetuou o levantamento de um conjunto de taludes aos quais se atribuiu um grau de risco, em virtude de uma metodologia científica adaptada ao cálculo da perigosidade e vulnerabilidade.

O DMPC cumpriu também com os indicadores assumidos no Plano Municipal de Segurança Rodoviária, dando o seu contributo enquanto entidade responsável por um conjunto de medidas. Cooperou também com agentes de proteção civil, estando em curso um Plano Prévio de Intervenção para situações de cheia.

A par das novas tecnologias, o DMPC desenvolveu em 2019 um conjunto de ferramentas de análise aos seus principais indicadores, com recurso a sistemas de informação geográfica e respetivos painéis de dados (*dashboards*) e colaborou no estudo de implementação de novas estações meteorológicas e

respetiva informação a ser disponibilizada num futuro *dashboard* meteorológico.

Ao nível de equipamentos de proteção individual, o DMPC reforçou os seus colaboradores com calçado e fardamento. Em matéria de sensibilização e informação pública, assegurou pelo 2.º ano consecutivo a presença no Encontro Técnico da Rede Temática Proteção Civil - um evento com uma componente teórica, ações de formação e demonstrações práticas no terreno; e aderiu à Campanha "*Making Cities Resilient*", uma estratégia Internacional para a Redução de Catástrofes, cuja participação viabiliza o acesso a soluções e ferramentas que contribuem para o aumento da resiliência da cidade do Porto.

MISSÃO

COORDENAR E EXECUTAR A POLÍTICA MUNICIPAL DE PROTEÇÃO CIVIL, NOMEADAMENTE PREVENÇÃO, PREPARAÇÃO, RESPOSTA E RECUPERAÇÃO A ACIDENTES GRAVES OU CATÁSTROFES, PROMOVEDO A PROTEÇÃO E SOCORRO DAS POPULAÇÕES, DOS BENS E DO PATRIMÓNIO NA CIDADE DO PORTO.

Principais indicadores de 2019:

138 simulacros (+55,0% que em 2018)	97 iniciativas/ campanhas externas (+547,0% que em 2018)	394 ações de sensibilização junto de escolas (+275,0% que em 2018)	10 ações de sensibilização junto do público geral (+67,0% que em 2018)	185 ninhos de vespa velutina exterminados (+36,0% que em 2018)
563 serviços de piquete (novo indicador)	135 estabelecimentos georreferenciados no âmbito da segurança contra incêndios em edifícios (novo indicador)	634 ocorrências (novo indicador)	6 planos de coordenação de eventos (novo indicador)	21 avisos à população (novo indicador)

Batalhão de Sapadores Bombeiros do Porto

O BSB é, desde julho de 2012 e através de um protocolo entre a Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil e o Município do Porto, a entidade do concelho do Porto responsável pela análise de projetos, elaboração de pareceres, vistorias e inspeções no âmbito da segurança contra incêndios.

Durante o ano de 2019, de forma a fazer face às necessidades de socorro do Município, o BSB dispôs de um quadro de pessoal de 304 colaboradores, divididos por 266 operacionais e 38 civis.



Figura 63 – Corpo de Bombeiros da Cidade do Porto.

Manteve-se igualmente, a política de reequipamento plurianual no equipamento individual e coletivo, assistindo-se a uma continuidade no investimento da

manutenção e renovação dos equipamentos de socorro, nomeadamente em incêndios urbanos, industriais e florestais, mergulho, salvamento e resgate em altura, desencarceramento, matérias perigosas, estruturas colapsadas e equipamentos de comunicação das redes Sistema Integrado de Redes de Emergência e Segurança de Portugal (SIRESP) e Rede Operacional Bombeiros (ROB).

Em 2019, com o objetivo da máxima operacionalidade e excelência, foram continuadas diversas intervenções de manutenção no Quartel, de forma a tornar essa instalação numa unidade moderna e adequada à resposta de socorro à cidade do Porto.

O BSB participou ainda em vários eventos da cidade com equipas de prevenção nas áreas de Combate a Incêndios, Mergulho e Pré-hospitalar.

O BSB continua a incutir nos seus profissionais, a necessidade de primar pela prossecução da excelência na prevenção e socorro.

MISSÃO

GARANTIR A SEGURANÇA DE PESSOAS, DOS BENS E DO AMBIENTE, NA ÁREA DO MUNICÍPIO DO PORTO, PREVENINDO SITUAÇÕES QUE OS PONHAM EM RISCO OU LIMITANDO AS CONSEQUÊNCIAS DE ACORDO COM PADRÕES DE ELEVADA QUALIDADE, RIGOR E PROFISSIONALISMO.

Principais indicadores 2019:

196	160	2 023
ações de sensibilização e formação realizadas pelo BSB (+57,0% que em 2018)	simulacros efetuados com o apoio do BSB (+33,0% que em 2018)	principais ocorrências – saídas de socorro (+24,0% que em 2018)
8 minutos		97,0%
tempo médio de resposta em incêndios urbanos (valor igual ao de 2018)		taxa de cumprimento do tempo de resposta aos processos SCIE (CMP-SRU e DMU) dentro do prazo legal (valor igual ao de 2018)

Polícia Municipal do Porto

A Polícia Municipal do Porto (PMP) realizou em 2019 um contrato entre a Câmara Municipal do Porto e a empresa Securitas, que visa a vigilância e a segurança das infraestruturas municipais, o serviço de ligação à central de monitorização de alarmes e ronda 24 horas por dia em 39 propriedades do Município.

No que diz respeito à gestão das instalações afetas à área de atuação, ao longo do ano, em articulação com outras Unidades Orgânicas, a PMP deu resposta às necessidades de conservação ou reabilitação e assistência a instalações e equipamentos. De modo a garantir a operacionalidade da frota adstrita à PMP, designadamente dos veículos, motas e bicicletas, realça-se a contínua aquisição de bens e serviços.

Foram ainda adquiridos e instalados painéis de sinalização temporária (*displays*) nas viaturas da PMP, com o objetivo de informar e salvaguardar a segurança dos utentes, no caso da existência de obras ou obstáculos ocasionais na via pública, de modo a transmitir as obrigações, restrições ou proibições especiais que temporariamente lhes são impostas.

No ano transato, em articulação com o BSB, foi desenvolvido o projeto Unidade de Cinotécnica de Busca e Salvamento, que tem como base das suas operações de socorro a busca e salvamento em terra e água com recurso a cães. A equipa é constituída por agentes do Serviço Especial de Fiscalização Ambiental (SEFA) da PMP que são, em simultâneo, cuidadores e tratadores de 4 cães. No âmbito deste projeto foi ainda adquirida uma carrinha para o transporte dos cães e equipamentos de salvamento de animais e pessoas.

Ciente de possíveis riscos, com preocupação constante em atuar de acordo com os elevados padrões de segurança, a PMP adquiriu barreiras antiterrorismo móveis para colocar, sempre que se justifique, em pontos sensíveis, zonas históricas e artérias centrais e com elevado aglomerado populacional.

É também de destacar o investimento durante o ano em Equipamentos de Proteção Individual (luvas, botas, coletes e capacetes), fardamento dos agentes policiais e fardamento dos assistentes operacionais ao serviço da Divisão de Segurança e Infraestruturas, assegurando as condições de segurança e de saúde em todos os aspetos do seu trabalho.

Foi ainda adquirido mobiliário de escritório, designadamente, mesas cadeiras e cacifos, por forma a garantir todas as condições de ergonomia, segurança e saúde dos trabalhadores.



Figura 64 – Agente da Polícia da Cidade do Porto.

MISSÃO

SALVAGUARDAR A SEGURANÇA, A TRANQUILIDADE E MOBILIDADE DOS MUNÍCIPES, DEMAIS CIDADÃOS E INSTITUIÇÕES QUE USUFRUEM A CIDADE, ATUANDO COM PROXIMIDADE E PROATIVIDADE NA PROTEÇÃO DE BENS E PESSOAS E FAZENDO RESPEITAR AS NORMAS LEGAIS E REGULAMENTOS MUNICIPAIS.

Principais indicadores 2019:

83
ações de sensibilização
(+32,0% que em 2018)

6486
diligências por agente

640kg
de bens perecíveis apreendidos
(-60,0% que em 2018)

26 778 unidades
de bens não perecíveis apreendidos
(+706,0% que em 2018)

4835
patrulhamentos de visibilidade

17 min
Tempo médio de resposta às solicitações decorrentes da ocupação ilegal dos lugares de estacionamento com mobilidade reduzida

7032
veículos bloqueados

19256
veículos rebocados

54985
contraordenações rodoviárias

Proteção de dados



O Departamento Municipal de Proteção de Dados (DMDP) tem como missão adequar a atividade municipal ao cumprimento das regras do Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados (RGPD), Reg. (EU) 2016/679, que entrou em pleno vigor no 25 de maio de 2018 e que alterou substancialmente o modelo de regulação neste domínio e a forma de *compliance* das regras de proteção de dados por parte das organizações.

Em 2019, foi realizada a primeira atualização da política de privacidade do Município do Porto, que constitui um documento dinâmico, adaptado à realidade tecnológica e procedimental, e às necessidades da organização e dos titulares dos dados.

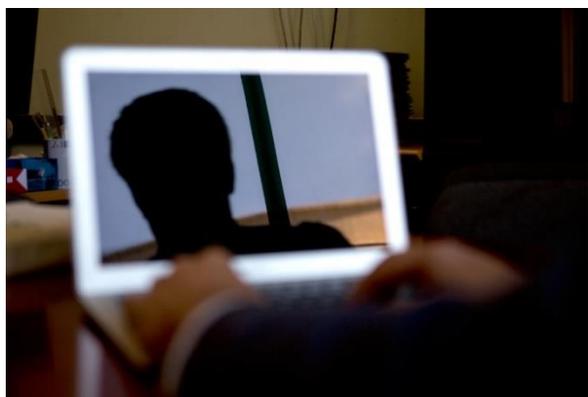


Figura 65 -Ação de formação para o comércio sobre o novo Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGDP).

Esta política visa espelhar os procedimentos e as práticas do Município em matéria de proteção de dados, de uma forma clara, simples e fácil, ao nível do seu acesso e da compreensão, a qual se encontra disponível no site institucional em <http://www.cm-porto.pt/politica-de-privacidade/politica-de-privacidade>.

Na sequência de uma primeira identificação dos tratamentos de dados existentes em anos anteriores e da adoção de medidas para mitigar riscos e cumprir com o RGPD, ao longo do ano de 2019 o DMPD focou primordialmente a sua atividade no tratamento de solicitações recebidas internamente das demais Unidades Orgânicas, em matéria de proteção de dados, no sentido de fornecer orientações de adequação da atividade das mesmas ao cumprimento das regras de proteção de dados.

Ainda no ano de 2019 foram iniciadas as avaliações de impacto, aos CCTVs internos (*closed-circuit television* / circuitos fechados de televisão) operados pelo Município, bem como concluída a avaliação de impacto ao Sistema de Supervisão de Tráfego.

Importa ainda destacar o trabalho efetuado internamente pela generalidade das Unidades Orgânicas no sentido de procederem à inventariação prévia / **identificação de situações críticas dos seus procedimentos internos** que impliquem o tratamento de dados pessoais.

Complementarmente deu-se seguimento à elaboração de minutas e **templates específicos para a proteção de dados**: informação a facultar ao titular de dados no momento da recolha de dados; declarações de consentimento; cláusulas contratuais; acordos de confidencialidade; juízos de compatibilidade; participação na revisão da Parte A do Código Regulamentar do Município do Porto e no Regulamento Interno dos Sistemas de Informação (RISI); a colaboração na elaboração de um «Memorando sobre o RGPD – procedimentos para o tratamento de dados pessoais / projetos e iniciativas» do Departamento Municipal de Coesão Social, entre outros documentos de suporte ao cumprimento legal estipulado no âmbito da Proteção de Dados.

OS INDICADORES EVIDENCIAM QUE, NO ANO 2019, FORAM REALIZADOS 201 PEDIDOS DE PRONÚNCIA AO DMPD POR OUTRAS UNIDADES ORGÂNICAS. DAS 22 UNIDADES ORGÂNICAS QUE CONSTITUEM A MACROESTRUTURA DOS SERVIÇOS MUNICIPAIS, 21 DELAS EFETUARAM PEDIDOS DE CONSULTA E ESCLARECIMENTOS AO DMPD.

Acresce ainda que, durante o ano de 2019 foram articuladas boas práticas e orientações com as empresas municipais, tendo-se ainda procedido também a **ações de sensibilização** e formação junto de grupos de colaboradores do Município do Porto. Por último, relativamente ao exercício de direitos e questões relacionadas com o tratamento de dados pessoais por parte dos titulares de dados, no DMPD verificou-se um acréscimo significativo de solicitações em 2019 comparativamente ao ano de 2018, passando de quatro para um total de 15, tendo a totalidade das mesmas sido respondidas dentro do prazo legal.

4.3.2 SAÚDE



A promoção da saúde no Município do Porto é reforçada anualmente através da dinamização de projetos e consolidação de parcerias no âmbito da promoção da saúde dos Municípios.

Em 2019, foi dada continuidade a um conjunto de atividades que contribuem para a melhoria da qualidade de vida da população, assentes na prevenção de doenças, e com particular enfoque na promoção de estilos de vida saudáveis.

No âmbito da elaboração do Plano Municipal de Saúde do Porto (PMS), desenvolveu-se um primeiro plano de ação (para 2020-2023), e foram dinamizadas 11 reuniões de trabalho com 121 entidades parceiras que integram a Rede Social da cidade. Participaram neste processo de co-

construção um total de 144 técnicos, que atuam em áreas distintas e junto de públicos heterogéneos.

Este primeiro Plano de Ação do PMS desenvolver-se-á em torno de quatro grandes eixos agregadores: **1. Crescer e Envelhecer no Porto; 2. Bem-estar emocional, Psicológico e Social; 3. Alimentação Equilibrada e 4. Consumos.** O Plano de Ação prevê ainda a articulação com outras ferramentas de planificação estratégicas desenvolvidas a nível Municipal, tais como o Plano de Desenvolvimento Social, o Plano Municipal de Prevenção e Combate à Violência de Género e Doméstica, o Plano de Ação NPISA Porto (Núcleos de Planeamento e Intervenção Sem-Abriço), o Plano de Ação da Estratégia Porto, Cidade Sem Sida e o Plano de Ação das Cidades Amigas das Pessoas Idosas, entre outros.

Ao longo do ano, foram dinamizadas diversas atividades, privilegiando aquelas que, de uma forma integrada e sinérgica, desenvolvem estratégias combinadas de promoção da saúde, alicerçadas em parcerias internas e externas, numa perspetiva de:

- Capacitação dos Municípios no âmbito da prevenção educação para a saúde;
- Promoção de ambientes facilitadores das escolhas salutogénicas;
- Aumento da autonomia e responsabilização do cidadão, tanto na utilização de serviços, como na procura e utilização de informação fidedigna, que permita a tomada de decisão consciente;
- Rentabilização dos recursos existentes no território.

Alguns dos projetos implementados em 2019 estão descritos de seguida:

Sistema de Monitorização do Estado Nutricional Infantil e de Atividade Física (SMENIAF) em Crianças do 1.º Ciclo do Ensino Básico do Concelho do Porto

O Sistema de Monitorização do Estado Nutricional Infantil e de Atividade Física (SMENIAF) em Crianças do 1.º Ciclo do Ensino Básico do Concelho do Porto constituiu-se como o primeiro sistema de monitorização do estado nutricional e atividade física de crianças de estabelecimentos do ensino público do concelho do Porto. O SMENIAF tem como objetivo a recolha sistemática de dados antropométricos, bem como de outras variáveis (sociodemográficas, alimentares, de atividade física e de saúde), numa amostra representativa de crianças que frequentam escolas do 1.º ciclo do Ensino Básico do concelho, permitindo o desenvolvimento, acompanhamento e

monitorização de políticas que contribuam para a adoção de estilos de vida saudáveis e melhoria do estado de saúde das crianças da cidade. A primeira ida a campo (1.ª ronda) decorreu em 2017 e a segunda em 2019, prevendo-se uma monitorização a cada dois anos. Nesta 2.ª ronda, foram avaliados alunos de 48 turmas do 1.º, 2.º e 4.º anos de escolaridade de 16 escolas da cidade, numa amostra final de 803 crianças, com idades entre os seis e os dez anos de idade.

16 ESCOLAS, 48 TURMAS E 803 CRIANÇAS
AVALIADAS NO ÂMBITO DO SMENIAF

Porto, Cidade Sem Sida

Enquanto *Fast Track City* (cidade na Via Rápida para Acabar com a Epidemia VIH), o Município formalizou em maio de 2019, um protocolo de entendimento com cerca de 25 entidades que intervêm nesta matéria, direta ou indiretamente, no âmbito da Estratégia “Porto, Cidade Sem Sida”.

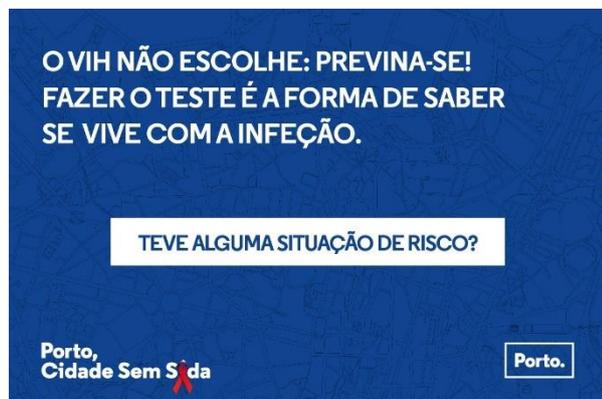


Figura 66 – Divulgação da iniciativa “Porto, Cidade Sem Sida”.

Em 2019, o Município concluiu e apresentou publicamente o seu Plano de Ação 2019-2020, cujas prioridades assentam na prevenção da infeção, no diagnóstico precoce e na correta e atempada referenciação das pessoas diagnosticadas, para que estas sejam adequadamente acompanhadas nos cuidados de saúde.

A metodologia de abordagem da Estratégia prevê o desenvolvimento de ações em torno de quatro Eixos de Intervenção (I - Informação epidemiológica da infeção VIH; II - Diagnóstico, referenciação e retenção; III - Estratégias de Prevenção e IV - Participação e articulação), com um acompanhamento regular e próximo, através das reuniões que vão decorrendo, tanto em sede de Eixos de Intervenção, como pelas reuniões regulares da Comissão de Acompanhamento e do Plenário “Porto, Cidade Sem Sida”.

Ao longo do primeiro ano de implementação da Estratégia foram produzidos e disseminados, de forma alargada, materiais de suporte à iniciativa, tanto de cariz divulgativo (cartazes; vídeo e merchandising diverso), como de cariz preventivo e orientador (Guia Porto Sem Sida).

Foram também desenvolvidas ações de prevenção e educação para a saúde e deteção precoce, dirigidas à comunidade académica da cidade, bem como outras alargadas à população em geral tais como a

colocação de vários *mupis* (mobiliário urbano para informação) no espaço concelhio alusivos à Estratégia; *flash mob* e iluminação de edifícios icónicos da cidade no âmbito do 1 de dezembro, Dia Mundial de Luta Contra a Sida, envolvendo mais de 29 500 pessoas.

Projeto municipal de Promoção de Literacia em Saúde

O Projeto Municipal de Promoção de Literacia em Saúde (PMPLS) operacionaliza, desde 2017 e a nível local, o programa nacional de educação para a saúde, literacia e autocuidado. Este programa possui como principal objetivo a promoção dos níveis de literacia dos cidadãos em saúde e aumento da sua autonomia e responsabilização no âmbito da saúde, através da capacitação na utilização do sistema de saúde e na procura e utilização de informação fidedigna que permita a tomada de decisão consciente.

Em 2019 foi reforçado o desenvolvimento de atividades junto de diferentes públicos, e alicerçadas em parcerias distintas, destacando-se as que permitiram a continuidade da iniciativa “Porto sem Diabetes”, na sua 3.ª edição. Foram ainda despoletadas atividades promotoras de uma correta acessibilidade e utilização dos recursos do Serviço Nacional de Saúde, especificamente dirigidas à população universitária.

27 ATIVIDADES REALIZADAS AO LONGO DO ANO EM TODO O CONCELHO (ENVOLVENDO DIRETAMENTE CERCA DE 15 000 PESSOAS)

Programa Abordagem Integrada para a Inclusão Ativa

Em 2019, foram intensificadas as atividades dirigidas à população residente em territórios vulneráveis, ao abrigo do financiamento do Programa Abordagens Integradas para a Inclusão Ativa (AIIA). Este financiamento prevê a dinamização integrada de múltiplas atividades de animação socio territorial, cujo fim é promover a inclusão social e contribuir para a diminuição da pobreza e do desemprego nos territórios mais vulneráveis do concelho.

Especificamente no âmbito da promoção da saúde, foram desenvolvidos dois projetos de intervenção escolar, centrados nos determinantes Saúde Mental e Alimentação. Foi reforçada a promoção da

atividade física junto dos mais jovens, através de um projeto assente na prática de *Trial Bike*; foram dinamizadas doze Oficinas de Saúde, com foco na promoção de estilos de vida saudáveis, no adequado acesso aos serviços de saúde e em medidas facilitadoras de uma adequada gestão doméstica e comunitária. Foram ainda promovidas duas ações de capacitação dirigidas a cuidadores informais.

17 AÇÕES IMPLEMENTADAS EM 3
TERRITÓRIOS VULNERÁVEIS
(ENVOLVENDO 941 PESSOAS AÍ
RESIDENTES)

4.3.3 HABITAÇÃO SOCIAL



O desenvolvimento da habitação social na cidade do Porto foi promovido em 2019, reforçando ao mesmo tempo a coesão social da cidade e o seu crescimento económico.

EM 2019, FORAM INSTRUÍDAS 1 193 CANDIDATURAS A HABITAÇÃO SOCIAL E ATRIBUÍDAS 327 CASAS A FAMÍLIAS CARENCIADAS.

Ao longo de 2019, e à semelhança do ano anterior, manteve-se a necessidade de adequação da gestão às exigências de uma nova política de habitação, de modo a atender às dimensões da economia urbana, da coesão social e da sustentabilidade económica e social. Assim, no sentido de melhorar a qualidade de vida dos cidadãos, foram continuadas as políticas ativas e implementaram-se outras ações que visam promover uma verdadeira inclusão social dos Municípios.

Alguns dos projetos de destaque de 2019 estão descritos de seguida.

O Porto Solidário, Fundo de Emergência Social do Porto

Em 2019 foi dada continuidade ao Porto Solidário, um modelo de apoio às pessoas e famílias que atravessam graves dificuldades financeiras, criado pelo Município do Porto em 2014.

O eixo do projeto - Porto Solidário - Fundo Municipal de Emergência Social - no apoio à habitação, é um apoio financeiro temporário a agregados familiares carenciados em situação de emergência habitacional, nomeadamente agregados em lista de atribuição de fogos sociais ou que não foram considerados como prioritários para atribuição de uma habitação social.

Residências Sénior Partilhadas

As Residências Sénior Partilhadas são um projeto que procura responder a algumas carências identificadas na população mais idosa, através da disponibilização de uma alternativa viável à precoce institucionalização em lares de idosos e, simultaneamente, combater a solidão. No decurso do ano de 2019, foram implementadas mais duas Residências Partilhadas nas freguesias do Bonfim e na União de Freguesias de Aldoar, Foz do Douro e

Nevogilde. Existem já seis Residências Partilhadas em funcionamento no Parque de Habitação Pública Municipal.

Casa Como Nova

Em 2019 deu-se também continuidade ao “Casa como Nova”, um programa de auto-manutenção que envolve os inquilinos municipais diretamente na preservação do interior da habitação pública municipal. Através de protocolos com empresas da área, este projeto assegura o acesso a materiais de maior procura a preços 75,0% mais baixos do que o preço de mercado, promovendo um reforço de atitude coletiva de preservação de um património que é de todos e, em primeira linha, do inquilino municipal.



Figura 67 – Iniciativa "Palcos para a Inclusão - porque os bairros têm casas e as casas têm gente".

Projeto ConDomus

O projeto ConDomus, visa a implementação de um modelo de gestão e administração dos espaços comuns nos prédios municipais, abrangendo não só a execução de um serviço de limpeza das zonas comuns, mas também a gestão global do espaço.

Em 2019, o ConDomus encontra-se implementado em 44 aglomerados habitacionais da cidade do Porto, num total de 955 entradas com gestores eleitos.

Projeto Incentivo

O projeto Incentivo tem como principal objetivo a integração de jovens sem retaguarda

familiar/habitacional em fase de (pré) autonomização no mercado habitacional municipal.

Neste âmbito a Domus Social disponibilizou, através de acordos de cedência, cinco fogos habitacionais. Ao nível do acompanhamento a famílias que revelam particular vulnerabilidade social, designadamente ao nível da deficiência, e acompanhamento de crianças, jovens e adultos em situação de doença prolongada, a Domus Social celebrou, com diferentes instituições, 12 acordos de cedência com fim habitacional.

Casa Reparada, Vida Melhorada

O projeto “Casa Reparada, Vida Melhorada” tem como objetivo promover as condições necessárias para, num quadro legal, poder contribuir para minimizar o maior número possível dos casos mais graves de degradação habitacional em casas de pessoas carenciadas, de modo a melhorar a sua qualidade de vida.

Porto.Importa-se

O programa Porto.Importa-se é um projeto solidário de apoio a mais de 2 000 idosos residentes no parque de habitação pública municipal, que em 2019 deu continuidade ao diagnóstico da população sénior originando uma análise sobre os fatores que contribuem para a situação de risco de isolamento social. Na sequência da recolha de informação é efetuada uma estreita e regular discussão dos casos identificados como estando em risco de isolamento social, provável depressão, declínio cognitivo, ou de idoso severamente dependente. Em momentos posteriores, estes casos de risco são objeto de acompanhamento pelos parceiros locais (como a Junta de Freguesia, Administração Regional de Saúde do Norte, IP (ARSN) e Rede Local de Intervenção Social (RLIS)) para que através de intervenção em rede, se defina a solução adequada para mitigar o risco.

Atividades de natureza sociocultural

No âmbito da candidatura ao Portugal 2020 - Abordagem Integrada para a Inclusão Ativa (AIIA) - foram desenvolvidas diversas iniciativas com públicos-alvo diferenciados, com vista à inclusão social dos jovens das populações residentes nas comunidades desfavorecidas do Vale da Ribeira da

Granja, do Vale de Campanhã/Norte e do Vale de Campanhã/Sul.

Vamos Dançar - A Arte é para Todos

O projeto Vamos Dançar - a Arte é para Todos privilegia a arte como meio de intervenção social junto das camadas mais jovens da população, com vista à redução de vulnerabilidades sociais e à prevenção de comportamentos de risco.

O projeto “A Arte é para Todos” envolveu cerca 50 jovens do Cerco do Porto que durante 10 meses participaram em sessões de capacitação em torno das artes urbanas (dança, artes cénicas, entre outras), assim como de conceção e ensaio do espetáculo TODOS. Este espetáculo foi apresentado à cidade, na sala principal do Coliseu.

Ateliers de Férias Arte Urbana

Em 2019, foi dada continuidade aos ateliers de férias de arte urbana, onde se pretende capacitar jovens estudantes com conhecimentos técnicos, nas várias formas de expressão artística, nomeadamente, música, dança, pintura e fotografia e em várias disciplinas de arte urbana. A cada atelier corresponde, no final da semana de aprendizagem, uma apresentação pública dos conhecimentos apreendidos. Este projeto decorrerá até 2021 e terá lugar em cada período de férias letivas (Natal, Páscoa e Verão).

Residências artísticas “Vamos Imaginar um Bairro de Luz”

Teve início, em 2019, a primeira de três residências artísticas, intituladas: “Vamos Imaginar um Bairro de Luz”, destinadas a jovens entre os 12 e os 17 anos de comunidades desfavorecidas da zona oriental da cidade, com incidência no Cerco do Porto. O programa das Residências Artísticas desenvolve-se através de sessões bissemanais, promovendo competências artísticas na área da música. Decorre desde outubro de 2019 no Espaço TODOS, no Agrupamento de Escolas do Cerco do Porto e no Balletatro, tendo em 2019 participado 32 jovens ao longo de 18 sessões.

Oficina de cinema de animação “Anima Tua Ideia”

A oficina de cinema de animação teve como principal objetivo aproximar a população do bairro do Cerco ao mundo do desenho animado, dando a conhecer um universo criativo, colocando em interação jovens e mais velhos de uma mesma comunidade. O projeto culminou com a produção original de um pequeno filme de animação “Cerco-me de histórias”, tendo como ponto de partida os registos sonoros de memórias e histórias reais intergeracionais. Está prevista uma nova oficina para o ano de 2020.

Documentário “Toponímia”

O documentário “Toponímia” é um projeto de valorização histórica dos bairros municipais da cidade do Porto. O documentário cruza as histórias das memórias de diversos intervenientes que nasceram ou viveram em bairros municipais e superaram a sua condição. As filmagens estão a decorrer, prevendo-se a sua conclusão durante o segundo semestre de 2020.



Figura 68 – Vista para a Cidade do Porto.

4.3.4 COESÃO SOCIAL



O Município do Porto promove a coesão social da cidade do Porto, tendo, em 2019, voltado a reforçar os apoios, parcerias e ações dirigidos aos grupos mais vulneráveis da população, visando, com isso, minimizar carências e facilitar a sua integração na comunidade.

Em 2019 foi dada continuidade ao Programa Aconchego junto da população sénior, e ao Projeto Porto Amigo, tendo este alargado o seu âmbito de intervenção, passando a realizar obras de adaptação em habitações de pessoas com necessidades especiais e em habitações destinadas a acolher pessoas em situação de sem abrigo. Foi, ainda, comemorado o Dia Metropolitano dos Avós, que contou com a participação de 762 seniores da cidade Porto.

No âmbito da adesão do Porto à Rede Mundial das Cidades Amigas das Pessoas Idosas, foi dada continuação à elaboração do Plano de Ação. Este contou com o contributo de inúmeros representantes de organizações governamentais, não-governamentais, instituições académicas e seniores.

Os projetos desenvolvidos em 2019 incidiram principalmente nos seguintes eixos de atuação:

1. **GRUPOS MAIS VULNERÁVEIS DA POPULAÇÃO**
2. **POPULAÇÃO SÉNIOR:** O reforço da qualidade de vida da população sénior constitui uma das prioridades definidas para o desenvolvimento social da cidade, para o qual o Município do Porto prossegue um conjunto de diversas atividades de carácter geral e abrangente.
3. **POPULAÇÃO SEM-ABRIGO:** O Município do Porto tem vindo a promover ações concertadas e articuladas com os parceiros sociais, no sentido de atuar sobre os fenómenos de pobreza e exclusão social, em geral, e sobre o fenómeno das pessoas em situação de sem-abrigo, em particular, tendo por base os princípios orientadores e o modelo de intervenção e acompanhamento explanado no plano de desenvolvimento social do Porto, que prevê a consolidação das respostas sociais existentes, através de medidas de intervenção, inclusão e apoio social.
4. **CIDADÃOS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS DE FUNCIONALIDADE, INCAPACIDADE E SAÚDE**
5. **VOLUNTARIADO**

Tabela 17 – Apoios, parcerias e ações por grupo vulnerável.

REDE SOCIAL DO PORTO / CLASP – CONCELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL DO PORTO		
ÁREA DE INTERVENÇÃO	OBJETIVO	RESULTADOS
GRUPOS MAIS VULNERÁVEIS DA POPULAÇÃO A Rede Social consiste numa plataforma de articulação e congregação de esforços baseado na adesão por parte das autarquias e de entidades públicas e privadas, juntando 266 entidades, sendo a sua implementação da responsabilidade do Município do Porto/Departamento Municipal de Coesão Social, que procede à sua dinamização, acompanhamento e avaliação. Foi também operacionalizada a Plataforma Digital da Rede Social do Porto, que tem como objetivo ativar um sistema digital partilhado de informação em rede e para a rede, promovendo a comunicação e cooperação entre os parceiros.	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenação do Núcleo Executivo • Apoio logístico e gestão do CLASP; • Avaliação das entidades que solicitam adesão; • Capacitação das entidades; • Avaliação do funcionamento e do impacto da rede; • Promoção da marca Rede Social do Porto; • Conceção de um Observatório Social/ Hub de informação; • Dinamização das Unidades Operacionais de Intervenção; • Operacionalização e avaliação do Plano de Ação 2019/2020; • Atualização da base de dados; • Gestão e dinamização da Plataforma Digital. 	<p>Mais de 200 instituições da rede social do Porto apoiadas no âmbito da cooperação interinstitucional;</p> <p>266 instituições envolvidas na plataforma digital da Rede Social do Porto.</p> <p>Elaboração do Diagnóstico à Realidade Social do Porto</p> <p>Elaboração do Plano de Desenvolvimento Social 2019/ 2021</p> <p>Elaboração do Plano Municipal de Prevenção e Combate à Violência de Género e Doméstica</p> <p>Plano Local para a Integração das Comunidades Ciganas</p>

PROGRAMA ACONCHEGO

OBJETIVO	PAPEL DO MUNICÍPIO DO PORTO	AÇÕES DESENVOLVIDAS	RESULTADOS
O Programa Aconchego visa o alojamento de jovens universitários, durante um ano letivo, em habitações de seniores residentes no concelho do Porto, a título gratuito ou com uma comparticipação simbólica em géneros. Deste modo, cumpre o objetivo de contribuir para a solução do problema de solidão dos seniores e de alojamento de jovens universitários.	Realização da gestão estratégica e operacional do programa, desenvolvendo as seguintes atividades: divulgação, receção e avaliação de candidaturas (seniores e estudantes); avaliação do perfil dos candidatos e adequação à integração no programa; acompanhamento técnico (visitas regulares, gestão de conflitos); monitorização e avaliação do processo e resultados.	Encontro/convívio aderentes; Visitas trimestrais a todos os aderentes.	1 encontro/convívio realizado; 23 contratos de adesão (46 pessoas): 23 jovens universitários + 23 seniores

PRÉMIOS PROGRAMA ACONCHEGO

Pelo impacto que tem na vida das pessoas e da comunidade, este programa foi premiado, em 2010, no âmbito do concurso *This is European Social Innovation*, promovido pela Comissão Europeia - *Eurocities*. A 16 de abril de 2012 o Programa Aconchego foi distinguido com o selo de iniciativa de Elevado Potencial de Empreendedorismo Social, atribuído pelo Instituto de Empreendedorismo Social. Em 2012 foi reconhecido como um projeto de intervenção social de excelência pelo Programa Sorrir na Educação, atribuído pela Clínica da Educação. Em 2018 foi um dos três vencedores da competição mundial *Innovation@home* organizado pela WHO-Organização Mundial de Saúde.



PROJETO PORTO AMIGO

OBJETIVO	PAPEL DO MUNICÍPIO DO PORTO	AÇÕES DESENVOLVIDAS	RESULTADOS
O projeto Porto Amigo promove a realização de obras de adaptação e de melhoria dos níveis de mobilidade e de salubridade das habitações da população sénior dependente do concelho do Porto, em situação de comprovada pobreza e/ou deficiência.	Operacionalização da execução do programa através da divulgação, receção de candidaturas e avaliação socioeconómica das mesmas; avaliação de condições materiais das habitações; estudo da adequação das intervenções às situações candidatas e avaliação do programa.	Cerimónia pública de inauguração de uma habitação intervencionada; Divulgação do programa junto de instituições, juntas de freguesia, centros de saúde, entre outros.	4 intervenções realizadas

DIA METROPOLITANO DOS AVÓS

OBJETIVO	PAPEL DO MUNICÍPIO DO PORTO	AÇÕES DESENVOLVIDAS	RESULTADOS
O Dia Metropolitano dos Avós destaca e promove o papel dos avós, quer ao nível da família, enquanto educadores e referências de afeto, quer na sociedade, na transmissão de valores e culturas ao longo das gerações.	Participação na realização do evento, cuja organização é da responsabilidade da Área Metropolitana do Porto e contribuição com o transporte, a operacionalização e gestão da inclusão dos beneficiários seniores do Município do Porto.	Dia Metropolitano dos Avós.	762 participantes

O PORTO É LINDO

OBJETIVO	PAPEL DO MUNICÍPIO DO PORTO	AÇÕES DESENVOLVIDAS	RESULTADOS
Proporciona aos seniores uma ocupação do seu tempo livre utilizando o património móvel, imóvel, cultural e sacro, como ferramenta de enriquecimento cultural e de fortalecimento de espírito de cidadania “à moda do Porto”.	Realização e operacionalização do Programa, proporcionando a realização de visitas guiadas a vários espaços emblemáticos da Cidade a munícipes com mais de 65 anos.	Realização de 64 visitas distribuídas por 12 equipamentos emblemáticos da Cidade do Porto	64 Visitas 50 Instituições da cidade realizaram pelo menos uma visita com os seus seniores 2.155 seniores participaram nas visitas (1900 de instituições e 255 do público em geral) 235 Técnicos das instituições presentes acompanharam os seniores.

ESTRATÉGIA MUNICIPAL PARA A INTEGRAÇÃO DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE SEM ABRIGO

POPULAÇÃO SEM-ABRIGO

ÁREA DE INTERVENÇÃO	OBJETIVO	RESULTADOS
EQUIPA MULTIDISCIPLINAR	Financiar a constituição de uma equipa multidisciplinar que, em articulação com as diversas equipas de rua, reforce as intervenções ao nível da sinalização, encaminhamento e acompanhamento em situações de emergência. O objetivo é manter a resposta de intervenção de proximidade e apoiar as restantes equipas de rua, com vista à cobertura de todo o território.	117 acompanhamentos
CENTRO DE ACOLHIMENTO TEMPORÁRIO URBANO (CATJU) PARA PESSOAS EM SITUAÇÃO DE SEM-ABRIGO	Dar resposta social de caráter pontual ou provisório para indivíduos que se encontram com necessidade de alojamento emergente. O alojamento temporário de emergência às pessoas em situação de sem-abrigo situa-se no Pavilhão Álvaro Pimenta (antigo Hospital Joaquim Urbano) e funciona ininterruptamente durante todo o ano, 24h por dia.	89 indivíduos alojados no CATJU, dos quais 30 saíram para outras respostas de médio prazo.
RESTAURANTES SOLIDÁRIOS	Criar restaurantes solidários que possibilitam o acesso a um serviço de refeição diário às pessoas em situação de pobreza e exclusão social, em geral, e às pessoas em situação de sem-abrigo, em particular. Estão em funcionamento dois restaurantes solidários, um na zona da Batalha e outro a funcionar nas antigas instalações do Hospital Joaquim Urbano. Está previsto o alargamento da rede de restaurantes solidários para três.	77 550 refeições servidas.
ALOJAMENTO DE LONGA DURAÇÃO PARA PESSOAS EM SITUAÇÃO DE SEM-ABRIGO	Desenvolver um programa de alojamento de longa duração, disponibilizando habitações de propriedade pública ou privada para acolhimento de longa duração de pessoas que passaram por situação de sem-abrigo e de transição para a vida ativa e que já estão em processo de autonomização.	7 indivíduos alojados.

CIDADÃOS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS

GOLFE PARA TODOS

ÁREA DE INTERVENÇÃO	OBJETIVO	RESULTADOS
<p>O Golfe para Todos visa promover competências de inclusão de cidadãos com necessidades específicas de funcionalidade, incapacidade e saúde. O projeto traduz-se na realização, na Quinta de Bonjóia, de sessões regulares de ensino e treino da atividade desportiva de golfe adaptado, dirigidas a pessoas com necessidades específicas de funcionalidade, incapacidade e saúde.</p>	<p>Preparação e organização da atividade (incluindo contactos com instituições especializadas na intervenção e ação social específica com este tipo de públicos, estabelecimento de protocolos, calendarização) e monitorização e avaliação dos resultados e impacto da iniciativa.</p>	<p>264 aulas realizadas; 35 utentes de três instituições: Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental (APPACDM), Associação de Apoio à Juventude Deficiente (AAJUDE) e Associação dos Amigos das Deficiências Intelectuais e Desenvolvimentais (AADID).</p>

SERVIÇO MUNICIPAL DE APOIO AO VOLUNTARIADO/ FORMAÇÃO VOLUNTARIADO (SMAV)

VOLUNTARIADO

ÁREA DE INTERVENÇÃO	OBJETIVO	RESULTADOS
<p>O SMAV constitui uma ferramenta de gestão do trabalho voluntário, criando um ponto de confluência entre a procura de um local para exercer o voluntariado (cidadão) e a oferta existente no momento (instituição). Em 2019 procedeu-se a uma reformulação da Estratégia Municipal para o Voluntariado que terá efeitos diretos na atual estrutura do SMAV, sustentada no diagnóstico e na implementação do Projeto VOHR Municípios - Voluntariado Organizado para uma Ação Humanitária de Referência.</p> <p>Para além da gestão do SMAV e reestruturação, foi dinamizado um Programa de Formação e Capacitação de Voluntários e de Gestão de Voluntariado para Organizações, de acordo com as necessidades identificadas pelas organizações e voluntários</p>	<ul style="list-style-type: none"> Mobilização e concertação da rede de agentes do voluntariado; Divulgação de projetos e oportunidades de voluntariado Prestação do serviço presencial e <i>online</i>; Articulação com as instituições, empresas e pessoas voluntárias; Capacitação das organizações e pessoas voluntárias 	<p>Elaboração do Plano Estratégico da Rede Local do Voluntariado; 30 novas entidades inscritas na estrutura municipal de voluntariado; 8 ações de capacitação realizadas; Cerca de 60 voluntários capacitados.</p>



Figura 69 – Elétrico na Cidade do Porto.

4.3.5 JUVENTUDE



As políticas do Município para a Juventude ambicionam uma abordagem integrada e transversal, uma vez que a vida dos jovens abrange vários domínios, nomeadamente, cultura, educação, formação, emprego, habitação, ambiente, saúde e desporto.

Executar políticas de juventude inclui a promoção de formação e capacitação dos jovens, através do desenvolvimento de programas e iniciativas que visam o desenvolvimento integral do jovem como indivíduo. Estas políticas incluem ainda o apoio ao movimento associativo juvenil, pelo papel central que estas organizações representam na sociedade e por aquilo que constroem junto e em conjunto com o público juvenil.

Todas as ações e iniciativas que o Município do Porto desenvolve no âmbito da Juventude estão alinhadas com os seguintes eixos de atuação prioritários:

- DIVERSIDADE SOCIAL E TERRITORIAL DAS POLÍTICAS E DAS AÇÕES
- PARTICIPAÇÃO CÍVICA
- IDENTIDADE E CIDADANIA
- EMPREGABILIDADE
- EMPREGO E TRANSIÇÃO PARA A VIDA ADULTA
- QUALIDADE DE VIDA
- SAÚDE E BEM-ESTAR
- CONTEXTOS E FENÓMENOS DE EXCLUSÃO SOCIAL

De seguida estão descritas as principais iniciativas no âmbito da Juventude em 2019:

Empreende Jovem

O programa Empreende Jovem, desenvolvido em parceria com a Fundação da Juventude, dinamiza um conjunto de ações e medidas junto de jovens que “habitam” a cidade do Porto, no âmbito da temática do empreendedorismo, de modo a proporcionar o desenvolvimento de competências empreendedoras, fomentando o espírito de iniciativa, a inovação e a criação de emprego, numa perspetiva de futuro.

As ações e medidas que este programa contempla são: Espaço informativo do Jovem Empreendedor:

serviço de atendimento personalizado; Ferramenta informática: serviço *online* e de acesso gratuito, que disponibilize um conjunto de conteúdos sobre a temática do empreendedorismo jovem. Contém informação sobre roteiros de empreendedorismo em escolas da cidade e um concurso criativo dirigido aos jovens, das escolas secundárias (ensino público) e profissionais.

FORAM REALIZADOS 30 ROTEIROS EM 15 ESCOLAS (SECUNDÁRIAS E PROFISSIONAIS), ENVOLVENDO 784 ALUNOS

Porto Acolhe

O projeto Porto Acolhe é um programa desenvolvido para promover a integração dos estudantes na vida da cidade, complementando, assim, as ações desenvolvidas pelas universidades no seu acolhimento. Este programa prevê um conjunto de visitas ao património cultural e histórico da cidade, aos projetos de reabilitação urbana, assim como o acesso ao ciclo de visitas a espaços municipais e não municipais (incluindo visita aos Paços do Concelho).

28 VISITAS A ESPAÇOS MUNICIPAIS E NÃO MUNICIPAIS; 689 ESTUDANTES DE MOBILIDADE INTERNACIONAL

Debate A Tua Cidade

O Programa "Debate a Tua Cidade" é uma iniciativa de carácter anual, promovido pelo Município do Porto, em parceria com a Federação das Associações Juvenis do Distrito do Porto, Federação Académica do Porto e com apoio do Instituto Português do Desporto e Juventude. Esta iniciativa visa promover o diálogo estruturado, recorrendo a metodologias utilizadas no domínio da educação não formal. Em 2019 realizou-se a 5.ª edição do Debate a Tua Cidade.

O tema abordado foi a “Educação Transformadora” e o objetivo desta sessão foi estimular o debate e a reflexão crítica sobre as questões da educação inclusiva e equitativa de qualidade na cidade do Porto.

31 JOVENS PARTICIPANTES NA 5.^a
EDIÇÃO DO DEBATE A TUA CIDADE

Capacita-te

O projeto Capacita-te tem como objetivo melhorar as aptidões e competências dos dirigentes associativos e jovens em geral, abrangendo múltiplas áreas, que vão de encontro com as necessidades identificadas pelos parceiros.

A participação dos jovens nestas sessões é gratuita, sujeita a inscrição prévia na plataforma informática disponibilizada para o efeito, e limitada a 20 participantes por sessão. Contempla ainda material didático.

AS ATIVIDADES REALIZADAS FORAM:
- FORMAÇÃO LINKEDIN
- CANDIDATURAS A FUNDOS EUROPEUS;
- DESIGN GRÁFICO| INICIAÇÃO;
- BOOTCAMP-AMARANTE;
- CAPACITA A TUA INTELIGENCIA EMOCIONAL;
- PUBLIC SPEAKING-COMO FALAR EM PÚBLICO;
- ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE EVENTOS EM CONTEXTO ASSOCIATIVO.

Mostra Nacional de Ciência

Com o objetivo de fomentar a criatividade e o espírito competitivo nos jovens, a Mostra Nacional da Ciência prepara um leque de projetos científicos inovadores que integram nos currículos escolares.

Este concurso é organizado pela Fundação da Juventude, juntamente com o Município do Porto e a Ciência Viva - Agência Nacional para a Cultura Científica e Tecnológica, onde se gera um ambiente de criatividade científica nas mais diversas áreas, como a Biologia, Ciências do Ambiente, Economia, Engenharias, entre outras.

PARTICIPAÇÃO DE CERCA DE 300 JOVENS CIENTISTAS NA MOSTRA NACIONAL DE CIÊNCIA, ORIENTADOS POR CERCA DE 70 PROFESSORES COORDENADORES.

Mostra Nacional de Empreendedorismo

Em 2019 ocorreu a 2.^a Mostra Nacional de Jovens Empreendedores| de 3 a 5 de junho de 2019 na Alfândega do Porto. Trata-se de um concurso de apoio ao empreendedorismo juvenil organizado pela

Fundação da Juventude em parceria com o Município do Porto, da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e do Instituto Português de Desporto e Juventude.

Esta iniciativa tem a duração de três dias, e tem como objetivo a promoção do empreendedorismo qualificado, criativo e social, fomentando a geração de ideias e de negócios inovadores, junto dos jovens do ensino secundário, profissional e superior.

68 PROJETOS EM EXPOSIÇÃO DE 168 PARTICIPANTES NA MOSTRA NACIONAL DE EMPREENDEDORISMO

Dia do Associativismo Jovem

Ao assinalar o Dia do Associativismo Jovem (dia 30 de abril), o Município do Porto reforçou a importância do associativismo como escola de cidadania participativa e veículo de aprendizagem social, sublinhando o papel dos jovens na promoção dos valores democráticos e imprimindo visibilidade ao movimento associativismo jovem junto da sociedade em geral.

AS ATIVIDADES REALIZADAS FORAM:
- TESTEMUNHO DE 4 ASSOCIAÇÕES JUVENIS DO PORTO;
- PARTICIPAÇÃO DE KEYNOTE SPEAKERS;
- END|MOMENTO PARA OS PARTICIPANTES DEIXAREM UMA MENSAGEM NO MURAL DA JUVENTUDE, "GRAFITADO" DURANTE TODO O EVENTO.



Figura 70 – Dia do Associativismo Jovem

Outras iniciativas desenvolvidas em 2019 incluem: Feira Qualifica; Queima das Fitas do Porto; NOS Primavera *Sound*; Dia Internacional da Juventude; Aquaporto; *Europe Goes Local* e Diálogo Jovem | "Tu Na Europa".

4.3.6 EDUCAÇÃO



O Município do Porto assume a educação como fator fundamental de promoção da igualdade de oportunidades, de fortalecimento da cultura e dos valores de cidadania, sustentando o desenvolvimento e coesão social.

No quadro das suas atribuições e competências, a definição e implementação das políticas municipais atende aos pressupostos de defesa da escola pública e inclusiva, considerando como prioridade garantir a equidade através da criação de condições para a promoção de um ensino que permite o aumento dos níveis de qualificação e a promoção de percursos de sucesso.

Neste sentido, a ação do Município vai muito além da execução das políticas normativas da territorialização educativa, promovendo e desenvolvendo um conjunto de programas, projetos e iniciativas, que favorecem as dinâmicas emergentes de uma verdadeira política educativa local.

No pilar da educação, o Município tem como principais objetivos:

- Garantir a equidade e o acesso universal à educação de todas as crianças e jovens do Município, em idade escolar, bem como promover o acesso a outras formas de educação e formação a todos os Municípios;
- Qualificar a oferta educativa e formativa, de modo a garantir percursos de sucesso;
- Promover a execução do Projeto Educativo e do Plano Municipal de Educação em articulação com todos os agentes do sistema educativo;
- Reforçar as medidas de combate à exclusão social e ao abandono escolar através da implementação do programa de apoios concedidos no âmbito da ação social escolar e da dinamização de atividades de animação e apoio à família em todos os jardins de infância da rede pública;
- Continuar a requalificar o parque escolar de acordo com o planeamento previsto na Carta Educativa.

POLÍTICA EDUCATIVA MUNICIPAL

Acompanhando a tendência nacional, o número de crianças e alunos inscritos nos estabelecimentos de ensino da rede pública no concelho do Porto tem sofrido um decréscimo progressivo. No ano letivo 2018/2019 registou-se uma diminuição de 356 alunos face ao ano letivo anterior, o que corresponde a uma variação negativa de 1,5% neste período.

A política educativa municipal, gerida pela Direção Municipal de Educação, encontra-se assente em quatro eixos estratégicos, nomeadamente:

- Reforço da educação pré-escolar;
- Requalificação da rede escolar;
- Desenvolvimento de atividades extracurriculares;
- Promoção de programas e projetos educativos inovadores.

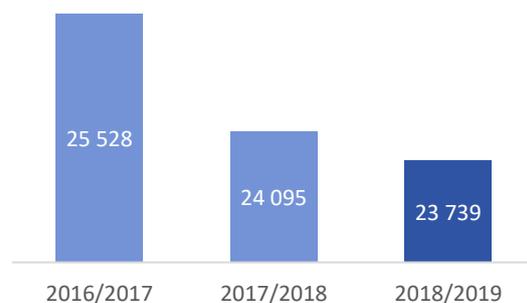
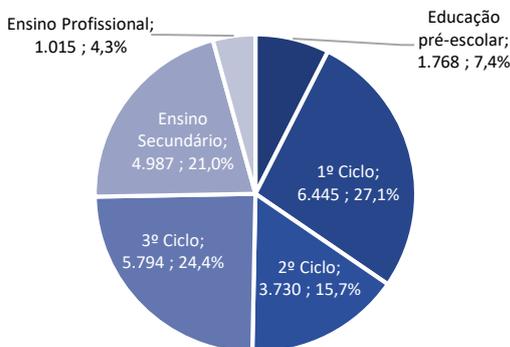


Figura 71 - Turmas por nível de ensino - ano letivo 2017/2018. Figura 72 - Alunos inscritos por ano (n.º).

Combate e prevenção do absentismo escolar

No âmbito dos Planos Integrados e Inovadores de Combate ao Insucesso Escolar (PIICIE), o Município promove a leitura e aprendizagem da língua portuguesa, em especial das crianças e jovens que evidenciam dificuldades, desde o pré-escolar até ao ensino secundário. Esta iniciativa é financiada através do Norte 2020, com o Programa de Promoção da Aprendizagem da Língua Portuguesa, e foi desenvolvida em parceria com o Instituto Politécnico do Porto, o Centro de Investigação e Intervenção na Leitura (CiiL), os Agrupamentos de Escola, o Conservatório de Música do Porto, a Escola Secundária Filipa de Vilhena e a Escola Artística Soares dos Reis. Inclui as seguintes ações:

- Ação CiiL - potenciadora de sucesso na automatização da leitura, em crianças com cinco anos do jardim de infância (JI) e alunos do 1.º ano. A estratégia é preventiva ao nível do JI, dotando as crianças de competências pré-leitoras; foram abrangidas **671 crianças, das quais 427 são do ensino pré-escolar**;
- Ações de intervenção precoce no 1.º ano focalizadas nos alunos “em risco”; foram abrangidos **244 alunos**;
- Ação “A Falar é que a Gente se Entende”, dirigida a alunos do 3.º ciclo do ensino básico e do ensino secundário, em risco de insucesso escolar, complementar às atividades desenvolvidas nas escolas, sendo inovadora ao criar laboratórios de intervenção na língua materna, através de formatos e técnicas para que seja desenvolvida a capacidade da expressão escrita e oral. Foram abrangidos **161 alunos, 33 do 7.º ano e 128 do 10.º ano**.

ATÉ 2020, PRETENDE-SE ABRANGER
CERCA DE 4 700 ALUNOS.

AÇÃO SOCIAL ESCOLAR

A ação social escolar consiste num apoio do Governo, implementado pelos Municípios, de apoio às famílias carenciadas, tais como auxílios económicos e participações para refeições, livros e material escolar, entre outros apoios.

- Em 2019, foram fornecidas **1 091 874 refeições** aos alunos das escolas básicas (EB) do 1.º ciclo e dos jardins de infância da rede pública.
- A iniciativa Escola Solidária garantiu a abertura das cantinas escolares, nas pausas letivas do Natal de 2018, da Páscoa e Verão de 2019, para proporcionar uma refeição completa a todas as crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 10 anos. Foram fornecidas **8 013 refeições**.
- O programa Regime de Fruta Escolar complementa a medida municipal de fornecimento de lanche escolar diário. Foram fornecidos **1 297 761 lanches escolares**.
- Como medida de complemento à ação social escolar aos **1 445 alunos** do 1.º ano, foi oferecido um *kit* escolar constituído por materiais didáticos básicos e uma lancheira.
- No ano letivo 2018/2019, **3 961 (48%) alunos beneficiaram do subsídio de ação social**, a título de auxílio económico, para material escolar e atividades de complemento curricular.

SUBSÍDIO DE AÇÃO SOCIAL

ESCALÃO	ALUNOS DO JARDIM DE INFÂNCIA, 1.º/2.º ANOS	ALUNOS DO 3.º/4.º ANOS
A	1 659	1 280
B	626	396

Programa de requalificação e manutenção do edificado escolar

Com o objetivo de melhorar as condições do edificado escolar, o Município do Porto dá continuidade à requalificação física dos estabelecimentos de ensino do pré-escolar e do 1.º ciclo do ensino básico. Em 2019, foi efetuada a empreitada de grande requalificação do edifício da EB Bom Sucesso e terminada a 2.ª fase da requalificação total da EB Fonte da Moura.

Foram ainda realizadas obras de beneficiação em várias escolas. Procedeu-se à renovação / apetrechamento de algumas escolas com mobiliário ergonómico e equipamento informático, assim como a renovação dos equipamentos de cantina em diversas escolas.

OFERTA DAS INFRAESTRUTURAS DE ENSINO NO CONCELHO DO PORTO NO ANO LETIVO 2018/ 2019*

- **140** estabelecimentos de ensino pré-escolar, dos quais 43 estão integrados na rede pública e 97 pertencem à rede privada.
- **83** estabelecimentos com oferta de ensino do 1.º ciclo do ensino básico, dos quais 49 pertencem à rede pública e 34 à rede privada.
- **41** estabelecimentos com oferta de 2.º ciclo, dos quais 20 pertencem à rede pública e 21 à rede privada.
- **53** estabelecimentos com oferta de 3.º ciclo, dos quais 27 são públicos e 26 pertencem à rede privada.
- **51** estabelecimentos com oferta de ensino secundário, dos quais 15 estabelecimentos estão integrados na rede pública e 36 pertencem à rede privada. Ambas incluem o ensino profissional.
- **39** estabelecimentos de ensino superior, dos quais 27 pertencem ao ensino universitário e 12 ao ensino politécnico.

*Fonte: DGEEC/MEd - MCTES, PORDATA

Os diversos programas e projetos refletem o esforço do Município do Porto no desenvolvimento de um Plano Municipal de Educação, através do qual, se pretende alcançar o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 - ter uma Educação de Qualidade na cidade do Porto.

Com a colaboração da Fundação Manuel Leão, o Município do Porto tem vindo a rever os atuais programas e projetos por si oferecidos, de modo a eleger, de forma integrada e articulada, os programas-chave e os projetos que deles devem fazer parte.

Tabela 18 – Programas e projetos desenvolvidos pelo Município do Porto por forma a promover a educação e qualidade na cidade do Porto.

PROGRAMAS	OBJETIVO	PARTICIPANTES
PORTO CRIANÇAS	DE 1) Fomentar uma atitude positiva relativamente à aprendizagem e à escola e uma visão plural e multifacetada da realidade; 2) Fomentar a educação artística, a cultura científica, a formação cívica e para a cidadania como ferramentas essenciais aos processos de ensino/aprendizagem; 3) Promover o enriquecimento de saberes académicos, de competências essenciais e de conhecimentos contextualizados no território.	Educação pré-escolar + 1.º ciclo Programa de coadjuvação curricular – desenvolvido através de 24 projetos com 437 turmas envolvendo um total de 9 531 participantes .
PORTO CONHECIMENTO	DE Elevar o nível de literacia científica das crianças e jovens que frequentam os estabelecimentos de ensino públicos da cidade do Porto.	2.º e 3.º ciclos e secundário - Envolveu um total de 542 alunos .
PORTO FUTURO	DE 1) Promover uma maior participação da sociedade civil na vida das escolas; 2) Promover a transferência de boas práticas e conhecimento do mundo empresarial para as escolas; 3) Gerar uma cultura do conhecimento baseada no mérito, na criatividade, na inovação e no empreendedorismo.	Todos os níveis de ensino e todos os agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas da rede pública - envolveu um total de 12 195 participantes , desde colaboradores de empresas a voluntários, alunos e professores.
PORTO APOIO FAMÍLIA	DE À 1) Dinamizar AAAF (“Atividades de Animação e de Apoio à Família”) promovendo este momento e elevando a qualidade da educação pré-escolar; 2) Evidenciar a importância das equipas educativas (educadores de infância, assistentes técnicos e operacionais) no contexto de jardim de infância; 3) Estimular a articulação entre a componente letiva e as AAAF; promover a cooperação entre as diferentes valências (jardins de infância e 1.º ciclo); 4) Melhorar a gestão prática das rotinas diárias nos jardins de infância, aliando a segurança e bem-estar da criança, privilegiando a livre escolha e a brincadeira espontânea.	Educação pré-escolar - o programa foi aplicado a 83 turmas das escolas básicas e frequentado por um total de 1 805 crianças .
PORTO ATIVIDADES	DE Promover respostas diversificadas de apoio às escolas, às famílias e aos alunos, implementando atividades pedagogicamente enriquecedoras e complementares das aprendizagens associadas à aquisição de competências básicas. Contribuem, assim, para a consolidação do conceito de “Escola a Tempo Inteiro”.	1.º ciclo do Ensino Básico - O programa foi aplicado em 244 turmas e frequentado por 4 047 alunos . As atividades “Vamos Nadar” e de Hidroterapia envolveram 43 turmas e beneficiaram 713 alunos .

4.3.7 DESPORTO



O desporto faz parte da identidade e da história da nossa cidade. Promover o desporto e a atividade física são fatores determinantes na construção de uma cidade que se quer cada vez mais coesa, inclusiva, moderna e sustentável.

Por delegação do Município do Porto, a Ágora - Cultura e Desporto do Porto, antiga Porto Lazer, tem a seu cargo a promoção da prática da atividade física e desportiva na cidade, assim como a gestão do parque desportivo municipal (pavilhões, piscinas e grandes campos).

O DESPORTO E A PRÁTICA DA ATIVIDADE FÍSICA CONSTITUEM UMA IMPORTANTE COMPONENTE DA VIDA QUOTIDIANA DOS MUNICÍPIES, COM REFLEXOS IMPORTANTES E DIRETOS NA SUA QUALIDADE DE VIDA, NO SEU DESENVOLVIMENTO SOCIAL E NO SEU BEM-ESTAR FÍSICO E PSICOLÓGICO.

O Pelouro do Desporto, em articulação com a empresa municipal Ágora, promove e fomenta a atividade desportiva regular, quer a nível *indoor*, com especial incidência nas infraestruturas desportivas municipais, quer a nível *outdoor*, através do desenvolvimento de programas regulares ao ar livre e o apoio à organização dos mais variados eventos desportivos no espaço público na cidade.

Em termos de **infraestruturas desportivas**, a Ágora - Cultura e Desporto, E.M., proporcionou em 2019 uma oferta que incluiu mais de 40 modalidades, *indoor* e *outdoor* num total de 16 infraestruturas desportivas municipais.

Manteve-se a aposta na melhoria da rede municipal de equipamentos desportivos, com a constante manutenção preventiva e a requalificação das infraestruturas. Nesse âmbito, merecem saliência as intervenções realizadas nas piscinas municipais de Cartes e da Constituição para a implementação de medidas de melhoria do seu desempenho energético-ambiental, num investimento superior a 390 mil euros.

- 10 782 HORAS UTILIZAÇÃO NA REDE MUNICIPAL DE PAVILHÕES
- 167 907 UTILIZAÇÕES/BANHOS NA REDE MUNICIPAL DE PISCINAS

No âmbito do **apoio ao desenvolvimento dos clubes e associações desportivas da cidade**, e a acompanhar o reforço realizado no programa Desporto Porto Sem Barreiras, o Município do Porto passou a suportar de forma integral a inscrição dos atletas dos escalões de formação, praticamente duplicando o investimento, que passou a ser superior a 102 mil euros em 2019. O apoio abrangeu 4 883 atletas de 37 clubes e 15 modalidades desportivas.

Em termos de **eventos desportivos**, são de destacar os apoios concedidos aos seguintes eventos:

- Torneio de Natação Adaptada (que contou com a participação de 124 atletas);
- *Meeting* de Atletismo do Porto;
- Porto & Matosinhos *Wave Series* (que entre março e outubro envolveu cerca de 500 atletas em nove eventos de *surf*);
- 20.^a edição do *Porto Open* (que em 2019 regressou aos *courts* do Complexo Desportivo Monte Aventino);
- Torneio Internacional de Ténis em Cadeiras de Rodas;
- *Open Carlsberg* (considerado o maior torneio de *padel* do país);
- Liga dos Campeões de Minigolfe;
- Porto *City Race*;
- *Meeting* Internacional de Natação do Porto;
- *Rallyspirit*;
- Porto *Extreme XL*;
- Finais do Campeonato Nacional de Voleibol de Praia;
- Campeonato Regional de Andebol de Praia;
- *Eurocup* de *Rugby*;
- Europeu de Laser;
- Várias corridas de atletismo que se disputaram ao longo do ano no espaço público da cidade.

Dos eventos mencionados, destaca-se a fase final da Liga das Nações da UEFA, que a cidade acolheu entre os dias 5 a 9 de junho. Sendo uma primeira edição, o evento superou as expectativas, gerando um impacto económico estimado em mais de 150 milhões de euros, atingindo, segundo dados da UEFA, uma

audiência global superior a 100 milhões de espectadores.

Ao longo do ano 2019, a Ágora desenvolveu um conjunto de iniciativas, programas e eventos desportivos na cidade, adaptadas a cada momento e a cada espaço, agregando um vasto e diversificado leque de modalidades. O desenvolvimento de programas informais ao ar livre, como forma de promover e incentivar a prática da atividade física regular, ganhou também novo fôlego em 2019.

De seguida estão descritos os principais destaques de atividade desportiva ocorridos em 2019:

DIAS COM ENERGIA: O programa municipal Dias com Energia continuou em 2019 a proporcionar aulas abertas gratuitas de *pilates*, *ioga*, *taichi* e Método *DeRose* aos sábados e domingos de manhã, em diversos locais da cidade do Porto. Este programa frequentemente ultrapassa as 50 pessoas por sessão. No verão, dinamizado no Parque da Cidade e Jardins do Palácio de Cristal, este número aumenta e a frequência ronda as 80 pessoas por sessão.

DOMINGOS EM FORMA: Dinamizado quinzenalmente, nas manhãs do primeiro e do terceiro domingos de cada mês, o programa municipal Domingos em Forma é um programa de acesso gratuito, com o acompanhamento de professores especializados, contribuindo para o desenvolvimento do desporto (corridas e caminhadas) na zona oriental da cidade, com serviço de transporte em autocarro entre a Estação de Campanhã e o Parque Oriental da cidade. Este programa teve um crescimento notável ao longo do ano, atingindo a sua maior participação com aulas que contaram com cerca de 80 pessoas.

NO PORTO A VIDA É LONGA: Dirigido à população sénior do Município do Porto, o programa “No Porto a Vida é Longa” é um dos mais antigos da cidade, tendo cumprido em 2019 o seu 21.º ano de atividade. Este programa tem por base a regularidade da prática de atividade física, a qualidade e a diversão inerente a um programa desta natureza. Durante as sessões, os exercícios efetuados visam o reforço da flexibilidade, da força e a resistência. Com atividade desportiva distribuída entre as Piscinas Municipais e o Monte Aventino, este programa teve em 2019 uma frequência de 44 514 utilizações.

DE VOLTA À FORMA: A Ágora e a Associação Portuguesa de Leucemias e Linfomas (APLL) continuaram em 2019 a apresentar o único programa nacional de reabilitação física dirigido a doentes oncológicos. O “De Volta à Forma” é um programa de reabilitação física especificamente desenvolvido para doentes oncológicos dos centros hospitalares do Grande Porto. Esta iniciativa, promovida pela APLL e pela Ágora, conta com a colaboração do Centro de Investigação em Atividade Física, Saúde e Lazer da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, cujos alunos monitorizam as atividades. Em 2019, as aulas gratuitas do programa realizaram-se às quartas e sextas-feiras, na Piscina Municipal da Constituição. Neste ano, as 88 aulas realizadas foram frequentadas por 441 pessoas.



Figura 73 – Iniciativa “De volta à forma”.

ANDA PORTO: Em colaboração com o Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ), Federação Portuguesa de Atletismo e Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, estiveram em funcionamento os dois Centros Municipais de Marcha e Corrida do Porto. Atualmente o Centro Municipal de Marcha e Corrida do Parque da Cidade é o maior do país e conta com aproximadamente 300 atletas.

PERCURSOS PERMANENTES: A par dos Percursos Permanentes de Orientação que se encontram distribuídos pela cidade, o Município do Porto alargou em 2019 a rede de percursos pedestres na cidade ao Parque Oriental. Quer seja numa caminhada, marcha ou corrida, há agora três percursos disponíveis e devidamente sinalizados para descobrir na zona oriental da cidade.

MISSÃO FÉRIAS@PORTO: Em 2019, os campos de férias municipais foram alargados a três polos – Complexo Desportivo do Monte Aventino, Pavilhão Municipal do Viso e, pela primeira vez,

Pavilhão Irene de Lisboa - atingindo um novo recorde de 2.506 participantes inscritos. Dirigida a crianças e jovens, residentes ou não na cidade do Porto, com idades compreendidas entre os 6 e os 16 anos, a Missão Férias@Porto proporciona, nas pausas letivas da Páscoa e do Verão, mais de 40 atividades de âmbito desportivo, recreativo e cultural. Em 2019, a rede de Municípios Amigos do Desporto distinguiu a iniciativa com o galardão "Campo de Férias do Ano 2019".

FORAM PROPORCIONADOS DESCONTOS PARA OS AGREGADOS COM 2 OU MAIS FILHOS E DISPONIBILIZADAS 80 INSCRIÇÕES GRATUITAS A CRIANÇAS E JOVENS SINALIZADOS POR IPSS.

AULAS DE SKATE: Depois da inauguração do primeiro *Skate Park* do Porto, a Ágora passou a disponibilizar, todos os sábados e domingos de manhã, aulas gratuitas e material necessário a todos os que se quiserem iniciar na prática desta modalidade.

4.4 PILAR CULTURAL

771 800

ENTRADAS EM MUSEUS,
BIBLIOTECAS, ARQUIVOS,
TEATROS, GALERIAS E OUTRAS
INICIATIVAS CULTURAIS

6,2 M€

INVESTIDO NA DINAMIZAÇÃO DA
CULTURA

200 000

PESSOAS ENCHERAM A AVENIDA
DOS ALIADOS NA PASSAGEM DE
ANO

PORTO. CIDADE DE ARTE. DE CULTURA.

4.4.1 CULTURA

O Porto é uma cidade que investe em novas relações com os diversos domínios da cultura e da arte. Através de uma aposta diversificada e regular na cultura, o Município do Porto continua a contribuir para o incremento do sentido de pertença à cidade, condição de desenvolvimento e coesão social.

Ao longo dos últimos anos, o Porto tem vindo a apostar na dinamização cultural da cidade, abrindo e reconquistando espaços municipais e não municipais, e implementando várias ferramentas de política cultural e novas práticas culturais e artísticas.

O investimento na dinamização da cultura, em 2019, foi de cerca de 6,2 milhões de euros. O Porto contou com mais de 10 mil eventos, desde concertos, espetáculos de teatro e dança, exposições, performances e conferências, perante uma procura crescente tanto de residentes como de turistas.



Figura 74 - Divulgação de programas municipais Cultura e Expansão.

MISSÃO

ZELAR PELA DEFESA E DIVULGAÇÃO DO PATRIMÓNIO HISTÓRICO E CULTURAL DA CIDADE, DE ACORDO COM AS COMPETÊNCIAS E ATRIBUIÇÕES DA ADMINISTRAÇÃO LOCAL;

PROMOVER E PROJETAR A IMAGEM DA CIDADE REFORÇANDO A SUA AUTOESTIMA;

APOIAR A DISSEMINAÇÃO DO CONHECIMENTO, A CRIATIVIDADE E A INOVAÇÃO ATRAVÉS DA ARTICULAÇÃO ENTRE DIVERSOS AGENTES CULTURAIS (LOCAIS, NACIONAIS E INTERNACIONAIS), NUM CONCEITO DE CULTURA PLURAL, E A PROGRAMAÇÃO E DINAMIZAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS CULTURAIS MUNICIPAIS;

VALORIZAR A DIMENSÃO DO PORTO COMO CIDADE EUROPEIA E PATRIMÓNIO CULTURAL DA HUMANIDADE.

A missão cultural do Município do Porto é realizada através de diversos meios, entre eles a Galeria Municipal, Arquivo, Museu da Cidade, Teatros, Bibliotecas, Festivais e Programas Públicos, Programas de Apoio e através do Património Cultural.

O projeto cultural do Município está assente em quatro vetores estratégicos e tem como principal objetivo consolidar a missão cultural do Município do Porto, através de uma intervenção integrada e transversal, nos seus espaços públicos municipais, com programas próprios e coproduções com parceiros nacionais e internacionais.

VETORES ESTRATÉGICOS PARA A CULTURA

1. APOIO À PRÁTICA ARTÍSTICA E CONTEMPORÂNEA
2. ACESSO E DESCENTRALIZAÇÃO CULTURAL
3. ATIVAÇÃO HISTÓRICO-PATRIMONIAL
4. DIVULGAÇÃO DO CONHECIMENTO ARTÍSTICO

OBJETIVOS

VALORIZAR O PATRIMÓNIO MATERIAL E IMATERIAL DA CIDADE. MOSTRÁ-LO DE FORMA DIVERSA, EXPORTÁ-LO COM MAIS EFICÁCIA E VINCULÁ-LO À MARCA PORTO.

RESPEITAR A INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA DA PROGRAMAÇÃO DE EQUIPAMENTOS QUE TÊM A SUA DIREÇÃO ARTÍSTICA.

SER UM AGENTE PRÓ-ATIVO E DE LIGAÇÃO ENTRE OS DIFERENTES TERRITÓRIOS DE CRIAÇÃO ARTÍSTICA E CULTURAL, PROMOVEDO O SEU FUNCIONAMENTO ARTICULADO E FACILITANDO A SUA ABERTURA À CIDADE E À POPULAÇÃO.

APOSTAR NO REFORÇO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DOS CRIADORES DA CIDADE, FAZENDO COM QUE ELES PARTICIPEM NA MARCA PORTO E QUE ESTA SE ENRIQUEÇA COM A PRESENÇA DESTES ELEMENTOS NA SUA DEFINIÇÃO.

APOSTAR NA DIMENSÃO CÍVICA E COMUNITÁRIA DA CULTURA E NO SEU

O Município considera fundamental a articulação entre os agentes culturais, instituições de ensino, fundações e outras entidades, públicas e privadas, para o desenvolvimento eficaz da Estratégia Cultural Municipal. Durante o ano de 2019, o Conselho Municipal da Cultura do Porto, de natureza consultiva, reuniu com uma periodicidade semestral. Este Conselho é atualmente composto por 40 membros (20 membros institucionais e 20 membros individuais).

A programação cultural em 2019 foi desenvolvida com base na valorização do património e no estímulo à criação contemporânea, assumindo-se estas

vertentes como um fator relevante de coesão social e de regeneração urbana, dinamizador da economia, da qualidade de vida e do bem-estar das populações.

Destaca-se, em 2019, a criação da empresa municipal [3.4 Ágora – Cultura e Desporto do Porto](#), que passou a assumir a programação, produção e supervisão das atividades culturais, para além das desportivas e de animação na cidade, no âmbito do Teatro Municipal do Porto, da Galeria Municipal e do novo Cinema Batalha. As demais atividades culturais, nomeadamente bibliotecas municipais, arquivo histórico, museus municipais e património cultural continuam a ser asseguradas diretamente pelo Município através do Departamento Municipal de Gestão Cultural.

Museu da Cidade

Em 2019, salienta-se, também, a aposta estratégica no lançamento da nova identidade para o projeto Museu da Cidade, afirmando-o como uma estrutura de carácter rizomático que passa a integrar núcleos museológicos, antigas casas museu, sítios arqueológicos, coleções, arquivos e bibliotecas, entre outros espaços.



Figura 75 – Divulgação do Museu da Cidade.

No programa do Museu da Cidade procurar-se-á refundar a vocação e os modos de apresentação dos diferentes espólios, reprogramando a forma como pensamos e nos relacionamos com os museus.

A designação "Museu da Cidade" começou pela primeira vez a ser empregue em 1989 e acompanhou também as várias fases de crescimento da cidade: em 2001 com o infortúnio do abandono definitivo de um projeto museológico do Arquiteto Siza Vieira junto à Ponte Luís I. Entretanto o conceito do Museu da Cidade evoluiu, estruturou-se e vai ser reprogramado para ser pensado "à escala da cidade",

procurando convocar todos os espaços museológicos da cidade, analisando de que forma se podem interligar entre si e com a cidade de modo a (re)criar um "museu policêntrico" ou "museu rizoma".

No total, o Museu da Cidade reúne 16 estações museológicas, que cobrem toda a cidade, começando no Reservatório da Pasteleira e a desaguar na Quinta da Bonjónia: 1) Reservatório; 2) Casa Marta Ortigão Sampaio; 3) Casa Tait; 4) Extensão do Romantismo; 5) Entre Quintas; 6) Banco de Materiais; 7) Rio da Vila; 8) Casa dos 24; 9) Arqueossítio; 10) Casa Guerra Junqueiro; 11) Extensão do Douro; 12) Casa do Infante; 13) Biblioteca Sonora; 14) Ateliê António Carneiro; 15) Bonjónia - Extensão Natureza; 16) Extensão Indústria.



APOIO À PRÁTICA ARTÍSTICA E CONTEMPORÂNEA

O Município do Porto continua a apostar no apoio à prática artística contemporânea, nos seus múltiplos eixos, através da programação do Teatro Municipal e da Galeria Municipal, enquanto instituições de programação de artes performativas e de arte contemporânea. Entre as diversas instituições e projetos de programação de arte contemporânea e artes performativas, destacam-se, em 2019, a Galeria Municipal do Porto, o Teatro Municipal do Porto, o Festival Dias da Dança, o Prémio Internacional de Artes Visuais Paulo Cunha e Silva, e o projeto Pláka.

Galeria Municipal do Porto

Mais de **127 mil** visitas e **143 sessões** educativas

Participação de cerca de **2 500** pessoas

Inaugurada em 2001, a Galeria Municipal do Porto reabriu em 2013 como espaço de atividade cultural permanente. Entre 2014-2016, apresentou em média quatro exposições coletivas por ano, tendo sido reestruturada programaticamente em 2017, passando a apresentar um programa anual regular de exposições e eventos dedicados à arte contemporânea.

A Galeria tem como principais objetivos:

- Promover o interesse pela arte, com particular incidência sobre a arte contemporânea;

Nesta reformulação, há ainda que considerar cinco eixos ou percursos que também se podem interligar com as 16 estações museológicas. São eles: o Eixo Sonoro, Eixo Natureza, Eixo Material, Eixo Líquido e Eixo Romantismo.

Para além de implantar cada uma das suas "estações" no território da cidade, constituindo assim um museu verdadeiramente à escala da cidade, o Museu da Cidade procurará trazer os museus para a contemporaneidade, promovendo novos discursos e programas a partir das suas coleções e das comunidades onde se inserem os seus polos.

- Formar públicos, sensibilizando-os para a apreciação e compreensão do fenómeno artístico;
- Estimular a compreensão sobre a arte na cidade do Porto, numa perspetiva da sua relação com a prática artística nacional e internacional;
- Estimular a criação artística e os diálogos interdisciplinares;
- Contribuir para o desenvolvimento cultural do Município e da região; e
- Fomentar o diálogo cultural nos planos local, nacional e internacional.



Figura 76 – Galeria Municipal do Porto.

Atualmente, a Galeria colabora com inúmeros parceiros no que se refere a programação e comissariado de exposições, performance e debates. Salienta-se que todas as atividades na Galeria Municipal são de acesso livre e para o público em geral.

Desde 2015, a Fundação EDP é o mecenas da Galeria Municipal com contributos anuais de cerca de 100 mil€.

Teatro Municipal do Porto

Mais de **125** espetáculos e **1 600** sessões
Participação de mais de **110 mil** pessoas

O Teatro Municipal do Porto (TMP) desenvolve um programa artístico multidisciplinar, orientado para as artes performativas e outras disciplinas artísticas, com especial foco na dança contemporânea, num programa orientado e aberto a todos os públicos, nos seus polos do Teatro Rivoli e do Teatro Campo Alegre.

O TMP tem como principal objetivo empoderamento de artistas e das comunidades, sustentado pela criação e desenvolvimento de processos e redes que promovam competências sociais, profissionais e culturais. Este objetivo é ancorado e fortalecido por parcerias com várias instituições, intervindo, principalmente, em três eixos distintos: o apoio sustentado à criação e à apresentação do trabalho de agentes culturais da cidade; a coprodução e circulação dos mais recentes trabalhos de reconhecidos criadores nacionais; e a apresentação dos mais proeminentes artistas da cena internacional, em estreia nacional (alguns dos quais em coprodução).

Através do programa PARALELO - Programa de Aproximação às Artes Performativas - o TMP estabelece e promove proximidade com os seus diferentes públicos, apostando numa relação continuada com as comunidades e desmistificando a inacessibilidade da prática artística contemporânea, através de um discurso permanente e acessível que estimula a reflexão e uma perspetiva crítica e ativa.

O TMP desenvolve ainda, no âmbito do programa Teatro em Campo Aberto, residências de longa duração, proporcionando condições privilegiadas para o trabalho de criação e apresentação de estruturas da cidade. Ainda no contexto deste programa, o TMP acolhe residências de curta duração de artistas e companhias provenientes das mais distintas latitudes artísticas e geográficas.

Festivais Dias da Dança

O Festivais Dias da Dança (DDD) é um festival dedicado à dança contemporânea, nas suas mais diversas estéticas e manifestações, coorganizado pelos Municípios do Porto, Matosinhos e Gaia, e coproduzido pelo TMP e por algumas das mais conceituadas instituições culturais da região norte do país.

69
espetáculos
ao longo de
30 dias (24
de abril a
25 de maio)

A missão do DDD assenta na promoção e no desenvolvimento do setor da dança contemporânea em Portugal, assim como na capitalização do crescente fulgor que se tem vindo a registar na criação artística no campo das artes performativas, tendo em vista a sua internacionalização.



Figura 77 - Festivais Dias da Dança.

A sua 4.^a edição contribuiu de forma fulcral para a afirmação do DDD enquanto maior e mais relevante festival de dança contemporânea ao nível nacional, estando já inscrito como lugar obrigatório de paragem no circuito artístico internacional das artes performativas. Pela primeira vez, em 2019, decorreu em simultâneo com a 42.^a edição do Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica (FITEI). O DDD recebeu mais de 13 mil pessoas em 2019 e registou uma taxa de ocupação de 90,0%.

Durante o ano de 2019 foram apresentados 69 espetáculos ao longo de 30 dias de festival (24 de abril a 25 de maio), em 17 diferentes salas/espacos, consistindo em 42 espetáculos, 21 atividades extra para todos os públicos e 6 *workshops* intensivos para profissionais.

Prémio Internacional de Artes Visuais Paulo Cunha e Silva

Criado em 2016 pelo Presidente da Câmara Municipal do Porto, Rui Moreira, o Prémio é uma homenagem ao vereador da Cultura Paulo Cunha e Silva, que exerceu funções de setembro de 2013 até ao seu falecimento, a 11 de novembro de 2015. Este prémio, sediado na cidade do Porto, tem um valor monetário de 25 m€ e dirige-se a artistas internacionais com menos de 40 anos que não tenham tido mais do que uma exposição individual em instituições ou espaços de relevo internacional.

Os artistas nomeados para o prémio são indicados por um conjunto de 16 curadores escolhidos pelos quatro elementos do júri, convidados pelo Pelouro da Cultura do Município. Em 2019, para a segunda edição do Prémio foram nomeados 48 artistas provenientes de mais de 30 países. Em agosto o júri deu a conhecer os 6 finalistas, e em 2020 será realizada uma exposição na Galeria Municipal do Porto com os 6 finalistas do prémio.

Pláka

O PLÁKA consiste numa plataforma de medidas de apoio financeiro, científico e crítico a artistas e agentes culturais no campo da criação contemporânea, e simultaneamente de reflexão sobre a sua articulação com a política cultural do Município. Reúne projetos que consubstanciam a política municipal de apoio à prática artística contemporânea no Porto, dando forma às iniciativas Aquisições, Colectivos Pláka, Anuário, Criatório, *Shuttle* e *InResidence*.

No âmbito deste projeto deu-se continuidade ao programa de apoio à criação artística Criatório, que abrange as áreas de artes visuais e curadoria, artes performativas, composição, programação e performance musical, literatura e ensaio crítico, com 16 novos projetos, apoiados no valor de 15 mil euros. Foi ainda lançado pela primeira vez o programa *Shuttle* que visa apoiar a promoção internacional da cultura do Porto e do trabalho de artistas e agentes culturais sediados na cidade, com um orçamento anual de 30 mil euros.



ACESSO E A DESCENTRALIZAÇÃO CULTURAL

Cultura em Expansão

Fundado em 2014 e um dos pilares políticos do atual Executivo, o Cultura em Expansão é um programa anual de entrada livre que apresenta iniciativas artísticas em associações de moradores, coletividades e auditórios. Com um programa com periodicidade regular ao longo do ano, o Cultura em Expansão apresenta projetos nas áreas da música, teatro, cinema, dança, literatura e performance permitindo a fruição e o acesso gratuito a uma programação artística e cultural multidisciplinar em bairros sociais da cidade e zonas economicamente carenciadas.

Em 2019, na 6.^a edição, o Cultura em Expansão passou de um formato pontual, para um modelo estruturado a partir de uma nova ideia de regularidade de apresentações e de coesão entre estruturas artística e associativas, que nele ganharam um novo papel de participação e construção no projeto.

Na área da exibição cinematográfica foi dada continuidade ao projeto do cartão de cinema *Tripass* que dá acesso privilegiado ao circuito de cinema na Baixa do Porto com descontos e outros benefícios nas salas dos cinemas Trindade, Teatro Municipal do Porto - Rivoli / Campo Alegre e Passos Manuel.

EM 2019, COM AS ESTRUTURAS DO AUDITÓRIO DA JUNTA DE FREGUESIA DE CAMPANHÁ, DO AUDITÓRIO DO GRUPO MUSICAL DE MIRAGAIA E DA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO BAIRRO SOCIAL DA PASTELEIRA - PREVIDÊNCIA/TORRES, AJUDOU-SE A CONSTITUIR 3 NOVOS CENTROS DE CULTURA NA CIDADE, COM UMA PROGRAMAÇÃO CONTÍNUA.

Ainda em 2019 reabriu ao público, como previsto, o Museu do Vinho do Porto, em novas instalações no centro histórico da cidade.



ATIVACÃO HISTÓRICO-PATRIMONIAL

O Município do Porto continua a dar relevo à inventariação, catalogação e disponibilização dos numerosos acervos e coleções municipais, com particular ênfase na sua divulgação pública. O plano de ativação histórico-patrimonial tem vindo a ser implementado com a finalidade de investir na renovação de vários museus e apostar na valorização e deslocalização de importantes núcleos e coleções. Os principais destaques no âmbito desta ativação são os seguintes:

Mais de **560**
mil visitantes
nos museus
municipais

- Foi reforçado o **programa de visitas nos espaços museológicos municipais**, assim como a celebração de dias comemorativos e exposições temporárias, com o objetivo de melhorar a divulgação e o conhecimento das coleções municipais;
- Foi dada continuidade ao desafio de (re)descoberta do património material e imaterial da cidade, realizando-se, pelo sexto ano consecutivo, com consolidado êxito, o ciclo de debates **Um Objeto e Seus Discursos por**

Semana, tendo sido concretizadas 31 sessões, que contaram com a presença de 93 convidados e moderadores e nas quais participaram, aproximadamente, cerca de 2 250 pessoas;

- Foram feitos diversos **Percursos Culturais**, em que os técnicos municipais partiram de locais diversos, desvendando objetos, documentos, ruas e espaços e revisitando múltiplas histórias reais, mas também alguns mitos. Com uma programação temática, realizaram-se 14 percursos dedicados à cidade, homens, espaços e construções, nos quais participaram cerca de 183 pessoas;
- Foram recuperados e requalificados diversos **monumentos escultóricos** promovendo a salvaguarda do património de importância para a cidade e sua história;
- Foi efetuada a edição em língua inglesa do **Mapa de Arte Pública**, a partir do original lançado em julho de 2017;
- Foi mantido o envolvimento na revisão do **Plano Diretor Municipal**, (valores patrimoniais, arqueológicos e edificados).



DIVULGAÇÃO DO CONHECIMENTO ARTÍSTICO

A operacionalização do vetor de divulgação e conhecimento é assegurada, não só nos serviços continuamente prestados, mas também nos acontecimentos que revelam, atualizam ou dão a conhecer ideias, fenómenos e realidades novas ao Município.

O Município continuou a associar-se às Jornadas Europeias do Património e celebrou dias comemorativos com programação intensa como o Dia e Noite Internacional dos Museus, Dia Nacional dos Centros Históricos, Dia Mundial do Livro e Dia Internacional dos Arquivos, entre outros.

A CRIAÇÃO DE RELAÇÕES E PROJETOS CULTURAIS DE ÂMBITO INTERMUNICIPAL, E ATÉ MESMO DE ÂMBITO TRANSNACIONAL, SÃO TAMBÉM UMA FORTE APOSTA DO MUNICÍPIO, PRINCIPALMENTE NA FRENTE ATLÂNTICA, COMO ACONTECE COM O FESTIVAL DIAS DA DANÇA, O *OPEN HOUSE* PORTO E INICIATIVAS DE VALORIZAÇÃO DOS CAMINHOS DE SANTIAGO EM CONJUNTO COM 9 MUNICÍPIOS DO NORTE, E OUTROS PROJETOS NO ÂMBITO DO PATRIMÓNIO MUNDIAL COM AS CIDADES DE BORDÉUS, EDIMBURGO, FLORENÇA E SANTIAGO DE COMPOSTELA.

Destaca-se a realização anual, nos Jardins do Palácio de Cristal, da Feira do Livro, que em 2019 foi comissariada por Nuno Artur Silva, com uma programação que, em todos os momentos, revisitou o homenageado - Eduardo Lourenço - e a sua voz única. Ao longo dos 17 dias deste evento, contou-se com uma forte adesão de editores, livreiros, alfarrabistas, associações e promotores de projetos inovadores em torno do livro, que ocuparam os 130 pavilhões, dispostos ao longo da Avenida das Tílias.

Os debates, as lições, as sessões de cinema e as performances de *spoken word* incitaram à leitura e à escuta com especial destaque para a sessão especial “Quintas de Leitura” de inspiração no pensamento de Eduardo Lourenço. Esta vasta oferta levou a que passassem pelo evento mais de 300 mil visitantes.



Figura 78 - Feira do Livro do Porto.

Em tributo ao homenageado de 2019, foi batizada uma tília com o seu nome em plena Avenida das Tílias. Na edição do ano de reporte o escritor residente foi Nuno Costa Santos.

4.4.2 ANIMAÇÃO

Fiel à sua história e identidade, o Porto tem cimentado e diversificado a sua oferta de entretenimento, adaptando-a a uma cidade que é cada vez mais atrativa e moderna para quem a visita, e que simultaneamente permanece genuína e tradicional.



Figura 79 – Animação de rua na Cidade do Porto.

2019 foi um ano intenso e repleto de novos e ambiciosos desafios, tendo o Município do Porto realizado um esforço constante na adequação da oferta de entretenimento às necessidades, aspirações e especificidades dos diferentes públicos que habitam e visitam a cidade.

A programação de 2019 foi pensada e estruturada de forma a potenciar novas experiências que viessem reforçar a apetência do Município pelo usufruto do espaço público, em particular zonas menos convencionais e de acesso mais condicionado.

OLHAR PARA A CIDADE COMO UM TODO, DESCOBRINDO E DINAMIZANDO NOVOS ESPAÇOS, VALORIZANDO O QUE DE MELHOR E ÚNICO TEM O PORTO, FORAM ALGUMAS DAS PREMISSAS QUE ESTIVERAM NA BASE DA PROGRAMAÇÃO QUE A ÁGORA DESENVOLVEU PARA O ESPAÇO PÚBLICO DA CIDADE EM 2019.

A Festa da Criança e o Trengo – Festival de Circo do Porto são exemplos da estratégia de descentralização do Município. A Festa da Criança, que após a sua estreia no Parque de São Roque em 2018, partiu em 2019 à descoberta de um outro parque municipal, estreando-se na Quinta do Covelo; e o Trengo – Festival de Circo do Porto, na sua quarta edição apresentou um espetáculo no Jardim da Corujeira, em Campanhã.

A freguesia de Campanhã foi também o espaço escolhido para a estreia de um novo festival de música na cidade em 2019. Pela primeira vez em Portugal, o *UNITE with Tomorrowland* juntou mais de 13 mil fãs de música eletrónica no Parque Oriental, a 27 de julho de 2019.

A mesma lógica de descoberta e exploração de novos territórios na cidade tinha já sido iniciada com o Elétrico - *Porto Music Experience*, festival dedicado à música, às artes e à tecnologia que fez a sua estreia no Parque da Pasteleira. O evento cumpriu em 2019, nos dias 26, 27 e 28 de julho, a sua segunda edição, com um cartaz repleto de artistas respeitados, influentes e aclamados.

Idêntico desígnio foi colocado em prática na nova edição do Verão no Jardim. A iniciativa itinerante, integrada no programa municipal Verão é no Porto, percorreu este ano, durante o mês de agosto, quatro espaços verdes da cidade, animando aos sábados e domingos o Jardim da Cordoaria, a Praça da República, o Jardim de São Lázaro e a Quinta do Covelo.

O Dia Nacional dos Centros Históricos, as Inaugurações de Miguel Bombarda, as Festas de São João, os festivais de música (como o *NOS Primavera Sound*) e as celebrações de Natal e Passagem de Ano são outros eventos a destacar no ano de 2019, quer pelo movimento gerado, quer pelas experiências proporcionadas.

Tabela 19 – Animação no Município do Porto em 2019.

Animação de rua <ul style="list-style-type: none">• Cantar as Janeiras• Desfile de Carnaval• Dia Nacional dos Centros Históricos• Dia do Brasil• Porto <i>Pride</i>• Popular Inatel na Rua	Animação infantil <ul style="list-style-type: none">• Festa da Criança
Arte contemporânea <ul style="list-style-type: none">• Inaugurações simultâneas de Miguel Bombarda	Artes performativas <ul style="list-style-type: none">• Serralves em Festa
Cinema <ul style="list-style-type: none">• Cinema Fora do Sítio• Salão Piolho	Exposições <ul style="list-style-type: none">• XIV Exposição de Camélias do Porto• Terra de Sonhos
Gastronomia <ul style="list-style-type: none">• Francesinha na Baixa• Essência do Vinho	Moda <ul style="list-style-type: none">• Portugal <i>Fashion</i>
Música <ul style="list-style-type: none">• <i>North Music Festival</i>• <i>Porto Blues Fest</i>• <i>NOS Primavera Sound</i>• Festival Elétrico• <i>UNITE with Tomorrowland</i>• Porta-Jazz ao relento• Orquestra no Património	Eventos âncora <ul style="list-style-type: none">• Festas de São João• Verão é no Porto• Natal e Passagem de ano

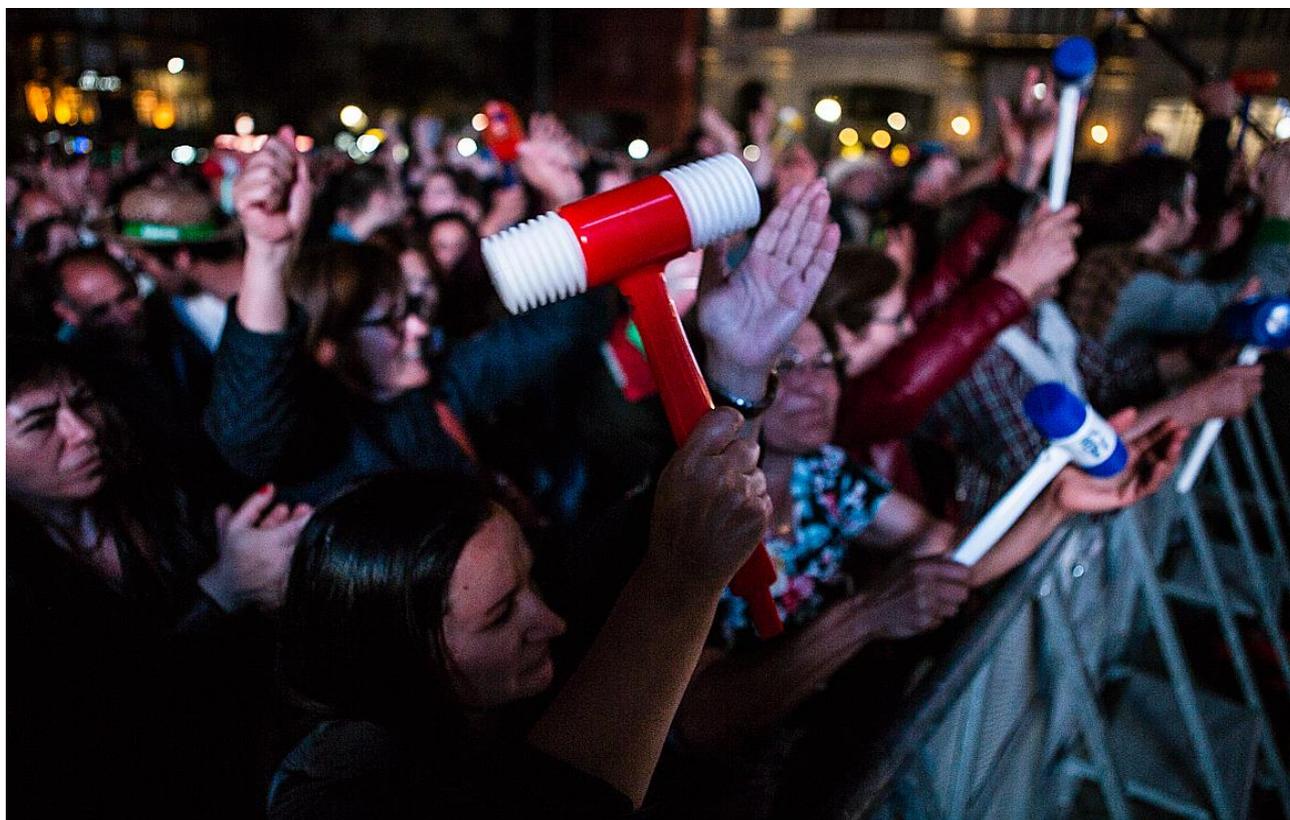


Figura 80 – Noite de São João do Porto.

5. SUSTENTABILIDADE NO MUNICÍPIO DO PORTO - O BALANÇO

O presente documento constitui o terceiro Relatório de Sustentabilidade anual consecutivo apresentado pelo Município do Porto. Versando sobre o desempenho económico, social, ambiental e cultural, este Relatório incidirá, de uma forma integrada, sobre as atividades desenvolvidas pelo Município do Porto durante o ano de 2019, sendo feita uma análise comparativa com anos anteriores.

Em seguida, é feito um balanço do desempenho e atividade do Município do Porto, nas vertentes económicas, ambientais e sociais, analisadas detalhadamente ao longo deste documento:

Cidade do Porto

População	Emprego	Urbanismo	Habitação
A Cidade do Porto viu a sua população aumentar 0,6% face a 2018, uma tendência que se tem vindo a notar nos últimos anos.	O emprego na Cidade do Porto representou 4,0% do total nacional, em 2018. Por outro lado, em 2019, o número de desempregados inscritos no centro de emprego reduziu 13,0% face a 2018.	O ano de 2019 foi marcado pela revisão do PDM, suportada pelo forte investimento numa infraestrutura de informação geográfica, robusta e consistente, a qual constitui uma ferramenta fundamental para o trabalho desenvolvido nesta etapa de preparação do novo Plano.	Desde 2016, o Município do Porto aplica o exercício do direito de preferência, como uma ferramenta de política urbanística e um instrumento de política de coesão social.

Município do Porto e as suas empresas participadas

<p>Estratégia</p> <p>Para os objetivos estratégicos do programa autárquico referente ao mandato 2017-2021, o Município do Porto investiu mais de 239 milhões € em 2019.</p>	<p>Considerando a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável da ONU, o Município do Porto destaca 13 ODS, fruto de uma análise de documentação de entidades de referência e reflexão do potencial impacto da sua visão e das diversas iniciativas desenvolvidas.</p>	<p>Sistemas de gestão</p> <p>Destaca-se, em 2019:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Migração da certificação acreditada da OHSAS 18001:2017 e NP 4397:2008 para a NP ISO 45001:2019 pelo Município do Porto; • Realização da auditoria de 1.ª fase com vista à obtenção da certificação da qualidade ISO9001 pela Porto Ambiente • Auditoria de acompanhamento ao Sistema de Gestão implementado na Domus Social, no âmbito da Gestão da Qualidade (NP EN ISO 9001:2015), da Gestão do Ambiente (NP EN ISO 14001:2015) e da Gestão de Saúde e Segurança no Trabalho (OSHAS 18001).
<p>Formação dos colaboradores</p> <p>Em 2019, o Município do Porto investiu 79 833€ em ações formativas aos seus colaboradores, totalizando 48 714 horas de formação.</p>	<p>Desde 2019, o Município do Porto encontra-se a participar no projeto europeu <i>Big Buyers Initiative</i> (BBI), a convite da União Europeia, tendo como principal objetivo a partilha de conhecimentos e boas práticas entre compradores públicos para a adoção de compras estratégicas e implementação de projetos sustentáveis e inovadores.</p>	<p>Comunicação com o município</p> <p>Em 2019, foi dada continuidade ao propósito de desenvolver um “Gabinete do Município de Nova Geração”, cujo objetivo passa por transformar a forma como o Município se relaciona com os seus Municípios, promovendo a desmaterialização de processos e melhorando a oferta dos serviços da autarquia, nomeadamente, através do atendimento multicanal integrado e do apoio ao acesso a serviços digitais.</p>
	<p>Desenvolvimento Sustentável</p>	
	<p>Compras sustentáveis</p>	

Internacionalização

O ano de 2019 é marcado pelo prémio internacional, na categoria “Project Wins”, que o Município do Porto recebeu aquando a sua participação no MIPIM, Feira de Investimento Imobiliário, pela instalação da multinacional eólica dinamarquesa Vestas, que escolheu o Porto para sediar o seu novo Centro de Projetos de Engenharia.

Águas do Porto

Como reconhecimento do trabalho desenvolvido na gestão integrada e sustentável do ciclo urbano da água, em 2019, a Águas do Porto passou a integrar a rede internacional *Leading Utilities of the World*, constituída por 50 entidades gestoras com elevados índices de desempenho no setor das águas a nível mundial.

Em 2019, a Domus Social realizou intervenções em diversas áreas com foco na habitação de interesse social, nomeadamente em 565 edifícios do Parque de Habitação Pública Municipal, 48 edifícios do Parque Escolar Público Municipal e 87 em outros Edifícios Públicos Municipais.

Domus Social**Ágora**

Enquanto agente ativo e recetivo da promoção da cultura, desporto e entretenimento na Cidade do Porto, a Ágora registou, em 2019, 7949 horas de utilização de campos desportivos.

O ano de 2019 representou o início da efetiva materialização da visão do Município na modernização da abordagem às atividades de recolha de resíduos urbanos e limpeza do espaço público, viabilizando o início da concretização de um conjunto de objetivos propostos, nomeadamente, ao nível de projetos de recolha, do aumento da fração de resíduos orgânicos e de sensibilização, entre outros.

Porto Ambiente**Porto Vivo, SRU**

Em 2019, a atuou sobre três temas principais: Gestão das operações de reabilitação urbana, Promoção da reabilitação e Arrendamento e gestão de ativos.

Em 2019, destaca-se a criação do plano estratégico de investimento de desenvolvimento, que inclui o investimento na expansão da rede de fibra ótica, na rede Wi-Fi e na infraestrutura tecnológica de suporte e *Datacenter*. A rede Wi-Fi que passou a chamar-se “Porto Free Wi-Fi”.

Porto Digital**AdEPorto**

Com o intuito de promover a sustentabilidade energética, a AdEPorto deu continuidade à participação em diversos projetos e iniciativas que visam a adoção de compromissos de mitigação e adaptação às alterações climáticas, tais como a iniciativa “À velocidade do sol” e o Pacto de Autarcas para o Clima e Energia.

**Sustentabilidade Económica no Município Do Porto**

- Em 2019, o Município do Porto **gerou** 239 676 762€, o que representa um aumento de 5,0% face ao ano anterior. Por outro lado, como parte da estratégia de valorização de entidades que desenvolvem atividades relevantes e de interesse público em diversas áreas, o Município do Porto concedeu **apoios** no total de cerca de 10M€. No que refere a **fontes de financiamento**, em 2019, as candidaturas em execução das demais linhas de financiamento foram 53, que correspondem a uma comparticipação externa de 54 989 874€.
- A InvestPorto, serviço do Município do Porto dedicado ao apoio a empresas e investidores no domínio da **atração de investimento**, apoio em 2019 285 projetos, um aumento de 37,0% face ao ano anterior.
- Em matéria de **empreendedorismo e inovação**, domínios que, nos últimos anos, têm vindo a ocupar um lugar de particular dimensão no Município do Porto, dos diversos projetos dinamizados, salienta-se a Semana *Start & Scale*, no âmbito do projeto *ScaleUp Porto*, que se dedica à promoção da inovação empreendedorismo e tecnologia e que, em 2019, contou com 1500 participantes e mais de 150 oradores convidados.
- No que refere à promoção do **turismo e comércio** na Cidade do Porto, 2019 ficou marcado: pela iniciativa *Porto Film Commission, Commission* que produziu um vídeo institucional da cidade, que conferiu os 1.ºs Prémios nas categorias Destinos Cinematográficos e *Film Locations*, no festival *Art&Tur*; e pelo projeto *Mercator*, um projeto de promoção do comércio local e tradicional que, em 2019, através da iniciativa Porto de Tradição reconheceu 10 novos estabelecimentos e 1 entidades como comércio tradicional e de interesse histórico.



Sustentabilidade Ambiental no Município do Porto

- No âmbito da sua **estratégia para o ambiente**, o Município do Porto manteve, em 2019, a Presidência do Fórum Ambiente do *Eurocities*. Nesse contexto, candidatou-se para acolher a Reunião do Fórum do Ambiente em 2020 e, tendo sido selecionado, iniciou a organização necessária para o acolhimento dos 170 delegados internacionais.
- No período 2018/19 foram realizadas cerca de 2 550 sessões de todos os programas de **educação ambiental** que envolveram cerca de 45 000 participantes. Entre elas, destacam-se o projeto “Sair da Gaveta”, Hortas Pedagógicas do Porto e “Em julho, o Porto é Cidade Mais”.
- No que refere à **promoção da sustentabilidade energética**, Município participa em diversos projetos e iniciativas que visam a adoção de compromissos de mitigação e adaptação, nomeadamente: Carta de Aalborg, Pacto de Autarcas para o Clima e a Energia, *Carbon Disclosure Project* e o *ClimAdapt*. O Município do Porto aposta ainda na **mobilidade sustentável**, através da renovação da sua frota com veículos elétricos e da instalação de pontos de carga. Em 2019, 57,8% da frota do Município correspondia a viaturas elétricas e plug-in.
- No domínio da **gestão dos recursos**, o índice de água não faturada da Cidade do Porto registou o resultado mínimo de 17,0%, reforçando a tendência decrescente deste indicador ao longo dos últimos anos. Por outro lado, no que refere iniciativas de promoção de uma economia circular, dá-se destaque à nomeação do Município do Porto como *Flagship City* no âmbito do projeto “*Cities and the Circular Economy for Food*”, pela Fundação *Ellen MacArthur*”.
- Já em matéria de **proteção e promoção da biodiversidade**, dos diversos projetos implementados, destaca-se o *URBINAT*, um projeto cofinanciado pela União Europeia, através do Horizonte 2020, que pretende criar uma rede de corredores saudáveis em zonas menos favorecidas das cidades participantes, como forma de promover a coesão social e a melhoria da qualidade do espaço público.



Sustentabilidade Social no Município do Porto

- No âmbito da promoção da **segurança** na Cidade do Porto, em 2019, foram dinamizadas 394 ações de sensibilização em 2019, pelo Departamento Municipal de Proteção Civil, 160 simulacros com o apoio dos BSB e 83 ações de sensibilização conduzidas pela PMP, entre outras iniciativas.
 - Para a promoção da **saúde** dos cidadãos da Cidade do Porto, destaca-se o Sistema de Monitorização do Estado Nutricional Infantil e de Atividade Física em Crianças do 1.º Ciclo do Ensino Básico do Concelho do Porto que, em 2019, avaliou 16 escolas, 48 turmas e 803 crianças.
 - No domínio da **habitação social**, em 2019, foram instruídas 1 193 candidaturas e atribuídas 327 casas a famílias carenciadas. Em 2019 deu-se início ao projeto Residências artísticas “Vamos Imaginar um Bairro de Luz”.
- No âmbito mais alargado da **coesão social**, o Município do Porto voltou a reforçar os apoios, parcerias e ações dirigidos aos grupos mais vulneráveis da população. Em 2019 foi dada continuidade, entre outros, ao Programa Aconchego junto da população sénior, e ao Projeto Porto Amigo.
- Em matéria de promoção da **juventude, educação e desporto**, o Município do Porto dinamizou diversas iniciativas em 2019, nomeadamente: no projeto Porto Acolhe, um programa desenvolvido para promover a integração dos estudantes na vida da cidade, tendo promovido em 2019 28 visitas a espaços municipais e não municipais; a ação “A Falar é que a Gente se Entende”, no âmbito dos Planos Integrados e Inovadores de Combate ao Insucesso Escolar, contando com a participação de 161 alunos; e o programa “No Porto a Vida é Longa”, um dos mais antigos da cidade, dirigido à população sénior do Município do Porto, para a promoção da prática de exercício físico.



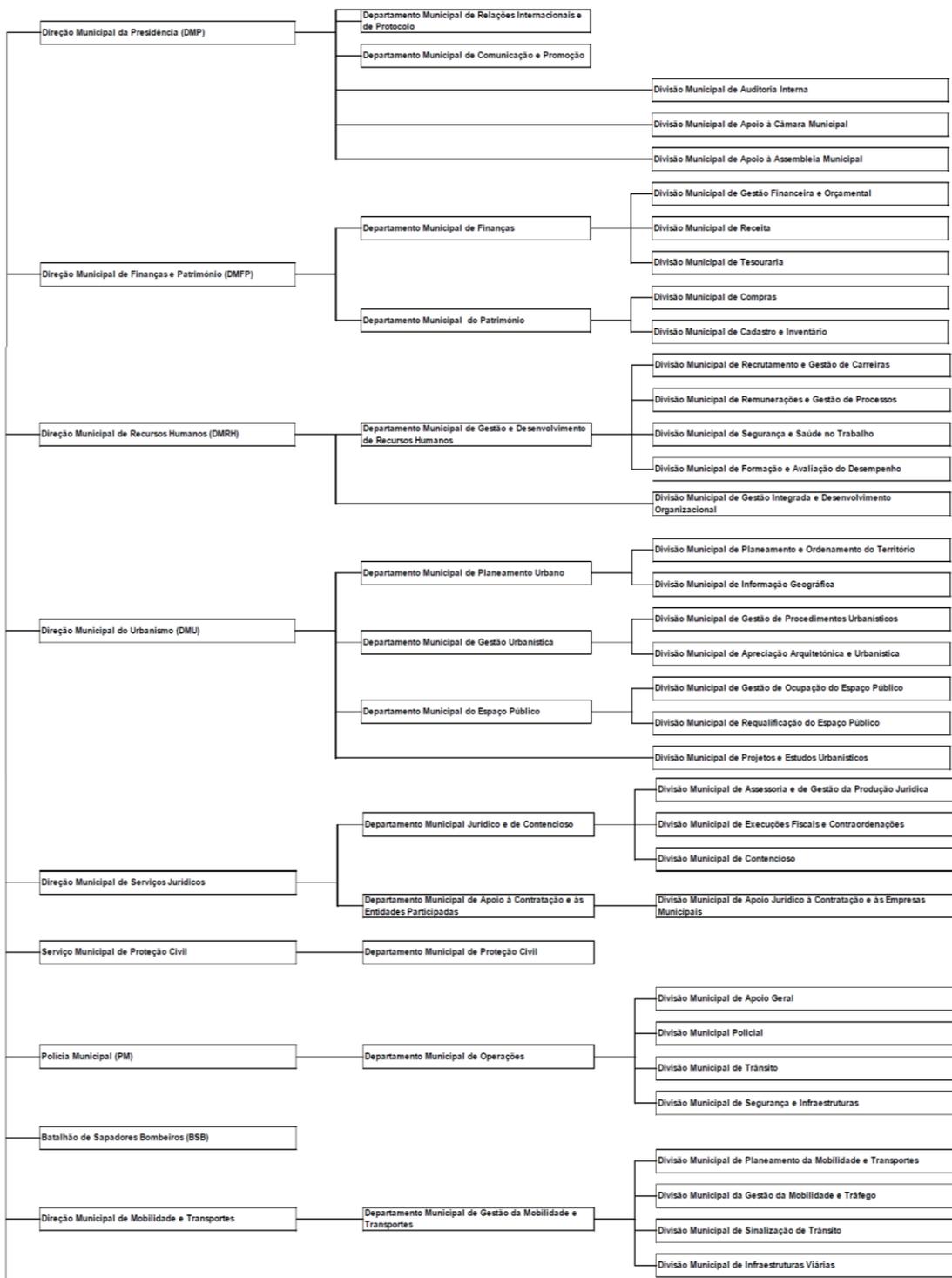
Sustentabilidade Cultural no Município do Porto

- O investimento na dinamização da **cultura**, em 2019, foi de cerca de 6,2 milhões de euros. O Porto contou com mais de 10 mil eventos, desde concertos, espetáculos de teatro e dança, exposições, performances e conferências, perante uma procura crescente tanto de residentes como de turistas.
- Fiel à sua história e identidade, o Porto tem cimentado e diversificado a sua oferta de **entretenimento**. A programação de 2019 foi pensada e estruturada de forma a potenciar novas experiências que viessem reforçar a apetência do Município pelo usufruto do espaço público, em particular zonas menos convencionais e de acesso mais condicionado. A Festa da Criança e o Trengo – Festival de Circo do Porto são exemplos da estratégia de descentralização do Município.

ANEXOS

ESTRUTURA ORGÂNICA DA CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO

Figura 81 - Estrutura da Câmara Municipal do Porto vigente em 2019.



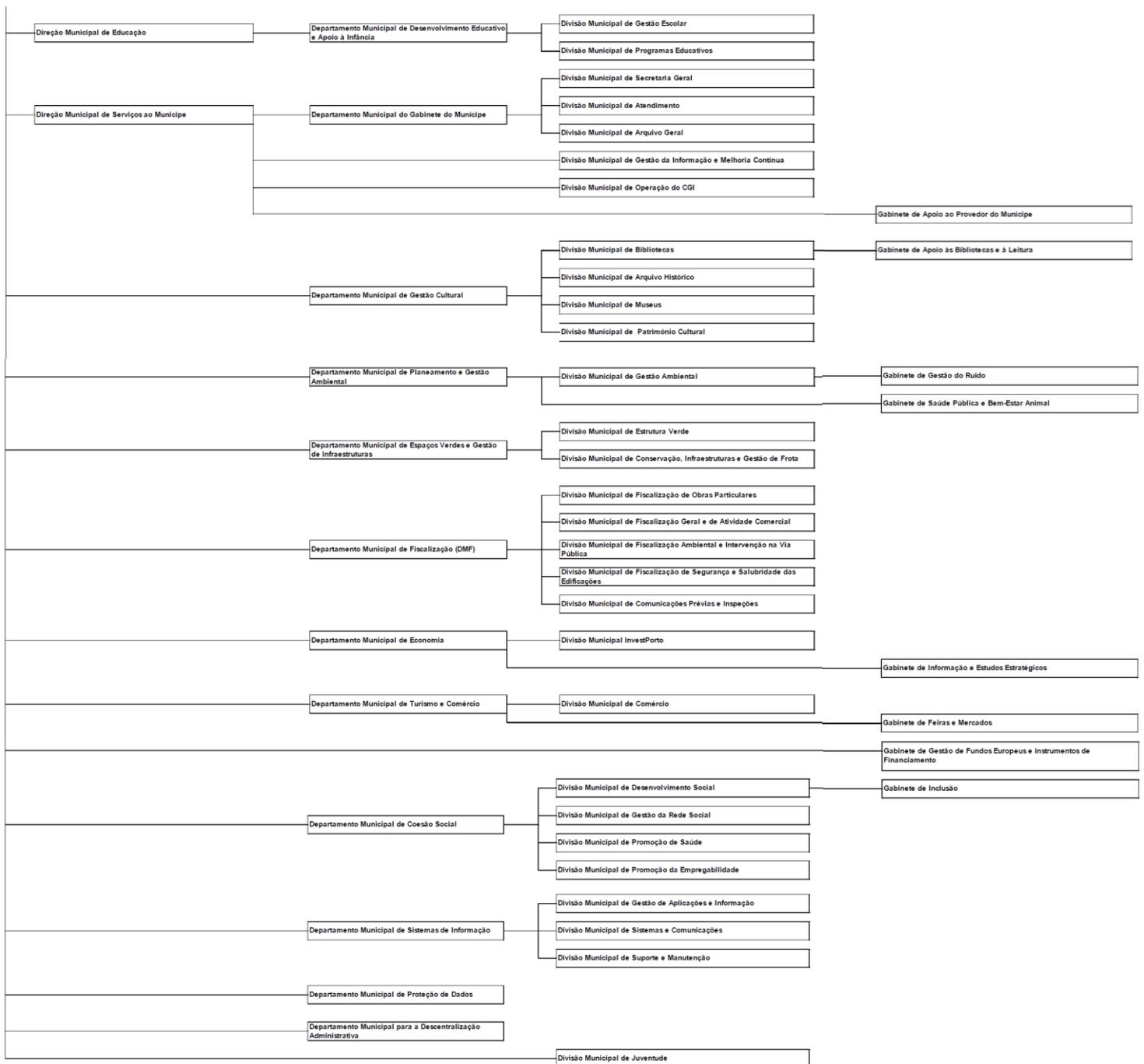


TABELA GRI

GRI 102 – CONTEÚDOS GERAIS				
Divulgações		Localização/Omissão	Verificação	ODS
PERFIL ORGANIZACIONAL				
102-1	Nome da organização	Sobre o relatório	S.V.	
102-2	Atividades, marcas, produtos e serviços	Sobre o relatório	S.V.	
102-3	Localização da sede	Praça General Humberto Delgado, 4049 - 001 Porto	S.V.	
102-4	Localização das operações	1.1 Localização	S.V.	
102-5	Propriedade e natureza legal	2.1 Missão, Visão e Valores 2.2 Estrutura organizacional	S.V.	
102-6	Mercados servidos	1.1 Localização	S.V.	
102-7	Dimensão da organização	2019 em números	S.V.	
102-8	Informação sobre colaboradores e outros trabalhadores	2.8 Colaboradores	S.V.	8
102-9	Cadeia de fornecedores	2.9 Compras sustentáveis	S.V.	
102-10	Alterações significativas na organização e na cadeia de fornecedores	Não se registaram alterações significativas no decorrer do período coberto pelo relatório.	S.V.	
102-11	Abordagem ao princípio de precaução	As mudanças decorrentes da revisão da Norma de Gestão da Qualidade (NP EN ISO 9001:2015) obrigou o MP à inclusão de novas práticas, nomeadamente à identificação das partes interessadas, à análise PESTAL, à análise SWOT e a gestão de riscos e oportunidades. Assim, foi estabelecido um procedimento interno que define o modo como as UO's devem reconhecer, analisar e avaliar potenciais fatores de risco, incluindo a análise das suas causas, a probabilidade da sua ocorrência e o seu impacto.	S.V.	
102-12	Iniciativas externas	2.11 Internacionalização 4.2.3 Promoção da sustentabilidade energética	S.V.	
102-13	Membro de associações	2.11 Internacionalização	S.V.	
ESTRATÉGIA				
102-14	Mensagem do Presidente	Mensagem do Presidente	S.V.	
102-15	Principais impactos, riscos e oportunidades	2.3 Estratégia 2.4 Alinhamento MP com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 2.6 Sistema integrado de gestão 2.7 Gestão de risco 4.2.1 Estratégia para o ambiente	S.V.	
ÉTICA E INTEGRIDADE				
102-16	Valores, princípios, standards e normas de conduta	2.1 Missão, Visão e Valores	S.V.	
GOVERNANCE				
102-18	Estrutura de <i>governance</i>	2.2 Estrutura organizacional Anexos – Estrutura orgânica da Câmara Municipal do Porto	S.V.	
ENVOLVIMENTO COM STAKEHOLDERS				
102-40	Lista dos grupos de <i>stakeholders</i>	2.10 Principais stakeholders e meios de comunicação	S.V.	
102-41	Acordos coletivos de trabalho	966 trabalhadores sindicalizados em 2019.	S.V.	8
102-42	Identificação e seleção de <i>stakeholders</i>	2.10 Principais stakeholders e meios de comunicação	S.V.	

102-43	Abordagem de envolvimento com <i>stakeholders</i>	2.10 Principais <i>stakeholders</i> e meios de comunicação	S.V.	
102-44	Principais questões e preocupações levantadas pelos <i>stakeholders</i>	2.10 Principais <i>stakeholders</i> e meios de comunicação	S.V.	
PRÁTICA DE REPORTE				
102-45	Entidades incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas	Sobre o relatório	S.V.	
102-46	Definição do conteúdo do relatório e dos limites dos tópicos	Sobre o relatório	S.V.	
102-47	Lista dos tópicos materiais	Sobre o relatório	S.V.	
102-48	Reformulação de informação	Sobre o relatório	S.V.	
102-49	Alterações no relatório	Sobre o relatório	S.V.	
102-50	Período de reporte	Sobre o relatório	S.V.	
102-51	Data do relatório mais recente	2018	S.V.	
102-52	Ciclo de relatórios	Anual	S.V.	
102-53	Contacto para questões sobre o relatório	Sobre o relatório	S.V.	
102-54	Opção “de acordo” com os GRI Standards	Este relatório foi elaborado de acordo com os GRI Standards: Opção “De acordo” – Essencial.	S.V.	
102-55	Índice de conteúdo GRI	Presente tabela.	S.V.	
102-56	Verificação externa	Sobre o relatório	S.V.	

CONTEÚDOS PADRÃO ESPECÍFICOS					
Divulgações e Formas de Gestão		Localização/Omissão	Verificação	ODS	
GRI 200 - DIVULGAÇÕES ECONÓMICAS					
GRI 201 - DESEMPENHO ECONÓMICO					
201-1	Valor económico direto gerado e distribuído	4.1.1 Desempenho económico	S.V.	2, 5, 7, 8,	
201-2	Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades para a organização devido às alterações climáticas	4.1.4 Atração de investimento	S.V.	9	
		4.1.5 Empreendedorismo e Inovação 4.1.6 Turismo e comércio 4.2.1 Estratégia para o Ambiente		13	
GRI 205 – ANTICORRUPÇÃO (TEMA MATERIAL)					
Formas de Gestão	103-1	Explicação do tema material e dos seus limites	Os temas materiais do Município do Porto tiveram como base o cruzamento dos resultados da perspetiva interna do Município com os resultados da auscultação de <i>stakeholders</i> . Desta forma, a anticorrupção foi considerada no tema material “Corrupção”.		
	103-2	A forma de gestão e os seus componentes			O Município do Porto tem promovido várias iniciativas relacionadas com a Ética e Anticorrupção (<i>Vide</i> : 2. Município do Porto – Normas e Conduta; Gestão de risco).
	103-3	Evolução da forma de gestão			O Município do Porto efetua uma contínua medição e monitorização dos indicadores de desempenho dos aspetos relacionados com este aspeto (<i>Vide</i> : 2. Município do Porto – Normas e Conduta; Gestão de risco).
205-2	Comunicação e formação sobre políticas e procedimentos anticorrupção	2.5 Normas e conduta 2.7 Gestão de risco	S.V.	16	

GRI 300 - DIVULGAÇÕES AMBIENTAIS				
GRI 302 - ENERGIA (TEMA MATERIAL)				
Formas de Gestão	103-1	Explicação do tema material e dos seus limites	Os temas materiais do Município do Porto tiveram como base o cruzamento dos resultados da perspetiva interna do Município com os resultados da auscultação de <i>stakeholders</i> . Desta forma, a energia foi considerada no tema material "Combate à Poluição".	
	103-2	A forma de gestão e os seus componentes	O Município do Porto tem promovido várias iniciativas relacionadas com a Energia (<i>Vide: 2. Município do Porto – Sistema de gestão; 4.2 Pilar Ambiental – Estratégia para o ambiente; Educação ambiental; Promoção da sustentabilidade energética</i>).	S.V.
	103-3	Evolução da forma de gestão	O Município do Porto efetua uma contínua medição e monitorização dos indicadores de desempenho dos aspetos relacionados com este aspeto (<i>Vide: 4.2 Pilar Ambiental - Promoção da sustentabilidade energética - Consumo eficiente de energia</i>).	
302-1	Consumo de energia dentro da organização	4.2.3 Promoção da sustentabilidade energética 4.3.4 Aposta na mobilidade menos carbónica	S.V.	7, 8, 12, 13
302-4	Redução do consumo de energia	4.2.3 Promoção da sustentabilidade energética 4.3.4 Aposta na mobilidade menos carbónica	S.V.	7, 8, 12, 13
302-5	Reduções nos requisitos energéticos de produtos e serviços	4.2.3 Promoção da sustentabilidade energética 4.3.4 Aposta na mobilidade menos carbónica	S.V.	7, 8, 12, 13
GRI 303 - ÁGUA (TEMA MATERIAL)				
Formas de Gestão	103-1	Explicação do tema material e dos seus limites	Os temas materiais do Município do Porto tiveram como base o cruzamento dos resultados da perspetiva interna do Município com os resultados da auscultação de <i>stakeholders</i> . Desta forma, a Água foi considerada no tema material "Gestão da água".	
	103-2	A forma de gestão e os seus componentes	O Município do Porto tem promovido várias iniciativas relacionadas com a Água (<i>Vide: 2. Município do Porto – Sistema de gestão; 4.2 Pilar Ambiental – Gestão de recursos</i>).	
	103-3	Evolução da forma de gestão	O Município do Porto efetua uma contínua medição e monitorização dos indicadores de desempenho dos aspetos relacionados com este aspeto (<i>Vide: 4.2 Pilar Ambiental Gestão de recursos – Consumo de água</i>).	
303-1	Captação de água por fonte	4.2.5 Gestão de recursos – Consumo de água A água consumida pela Câmara Municipal do Porto provém da rede pública, sendo fornecida pela empresa Águas do Porto.		
GRI 304 - BIODIVERSIDADE (TEMA MATERIAL)				
Formas de Gestão	103-1	Explicação do tema material e dos seus limites	Os temas materiais do Município do Porto tiveram como base o cruzamento dos resultados da perspetiva interna do Município com os resultados da auscultação de <i>stakeholders</i> . Desta forma, a biodiversidade foi considerada no tema material "Proteção da biodiversidade".	
	103-2	A forma de gestão e os seus componentes	O Município do Porto tem promovido várias iniciativas relacionadas com a preservação e promoção da biodiversidade (<i>Vide: 4.2 Pilar Ambiental – Proteção e promoção da biodiversidade</i>).	
	103-3	Evolução da forma de gestão	O Município do Porto efetua uma contínua medição e monitorização dos indicadores de desempenho dos aspetos relacionados com este aspeto (<i>Vide: 4.2 Pilar Ambiental – Proteção e promoção da biodiversidade</i>).	

304-1	Instalações operacionais (próprias, arrendadas ou geridas) nas áreas adjacentes a áreas protegidas e áreas com alto valor de biodiversidade fora das áreas protegidas	4.2.6 Proteção e promoção da biodiversidade			
GRI 305 - EMISSÕES (TEMA MATERIAL)					
Formas de Gestão	103-1	Explicação do tema material e dos seus limites	Os temas materiais do Município do Porto tiveram como base o cruzamento dos resultados da perspetiva interna do Município com a os resultados da auscultação de <i>stakeholders</i> . Desta forma, as emissões foram consideradas no tema material "Combate à Poluição"		
	103-2	A forma de gestão e os seus componentes	O Município do Porto tem promovido várias iniciativas relacionadas com a Energia (<i>Vide</i> : 4.2 Pilar Ambiental – Estratégia para o Ambiente; Educação ambiental; Promoção da sustentabilidade energética).	S.V.	
	103-3	Evolução da forma de gestão	O Município do Porto efetua uma contínua medição e monitorização dos indicadores de desempenho dos aspetos relacionados com este aspeto (<i>Vide</i> : 4.2 Pilar Ambiental - Promoção da sustentabilidade energética - Emissões de gases com efeito de estufa (GEE) decorrentes da utilização e energia; 4.2 Pilar Ambiental – Aposta na mobilidade menos carbónica – Gestão da frota).		
305-1	Emissões diretas de Gases de Efeito de Estufa - GEE (Âmbito 1)	4.2.3 Promoção da sustentabilidade energética – Emissões de gases com efeito de estufa (GEE) decorrentes da utilização de energia 4.2.4 Aposta na mobilidade menos carbónica – Gestão da frota	S.V.	3, 12, 13, 14, 15	
305-2	Emissões indiretas de GEE (Âmbito 2)	4.2.3 Promoção da sustentabilidade energética – Emissões de gases com efeito de estufa (GEE) decorrentes da utilização de energia	S.V.	3, 12, 13, 14, 15	
305-5	Redução de emissões de GEE	4.2.3 Promoção da Sustentabilidade Energética – Emissões de gases com efeito de estufa (GEE) decorrentes da utilização de energia 4.2.4 Aposta na mobilidade menos carbónica – Gestão da frota	S.V.	8, 9	
GRI 306 - RESÍDUOS E EFLUENTES (TEMA MATERIAL)					
Formas de Gestão	103-1	Explicação do tema material e dos seus limites	Os temas materiais do Município do Porto tiveram como base o cruzamento dos resultados da perspetiva interna do Município com os resultados da auscultação de <i>stakeholders</i> . Desta forma, a produção de resíduos foi considerada no tema material "Resíduos e Reciclagem"		
	103-2	A forma de gestão e os seus componentes	O Município do Porto tem promovido várias iniciativas relacionadas com a Energia (<i>Vide</i> : 2. Município do Porto - Sistema de Gestão; 4.2 Pilar Ambiental - Estratégia para o ambiente; Educação ambiental; Gestão de recursos - Gestão de resíduos).	S.V.	
	103-3	Evolução da forma de gestão	O Município do Porto efetua uma contínua medição e monitorização dos indicadores de desempenho dos aspetos relacionados com este aspeto (<i>Vide</i> : 4.2 Pilar Ambiental - Gestão de recursos - Gestão de resíduos).		

306-2	Resíduos por tipo e por destino	4.2.5 Gestão de recursos - Gestão de resíduos	S.V.	3, 6, 12												
GRI 307 – CONFORMIDADE AMBIENTAL																
307-1	Não conformidade com as leis e regulamentos ambientais	Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não monetárias pelo não cumprimento das leis e regulações ambientais, incluindo número de processos movidos por meio de mecanismos de arbitragem.	S.V.													
		<table border="1"> <thead> <tr> <th>Ano</th> <th>Valor Monetário</th> <th>Nº de processos</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>2017</td> <td>69.560 €</td> <td>410</td> </tr> <tr> <td>2018</td> <td>77.992 €</td> <td>342</td> </tr> <tr> <td>2019</td> <td>61.700 €</td> <td>389</td> </tr> </tbody> </table>			Ano	Valor Monetário	Nº de processos	2017	69.560 €	410	2018	77.992 €	342	2019	61.700 €	389
		Ano			Valor Monetário	Nº de processos										
		2017			69.560 €	410										
2018	77.992 €	342														
2019	61.700 €	389														
GRI 400 - DIVULGAÇÕES SOCIAIS																
GRI 401 - EMPREGO																
401-1	Novas contratações e rotatividade de colaboradores	2.8 Colaboradores – A nossa equipa	S.V.	5, 8												
401-2	Benefícios concedidos aos colaboradores em regime <i>full-time</i> que não são concedidos aos colaboradores temporários ou em <i>part-time</i>	2.8 Colaboradores – Benefícios	S.V.	8												
GRI 403 - SAÚDE E SEGURANÇA OCUPACIONAL (TEMA MATERIAL)																
Formas de Gestão	103-1	Explicação do tema material e dos seus limites	S.V.													
	103-2	A forma de gestão e os seus componentes														
	103-3	Evolução da forma de gestão														
403-1	Sistema de gestão de saúde e segurança no trabalho	2.6 Sistema integrado de gestão	S.V.	3, 8												
403-2	Identificação de perigos, avaliação de riscos, e investigação de acidentes	2.8 Colaboradores – Saúde e segurança no trabalho	S.V.	3, 8												
403-9	Lesões relacionadas com o trabalho	2.8 Colaboradores – Saúde e segurança no trabalho	S.V.	3, 8												

GRI 404 - FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO (TEMA MATERIAL)					
Formas de Gestão	103-1	Explicação do tema material e dos seus limites	Os temas materiais do Município do Porto tiveram como base o cruzamento dos resultados da perspetiva interna do Município com a os resultados da auscultação de <i>stakeholders</i> . Desta forma, a formação e a educação foram identificadas como um dos temas materiais.	S.V.	
	103-2	A forma de gestão e os seus componentes	O Município do Porto tem promovido várias iniciativas relacionadas com a formação e a educação (<i>Vide: 2. Município do Porto - Colaboradores - Formação</i>).		
	103-3	Evolução da forma de gestão	O Município do Porto efetua uma contínua medição e monitorização dos indicadores de desempenho dos aspetos relacionados com este aspeto (<i>Vide: 2. Município do Porto - Colaboradores - Formação</i>).		
404-1	Médias de horas de formação por ano e por colaborador	2.8 Colaboradores - Formação	S.V.	4, 5, 8	
GRI 405 - DIVERSIDADE E IGUALDADE DE OPORTUNIDADES					
405-1	Diversidade dos órgãos de <i>governance</i> e dos colaboradores	2.2 Estrutura organizacional 2.8 Colaboradores - A nossa equipa	S.V.	5, 8	
GRI 412 - DIREITOS HUMANOS (TEMA MATERIAL)					
Formas de Gestão	103-1	Explicação do tema material e dos seus limites	Os temas materiais do Município do Porto tiveram como base o cruzamento dos resultados da perspetiva interna do Município com a os resultados da auscultação de <i>stakeholders</i> . Desta forma, os direitos humanos foram identificados como um dos temas materiais.	S.V.	
	103-2	A forma de gestão e os seus componentes	O Município do Porto tem promovido várias iniciativas relacionadas com os direitos humanos (<i>Vide: 2. Município do Porto - Normas e Conduta, Principais stakeholders e meios de comunicação, Juventude</i>).		
	103-3	Evolução da forma de gestão	O Município do Porto efetua uma contínua medição e monitorização dos indicadores de desempenho dos aspetos relacionados com este aspeto (<i>Vide: 2. Município do Porto - Normas e Conduta, Principais stakeholders e meios de comunicação; 5 Pilar Social - Juventude</i>).		
412-1	Operações submetidas a avaliações de Direitos Humanos	2.5 Normas e Conduta 2.10 Principais stakeholders e meios de comunicação 4.3.5 Juventude	S.V.	4, 8	
GRI 413 - COMUNIDADES LOCAIS (TEMA MATERIAL)					
Formas de Gestão	103-1	Explicação do tema material e dos seus limites	Os temas materiais presentes neste Relatório tiveram como base os resultados de uma auscultação de <i>stakeholders</i> , cruzados com a perspetiva interna do Município do Porto. Desta forma, a interação com as comunidades locais foi identificada como um dos temas materiais.	S.V.	
	103-2	A forma de gestão e os seus componentes	O Município do Porto tem promovido várias iniciativas relacionadas com a interação com as comunidades locais (<i>Vide: 2. Município do Porto - Colaboradores - Programa de voluntariado</i>).		
	103-3	Evolução da forma de gestão	O Município do Porto efetua uma contínua medição e monitorização dos indicadores de desempenho dos aspetos relacionados com este aspeto (<i>Vide: 2. Município do Porto - Colaboradores - Programa de voluntariado</i>).		

413-1	Operações com envolvimento da comunidade local, avaliação de impactos e desenvolvimento de programas	2.8 Colaboradores - Programa de voluntariado	S.V.													
GRI 419 – CONFORMIDADE SOCIOECONÓMICA																
419-1	Não-conformidades com as leis e regulamentos na área social e económica	<p>Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não monetárias por não cumprimento de leis e regulamentos na área económica e social, incluindo número de processos movidos por meio de mecanismos de arbitragem.</p> <table border="1" data-bbox="582 627 1029 772"> <thead> <tr> <th>Ano</th> <th>Valor Monetário</th> <th>Nº de processos</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>2017</td> <td>438.215,99 €</td> <td>1.854</td> </tr> <tr> <td>2018</td> <td>576.594,40 €</td> <td>1.520</td> </tr> <tr> <td>2019</td> <td>504.569,11 €</td> <td>1.738</td> </tr> </tbody> </table>	Ano	Valor Monetário	Nº de processos	2017	438.215,99 €	1.854	2018	576.594,40 €	1.520	2019	504.569,11 €	1.738	S.V.	
Ano	Valor Monetário	Nº de processos														
2017	438.215,99 €	1.854														
2018	576.594,40 €	1.520														
2019	504.569,11 €	1.738														

Legenda:

S.V.- Sem Verificação

ODS – [Objetivos de Desenvolvimento Sustentável](#)

NOTAS METODOLÓGICAS

Ao longo do Relatório de Sustentabilidade de 2019, o Município do Porto apresentou o seu impacto de sustentabilidade através de indicadores quantitativos. Como complemento, e de modo a garantir uma perspetiva evolutiva, procurou-se, sempre que possível, acompanhar o desempenho de 2019 com o histórico de anos anteriores, nomeadamente, de 2016, 2017 e 2018.

GRI 302 | Energia

O Município do Porto reportou o seu consumo de energia, considerando os seguintes aspetos:

1. Consumo de combustíveis:

- Âmbito do reporte: refere-se à frota do Município e das empresas municipais Águas do Porto, Domus Social, GO Porto, Ágora, Porto Ambiente, Porto Vivo, Porto Digital e Agência da Energia do Porto;
- Os combustíveis considerados são: gasóleo, gasolina e gás natural;
- O consumo reportado diz respeito ao ano de 2019;
- No que refere ao consumo de combustíveis da Porto Ambiente, importa esclarecer que, dado que o consumo de gasolina é residual, assumiu-se que o total corresponderia ao consumo de gasóleo e gás natural.

2. Consumo de eletricidade:

- Âmbito do reporte: refere-se ao Município do Porto (não inclui as empresas municipais);
- São reportados os consumos referentes aos anos de 2016, 2017 e 2018;
- À data de elaboração do Relatório de Sustentabilidade, a informação de 2019 ainda não estava disponível.

GRI 305 | Emissões

O Município do Porto apurou as suas emissões de CO₂ de âmbito 1 (emissões diretas) e âmbito 2 (emissões indiretas), considerando os valores reportados no indicador GRI 302-1, e de acordo com os seguintes aspetos, assim como fatores de conversão e emissão referidos na tabela seguinte.

Tabela 20 – Fatores de conversão e emissão utilizados para o cálculo das emissões de CO₂ de âmbito 1 e 2.

	Unidades	Fator	Fonte	
Emissões de âmbito 1 – Combustíveis da frota				
Densidade	Gasolina	0,750	APA (2019) Portuguese National Inventory Report on Greenhouse Gases 1990-2017 (p. 3-97, table 3.90)	
	Gasóleo	0,840		
	Gás natural	0,175		
PCI	Gasolina	43,77		
	Gasóleo	42,70		
	Gás natural	48,00		
Fator de emissão	Gasolina	72,00	APA (2019) Portuguese National Inventory Report on Greenhouse Gases 1990-2017. Anexo D - Table D.3 – Road transportation energy based implied emission	
	Gasóleo	70,50		
	Gás natural	57,20		
Emissões de âmbito 2 – Consumo de eletricidade				
Fator de emissão	Eletricidade	kgCO ₂ /kWh	0,36	Sistema de Certificação Energética

1. Âmbito do reporte:

- As emissões de âmbito 1 e 2 reportadas na Tabela 16 (em [4.2.3 Promoção da sustentabilidade energética](#)) dizem respeito ao Município do Porto (não incluem as empresas municipais);
- Também no sub-capítulo referido, o Município do Porto reporta o total das emissões de âmbito 1, referentes ao Município e às empresas municipais Águas do Porto, Domus Social, GO Porto, Ágora, Porto Ambiente, Porto Vivo, Porto Digital e Agência da Energia do Porto.

2. Período de reporte

- No que refere às emissões de âmbito 1 associadas ao Município do Porto, são apresentados valores no sub-capítulo [4.2.3 Promoção da sustentabilidade energética](#), referentes aos anos 2017, 2018 e 2019. Por outro lado, as emissões totais, que incluem as empresas municipais, são referentes apenas ao ano de 2019;
- Dado que, à data de elaboração do Relatório de Sustentabilidade, a informação de 2019 relativa aos consumos de eletricidade do Município do Porto ainda não estava disponível, as emissões de âmbito 2, reportadas no sub-capítulo [4.2.3 Promoção da sustentabilidade energética](#), dizem respeito apenas aos anos de 2017 e 2018.

3. Ajustes da metodologia de cálculo das emissões:

- Emissões de âmbito 1: com o intuito de melhorar a metodologia de cálculo das emissões de âmbito 1, foram atualizados os fatores de conversão e emissão, em linha com o documento da APA *National Inventory Report 2019*. Deste modo, houve necessidade de atualizar os valores referentes aos anos de 2017 e 2018, pelo que estes valores são distintos dos reportados nos Relatórios de Sustentabilidade 2017 e 2018.
- Emissões de âmbito 2: por uma questão de uniformização no âmbito deste documento, e para o cálculo dos impactos em redução de emissões de GEE associadas à utilização de eletricidade nas infraestruturas do Município do Porto, foi atualizado o fator de emissão, considerando o valor previsto no Sistema de Certificação Energética, referente aos anos 2017 e 2018, pelo que os valores são distintos dos reportados nos Relatórios de Sustentabilidade 2017 e 2018.

TABELA DE RESPOSTA AOS INDICADORES DA NORMA ISO 37120

As entidades de governança das cidades sentem cada vez mais a necessidade de medir o seu desempenho, do ponto de vista económico, ambiental e social, de modo a detetar oportunidades de melhoria e proporcionar melhor qualidade de vida à sua população. No entanto, os indicadores habitualmente usados para o efeito, dado que não são normalizados e consistentes, não permitem avaliar a sua evolução ao longo do tempo, assim como, comparar com os seus pares.

Nesse sentido, em março de 2014 a *International Organization for Standardization* (ISO), publicou a ISO 37120 *Sustainable Development of Communities – Indicators for City Services and Quality of Life*, a primeira norma internacional referente a indicadores de desenvolvimento das cidades.

Como parte de uma série de normas internacionais em desenvolvimento orientadas para uma abordagem holística e integrada do progresso de condições de vida nas cidades, esta norma pretende contribuir para o desenvolvimento sustentável das mesmas. Dela fazem parte um conjunto de 100 indicadores (46 essenciais e 54 complementares), agrupados de acordo com 17 temas relacionados com serviços e qualidade de vida, padronizando assim a medição do desempenho económico, social e ambiental de uma cidade.

Na tabela seguinte encontram-se os indicadores que o Município do Porto reportou (46 indicadores essenciais e 46 indicadores complementares), obtendo assim o nível de certificação *Platinum* em 2017. Para cada indicador foi reportada a informação disponível mais recente.

#	Tipo de Indicador	Indicador	Resultado	Ano	Fontes de informação	Status
1. Economia						
1.1	E	Taxa de desemprego existente na cidade	17,60%	2011	PORDATA/INE	●
1.2	E	Valor dos imóveis comerciais/industriais em % do valor total de imóveis	3,07%	2016	Direção de Serviços do Imposto Municipal Sobre Imóveis.	●
1.3	E	% da população que vive na pobreza	19,50%	2015	Eurostat/INE	●
1.4	C	% de pessoas com trabalho a tempo inteiro	39,80%	2013	PORDATA/INE	●
1.5	C	Taxa de desemprego jovem [%]	38,80%	2011	PORDATA/INE	●
1.6	C	Número de empresas por 100.000 habitantes	17.024	2015	INE	●
1.7	C	Número de novas patentes por 100.000 habitantes por ano	31	2015	INPI/PORDATA	●
2. Educação						
2.1	E	% da população do sexo feminino em idade escolar matriculada na escola	91,90%	2011	CENSOS 2011	●
2.2	E	% de estudantes que completam o 2º ciclo do ensino básico: taxa de sobrevivência	90,80%	2015	DGEEC - Direção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência	●
2.3	E	% de estudantes que completam o ensino secundário: taxa de sobrevivência	78,70%	2015	DGEEC - Direção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência	●
2.4	E	Rácio aluno/professor	13,1	2015	DGEEC - Direção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência	●
2.5	C	% da população do sexo masculino em idade escolar matriculada na escola	90,30%	2011	CENSOS 2011	●
2.6	C	% da população em idade escolar matriculada em escolas	91,10%	2011	CENSOS 2011	●
2.7	C	Número de pessoas com ensino superior por 100 000 habitantes	22.494	2011	PORDATA/INE	●
3. Energia						
3.1	E	Utilização de energia elétrica para uso residencial per capita (kWh/ano)	1.852	2015	PORDATA	●
3.2	E	% da população com ligação autorizada à rede elétrica	100%	2015	Câmara Municipal do Porto (DMPCASU)	●
3.3	E	Consumo de energia dos edifícios públicos [kWh/m²]	19,5	2015	PORDATA	●
3.4	E	% do total de energia consumida proveniente de fontes renováveis	20,80%	2015	Câmara Municipal do Porto (DMPCASU)	●

3.5	C	Total de energia consumida per capita [kWh/ano]	5,549,79	2015	PORDATA	●
3.6	C	Média de interrupções no abastecimento elétrico por cliente por ano	0,001	2015	EDP Distribuição	●
3.7	C	Duração média das interrupções no abastecimento de energia elétrica [horas]	0,92	2015	EDP Distribuição	●
4. Ambiente						
4.1	E	Concentração de PM2.5 [$\mu\text{g}/\text{m}^3$]	5,1	2015	Agência Portuguesa do Ambiente	●
4.2	E	Concentração de PM10 [$\mu\text{g}/\text{m}^3$]	18	2015	Agência Portuguesa do Ambiente	●
4.3	E	Produção de Gases com Efeito de Estufa (GEE) per capita [t/capita]	4,48	2015	Câmara Municipal do Porto (DMPCASU)	●
4.4	C	Concentração de NO ₂ [$\mu\text{g}/\text{m}^3$]	45	2015	Agência Portuguesa do Ambiente	●
4.5	C	Concentração de SO ₂ [$\mu\text{g}/\text{m}^3$]	2,7	2011	Agência Portuguesa do Ambiente	●
4.6	C	Concentração de O ₃ [$\mu\text{g}/\text{m}^3$]	39,9	2015	Agência Portuguesa do Ambiente	●
4.7	C	População exposta a poluição sonora [%]	58,50%	2014	Plano Municipal de Redução de Ruído (revisado em 2014)	●
5. Finanças						
5.1	E	Rácio da dívida pública [%]	0,80%	2015	Prestação de Contas da Câmara Municipal do Porto	●
5.2	C	Investimentos em capital próprio como % do total de despesas	11,52%	2015	Prestação de Contas da Câmara Municipal do Porto	●
5.3	C	Receitas próprias como % do total de receitas	75,83%	2015	Prestação de Contas da Câmara Municipal do Porto	●
5.4	C	Impostos cobrados como % de impostos liquidados	96,03%	2015	Prestação de Contas da Câmara Municipal do Porto	●
6. Incêndios e Resposta a Emergência						
6.1	E	Número de bombeiros por 100.000 habitantes	99,81	2015	Batalhão de Sapadores Bombeiros do Porto (BSB)	●
6.2	E	Número de mortes causadas por incêndios por 100.000 habitantes	0	2015	Batalhão de Sapadores Bombeiros do Porto (BSB)	●
6.3	E	Número de mortes causadas por desastres naturais por 100.000 habitantes	0	2015	Batalhão de Sapadores Bombeiros do Porto (BSB)	●
6.4	C	Número de bombeiros voluntários e a <i>part-time</i> , por 100.000 habitantes	73,5	2015	Bombeiros Voluntários do Porto Bombeiros Voluntários Portuenses	●
6.5	C	Tempo médio de resposta a chamadas de emergência [minutos]	12,47	2015	Batalhão de Sapadores Bombeiros do Porto (BSB)	●
6.6	C	Tempo médio de resposta a chamadas de emergência por parte dos bombeiros (resposta a incêndios) [minutos]	7,65	2015	Batalhão de Sapadores Bombeiros do Porto (BSB)	●
7. Governo						
7.1	E	Participação dos eleitores na última eleição municipal	52,60%	2013	PORDATA/INE	●
7.2	E	% de mulheres vereadoras no executivo municipal	23,10%	2016	Site da Câmara Municipal do Porto - Página do Executivo	●
7.3	C	% de mulheres que trabalham para os serviços municipais	43%	2016	Dados Balanço Social 2016	●
7.4	C	Número de condenações por corrupção/suborno de membros do executivo municipal por 100.000 habitantes	0	2016	Câmara Municipal do Porto (DMSJ)	●
7.5	C	Número de vereadores por 100.000 habitantes	6	2015	Site da Câmara Municipal do Porto - Página do Executivo	●
7.6	C	% de eleitores registados	100%	2016	DR II série - n.º 43 de 01/01/2017	●
8. Saúde						
8.1	E	Esperança média de vida	81	2012	Estatísticas ARS Norte	●
8.2	E	Número de camas de hospital por 100.000 habitantes	1.640,40	2015	INE	●
8.3	E	Número de médicos por 100 000 habitantes	2.093,80	2015	INE	●

8.4	E	Mortalidade de menores de 5 anos por 1.000 nascimentos	9,73	2015	PORDATA	●
8.5	C	Número de enfermeiros e pessoal afeto a obstetrícia por 100.000 habitantes	2.370,60	2015	INE	●
8.6	C	Número de profissionais de saúde mental por 100.000 habitantes	N/D	N/D	N/D	●
8.7	C	Taxa de suicídio por 100.000 habitantes	15,9	2014	PORDATA	●
9. Recreação						
9.1	C	m² de espaços públicos interiores destinados a atividades de lazer per capita	6,48	2015	Pelouro da Cultura PortoLazer	●
9.2	C	m² de espaços públicos destinados a atividades de lazer ao ar livre per capita	1,77	2015	PortoLazer	●
10. Segurança						
10.1	E	Número de polícias por 100.000 habitantes	469,5	2014	Polícia de Segurança Pública	●
10.2	E	Número de homicídios por 100.000 habitantes	2,31	2015	DIAP Porto	●
10.3	C	Número de crimes contra o património por 100.000 habitantes	4.001,42	2016	INE	●
10.4	C	Tempo médio de resposta a chamadas de emergência por parte das forças de segurança [minutos]	N/D	N/D	N/D	●
10.5	C	Taxa de criminalidade violenta por 100.000 habitantes	1.308,61	2016	INE	●
11. Proteção Social						
11.1	E	% da população que vive em bairros-de-lata	0%	2015	Câmara Municipal do Porto	●
11.2	C	Número de sem-abrigo por 100.000 habitantes	746,45	2016	Instituto da Segurança Social	●
11.3	C	% de habitações existentes sem licenciamento adequado	N/D	N/D	N/D	●
12. Resíduos						
12.1	E	% da população residencial com acesso a recolha regular de resíduos sólidos urbanos (RSU)	97,84%	2016	Câmara Municipal do Porto (DMPCASU)	●
12.2	E	Total de resíduos urbanos recolhidos per capita [Ton]	0,63	2016	Câmara Municipal do Porto (DMPCASU)	●
12.3	E	% de resíduos urbanos que é reciclada	17,68%	2016	Câmara Municipal do Porto (DMPCASU)	●
12.4	C	% de resíduos urbanos que vão para aterro sanitário	0,48%	2016	Câmara Municipal do Porto (DMPCASU)	●
12.5	C	% de resíduos urbanos que vão para incineração	81,84%	2016	Câmara Municipal do Porto (DMPCASU)	●
12.6	C	% de resíduos urbanos que são queimados a céu aberto	0%	2016	Câmara Municipal do Porto (DMPCASU)	●
12.7	C	% de resíduos urbanos que vão para lixeiras	0%	2016	ERSAR	●
12.8	C	% de resíduos urbanos que são depositados de outras formas	0%	2016	Câmara Municipal do Porto (DMPCASU)	●
12.9	C	Geração de resíduos perigosos per capita [Ton]	N/D	N/D	N/D	●
12.10	C	% de resíduos perigosos que são reciclados	N/D	N/D	N/D	●
13. Telecomunicações e Inovação						
13.1	E	Número de ligações à internet por 100.000 habitantes	49.836	2016	ANACOM	●
13.2	E	Número de ligações por telemóvel por 100.000 habitantes	91.500	2014	NOS	●
13.3	C	Número de ligações por rede fixa por 100.000 habitantes	63.792	2016	ANACOM/INE	●
14. Transporte						
14.1	E	Kms da rede pública de transportes por 100.000 habitantes	18,85	2015	Documento de avaliação do impacto global do projeto do Metro do Porto	●
14.2	E	Kms do sistema de transporte ligeiro de passageiros por 100.000 habitantes	289	2005	FEUP - Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto	●
14.3	E	Nº de viagens anuais em transportes públicos per capita	636,5	2015	CMP - sistema intermodal Andante	●

14.4	E	Nº de automóveis próprios per capita	0,33	2001	Documento de avaliação do impacto global do projeto do Metro do Porto	●
14.5	C	% de viajantes regulares que não utilizam veículo próprio para se deslocarem para o trabalho	N/D	N/D	N/D	●
14.6	C	Número de veículos de duas rodas per capita	N/D	N/D	N/D	●
14.7	C	Kms de ciclovias por 100.000 habitantes	6,95	2017	Câmara Municipal do Porto (Pelouro da Mobilidade)	●
14.8	C	Número de acidentes mortais em transportes por 100.000 habitantes	1,85	2015	Câmara Municipal do Porto (Pelouro da Mobilidade)	●
14.9	C	Número de destinos comerciais diretos	111	2016	ANA – Aeroportos de Portugal	●
15. Planeamento Urbano						
15.1	E	Espaços verdes por 100 000 habitantes [ha]	133,22	2014	“Sistema de Monitorização da Qualidade de Vida Urbana” (Espaços verdes públicos)	●
15.2	C	Número de árvores plantadas anualmente por 100 000 habitantes	716,71	2015	Balanço do projeto das 100000 árvores (UCP)	●
15.3	C	Dimensão das áreas onde ocorreram acordos informais para definir a sua utilização como % da área total da cidade	0	2016	Câmara Municipal do Porto (DMPU)	●
15.4	C	Rácio emprego por habitação	1,75	2011	INE e PORDATA	●
16. Águas Residuais						
16.1	E	% da população da cidade servida por sistema de recolha de águas residuais	98,18%	2015	Águas do Porto	●
16.2	E	% das águas residuais produzidas na cidade que não recebem tratamento	0%	2015	Águas do Porto	●
16.3	E	% das águas residuais produzidas na cidade sujeitas a tratamento primário	100%	2015	Águas do Porto	●
16.4	E	% das águas residuais produzidas na cidade sujeitas a tratamento secundário	100%	2015	Águas do Porto	●
16.5	E	% das águas residuais produzidas na cidade sujeitas a tratamento terciário	100%	2015	Águas do Porto	●
17. Abastecimento e Saneamento						
17.1	E	% da população da cidade servida por sistema de abastecimento de água potável	100%	2015	Águas do Porto	●
17.2	E	% da população da cidade com acesso a fontes de água de qualidade	100%	2015	Águas do Porto	●
17.3	E	% da população da cidade com acesso a saneamento básico de qualidade	100%	2015	Águas do Porto	●
17.4	E	Consumo doméstico de água per capita [l/dia]	134,3	2015	Águas do Porto	●
17.5	C	Consumo total de água per capita [l/dia]	210,21	2015	Águas do Porto	●
17.6	C	Duração média das interrupções no sistema de abastecimento de água por habitação [horas]	0,07	2015	Águas do Porto	●
17.7	C	Perdas de água no abastecimento	20,23%	2015	Águas do Porto	●

Porto.